56 PÁGINAS .. 4 SECÇÕES .. 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIV — N. 6.923 | DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1951 | PREÇO : UM CRUZEIRO

Repelida Pela UDN a Mão Estendida de Getulio Vargas

"Atuará Com a Independência Que Dela Espera a Opinião": Odilon

"A UDN já deliberou a sua atitude em face de possível convite para participar do futuro governo", declarou-nos o sr. Odilon Braga, ao ser interrogado sobre a afirmação do sr. Danton Coelho, de que o ex-ditador voltaria a fazer sondagens para a participação de udenistas no seu Ministério. "Devo relembrar que, em sua primeira reunião após as eleições — prosseguiu o presidente da UDN — o diretorio nacional decidiu que o partido se mantivesse inteiramente livre de compromissos, a fim de atuar com a independencia dele esperada pela opinião que o apoia".

Declarou-nos ainda o sr. Odilon Braga, não obstante, que a UDN não negará apoio a medidas de evidente interesse nacional, maxime as exigidas pela situação internacional.

ÚNICA FÔRÇA POLÍTICA ORGANIZADA

De um modo unânime, pelas sondagens que a reportagem realizou nos circulos udenistas, o partido do brigadeiro repele a "mão estendida" do ex-ditador. A declaração do sr. Danton Coelho, ontem divulgada por este jornal e a notícia, agora propalada, de que o sr. Getúlio Vargas considera o sr. Milton Campos o "ministro ideal" para a pasta da Justiça — são tidas como ponta de lança da ofensiva com a qual o presidente proclamado tentará desarticular a unica fôrça politica organizada que não se precipitou nos seus braços.

A criação do chamado "ministério de experiência" está sendo vista pela UDN como o primeiro passo do ex-ditador para destruir os partidos, chamando-os a uma colaboração [illegible] experimental, cujo resultado só poderá ser um — a decomposição das organizações partidárias.

Referindo-se às criticas do presidente do PTB à direção udenista — formada de homens inexperientes, segundo o sr. Danton Coelho — ouvimos de

(Conclui na 2.ª pagina)

Para Minas, a Justiça; Vargas Prefere Dar a Pasta a Mílton Campos

Embora Se Tenha Como Provável a Escolha do Sr. Francisco Negrão

CAMPOS DO JORDÃO, 20 (Do enviado especial do DIARIO CARIOCA) — As melhores fontes políticas confirmam a noticia de que o sr. Getulio Vargas pretende dar a Minas Gerais a pasta da Justiça, para o que já obteve a desistencia das pretensões do sr. Juscelino Kubitschek à pasta da Viação. Embora se tenha como provável a escolha do sr. Francisco Negrão de Lima, o nome do futuro ministro politico não está ainda assentado.

PELA VONTADE DE VARGAS

"Se dependesse da vontade exclusiva do sr. Getulio Vargas — declarou-nos um procer credenciado — o futuro ministro da Justiça seria o sr. Milton Campos. Ainda no sul, o sr. Getulio classificou, em conversa, o atual governador de Minas como o ministro ideal".

Liga-se a difusão dessa noticia à declaração do sr. Danton Coelho, relativa às sondagens que deverão ser feitas à UDN, declaração feita ontem a este jornal, e tem-se como já iniciada a ofensiva do sr. Getulio Vargas para incorporar a UDN à frente partidária que o apoia.

ANIQUILAM COMUNISTAS NA CORÉIA

TOQUIO, 21 Domingo (De Earnest Hoberrecht, da U. P.) — Forças das Nações Unidas continuaram hoje aniquilando 30 mil soldados comunistas coreanos a sudeste de Wonju. Os aliados lançaram à luta tanks, aviões e tropas terrestres e a batalha entrou hoje no 4.º dia de duração.

BAIXAS DOS COMUNISTAS

Nos dois primeiros dias des-

(Conclui na 2.ª pagina)

FOGEM OS REFUGIADOS

CORÉIA — Numa tentativa de fugir à dominação comunista, refugiados coreanos dirigem-se para o sul. Observe-se uma das mães conduzindo [illegible] (Foto INP-DC, via aérea)

A POLÍCIA GARANTIRÁ VARGAS AQUI

A Divisão de Policia Politica e Social está tomando providências no sentido de oferecer a máxima garantia ao sr. Getúlio Vargas, por ocasião de seu desembarque nesta capital.

Nada menos de duzentos detectives e investigadores estarão a postos, distribuidos pelo percurso a ser seguido pelo novo presidente da República, desde seu desembarque no Aeroporto Santos Dumont até à sua residência, na Avenida Rui Barbosa.

COOPERAÇÃO DOS TRÊS SETORES ESPECIALIZADOS

O policiamento que será exercido durante a chegada e a permanencia do sr. Getulio Vargas nesta capital, estará a cargo dos três Setores especializados da Divisão de Policia Politica. O de "Vigilancia", sob a chefia do inspetor Castro; o "Trabalhista", dirigido pelo inspetor Cecil Borel e, finalmente, o da "Ordem Publica", [illegible] sob a orientação do inspetor Enio Martins.

DIREÇÃO GERAL

A direção geral do policiamento foi confiada ao sr. Pelario Vidal Martins, chefe do Serviço de Investigações da Divisão de Policia Politica.

O plano elaborado pelo sr.

(Conclui na 2.ª pagina)

DIARIO CARIOCA

Devido ao volume excepcional de publicidade ligada às comemorações do Dia da Cidade, para nossa edição especial de ontem, transferimos o excedente para a nossa edição de [illegible]

PEQUENA VITIMA

LONDRES — Aparentemente não sentindo fome, êsse pequeno coreano resguarda-se do intenso frio, usando um casaco de um soldado norte-americano em luta na frente. (Foto INP-DC, via aérea)

"Com o Dr. Getulio (declara Ademar) Jogarei em Toda Posição: Back, Half ou Forward"

Mas a Impressão é de Que Ficará Apenas Como "Bandeirinha" — Ademar Fala ao DIARIO CARIOCA Sôbre a Fusão Partidária e o Futuro Ministério

CAMPOS DO JORDÃO, 20 (De Francisco de Assis Barbosa, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — "Com o dr. Getulio jogarei em qualquer posição", declarou hoje à tarde ao DIARIO CARIOCA o sr. Ademar de Barros. O governador paulista, abordado pela reportagem, explicou o que será o novo partido, cuja criação ficou já assentada.

A SUPERFUSÃO PARTIDÁRIA

— Como o sr. Getulio Vargas recebeu a sugestão para a fusão do PTB com o PSP? — perguntamos.

— Não se trata disso — respondeu o sr. Ademar de Barros —, não haverá fusão, mas a organização de um novo partido, no qual serão acolhidos todos os homens de boa vontade que tenham identidade de pensamento com o populismo e o trabalhismo e queiram trabalhar pela causa comum. A criação dêsse partido consta do Protocolo de 19 de março, do qual resultou o meu apoio à candidatura do sr. Getulio Vargas.

O governador paulista declarou haver perfeito entendimento entre êle e o ex-ditador, dizendo a proposito:

— Com o dr. Getulio jogarei em qualquer posição, seja de

(Conclui na 2.ª pagina)

GETÚLIO AMANHÃ NO RIO

CAMPOS DO JORDÃO, 20 — (De Francisco de Assis Barbosa, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — O sr. Getulio Vargas estará no Rio segunda-feira, dia 22, conforme antecipamos ontem, não sabendo ainda se viajará pela manhã ou à tarde. O presidente eleito pretende demorar-se alguns dias no hotel de Paineiras.

Ademar Voltou Com Café e Munhoz a Bel Fruta

Getúlio Dá Audiências e Recusa Cargos — Para o Paraná, Só Se Fosse a Marinha...

CAMPOS DO JORDÃO, 20 (De Francisco de Assis Barbosa, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — O sr. Ademar de Barros retornou esta manhã à fazenda Bel Fruta, de onde permaneceu ausente por 10 horas. Em sua companhia chegaram os srs. Café Filho, Munhoz da Rocha e Chagas Freitas, que almoçaram com o sr. Getulio Vargas. Na cabeceira

(Conclui na 2.ª pagina)

UM VELHO AMIGO DE EISENHOWER

LONDRES — Quando se dirigia para a residência do embaixador norte-americano nesta cidade, Eisenhower cumprimenta um velho amigo. Trata-se de William Gilbee, motorista da Embaixada, e que foi o "chauffeur" de "Ike" durante a última guerra. (Foto INP-DC, via aérea)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA-ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

Pescaria de Anzol

J. E. DE MACEDO SOARES



O [illegible] Ademar de Barros, fisgado no anzol do sr. Getulio Vargas, está puxando desesperadamente a linha. Mas êle sabe que não se poderá libertar e que no dia 31 dêste [illegible] políticas.

Se Ademar conhece Getulio, é claro que o ex-ditador ainda conhece muito mais o homem que demitiu da Interventoria em São Paulo, por ter cometido sérias desonestidades.

E não fez isso num impulso de indignação, mas depois de ter procedido a um meticuloso exame dos testemunhos e documentos que condenavam Ademar.

Agora, o país acompanhou os episódios e incidentes que levaram o ex-ditador a aceitar a cooperação do governador paulista na eleição presidencial. Getulio sente-se obrigado a guardar as aparências, mostrando que deseja corresponder aos compromissos assumidos. Mas já encontrou a fórmula do "ministério de experiência" com a qual, no momento oportuno, fará como êsses jo-[illegible] que se deixam amarrar no palco com todos os [illegible] e redundâncias de nós e laçadas — [illegible] se libertarem, com um sorriso [illegible], como por milagre. Quem conheceu o [illegible] de 1930, com seus verdes cinquenta anos, [illegible] defeitos e qualidades do político [illegible] aos setenta.

Contudo, há alguma coisa de comovente na ingenuidade das atitudes e declarações do Ademar frente à sua inevitavel condenação já lavrada pelo futuro presidente. Ademar está manejando as sombrinhas do populismo do governador Garcez, do "doutor" João Café e outras [illegible], para meter medo no ex-ditador. Ora, Vargas sabe que [illegible] no paulista e sobre tudo por seu instinto de conservação, não resistiria cinco minutos à ameaça muito real de uma fulminante intervenção libertadora do povo paulista. Sabe também que populismo não existe senão como um eufemismo de clientela de empregos públicos à procura do govêrno-patrão.

E quanto ao "doutor" João Café, lembrai-vos de 1937. Com essa lembrança, o político nordestino, como o corcunda, saberá como se deite.

Assim verifica-se que Ademar e suas veladas ameaças e insistências — nada representam para o sr. Getulio Vargas, senão o ligeiro incômodo de pacientar para no momento azado pôr fim ao escândalo. [illegible] Prefeitura do Distrito Federal. [illegible] no melhor da festa. Entretanto, aceitaria a prebenda se a Constituição emendada consagrasse a "autonomia", permitindo que a escolha do governador da cidade deslizasse da responsabilidade moral e política do chefe da Nação — para as [illegible] de ambições e interesses dos cabos eleitorais [illegible] inconcussa na Constituição da República, o mais certo é que Getulio saberia derrotar, no escrutínio secreto, o candidato que se apresentasse sob tal signo de insubmissão.

Por tudo isso já podemos tirar uma linha das verdadeiras intenções getulianas nas tumultuosas tratativas da fazenda da Bel Fruta. Está preparando, de véspera, o primeiro perú gordo da política do seu govêrno. E o público deve ficar inteirado desde já. Se o velho ditador fizer, contrariado, alguma concessão aos seus inimigos latentes, aí está a fórmula do "ministério de experiência". O Vargas nunca foi homem de muita pressa. O que êle aprendeu a fazer aos cinquenta anos não esqueceu aos setenta. Na realidade, é sempre o mesmo homem desde que nasceu. Na vida nunca aprendeu nem esqueceu nada. Quem é bom já nasce feito. Aí vem a carne por seis cruzeiros, o açúcar por mil e quinhentos e a roupa lavada por dez tostões.

Pleven Justificará a França Perante Truman

PARIS, 20 (Joseph Grigg, da U. P.) — René Pleven, o primeiro ministro francês, dirá a Truman, quando os dois se encontrarem em Washington a 29 do corrente, que um exército de 20 divisões é a contribuição máxima que a França pode fazer para as fôrças de defesa do Pacto do Atlântico. Admitirá que isto não passa de uma som-

(Conclui na 2.ª pagina)

AO BATER A TUA PORTA A INJUSTICA OU A OPPRESSÃO LUTA, CLAMA, BRADA, EXORTA PELA FORÇA DA RAZÃO

UM TERRIVEL MAL APAVORAVA A TODOS
Dirigido por Elia Kazan
RICHARD WIDMARK
Paul DOUGLAS
em
PÂNICO NA RUA
"Panic in the Streets"
20th Century-Fox
IMP. 14 ANOS - COMP. NACIONAL
SÃO LUIZ | ODEON | IDEAL | IPANEMA
AMERICA | MEM DE SÁ | MARACANÃ | AMANHÃ 2-4-6-8 e 10
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

RESUMO TELEGRÁFICO

Exportação de capitais brasileiros

Expôs o industrial brasileiro, Francisco Matarazzo, ao chefe do govêrno da Venezuela, os planos para a inversão naquele país, pela Organização Matarazzo, de muitos milhões de dolares.

Ameaçado o "Daily Worker"

Desceu a um nivel "perigosamente baixo", "ameaçando definitivamente sua existencia" a circulação do "Daily Worker", orgão oficial do Partido Comunista dos Estados Unidos, que é de menos de 14 mil exemplares por dia, informou o proprio jornal, num artigo de primeira pagina.

"Queremos Peron"

Apareceram nos muros e paredes de Buenos Aires cartazes com os dizeres: "Um povo socialmente justo, economicamente livre e politicamente soberano, exige a reeleição de Peron, para 1952-1958".

James Stewart Interpretará Will Rogers

James Stewart é o mais recente candidato ao principal papel do filme sobre a vida de Will Rogers, famoso artista e humorista norte-americano. — informam de Hollywood.

Reune-se o Rotary

A fim de debater o recente decreto decreto do Vaticano, proibindo ao seu clero a participação no Rotary Club, reunir-se-á durante cinco dias o Conselho do mesmo em Chicago.

PRÊSOS OS TRAFICANTES DE ÓPIO

NOVA YORK, 20 (U. P. — Agentes empregados na perseguição do trafico de entorpecentes descobriram uma quadrilha internacioal dedicada ao comercio clandestino do opio, negocio que lhes renda quinze milhões de dolares por ano.

Depois de três mêses de pesquisas iniciadas no Estado do Texas, os agentes detiveram quatro individuos acusados como cabeças da quadrilha. Os detidos foram John Connas de 50 anos de idade, "um dos mais importantes agentes internacionais do trafico ilegal do opio". Ali Mohara e os irmãos Rosario e Anthony Pisciotta.

Connas, ao ser preso, resistiu à prisão, armado de punhal. Em seu poder foram encontrados dois quilos de opio natural.

DISPÕE-SE A GRÃ-BRETANHA A VOTAR CONTRA A CHINA SOVIÉTICA

RESULTADO DA CONFERÊNCIA DE TRYGVE LIE COM BEVIN

LONDRES, 20 (U. P.) — O chanceler Bevin e o sr. Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, reuniram-se hoje e discutiram a rejeição da China comunista às propostas das Nações Unidas para o restabelecimento da paz na Coréia. Informa-se que a Inglaterra parece disposta a apoiar a moção dos Estados Unidos nas Nações Unidas para que a Organização Mundial qualifique a China comunista de agressora na Coréia. Contudo, diz-se que a Inglaterra se opõe à adoção de medidas punitivas contra a China Vermelha.

FITO DA VIAGEM DE TRYGVE LIE A LONDRES

O sr. Trygve Lie veio a Londres para discutir com o govêrno britanico a possibilidade de ser realizada na Inglaterra a próxima reunião da Assembléia Geral da ONU. A cidade de Blackpool provavelmente será a sede dessa reunião, que será em setembro próximo. Originalmente, esperava-se que Paris fosse a sede da próxima reunião da Assembléia Geral, mas o governo francês, alegando dificuldades financeiras, opôs-se à sugestão. Mas o gabinete francês parece ter mudado agora de opinião e procura obter do sr. Trygve Lie autorização para que a Conferencia se realize mesmo em Paris. Contudo, ainda não se tomou nenhuma decisão definitiva.

COPACABANA — Apartamentos de grande luxo, dispondo de 3 dormitórios, 2 quartos de banho completos, 2 salas, grande jardim de inverno com vista para a praia, armários embutidos, quartos de empregada e demais dependências — Edifício a ser construido no melhor ponto da Avenida Atlântica.

MARACANÃ — Últimos apartamentos de 2 quartos, sala e demais dependências, no edifício a ser construido à rua Jorge Rudge n.º 67 - 69 — obra a ser iniciada ainda êste mês — Preços a partir de Cr$ 150.000,00 com financiamento de 50 % e facilidade de pagamento da diferença.

Vendas a cargo de

Guanabara Corretagens Ltda.

Rua Alcântara Machado, 40, sala 602 — Telefone 23-4157

(Ex-Travessa Santa Rita)

DECIDIRÃO OS ÁRABES A QUEM APOIAR

CAIRO, 20 (U. P.) — A Liga Arabe, composta de sete nações, reuniu-se para estudar a situação internacional, e fontes autorizadas dizem que definirá a atitude arabe ante o conflito entre o Oriente e o Ocidente. O delegado do Iraque disse que a recente entrevista entre seu primeiro ministro, Baja Nouri el Said e o rei da Jordania, Abdullah, em Aman, capital da Jordania, tinha por fim unificar a atitude dos dois paises a esse respeito.

Fêz notar que a entrevista se seguiu ao que chamou de "histeria comunistoide" no Iran, e disse que se temia que a influencia vermelha ali pudesse levantar uma ameaça para o Iraque, por causa da fronteira comum.

NÃO PODE HAVER NEUTRALIDADE

Declarou ainda que o conflito entre o Oriente e o Ocidente figurara entre os temas a debater e, recordando os paises que não manifestaram oposição ao comunismo, disse que não poderão permanecer neutros, pois alguns têm obrigações por tratados com paises ocidentais.

CRESCE A ATIVIDADE CLANDESTINA ALEMÃ CONTRA OS SOVIÉTICOS

COMO NASCEU O MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

NOTA: — A historia cheia de aventuras de um lider da resistencia alemã, conhecido como "o alfaiate traidor" e o inimigo publico n. 1 narrada neste artigo, seguinte da série.

BERLIM, 19 (Por Richard Well, do INS) — Os combatentes da oposição clandestina na Alemanha Ocidental na sua luta de morte contra a escravidão comunista se reconfortam com o exemplo de homens como Fritz Hensel, o "alfaiate traidor". Suas aventuras o transformaram no inimigo publico n. 1 na terra situada atraz da Cortina de Ferro.

Hensel, que tem a sua cabeça a premio por 25.000 marcos é o lider de apenas uma de muitas organizações de resistencia, anticomunista como iniciador audaz na luta contra os comunistas, tendo conquistado uma gloria quase lendaria.

UM SIMBOLO NA LUTA CONTRA A TIRANA

O ex-alfaiate Hensel chamou de inicio a atenção da policia comunista com a organização de um clube de poquer cuja primeira jogada foi atear fogo a um armazem de veiculos com motores russos, perto de Bautzen.

Quando foi conhecida a identidade do organizador do golpe, prenderam a sua esposa e seu filhinho de apenas 8 anos e os enviaram a um campo de concentração.

O alfaiate respondeu dinamitando uma fábrica de farinha dos russos e quando sua esposa e seu filho não foram postos em liberdade, êle e seus homens fizeram explodir outra fábrica, agora de aço.

Novos recrutas responderam ao bando audaz que proporcionou um simbolo de resistência para toda a zona oprimida. Os guerrilheiros poloneses lhes proporcionaram armas e provisões e enviaram alguns de seus técnicos para ajudar o treinamento e organização do grupo de Hensel.

MORTOS

Um espião informou à policia comunista de que estavam sendo recebidas armas de contrabando pelo rio Neisse. A Gestapo soviética entrou em ação e 65 homens do grupo de Hensel foram mortos nos encontros com a policia, e o resto procurou abrigo nos bosques.

Depois, Hensel concentrou seus esforços sôbre os trens de munições russos. Alguns foram para os ares, outros eram roubados e saqueados e as cargas foram parar nas mãos dos guerrilheiros.

MAIOR AMEAÇA

A maior ameaça às operações de Hensel produziu-se quando a policia secreta russa interceptou um despacho que levava um correio e no qual eram citados os nomes de numerosos combatentes da resistencia. Entre êles se encontrava um secretário do distrito comunista, que foi imediatamente preso e segundo se diz barbaramente torturado.

OBJETIVOS ESPECIAIS

A maioria dos grupos de resistência está organizada para objetivos especiais e recruta seus membros de uma classe especial.

Um exemplo é a Liga Singer, que toma o nome de seu fundador Guenther Singer, que foi capturado pela policia russa em 1948.

São seus membros, trabalhadores que se distinguem por um odio quase fanático contra os que consideram como traidores de seu país.

Na Saxônia, nova organização esta tomando forma sob o nome de "Zig Zag".

Seus membros são em sua maioria ex-detidos dos acampamentos de concentração na zona soviética. Armados com as armas que tomaram aos depósitos russos, a "Zig Zag" especializou-se na libertação de presos que são transportados aos acampamentos comunistas que ainda florescem em toda a Alemanha oriental. Os que conseguem ser libertados são levados para Berlim ou a Alemanha ocidental por meio de uma estrada de ferro subterrânea que funciona com uma admirável precisão.

(Terça-feira — "O alto comando da resistência anticomunista").

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Ademar...

da mesa, o presidente eleito ficou ladeado dos sr. Café Filho e Erlino Salzano, enquanto o sr. Ademar de Barros, de outro lado, colocou-se entre os srs. Munhoz da Rocha e Danton Coelho.

Findo o almoço, o sr. Getulio Vargas fez um rápido passeio a pé, recolhendo-se em seguida para a sua sésta habitual, hoje aliás bastante rápida.

MARINHA PARA O PARANÁ

Meia hora depois de se haver recolhido aos seus aposentos, o ex-ditador mandou chamar o sr. Munhoz da Rocha, governador eleito do Paraná, com quem conversou cêrca de quinze minutos.

Como tem sido noticiado, o Paraná pleiteia uma pasta no futuro govêrno, mas o sr. Munhoz não parece ter logrado maior êxito. Ao que soubemos em boa fonte, o sr. Getúlio Vargas contornou as suas pretensões prometendo escolher um almirante nascido no Paraná para dele fazer ministro da Marinha. Citaram-se a propósito [illegible] Dantas e Pedro Costa.

O sr. Munhoz da Rocha recusou-se a fazer declarações à imprensa, limitando-se a dizer que o Paraná ainda não era ministro na República.

OUTRAS AUDIENCIAS, INCLUSIVE CAFÉ

Em seguida, entrou para conferenciar com o sr. Getúlio Vargas o governador eleito de Santa Catarina, sr. Irineu Bornhausen, da UDN, o qual, depois de rápida palestra, ressurgiu, declarando apenas que embarcará para o seu Estado no dia 27. A Constituição de Santa Catarina estabelece que o governador eleito tomará posse 30 dias depois de diplomado. Como o sr. Bornhausen foi diplomado a 28 de dezembro, pretende estar a postos em Florianópolis a 28 deste, muito embora o atual governador tenha mandato a exercer até o dia 31.

A terceira conferência foi com o sr. Café Filho, o qual deixou os aposentos do seu companheiro de chapa mudo como um peixe. Os comentários gerais diziam que o sr. Café estava a pleitear um ministério para as "regiões libertadas", tidas como tais o Pará, o Maranhão, a Paraiba e Alagoas.

LOURIVAL NÃO FOI CONVIDADO

Conferenciou ainda com o sr. Getúlio Vargas o sr. Lourival Fontes, apontado como futuro chefe da casa civil da presidência. Interrogado a respeito, o ex-diretor do DIP declarou não ter recebido qualquer convite.

VIAGEM DE VOLTA

Os srs. Café Filho, Munhoz da Rocha, Irineu Bornhausen e Chagas Freitas voltaram logo depois a Pindamonhagaba. No fim da tarde, era esperado o sr. Lucas Garcez, que viria de avião até Pindamonhagaba e dessa cidade a Campos de Jordão, de helicóptero. O sr. Ademar de Barros ainda hoje regressará a São Paulo e inaugurará amanhã melhoramentos em Baurú. Entretanto, amanhã à noite estará de volta a Campos de Jordão para a conversa final com o sr. Getúlio Vargas.

Repelida Pela...

uma outra destacada figura da UDN:

— Por sermos experientes demais é que não queremos tomar parte na nova experiência do sr. Getúlio Vargas. Por essa experiência demasiada que temos do ex-ditador — prosseguiu — podemos dizer de antemão que se participasse do "ministério de experiência" a UDN dele sairia liquidada, embora alguns de seus homens pudessem pessoalmente se colocar bem.

Aniquilar...

sa batalha, iniciada quinta-feira, os comunistas coreanos tiveram 2.700 mortos depois de terem conseguido infiltrar-se nas linhas aliadas, à distancia de entre 32 e 56 quilometros, a sudeste de Wonju, com o proposito de aniquilar, após cerca-las pela retaguarda, as forças das Nações Unidas. Mas, segundo um despacho da frente, a situação mudou radicalmente quando os aliados não somente evitaram a armadilha comunista como tambem cercaram, por sua vez, os vermelhos, em grupos, isolando-os, e agora começaram a destaca-los antes que tenham tempo de reagrupar-se para executar seu projetado ataque à retaguarda das Nações Unidas

Getúlio...

"back", de "half" ou de "forward".

A impressão reinante em certas esferas, aqui, é, porem, a de que o sr. Ademar de Barros ficará apenas como "bandeirinha").

Quanto ao Ministério, o sr. Ademar de Barros disse que não há ainda nomes certos, mas que o presidente eleito pensa dar a São Paulo as pastas da Fazenda e Viação e a presidencia do Banco do Brasil.

Declarou o governador paulista que não foram assentados os nomes e, quando o sejam não serão revelados em Campos de Jordão mas apenas no Rio, na vespera da posse.

— O senhor apresentou uma lista de nomes para o Ministério da Fazenda?

— Sim, — respondeu o sr. Ademar de Barros — Apresentei varios nomes, uma meia duzia.

— São todos do PSP?

— Não. São todos representantes da economia paulista.

— O nome do sr. Manhães Barreto foi vetado?

— Não — retrucou o sr. Ademar de Barros.

— E o do sr. Ricardo Jaffet?

— Também não.

— o do sr. Horacio Lafer?

— Não.

O governador paulista confirmou que êsses três nomes constam da lista que apresentou ao sr. Getulio Vargas.

DANTON, UNICO CERTO

A impressão reinante em Campos de Jordão e a de que continuam no mesmo pé as conversações do governador paulista com o sr. Getulio Vargas. Até agora ignora-se a escolha definitiva de um nome para o Ministério, a não ser a do sr. Danton Coelho para a pasta do Trabalho.

Pleven...

bra apagada do exército de 90 divisões — dantes consideradas as melhores da Europa — que a França pôs em campo, em 1939. Mas alegará que um pais que deu um têrço dos seus votos aos comunistas em tôdas as eleições do após-guerra não pode fazer maior pressão sôbre sua economia e sôbre seus padrões de vida, sem se arriscar a sublevações sociais que poderiam arruinar os alicerces das defesas do Pacto do Atlântico, na Europa Ocidental.

A Polícia...

inspetor Enio, já foi entregue pelo sr. Pelario, ao coronel Adauto Euvaldo, chefe da Divisão, que o aprovou integralmente, tão perfeitamente foi ele estudado e concluido.

Todos os edificios e predios em construção porventura existentes no trajeto a ser percorrido pela comitiva presidencial, serão rigorosamente observados pela Divisão de Policia Politica, que colocaria, nos que julgar conveniente, um policial de vigilancia.

O policiamento, segundo o plano elaborado e que será posto em execução, terá carater ostensivo.

Investigadores e guardas civis serão colocados em todo o percurso, com ordens severas de não permitir que elementos suspeitos se aproximem do cortejo e possam perturbar a ordem. Estes elementos, caso apareçam, serão imediatamente detidos e levados para a Policia Central.

EXPOSIÇÃO RODOVIÁRIA

(Um Curso Prático e Eficaz de Rodoviarismo)

[illegible], gráficos, manquetes, mapas, dioramas e documentários à disposição do público, para sua ilustração e esclarecimento.

A Associação Rodoviária do Brasil que, sob o patrocinio do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, organizou a Exposição Rodoviária, convida cordialmente a população carioca a visitar êste certame, primeiro no gênero realizado na América Latina.

HORÁRIO : Segunda a Sexta-feira, das 17 às 23 horas — Sábados, Domingos e Feriados, das 15 às 23 horas.

PONTA DO CALABOUÇO

(Próximo ao Aeroporto)

A ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NO ENSINO DE LINGUAS

"ENGLISH BY FILM"

Lingua Filme do Brasil Ltda

LINGUA FILME DO BRASIL organizará para o ano escolar de 1951, dois Cursos Intensivos de inglês, cada um de quatro meses, pelo método extremamente eficiente de English by Film. O primeiro curso terá inicio no dia 12 de fevereiro.

O curso abrangerá um vocabulario suficiente para manter uma conversação comum e a pronúncia estritamente correta de todos os os sons da lingua inglêsa.

Depois dos exames finais, serão concedidos certificados.

ACEITAMOS NO MAXIMO 20 ALUNOS POR TURMA

Lições: três vêzes por semana — Inscrição: até 12 de fevereiro

LÍNGUA FILME DO BRASIL

No Centro: Av. Rio Branco, 257, 2.º Salas, 213 a 215 — Fone: 52-1283

Em Copacabana: Av. Atlântica, 4.264 — Sede da A.A.B.B.

— Carlos Netto Teixeira

— Adhemar Gallo

Apresentam a seus amigos e ao público em geral

a Importadora Gallo Ltda.

Constituindo a IMPORTADORA GALLO LTDA., Carlos Teixeira e Adhemar Gallo têm o máximo prazer de comunicar a seus amigos e ao público em geral a inauguração. AMANHÃ, dia 22, da sua nova e bem montada loja, instalada à

AV. COPACABANA, 71-A

Nesse local, e a partir dessa data, estarão à disposição de todos, no concernente a seu ramo de negócios a saber:

AUTOMÓVEIS — APARELHOS DE TELEVISÃO — RÁDIOS — REFRIGERADORES — LONAS — BICICLETAS — MOTOCICLETAS — APARELHOS DOMÉSTICOS ELÉTRICOS EM GERAL

Oferecendo sempre os melhores preços, marcas, condições e garantias — e sempre procurando fazer jús, dêsse modo, à honrosa preferência que lhes seja dispensada.

IMPORTADORA GALLO LTDA. — AV. COPACABANA, 71-A

APÓS ESTAR VENCENDO O FLAMENGO SE ENTREGOU

Responsabilizado o Zagueiro Juvenal — 4 x 3 Para o Bangu

O Flamengo, após estar vencendo, quando já se encontrava [illegible] no "placard", voltou a perder, ontem, de maneira esquisita, uma vez que três goals contra nasceram de falhas do zagueiro Juvenal, o principal responsável pelo revés rubro-negro.

O mérito banguense é ter envolvido o Flamengo, nos primeiros minutos do tempo inicial, quando chegou a ter mandado no marcador e, mais tarde [illegible] sabido tirar partido das [illegible] zagueiro gaucho, por onde os alvi-rubros construiram a vitoria.

Os goals foram feitos por Zizinho, Joel (2) e Pinguela, para o Bangu e Durval (2) e Esquerdinha (de penalti) para o Flamengo. O juiz, Alberto Malcher, auxiliado por Mário Viana e Tijolo teve boa atuação. Os quadros formaram assim: BANGU: Luiz; Rafa e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir e Djalma. FLAMENGO: Cláudio; Osvaldo e Juvenal (Biguá); Aristóbulo, Dequinha e Bigode; Biguá, Harry, Gringo, Durval e Esquerdinha.

A renda da peleja foi de Cr$ 269.092,00.

Na peleja de aspirantes o Bangu venceu por 2 x 1, sagrando-se, dessa maneira, campeão de sua categoria.

Após a peleja, a direção técnica do Flamengo multou o zagueiro Juvenal por deficiência [illegible]

S. Paulo... *Frente No Campeonato de Atletismo*

Deverá ser encerrado hoje, o Campeonato Brasileiro de Atletismo. Ontem foram realizadas varias provas no Estadio do Fluminense, sendo a seguinte a classificação atual dos concorrentes:

MOÇAS — 1º lugar, São Paulo, com 72 pontos; 2º lugar, Distrito Federal, com 39 pontos; 3º lugar, Rio G. do Sul, com 24 pontos e 4º lugar, Paraná, com 5 pontos.

[illegible]

HIGH LIFE Club

RUA SANTO AMARO

FONE 25-6768

RODEADO DE VEGETAÇÃO ALAMEDAS, VARANDAS FONTES LUMINOSAS E ÚNICO NO GÊNERO

LUXUOSOS SALÕES NOBRES "EL PATIO", TÍPICO AMBIENTE MEXICANO • "LE COQ D'OR" VARANDAS COLONIAIS

HIGH LIFE Club

O PALÁCIO QUE NO CARNAVAL DESLUMBRA E ATRAI MULTIDÕES, PELA SUA

O MAIS ELEGANTE DO CARNAVAL CARIOCA!

4 BAILES a Fantasia

NAS NOITES DE 3, 4, 5 E 6 DE FEVEREIRO

3 ORQUESTRAS - DECORAÇÃO LUXUOSA - ILUMINAÇÃO FEÉRICA

CARNAVAL DE 1951

Ingressos à venda a partir do dia 19 RUA SANTO AMARO 28

PRISÃO DE VENTRE

PRISOVENTRIL

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS E FARMÁCIA SIMÕES • R. DO MATOSO 12 • RIO

NECESSÁRIAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES DA PREFEITURA

EM VIRTUDE DAS SUCESSIVAS REESTRUTURAÇÕES — A MENSAGEM DO PREFEITO À CÂMARA MUNICIPAL — AS OBRAS REALIZADAS E POR REALIZAR — DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO

O prefeito Mendes de Morais enviou ontem, à Camara dos Vereadores, longa mensagem em que dá conta dos trabalhos realizados em sua administração e leva ao conhecimento dos vereadores cariocas, a grave situação financeira da Municipalidade, em virtude das inumeras reestruturações.

GRAVES PERTURBAÇÕES AO ERÁRIO

Diz o governador da cidade que na qualidade de responsável pela administração do Distrito Federal, sente-se no dever de expor ao Poder Legislativo as graves perturbações que advirão para o erário, em face da elevada majoração das despesas de pessoal que ultrapassaram o limite das possibilidades orçamentárias como, principalmente, em alguns casos, desprezaram, por completo, o principio de hierarquia.

Continuando declara que o povo já se apercebeu das sérias dificuldades transferidas ao govêrno, impossibilitando-o de cumprir o programa atinente ao bem geral, quer no que se refere aos grandes planos urbanísticos, quer no prosseguimento das obras e serviços de educação, assistência, saúde, fomento agricola, transporte, enfim, atividades que não podem sofrer solução de continuidade, sob pena de comprometer o progresso e os superiores interêsses da Capital da República.

REALIZAÇÕES E OBRAS

Enumera o prefeito as obras realizadas em sua administração, de grande vulto, a saber: avenidas das Bandeiras; tunel Catumbi-Laranjeiras; do Rio Comprido, tunel do Pasmado; tunel do Leme; alargamento das praias de Botafogo e do Flamengo; estrada das Canoas; ponte da Ilha do Governador; duplicação da Av. Brasil; segunda adutora de Ribeirão das Lajes; construção de inúmeras escolas, ginásios, quer na zona urbana, suburbana e rural, construção de hospitais, destacando-se o Hospital Pedro Ernesto; concorrência para o desmonte do Morro de Santo Antônio, cujas obras, dentro em breve, serão iniciadas e, enfim, tantas outras que consumiram verbas substanciais.

Independente do orçamento, convem registrar a monumental construção do Estádio Municipal, que serviu para disputa do Campeonato Mundial, realizado em 1950.

GRAVE O QUADRO ORÇAMENTARIO

Prosseguindo, após fazer severo exame da situação financeira, o prefeito declara que é sumamente grave o quadro orçamentário, com o aumento percentual da despesa com o funcionalismo, que exigirá mais de Cr$ 2.200.000.000,00 no ano de 1951! Esse onus tende a ser majorado, ainda no curso do exercício, não somente em função das promoções normais a serem feitas, desde que se trata de direito consagrado na legislação do pessoal, ao qual o govêrno tem dado fiel cumprimento, após uma estagnação de mais de 10 anos, devido no malfadado reajustamenot operado pelo Decreto 1944. Diz que a despesa do Pessoal em 1951 consumirá 1/3 do orçamento do Estado de S. Paulo e será superior aos orçamentos dos Estados do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais.

DESMONTE DE SANTO ANTONIO

O governo já iniciou operações de crédito, de grande envergadura, capaz de atender aos reclamos, quer imediatos, quer futuros, no plano geral de realizações urbanisticas. Com tal objetivo, foi planejada uma emissão de apolices, no valor de Cr$ 900.000.000,00, cuja operação, dependente ainda da autorização do Legislativo, servirá para ocorrer, principalmente despesas de desapropriação e de urbanização da área resultante do "Desmonte do morro de Santo Antonio" e demais obras complementares, vez que a execução do serviço será financiada pelo próprio executante, que se cobrirá das despesas com os recursos decorrentes dos terrenos urbanizados, que com o produto do que fôr obtido, quer pela conservação do lote, para sua propriedade, quando licitar na concorrência ou hasta pública e oferecer o preço mais vantajoso, tudo nos têrmos do edital de concorrencia.

A' emissão, pois, ao contrário do que se propala, não será empregada no pagamento da obra, que, como ficou dito, é autofinanciavel.

Há necessidade, somente, de caucionar, como garantia do contrato de financiamento, pequena parcela desses titulos, pois que os terrenos urbanizados, que constituem a garantia principal do empreendimento, ainda não existem, em grande parte, exigindo, desta forma, como sós acontecer em qualquer contrato dessa natureza, que sejam representados por apolices ou outros valores.

Logo que forem obtidos os lotes, ou desde que estes estejam plenamente livres de desapropriações, a sua alienação se dará imediatamente, acarretando do tal fato a liberação de tantas apolices quantas venham a constituir a garantia inicial do contrato.

Os recursos, pois, dessa emissão, provinientes da bubscrição dos titulos, por particulares; empresas; bancos ou outros estabelecimentos, serão distribuidos para a liquidação das desapropriações necessarias à completa realização do empreendimento e às obras de urbanização, quer da área adjacente, quer da área resultante, quer, ainda, do aterro da enseada da Gloria.

E, como esse numerário, poderá a Prefeitura liquidar, também, os inumeros processos expropriatórios, ainda pendentes de solução, que se referem aos planos da Avenida Presidente Vargas e da Esplanada do Castelo, os quais acarretam apreciável "onus" aos cofres públicos.

APELO AO LEGISLATIVO

E finalmente, após citar as "operações de crédito", o prefeito apela para o Legislativo para que seja elevado para 3% a tarifa do imposto sobre vendas e consignações, cujo aumento poderá proporcionar substanciais recursos no sentido de reequilibrar o orçamento da Prefeitura, e bem assim a alteração das tabelas do "imposto de industriais e profissões", constante da mensagem 96, de 1949, pois tal reforma se justifica, por datar a cobrança de 1904.

— "Ao dirigir-vos esta mensagem, na qual analiso e revelo ao Poder Legislativo a situação angustiosa das finanças do Distrito Federal, conclamo os ilustres representantes do povo carioca a um trabalho conjugado, acima das paixões pessoais e dos entrechoques partidários, para que possamos levar avante os empreendimentos que hão de beneficiar a população, enriquecer a Cidade e valorizar o patrimonio moral e espiritual do próprio País", assim termina o prefeito Mendes de Morais.

PROMOTOR DE VENDAS (MÁQUINAS FERRAMENTEIRAS)

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL ATACADISTA, em fase de ampliação do seu DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS E MECANICA, com Matriz no Rio e Filiais em vários Estados, PRECISA de pessôa ativa e enérgica, se possivel engenheiro mecânico, para incrementar a venda de MÁQUINAS FERRAMENTEIRAS. E' indispensável que tenha prática de vendas e profundo conhecimento do ramo. Cartas mencionando experiência e pretensões para Caixa Postal 1040 — Rio.

O diretor da Central examina o C.T.C., moderno aparelho que controla automaticamente a sinalização, dispensando o concurso de vários homens, com o emprêgo de apenas uma pessoa no contrôle geral

ESTABELECIDA A MODERNIZAÇÃO COMPLETA DO TRAFEGO DA CENTRAL DO BRASIL

Recuperação da Energia Elétrica e Sinalização Automática — Bitóla Larga e Duplicação de Linhas — Eletrificação Para Belfort Rôxo — Melhoría do Tráfego — Transporte de Materiais Para Volta Redonda — Realização do Engenheiro Jurandir Pires Ferreira, Diretor da EFCB

O engenheiro Jurandir Pires Ferreira conseguiu imprimir novo ritmo às obras que a Central do Brasil programou para beneficiar as linhas que servem os subúrbios cariocas e outros setores da nossa principal ferrovia, estabelecendo a tração elétrica de D. Pedro II a Belfort Rôxo, introduzindo a bitola larga e duplicação das linhas que partem daquela estação, desafogando o tráfego em todos os seus ramais e, conscio das necessidades do nosso principal parque da industria pesada — Volta Redonda — transportar carvão e outros materiais indispensáveis nos trabalhos da grande usina siderúrgica.

RECUPERAÇÃO DO MATERIAL

O diretor da Central do Brasil procurou por todos os meios recuperar o material da Estrada, que desde há muito sofria o desgaste natural do tráfego e o abandono no que se relaciona com as suas melhores máquinas e composições. Assim, embora cause espécie, o engenheiro Pires Ferreira descobriu, em terrenos próprios ao material imprestável, as modernas litorinas que eram usadas na linha do Rio a Belo Horizonte e diversos carros abandonados, inclusive o que serviu ao Rei Alberto, da Bélgica, quando de sua visita ao nosso país, na posse do presidente Epitácio Pessoa. Voltaram ao tráfego as litorinas, o sóbrio e elegante carro que conduziu o Rei do Belgas.

DUPLICAÇÃO DE LINHAS

As condições de congestionamento do tráfego nas imediações da Estação D. Pedro II precisavam ser reestruturadas, possibilitando a circulação de maior número de trens que conduzem os habitantes dos subúrbios do Distrito Federal. O atual dirigente da Central conseguiu aplicar uma solução positiva e prática para o problema. Resolveu instituir mais linhas para o trânsito, alargou a bitola de algumas, desviou setores que já agora concorrem para o completo desafogo do seu tráfego.

Inspeções constantes às obras que estão sendo realizadas nos diversos trechos da Central são feitas pelo diretor Pires Ferreira, que nestas oportunidades procura, juntamente com duas equipes de tecnicos, estudar a adoção de novas medidas destinadas ao melhoramento dos transportes.

SISTEMA DE CONTROLE

A sinalização da Estrada de Ferro Central do Brasil sofreu total modificação, deixando de ser feita pelo processo manual, passando a ser realizada pelos modernos aparelhos, instalados nos pontos chaves de Barra do Piraí e Acari, e que têm a vantagem de tambem recuperar a energia despendida, quando os trens descem a região da Serra do Mar. Essa consideravel recuperação de força eletrica representa substancial economia para a Central, que dessa forma pode distribuí-la noutros setores ou economizá-la no que se relaciona com os seus gastos de manutenção.

AS PLATAFORMAS

O numero de carros empregados nas composições dificultavam o escoamento da grande massa humana que diariamente procura transportar-se pela Central. A abertura de novas linhas e a duplicação de alguns trechos concorrerão para maior rendimento de trafego. As plataformas estão sendo organizadas de maneira a permitir que de futuro sejam evitados os atropelos dos que procuram viajar, e para isso haverá maior numero de composições à disposição do publico.

ADMINISTRAÇÃO DINAMICA

Preocupado na solução de inumeros problemas de ordem técnica proprios de uma Estrada que ocupa o primeiro lugar entre as demais do país, sendo uma das principais do continente, o diretor Jurandir Pires Ferreira agiu de maneira decisiva ao atacar os principais pontos em que o trafego necessitava de modificações substanciais e, coerente com o programa de melhoria geral nos transportes, do programa de governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, não tem poupado esforços para realizar no pequeno periodo em que se encontra à frente daquela ferrovia, com pertinacia e trabalho relevante.

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora por 1.500 cruzeiros, 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se [illegible]. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro, para bons preços. Preço especial para depositários-revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

Violeta Coelho Netto de Freitas, *consagrada cantora lírica, é entusiasta de tudo quanto eleva o renome do Brasil. Visitando a nova fábrica do Café Predileto, expressou-se desta maneira: "No apuro que preside à fabricação do Café Predileto, encontro uma prova de que não só no arte, mas também na indústria e no comércio, o Brasil caminha vitoriosamente."*

O que eu vi na Nova Fábrica do Café Predileto

HIGIÊNE ABSOLUTA

com o "EMPACOTAMENTO MECÂNICO!"

A par de uma perfeita técnica industrial, a mais rigorosa higiene preside à fabricação do Café Predileto. Sua nova fábrica é 100% mecanizada! Desde a separadora que, automaticamente, elimina impurezas, e através da nova torrefação por calor irradiado até o empacotamento mecânico, o café [illegible] sempre no interior de tubos e condutores próprios — sempre isento do contato de mãos! A máquina de empacotamento, que cola-enche-pesa-e-fecha os pacotes de café, à razão de 60 por minuto, completa o prodígio, dessa fabricação impecável! E, logo após o empacotamento mecânico, os caminhões recebem o Café Predileto para entregá-lo quentinho, com todas as suas qualidades de pureza, aroma e 15% a mais de rendimento que fazem do Café Predileto, agora mais do que nunca, o predileto de todos! em latas de 1 quilo e pacotes de 1/2 quilo de nova embalagem.

Café PREDILETO

15% a mais de rendimento

café PREDILETO

graças a um novo processo de fabrico - atingindo assim o MÁXIMO que a indústria de torrefação pode alcançar!

LINHAS PARA qualquer parte do BRASIL E A BUENOS AIRES

SERVIÇOS AEREOS CRUZEIRO do SUL LTDA.

Informações Tel. 42-6060

SEGURANÇA E CONFORTO INSUPERAVEIS

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1951 — N. [illegible]

A Nossa Opinião

"Não Posso Fazer Milagres"

O eleitorado que votou no sr. Getúlio Vargas nutriu uma esperança: que o ex-ditador pudesse fazer milagres. Todos tinham a certeza de que o sr. Vargas faria baixar, de repente, o custo da vida, faria surgir casas do solo, daria roupas e comida aos pobres, etc. Criou-se essa lenda. E não foi sòmente o eleitor ingênuo, o trabalhador humilde, a viuva desamparada, que assim pensou. Muita gente boa, muita gente de certa posição social, alimentou a crença na varinha mágica.

Logo depois da eleição presidencial, o sr. Danton Coelho, presidente do P.T.B., declarava à imprensa que o seu chefe não iria realizar os milagres esperados. E o próprio sr. Vargas confirmava, logo depois, as palavras do seu amigo, anunciando que a Nação deveria estar preparada para grandes sacrifícios.

Agora, falando aos enviados dos jornais cariocas, o sr. Vargas repete: "Não posso prometer milagres". Evidentemente, o sr. Vargas não terá poderes excepcionais para anular aquilo que tem suas raizes em causas irremoviveis, fenômenos de ordem material oriundos de uma crise universal. A massa que votou no ex-ditador com aquela esperança cedo ficará desencantada. E o ídolo será reduzido às suas verdadeiras proporções, mesmo que se esforce por não fazer um mau govêrno.

Nação Agressora

TODAS as manifestações de paz oriundas da União Soviética sempre primaram pela hipocrisia e pelo desejo preconcebido de dar tempo à expansão da sua propaganda imperialista.

Agora mesmo, a China comunista, manejada pelo Kremlin, rejeitou as proposta de paz da ONU. Nem era de esperar outra atitude dessa nação, que desencadeou uma guerra não declarada, ao mesmo tempo em que a Rússia agitava pelo mundo a campanha da paz. Estava desmascarado o plano soviético, agora confirmado pela atitude do seu satélite asiático.

Nada mais restaria às nações democráticas senão declarar a China como nação agressora. O seu govêrno não quer a paz. O programa de bolshevização do continente asiático faz parte das aspirações do marechal Stalin.

A declaração da China como nação agressora é uma consequência lógica dos acontecimentos. E' uma consequência lógica da atitude intransigente do govêrno chinês. O mundo inteiro tem, neste momento, a necessidade de defender-se contra o comunismo. Defender sua liberdade e sua vida. Se houver concessões ao regime soviético, por menores que sejam, essa liberdade e essa vida continuarão em perigo. Que as Nações democráticas sigam o caminho certo, nesta hora difícil. A Democracia há de sair vitoriosa da refrega mas, para isso, é preciso que haja união, harmonia e compreensão exata dos acontecimentos.

"Herói da Independência"

TODOS nós sabiamos que a independência do Brasil, ocorrida há mais de cem anos, teve muitos heróis. Tiradentes, Vieira de Melo, os martires de 1817, os bravos do Recôncavo baiano, os arrojados soldados de Pirajá, etc.. Não sabiamos, porém, que o sr. Luiz Carlos Prestes também era "herói da independência brasileira".

Essa história está contada, agora, na França. O antigo "Cavalheiro da Esperança" aparece nos cartazes de propaganda vermelha, na capital da França, como um autêntico herói da independência. E' de pasmar. Se o sr. Prestes pode ser apresentado como um "herói" é nessa luta inglória para tornar o Brasil uma dependência da Rússia. Dessa campanha miseravel é que o sr. Prestes será herói, não considerado por nós, mas pelos seus senhores do outro lado do Atlântico.

Os brasileiros conhecem o sr. Prestes como um traidor da pátria, o homem que já declarou que em caso de guerra do Brasil com a Rússia ficaria ao lado desta, o cidadão que trocou a sua farda de capitão do Exército brasileiro pela de lacaio do Kremlin.

Os Estrangeiros Já Notam...

AGORA o nosso problema de disponibilidades cambiais encontra-se na área da libra. A alta espetacular dos preços do café permitiu-nos abreviar a solução dos atrasados comerciais com os Estados Unidos. Enquanto isto acontecia, porém, o nosso déficit comercial com a Inglaterra crescia. A desvalorização da libra, o aumento da produção [illegible] no sentido de desviar para outras áreas as compras realizadas nos Estados Unidos foram as principais causas do aumento de nossos débitos na Inglaterra.

As vendas, porém, não seguiram o mesmo ritmo. Em 1949, o deficit foi de quase um bilhão de cruzeiros e em 1950, não fôssem os preços elevados do algodão, e sobretudo as [illegible] impostas às importações, teriamos tido, também [illegible].

Ao se estudarem êsses fatos, é comum ouvir-se dizer que a culpa reside nos altos custos de produção de nossas mercadorias de exportação. Eles não nos permitem vencer a concorrência internacional, e, sòmente nas épocas de escassez de oferta, podendo levar vantagens sôbre os concorrentes. Mas ninguém, na alta administração do país, descobre que o mal reside em nossa taxa cambial, que o grande desequilibrio entre a paridade real e a oficial de nossa moeda é a causa dêstes fatos.

Esse desajustamento, porém, atinge a tal ponto que a imprensa internacional especializada já começa a tratar do assunto.

O tradicional periódico inglês, The Economist, na sua edição de 25 de novembro, ao tratar do problema de nossos atrasados em esterlinos, concluiu afirmando que "a melhor medida que o Brasil poderia adotar no sentido de equilibrar o seu balanço de pagamentos consistiria em aproximar mais a sua moeda da paridade econômica".

O Homem Que Não Faz Milagres

O SR. Getúlio Vargas, mal o proclamou Presidente o T.S.E., logo causou a primeira decepção aos que o sufragaram. Depois de haver prometido, diga-se com o chistoso falar do povo, "fazer do quadrado redondo", para assim angariar os votos populares, o sr. Getúlio Vargas se apressa, agora, em dizer: "Não posso fazer milagres".

Que êsse dom não é seu, já o sabiam, de há muito, todos aqueles que não se deixaram levar pelo novo canto cirênico do ex-ditador. A verdade, porém, é que as classes menos protegidas de fortuna esperam do sr. Getúlio Vargas milagres de toda a natureza, porque êle lhes prometeu milagres durante a sua campanha eleitoral.

Aliás, êsse foi o tom dos seus discursos, que variavam entre o elogio do seu próprio govêrno ao tempo do totalismo estadonovista e as promessas, as de mais impossível realização.

Agora, porém, sua voz acanhou-se. Já fala em sacrifícios que serão exigidos das classes trabalhadoras. Está procurando tirar o ânimo da irresponsabilidade que incutia, durante o período eleitoral, para obter partidários. Diante da realidade do govêrno, teme o seu descabido programa lançado apenas para agradar os menos esclarecidos e aqueles que pretendem as vantagens de uma época sem preocupações sérias.

Poder-se-ia dizer que o sr. Getúlio Vargas, realizando o seu único milagre, se punha, ainda que tardiamente, no bom caminho, mas pensar dessa maneira seria demasiada ingenuidade. Enquanto o ex-ditador persistir na sua técnica de variar de palavras para cada oportunidade, não será possível lhe abrir o mais mínimo crédito de confiança. Os seus próprios partidários, diante das suas primeiras entrevistas, já devem estar meio arrependidos em haver acreditado no santo falso dos pampas.

KASHMIR

FRACASSOU mais uma tentativa para solução da disputa sôbre o principado de Kashmir, entre a India e o Paquistão. Permanece assim na Asia outra perigosa ameaça para a paz do continente e do mundo.

Separados India e Paquistão há quatro anos, entre êles seriam divididos, de acôrdo com a maioria hindu ou maometana das populações, meia dúzia de principados semi-independentes da antiga colônia britânica.

Majoritariamente maometana mas governada por um marajá hindu, preferiu Kashmir tentar a independência.

Com cêrca de 4 milhões de habitantes, uma área maior que a do Estado do Paraná, à entrada dos desfiladeiros do Himalaia, na fronteira com a China e o Tibet e cabeceira dos rios de que depende a agricultura do Paquistão, sentiu êste ser o contrôle de Kashmir indispensavel à sua segurança política e econômica.

Invadiram-no fôrças paquistani em outubro de 1947, a propósito de uma rebelião popular contra o marajá, marchando sôbre a capital, Srinagar. Alarmado recorreu aquêle à India, solicitando sua anexação ao domínio, enviando êste para ali uma fôrça militar.

Durante quatorze meses disputou-se pelas armas a provincia, ocupando o exército hindu cêrca de quatro quintos da sua área e três quartos da população.

Há dois anos tréguas foram firmadas, enquanto se negociasse uma solução para a disputa. Esta mais uma vez foi rejeitada pela [illegible]

Propuseram os ministros da Comunidade Britânica, recentemente reunidos em Londres, que Kashmir fôsse temporariamente ocupado por fôrças da Comunidade, até que um plebiscito decidisse do seu destino político.

Aceitou a proposta Ali Khan, primeiro ministro do Paquistão, certo de que num plebiscito lhe seria favorável a maioria maometana da população. Rejeitou-a, porém, Nehru, da India, alegando ter Kashmir legalmente se incorporado à India, ter o Paquistão cometido ato de agressão invadindo-o, exigindo a retirada de suas tropas.

Fracassada a tentativa de solução pacífica, aumenta no Paquistão a pressão popular para incorporação da provincia, ameaçando o reinício da luta a qualquer momento.

Ameaçadoramente declarou Ali Khan em Londres que a paz na Asia está dependendo de uma solução definitiva da questão.

DA BANCADA DE IMPRENSA

A Conquista do Govêrno

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

EMBORA não eleitos, pois não obtiveram a maioria de votos exigida expressamente por lei, e implicitamente pela Constituição, que consagra um sistema jurídico-político de base necessàriamente majoritária — os srs. Vargas e Café Filho foram, entretanto, proclamados, como se houvessem conseguido eleger-se, pelo T.S.E., que é o órgão competente para fazê-lo. Qual é o efeito do ato da proclamação, formalmente correto, sôbre a ilegítima pretensão daqueles candidatos? Terá suprido as falhas da votação, transformando-a de minoritária em majoritária? Terá ratificado os atos nulos da apuração, fazendo convalescer o pleito?

A QUESTÃO DA LEGITIMIDADE

O problema, em suma, é o do sistema legislativo aplicado às avessas por um Tribunal especialíssimo, como o T.S.E., que tem poderes para proclamar os eleitos, mas não os tem para dar como eleito quem não o tenha sido, na forma da lei; e tem poderes para declarar ou não as nulidades arguidas, mas não os tem para legitimar as nulidades de pleno direito que se lhe deparem no processo. A decisão do T.S.E., portanto, é como a sentença nula, que "nunca jamais passa em julgado".

Da sentença nula recorre-se, e recurso haveria: não há é recorrerentes. Os recorrentes seriam os partidos, que não pensam senão em acomodar-se e defender-se da da melhor maneira. Assim, a situação se modificou, pela obtenção, pelos candidatos, de um título aparentemente inobjetavel e justo, cuja ilegitimidade substancial precisaria ser declarada — o que nenhum interessado se anima a promover. Os srs. Vargas e Café irão, pois, à posse com um título análogo aos títulos de propriedades "griladas", que muitas vezes se consolidam num patrimônio de família.

Na verdade, só há um meio, para o cidadão, de ascender legitimamente ao govêrno: o da eleição, por maioria de votos, em pleito apurado pelos órgãos competentes — no nosso caso, os Tribunais Regionais, para as apurações parciais e o T.S.E., para as finais. Devemos, porém, admitir que não é só pelos meios legítimos, de estrita legalidade, que se chega àquele resultado. De 1930 a 1945, tivemos a prova irrecusavel de que há outros modos de conquistar o Poder. Vimos também, durante o mesmo período, que há diversos graus e modalidades, no estabelecimento dos governos de fato — desde a conquista à antiga portuguesa, ostensivamente revolucionária, até às soluções mais subtis mas não menos subversivas do "já que está, deixa ficar", sempre renovadas, até o fracasso de 45.

A proclamação ilegítima é uma variante que oferece algumas vantagens bastante apreciáveis, do ponto de vista da preservação da ordem institucional. E' um ato jurídico nulo, mas é um fato jurídico que gera compromissos e procura salvar as aparências, e isto pode ser providencial.

COMPLEXO DO "KNOCK-OUT"

Não tendo conseguido uma eleição regular — característica dos governos de direito, juridicamente constituidos — o sr. Getulio Vargas conseguiu, entretanto, ganhar a partida política, pessimamente jogada, aliás, — honra lhes seja feita — por seus adversários, que se revelaram de uma incapacidade muito acima da expectativa. Obteve o govêrno, ou melhor, o reconhecimento de que vai ser govêrno, não pela eleição, mas depois da eleição, por um fenômeno de renúncia coletiva a tôdas as linhas de defesa, sucessivamente, hàbilmente explorado pelos "generais" do envolvimento queremista, inclusive os fardados.

Para isso devem ter inferido, além da atonia política do Govêrno e da inconsciência e inconsistência dos partidos, a própria dominação pregressa de 15 anos, exercida pelo ex-ditador. Contava Tristan Bernard, que, como se sabe, era um apreciador do "box", que o boxeador posto "knock-out" uma vez adquire um complexo de inferioridade, em relação ao seu vencedor, que, não raro o derrota, em novo combate, mais pelo pânico do que os próprios punhos dêsse contendor. A derrota psicológica precede e provoca a derrota, como uma espécie de recidiva.

Houve muito disto, em nossa política, de outubro para cá. A mentalidade dominante, uma vez verificada a condição de candidato sem maioria, mas com pluralidade de votos, do Vargas, foi a que se traduz na marchinha carnavalesca que é um modêlo de cinismo oportunista: "Bota o retrato do velho outra vez — bota no mesmo lugar"... E depois de dizer que já botou o que, naturalmente, fôra retirado às pressas, em 29 de outubro, quando outros ventos sopraram, pergunta, o descarado: "E tu? Não vais botar?".

Foi o que fizeram e se perguntaram, reciprocamente, ministros, governadores eleitos, chefes políticos de vária estatura, senadores, deputados, jornalistas, industriais e militares.

Ciência ao Alcance de Todos

Intoxicações Por Gáses

Da função respiratória, automática, involuntária, depende a continuação da vida. Uma pessoa normal, respira entre 10 a 20 vezes por minuto; o ar inspirado, penetra através o nariz ou a bôca, e vai, pelas vias aéreas, aos pulmões, onde, nos seus alvéolos, se põe em contato com o sangue, desintoxicando-o, revitalizando-o. O oxigênio do ar se combina, forma-se a oxihemoglobina que é levada aos tecidos. O gás carbônico é assim substituido na massa sanguinea, onde se acha, no plasma, sob a forma de bicarbonato de sódio. Um operário que, por fôrça de suas obrigações profissionais, se expõe aos gáses, pode com eles se intoxicar, absorvendo-os; misturas tóxicas podem se combinar com os elementos sanguineos (glóbulos sanguineos, vermelhos ou brancos, e o plasma), ou formando compostos estáveis venenosos, ou impedindo que o oxigênio ali chegue. Numa fábrica, se encontram gáses, por exemplo, difundidos de modo a não serem visiveis, mas percebidos por quem os respira; ou se encontram vapôres, ou fumaças, ou mesmo substâncias em suspensão no ar (aerosol, neblinas, etc.). E' útil a referência a classificação dos gáses nocivos da indústria.

Num primeiro grupo, se encontram os asfixiantes. Eles causam, ou simples sufocação, como o azôto, hidrogênio, hélio, gás carbônico, — por excluir o oxigênio dos pulmões, — ou agem por uma reação quimica qualquer sôbre o sangue, impedindo-o de veicular o oxigênio, ou dos tecidos do corpo utilisarem o mesmo gás vital. O óxido de carbôno, o ácido cianídrico ou ácido prússico, têm esta ação.

Num outro grupo, se acham os gáses irritantes (ácidos voláteis, etc.). Agem sôbre toda a árvore respiratória, — nas suas porções superiores, ou atingem as porções mais profundas, causando inflamação nos tecidos; são exemplo, o ácido clorídrico, o ácido sulfúrico, o formól, a amônia, entre os vapôres que irritam o tráto respiratório nas porções mais superiores, impedindo do indivíduo respirar o ar que precisa; entre os que, irritando as porções superiores, atingem um pouco mais além, como os brônquios, estão os vapôres de bromo, de clóro, de iodo, o gás sulfuroso, o dimetil-sulfato, a acroleina. Outros agem sôbre o pulmão, pròpriamente, sem lesar porções superiores da árvore respiratória em tão grande extensão, se encontrando entre eles, triclorêto de fósforo, o tricloreto de arsênico, o ozôna, o fosgênio, os gáses nitrosos.

No terceiro grupo, estão os gáses organometálicos e os inorgânicos, que destróem a vitalidade dos tecidos, como o mercúrio, o fósforo, o tetraetil-chumbo, o sulfurêto de hidrogênio, o fosfurêto de hidrogênio, e as arsinas. Finalmente, no último grupo, se acham os anestésicos, solventes, etc. Com efeito depressor sôbre a atividade do sistema nervoso central, estão a gasolina, a benzina, os ésteres, os aldeidos, as cetonas, o acetileno, os sáis etéreos de ácidos orgânicos. Tendo, além desse efeito, uma ação sôbre o coração, fígado, rins e intestinos, existem o clorêto de metila, de etila, o tricloro-etileno, e o tetraclorêto de carbôno. Já o benzeno, o tolueno e o xileno, provocam anemia, diminuindo o número de glóbulos vermelhos do sangue, — causam diminuição da capacidade do sangue de se coagular, ou mesmo baixam o número dos glóbulos brancos, aumentando assim, a possibilidade de infecções, com a supressão de seus meios de defesa. Venenos do sistema nervoso, causando alterações imediatas na retina dos olhos, são os gáses do tiofeno, do bisulfurêto de carbô-

(Conclui na 7.ª página)

Dísputa Inutíl

Por François CRUCY

O Ministro dos Negócios Estrangeiros e o da Defesa Nacional parecem não duvidar que dentro em breve sobrevirá um acôrdo entre os Estados Unidos e a França, quanto ao rearmamento da Alemanha Ocidental, que permitirá organizar melhor a defesa da Europa. Aceitamos o prognóstico com grande alegria. Mas resolvido êsse problema os franceses sabem que lhes será preciso resolver outro, que é o de entendimento durável entre êles e seus vizinhos do outro lado do Reno.

Desse problema, o mais importante aos olhos de muitos dentre nós, entrevimos a solução no dia em que Robert Shuman lançou sua proposta, doravante "histórica; vimos bem as dificuldades do empreendimento; pressentimos seguidamente as oposições mais ou menos francas, com que o projeto iria se chocar; mas o que não imaginámos então foi que êsse desejo francês de fazer a Europa provocaria críticas particularmente amargas por parte de nossos aliados, e que terminaram finalmente no desacôrdo franco-americano, consecutivo à recusa oposta pelos nossos amigos ultramarinos à proposta formulada pelo govêrno e adotada pela Assembléia Nacional, em 26 de outubro ultimo, sôbre a efetivação de um estado de defesa geral.

Se só tivesse havido recusa, o assunto ficava em aberto, ter-se-ia retomado a discussão entre diplomatas e peritos; mas o apêgo manifestado pela França à idéia de uma organização em todos os planos, tornou-se pretexto para criminar os franceses nos têrmos mais desagradáveis: "Os franceses não querem lutar!"; "A França quer o suicídio da Europa!"; "E' preciso pôr um ultimatum à França!". Viam-nos já invadidos como uma nova Coréia, e [illegible]

[illegible] isso desvendada repercussão. Agora, que o risco de ver envenenar-se uma tão inútil disputa se afasta, procuremos [illegible] considerar o caso, averiguar nossos erros, se erros foram, fazer de maneira que tal incidente não se reproduza.

No inicio, colocamos o discurso de Estrasburgo.

A 1 de setembro, o Chefe do Govêrno da França expôs todo o seu pensamento sôbre um rearmamento tornado necessário. Alguns, declarou então Pleven, perguntam se nosso regime permite ao govêrno ter a fôrça, continuidade e autoridade necessárias para cumprir essa pesada tarefa.

E' que se punha em duvida, mais ainda no exterior que no interior, a bôa vontade dos franceses.

Um amigo muito sincero, observador de sangue frio, R. H. S. Grossman, que atravessara nosso país de Este a Oeste em pleno verão, escreveu a 16 de setembro no The New Statesman que, tendo interrogado aqui e ali diversos franceses sôbre o que fariam no caso de nova e subita invasão, recebera da maioria a mesma resposta: "Juntar-nos-iamos à Resistência". Grossman acrescentou que tal resposta parecera-lhe tocada de um perfeito realismo, e no inverso de certo "escapismo", ou idéia de evasão. Segundo Grossman pareciamos não ter nenhuma inclinação para nos dobrarmos, tanto no plano social como no militar, à disciplina doravante indispensavel, sobretudo Grossman, repetem à porfia que o melhor modo de levantar uma barreira sólida diante do agressor eventual é formar o Estado europeu e o exército europeu.

O que Grossman se esqueceu de recordar é que no mesmo tempo em que êle interrogava assim alguns dentre nós, muitas cabeças se agitavam noutra parte, de maneira desenfreada devido à volta que tomaram os negócios da Coréia. Nós enfrentávamos havia diversos meses os da Indochina e consideravamos o pouco empenho que mostravam em dar vida ao Pacto do Atlântico. Por isso agarravamo-nos cada vez mais resolutamente ao projeto de 9 de junho, à proposta de um "pool" carvão-aço, do qual alguns se esforçavam então para nos enfastiar.

Ao mesmo tempo a maioria dos franceses dava sua aprovação às declarações de Estrasburgo, onde René Pleven acabava de nos recordar que "o importante para a França é que todos os que desejam defender a independência do país, e que acreditam nas instituições livres, cooperem na obra comum, como já o fizeram tantas vezes".

"Tantas vezes!" Não é necessário dizer mais nada.

Desde a primeira página do seu livro "The ground we stand on", escrito particularmente para lembrar a seus compatriotas alguns fatos históricos, John Dos Passos confessa que aos Americanos falta o senso da história. Na primavera de 1937 Dos Passos achava-se na França. [illegible] escolas que Henri Sellier, prefeito de Suresnes, grande realizador, construira para as crianças da sua populosa cidade. Naquele dia, fazendo-nos parar em pleno centro escolar, Henri Sellier interpelou seu visitante americano, dizendo-lhe: "Conheço todos os meus mestres, todas as minhas mestras da escola. Cada vez que chega aqui um novo membro, pergunto-lhe: "Conhece a história da Conferência de Suresnes? que dirá, chegado o momento, às nossas crianças?" Pela resposta que cada um me dá é que eu o julgo".

Um pouco mais tarde, quando voltávamos para Paris, Dos Passos perguntou: "O que [illegible]

uma maneira de apreciar o conhecimento histórico do mestre ou da mestra [illegible] Conferência de Suresnes foi um episódio marcante de nossas lutas internas no tempo das guerras religiosas que precederam à chegada de Henrique IV, há 400 anos".

Quando o chefe do Govêrno Francês diz aos seus compatriotas: "Unamo-nos para defender nossa independência e nossas instituições como já o fizemos tantas vezes", êle sabe que não tem necessidade de dizer mais nada, e que a lembrança de demasiadas guerras, civis e outras, nos valeu para adquirir amplamente um conhecimento histórico suficiente.

Apesar disso, quando o Govêrno e o Parlamento franceses apresentam e defendem seu projeto de organização da defesa da Europa, clamam do exterior que não queremos participar verdadeiramente na defesa comum. Nós queremos; não queremos outra coisa. Não acreditamos que a guerra já esteja à porta; não acreditamos que a guerra seja fatal; e se estamos firmemente resolutos a tomar medidas para prevenir a agressão, pedimos que essas medidas sejam pensadas e razoáveis.

Nisto, um grande jornal americano se ergue contra o que chama de nossa "irreprimivel lógica".

Não é a primeira vez que uma tal censura é formulada contra nós por um estrangeiro; no caso, essa "irreprimivel lógica" coincide com um bom senso evidente. Demos a mais evidente prova de que queremos tomar nossa parte no trabalho de edificação da paz, quando nos reunimos em massa atrás do Ministro dos Negócios Estrangeiros da França que lançou com relação à Alemanha a proposta de 9 de junho; e cremos que muitos alemães compreenderam muito bem que queriamos partir daquele ponto para construir com êles a Europa e a Paz.

Depois disso, se ainda ouvirmos dizer que a França quer o suicídio da Europa, nos riremos. (SFI).

O Que se Diz:

...QUE o Trio de Ouro — Batista Luzardo, Hugo Ramos e uma Dalva de Oliveira não identificada — está fazendo tudo para pôr na presidência do Banco do Brasil o sr. Aderbal Ramos, atual governador de Santa Catarina...

...QUE o sr. Getúlio Vargas, tendo passado cinco anos de bombachas, encomendou, aos primeiros sinais de vitória eleitoral, cem mil cruzeiros de roupas civilizadas...

*

...QUE, feita a encomenda ao alfaiate De Cicco, transportou-se este ao habitat do caudilho fronteiriço, onde lhe tomou as nédias medidas e exigiu, para cortar o pano, o pagamento adiantado de 50 por cento à vista...

*

...QUE o ainda governador Silvestre Péricles (PST, Alagoas), lacrou os aparêlhos sanitários do palácio do govêrno (Palácio dos Martírios)...

*

...QUE, ao saber disso o futuro governador Arnon de Melo ficou radiante, comentando: "Sinal de que ele já se conformou em me passar o govêrno"...

*

...QUE, segundo colegas seus da bancada fluminense na Câmara, o futuro governador Amaral Peixoto (PSD — 7 — E. do Rio), durante sua viagem de estudos pré-governamentais na Europa, demorou-se particularmente na Holanda, para aperfeiçoar-se nas disciplinas de Principe Consorte...

*

...QUE, de acôrdo com as mesmas fontes, a dita viagem de estudos foi custeada pelo resto dos 15 contos que o dito sr. Amaral disse possuir ao deixar, da vez anterior, o govêrno fluminense...

...QUE, o deputado Café Filho continua muito preocupado com a vice-presidência da República, fazendo questão de deixar claro entre os conhecidos, "que cessou nele a irresponsabilidade de oposicionista"...

*

...QUE, sem que o vice-presidente proclamado desmentisse, o deputado Olinto Fonseca (PSD-Minas) repetiu ontem, numa roda de parlamentares, em frase do político nortista que, no seu entender, já é histórica: "Os meus amigos são os degraus da minha escada política"...

*

...QUE, que o mesmo vice-presidente palestrando com representante da Imprensa, explicava o feitio sóbrio da casaca governamental, com a qual deverá ser empossado no próximo dia 31 de Janeiro, muito diferente — acentuou — da casaca oposicionista que é apertada, justa e incômoda...

*

...QUE, com o seu projeto criando o Conselho de Estado, o deputado Aliomar Baleeiro (UDN-Bahia) pretende criar um corpo de conselheiros para o ex-ditador, composto dos srs Washington Luiz, Wenceslau Braz, Artur Bernardes e Eurico Gaspar Dutra...

*

...QUE, o deputado Artur Bernardes (PR-Minas) que se encontra entre os comtemplados, está muito satisfeito, de vez que, assim, continuará a fazer parte do govêrno, mesmo sem

EFEMÉRIDES

21 de Janeiro

1864 — Nasce em Niterói Antonio Ferreiras.

1906 — Explosão e naufrágio do encouraçado "Aquidaban" na baía de Jacuecanga (Ilha Grande).

1913 — Morre em Buenos Aires o romancista Aluisio de Azevedo, membro da Academia Brasileira de Letras. Deixou vasta bagagem literária, citando-se entre suas obras "A Mortalha de Alzira", "O Cortiço", "O Homem", "O Mulato", "O Livro de uma Sogra" "O Coruja", etc..

22 de Janeiro

1532 — Fundação da vila de São Vicente, no Estado de São Paulo por Martim Afonso de Souza.

1680 — Manuel Lobo lança os fundamentos da Colonia do Sacramento, atual cidade de Colonia, na Republica Oriental do Uruguai.

1797 — Nasce em Viena Maria Leopoldina Carolina Josefa Francisca Fernanda Beatriz, esposa do imperador Pedro I.

[illegible] — Nasce no Rio Grande do Sul, José Joaquim de Andrade Neves, depois barão do Triunfo.

1826 — O Imperador Pedro I forma, o primeiro Senado do Império.

1847 — Nasce em Recife José Higino Duarte Pereira.

1863 — Nasce em Minas David Campista.

1891 — Morre no Rio de Janeiro Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: — Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

[illegible]: DANTON JOBIM

Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

[illegible]	[illegible]
Diretor Gerente	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Secretaria	23-4401
Redação	43-5523
Reportagem e Policia	23-5082
Oficinas	43-7751

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE — Assinaturas - Venda de Jornais — 43-5609

Venda avulsa:

Dias uteis	Cr$ 0.50
Aos domingos	Cr$ 1.00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 125.00
Semestral	Cr$ 80.00
Dominical	Cr$ 50.00

Paises e Convenção Postal:

Anual	Cr$ 230.00
Semestral	Cr$ 200.00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Graficas S. A. com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4335 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Um Ano de Lutas e Trabalho

A FARESP e Suas Realizações Em 1950 — Os Problemas da Carne, do Café, da Banana e Recomendações Para Sua Solução — Temas do Relatório do Presidente Iris Meinberg

Durante os trabalhos do Congresso Rural, que acaba de encerrar suas sessões em São Paulo, a FARESP fez divulgar, entre os agro-pecuaristas que compareceram aquele conclave, as atividades dos seus vários departamentos durante o ano de 1950.

NO SETOR DO CAFE'

As atividades da FARESP, neste setor, mostraram mais uma vez a importancia deste produto na economia brasileira. O principal fator é o chamado "Inquerito Gillete" contra o qual tivemos ocasião de nos bater e, ao mesmo tempo, chamar a atenção dos nossos dirigentes sôbre as suas consequências e reflexos no equilibrio do preço do nosso principal produto. Fora esta ameaça que levou-nos a dirigir ao povo, em manifesto público, a nossa palavra oficial. No manifesto do dia 13 de abril de 1950, fixando responsabilidades e definindo pontos de vista mostravamos à nação o grande perigo do "Inquérito Gillete" para a economia do país e, principalmente para o café.

No intuito de esclarecer as conclusões do senador Gillete, estivemos pessoalmente, acompanhados de outros companheiros de diretoria, nos Estados Unidos, onde nos entrevistamos com aquele senador, a fim de com êle discutirmos as verdadeiras causas dos preços atingidos então, pelo café. Em 16 e 17 de novembro de 1950, participamos da Mesa Redonda do Café realizada no Rio de Janeiro sob o patrocinio do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro onde levamos o pensamento da Agricultura Paulista.

As conclusões e reivindicações desta reunião foram:

a) — redução de 40% nas entradas do porto de Paranaguá, a fim de baixar o estoque ali existente para 400.000 sacas;

b) financiamento na base de 80%, tendo em vista o preço atual de cada porto;

c) reexame das declarações de venda para o exterior em todos os portos, sendo cancelados os negócios que não forem devidamente comprovados, uma vez que há suspeita de burla em alguns registros do D.E.C.

O MERCADO DO ALGODÃO

Durante o exercício alterou-se profundamente a situação estatística mundial e nacional do algodão.

Com a criação do Comité Especial do Algodão, procuramos obter através daquele órgão várias medidas de interêsse geral dos cotonicultores, como sejam, a melhoria das bases de financiamento que era estendido pelo Banco do Brasil até a safra anterior. Se bem que tardiamente, foram tais reivindicações atendidas, em parte, apenas. Propusemos também a inclusão do algodão no regime da lei 615, para o fim de ser sustentado um preço minimo para êsse produto. Além disso participamos ativamente de tôdas as demarches daquele órgão na obtenção de facilidades para a importação de inseticidas; de melhores condições para a produção de sementes em cooperação e para distribuição de ditas sementes aos produtores; e finalmente propusemos àquele órgão um amplo esquema de ação coletiva no interior do Estado, através dos elementos oficiais do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura, das Prefeituras Municipais, de todos os elementos das classes produtoras ligadas à agricultura, para em conjunto com as nossas filiadas, tomarem a si o encargo de incentivar e sustentar as atividades de fomento rural em tôdas as suas modalidades.

PECUARIA DE CORTE

A fim de definir e atualizar a politica do abastecimento da carne, a FARESP convocou as suas filiadas e as entidades representativas da pecuária, no Brasil Central, para uma reunião em sua sede social, que se realizou em 23 de fevereiro de 1950. Com significativa participação e após amplos debates decidiram os representantes dos pecuaristas do Brasil Central, então presentes, como ponto principal, encaminhar um memorial ao sr. presidente da República pleiteando a liberação total das matanças e a liberação dos preços da carne. Destas reivindicações podemos entender como atendida a liberação da matança, conforme se conclui do atual plano de abastecimento para o ano de 1951, publicado em outubro de 1950.

Objetivando um exame minucioso do referido plano de abastecimento de 1951 a que se refere a portaria n. 610 de 9 de setembro de 1950, a FARESP por solicitação do Ministério da Agricultura convocou todos os interessados para uma Mesa Redonda.

Dêste acontecimento podemos, além das modificações sugeridas pelos representantes da pecuária do Brasil Central ao plano de abastecimento, assinalar com satisfação que a FARESP vem se impondo cada dia mais no conceito das nossas autoridades governamentais como legitimo órgão representante das fôrças agropecuárias do Estado de São Paulo.

Existindo no Congresso Nacional movimento no sentido de ser ampliado o reajustamento das dividas dos pecuaristas, manifestou-se esta entidade contrária à medida julgando-a inconveniente e prejudicial ao crédito pecuário do país. Esta manifestação, entretanto, só foi tomada depois de termos consultado pela circular n.º 22, de 14 de agosto de 1950, às nossas associações rurais, sediadas no interior.

Queremos mencionar aqui o aumento das bases do financiamento para o gado de engorda, concedido recentemente pelo Banco do Brasil por solicitação desta entidade.

O aumento concedido foi o de 50 a 150 cruzeiros por unidade.

A SAFRA DOS CEREAIS

Durante o exercicio de 1950, teve a FARESP a oportunidade de liderar o movimento que se iniciou em favor da sustentação dos preços do arroz.

A defesa do mercado deveria fazer-se através da Comissão de Financiamento da Produção pela aplicação da Lei n.º 615. Devemos reconhecer que neste caso os resultados alcançados foram quase nulos por duas razões principais a saber:

a) — retardamento da decisão pelo Govêrno Federal de aceitar as novas bases de preços sugeridas pela FARESP, o que só conseguimos tardia e incompletamente.

b) — incapacidade estrutural e financeira do órgão incumbido da sustentação dos preços, isto é, a Comissão de Financiamento da Produção, subordinada ao Ministro da Fazenda. Parece-nos indispensável que aquele órgão seja reestruturado, atribuindo-se-lhe além da necessária capacidade financeira, a de utilizar todas as facilidades de armazenamento atualmente existentes, bem como a de criar ditas facilidades onde convier.

A situação estatistica da produção de milho apresentou-se neste exercicio muito semelhante à do arroz. As sôbras exportáveis verificadas no mercado de São Paulo, provêm das regiões produtoras de Minas, Goiás e Paraná.

A PRODUÇÃO DA BANANA

O comércio de exportação que constitui a principal atividade de nosso litoral, foi atingido e prejudicado pela politica comercial de nosso principal consumidor — a Argentina. A suspensão do fornecimento de "permissos" para a entrada da banana naquele país vizinho acarretou grandes dificuldades para o nosso comércio exportador, prejudicando o interêsse dos produtores. Em defesa deste juntamente com a Associação Rural do Litoral Paulista, pleiteamos e apontamos ao govêrno, medidas salutares, exigindo para a Argentina um tratamento idêntico ao dispensado à nós. Não se justificava que as frutas frescas e sêcas argentinas tivessem um tratamento especial, enquanto a entrada das nossas naquele país sofria todas as dificuldades, em relevante contraste com nossa posição. A reunião de bananicultores realizada em Santos, convocada pela Associação Rural do Litoral Paulista foi uma prova segura da homogeneidade das pretensões dos produtores de banana. Suas conclusões foram suficientemente seguras e eficazes. As dificuldades foram superadas e a situação do nosso comércio exportador de banana foi regularizado com proveitosos resultados de nossa atuação como órgão representante da produção.

(Conclui na 11.ª página)

Exposição RODOVIARIA

HOJE — SHOW às 22 horas, com Badú — Ira Ari — Geny Audenino — Linda Rodrigues — Florence e Roger — Apollo — Zé Fechado e Albertina

Victory Ballet — Cinema ! Parque de Diversões ! Churrascaria !

DIARIAMENTE A PARTIR DAS 17 hs. SAB. E DOM. ÀS 15 hs.

Ponta do Calabouço

PROXIMO AO AEROPORTO

FÉRIAS

HOTEL SANTO ANTONIO

FRANCISCO FRAGOSO — Estado do Rio — à 2½ horas de trem — 500m. de altitude

Diária em quarto para 2 pessoas Cr$ 120,00. Até 31 de Dezembro descontos especiais para estadas de mais de 10 dias.

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

Rigorosamente familiar

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 25-0223

Manufatura e Nova América Jogarão hoje

Disputando o Campeonato do Departamento Autonomo da Federação Metropolitana de Futebol, lutarão na tarde de hoje os quadros do Manufatura e do Nova América.

BIG VENDA DE CARNAVAL

D' A Exposição AVENIDA

Fantasias e Trajes Sports

...PELOS MENORES PREÇOS DO RIO!

1 - "FUZILEIRO YANKEE"
Muito Leve
Calça curta em agradável tecido azul marinho. Camisa olímpica listrada ou lisa, em côres alegres. Polainas e cinto em lona branca. Gorro naval. Colar "havaiano" branco ou em côres. $ 254,

- 2 -
LEGIONÁRIO MARROQUINO
MUITO ORIGINAL
Em gorgurão mercerizado. Calça marron e blusa beige com alamares marrons. Quepi autêntico marron e beige com soutaches verdes. Faixa em setim. Polainas de lona $ 375,

3 - LEGIONÁRIO FRANCÊS
Uma fantasia bem masculina
Em levíssimo gorgurão mercerizado. Calça azul e blusa branca com alamares azuis. Quepi autêntico azul e vermelho com soutaches ouro. Faixa de setim vermelho. Polainas de lona. $ 375,

4 - OFICIAL DO "HAVAÍ"
Calça de brim branco de superior qualidade. Camisa olímpica listrada em côres vivas. Quepi de oficial, azul com florão ouro. Polainas e cinto de lona branca. Colar típico, branco ou em côres. $ 350,

GORRO de Marinheiro - $ 20,
QUEPI de legionario $ 45,
POLAINAS em lona - $ 34,
CINTO de lona branca - $ 20,
PALHETA "Zé Carioca" - $ 25,
COLARES havaianos - $ 12,
LANÇA-PERFUME "Rodouro" 200 grs. $ 35,
LANÇA-PERFUME "Rodouro" 100 grs. $ 25,
LANÇA-PERFUME "Rodonovo" 100 grs. $ 20,
MÁSCARAS humorísticas - $ 15,

PARA SPORT E CARNAVAL

CALÇA SPORT "Cambraia". Um tecido leve de toque macio. Uma calça para o Carnaval e para todas as ocasiões. $ 295,

CALÇA "FOLIÃO" em brim branco, muito leve e resistente. A calça para o carnaval carioca. Em todos os tamanhos $ 148,

CAMISA SPORT "Carnaval". Em levíssimo tecido mercerizado. Bonitos padrões xadrês em côres variadas $ 78,

CAMISA SPORT "Life". Em finíssima cambraia. Com mangas compridas e 2 bolsos. Grande variedade de côres. $ 158,

SAPATO "MOCASSIN". Em vaqueta de 1a. Muito flexível e com salto de borracha. Muito leve e confortável. $ 130,

SAPATO "SPORT" em búfalo branco. Muito flexível. Muito leve. Muito econômico $ 150,

Todos as Sextas-feiras A Exposição fica aberta até às 9 hs. da noite

Só para homens

A Exposição AVENIDA

Avenida - Esq. S. José

VOCÊ TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA E SEM FIADOR!

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO

BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE

Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York

E VICE-VERSA

ANUNCIA

"RIO JACHAL"

PARA TRINIDAD E NEW YORK EM

?2 DE JANEIRO DE 1951

Outras partidas do Rio:

	para B. Aires	New York
"Rio de la Plata"		10/2
"Rio Jachal"	21/2	17/3
"Rio de la Plata"	12/3	—

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio

Agência Maritima Laurits Lachmann S/A

AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

CINEMA

"FRONTEIRAS PERDIDAS" (2)

Decio Vieira Ottoni

Em cartaz no Presidente, Alvorada, Coliseu e Paratodos. Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas: "LOST BOUNDERIES". Produzido por Louis de Rochemont e "Readers' Digest" para a Film Classics, Inc.; dirigido por Alfred L. Werker; escrito por Virginia Shaler e Eugene Ling; adaptação de um relato verídico de William L. White, feita por Charles Palmer; cinegrafia de William J. Miller; musica de Louis Applebaum. ELENCO: Mel Ferrer, Beatrice Pearson, Richard Hylton, Susan Douglas, Canada Lee, Rev. Robert H. Dunn e outros. Distribuido no Brasil pela British Films.

* * *

"Fronteiras Perdidas" é o relato simples do drama de uma familia de ascendência negra que viveu vinte anos na pequena cidade de Keenham, New Hampshire sem revelar sua origem. A guerra e a investigação feita em torno dos ancestrais do dr. Scott Carter pelo Serviço Secreto da Marinha veio revelar o segredo que mesmo os filhos do casal ignoravam, partindo daí toda a ação dramática da pelicula. Apesar das inumeras situações melodramáticas que integram o teor do entrecho, o tratamento e o estilo aproximam a fita de todas as outras produções de Rochemont e Mark Hellinger: a dramatização de uma ocorrência real através da técnica narrativa adotada pela ficção moderna. Além da incisiva e fluente exposição dos episódios Lost Bounderies situa com um equilibrio raro o problema do preconceito racial, preocupando-se mais em demonstrar que o choque o branco e o negro tem origem na intolerancia e no ódio reciproco gerado pela opressão de uma maioria cultural e economicamente superior sobre uma minoria deficitária, do que em provar com fórmulas arbitrárias que ódio é um sentimento nutrido apenas pelos brancos. Desta forma o filme constata, com argumentos psicologicamente muito mais aceitáveis a existência de um preconceito cuja raiz é mais profunda e menos circunstancial e ingênua do que um filme com "Sem Piedade", por exemplo, tentou provar.

O ponto alto de "Fronteiras Perdidas" é a interpretação. Mel Ferrer comunica uma extraordinaria naturalidade ao dificil personagem que protagoniza e mesmo um ator da estatura de Henry Fonda creio que não o superaria no papel. Beatrice Pearson, uma figura muito ajustada ao papel de mãe terna e torturada por um segredo que um dia poderia destruir sua familia unida pelo vinculo de uma ternura que a mantivera coesa há quase vinte anos. Os outros, inclusive os que não são atores profissionais como o Rev. Robert H. Dunn emprestam aos personagens que interpretam uma admirável espontaneidade. A direção de Werker, baseada num cenário de méritos realçáveis, soube captar e transmitir de maneira ideal a atmosfera exigida para a autenticidade dramática do filme.

UMA AUTENTICA OBRA PRIMA DE ARTE "CANTIGA DA RUA"

Em data proxima, será exibido um filme diferente, uma proção portuguesa, "Cantiga da rua", um lançamento da Luso Filmes Ltda., o primeiro grande espetaculo do cinema português, com 30 artistas e 500 figurantes, sob a direção de Henrique Campos.

Canções! Fados! Romance, comédia e ternura, tudo como uma mensagem de arte entre dois povos que se amam, irmanados num mesmo ideal. "Cantiga da rua" tem de tudo um pouco, é um filme que todo mundo vê emocionado e pronta para aclamar.

Entre os seus numerosos artistas se destacam os nomes queridos de Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Munoz, Aura Ribeiro e o comico numero um de Lisboa, "Costinha".

"Cantiga da rua" é o proximo grande cartaz de varios cinemas da linha do lançador Presidente.

"MULHER INFIEL" E SUA PROXIMA APRESENTAÇÃO NO CINEMA S. JOSE'!

De "mulher infiel", os fãs aguardam muita coisa. E é justo que eles esperem algo mais que regular em um filme de Libertad Lamarque. E muita coisa boa e interessante os fãs de Libertad terão em "Mulher infiel".

Falemos do magnifico repertorio escolhido por Libertad Lamarque para o roteiro musical dessa produção dos estudios San Miguel.

Por exemplo, a Rainha da Canção, interpreta numeros de sucesso como "Pregonera", "Sin palabras", "Facundo", "Tus pupilas" e "Poema en gris".

Não será necessario dizer que Libertad Lamarque se sai maravilhosamente em tais criações como sempre, aliás.

Falemos um pouco da historia de "Mulher infiel. Sendo um filme para rir, "Mulher infiel", tem uma historia muito engraçada, cheia de situações verdadeiramente comicas.

Rio, Havana e Buenos Aires são as cidades onde se passa a historia de "Mulher infiel".

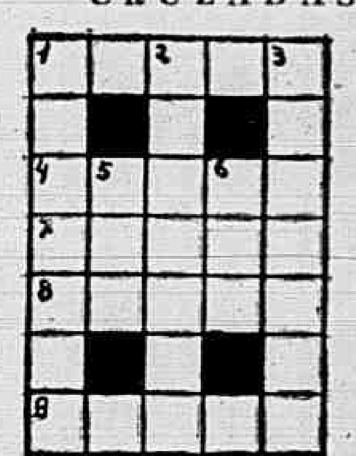
Variedade de piadas e de cenarios tambem.

Dia 29 de janeiro, no cinema São José, "Mulher infiel" poderá ser apreciada pelos "fãs" de Libertad Lamarque e pelos que apreciam as boas comédias.

Apresentarão da São Miguel Filmes do Brasil.

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Escórias de ferro que se separam nas forjas. 4 — Coqueiral. 7. — (Suf. gr.) Vista, espetáculo. 8 — No jogo de xadrez, colocar a torre na casa vizinha à do rei, passando este para a casa que fica do outro lado da torre. 9 — Nome dado a um cação no Sul da Bahia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Relativo ao figado. 2 — Desordem, balbúrbia. 3 — Elucidas. 5 — Planta da familia das Leguminosas — Papilionáceas. 6 — Governanta de padre.

CHARADAS

Novissima: O cabo do PUNHAL era de uma substância SEMELHANTE ao — QUARTZO HIALINO E INCOLOR — 1-1.

Casal: NO PENHASCO notava-se ainda o RASTO do animal 2.

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS e VERTICAIS — Coroca — Ocupar — Rubido — Opinem — Cadeia — Aromas.

Charadas: DITAME — TAGICO.

"SOB O MANTO DA NOITE"

Pela primeira vez um condenado que cumpre pena na penitenciaria de Sing Sing, é biografado no cinema, pela Warner Bros., que está sempre trazendo coisas novas para os fãs de cinema. Esta maravilhosa pelicula, intitula-se "Sob o manto da noite" (The great Jewel Robber), sendo os principais protagonistas: David Brian, Marjorie Reynolds e John Archer.

A direção esteve a cargo de Peter Godfrey. Não percam brevemente nas telas cariocas.

"ALGEMAS DE CRISTAL"

"The Glass Menagerie", que é uma peça de Tennessee Williams para teatro, que foi adaptado para o cinema pelo autor e conta-nos a historia de uma jovem sonhadora que é vivida magistralmente por Jane Wyman. Irving Rapper, dirigiu este filme que é uma pelicula de Charles K. Feldman Group Production e que será distribuida pela Warner Bros.

Com Jane Wyman estão ainda no elenco artistas de renome como: Kirk Douglas, Gertrude Lawrence e Arthur Kennedy.

Breve em cartaz.

DIPLOMATAS



O sr. Carlos A. Bernardes em companhia da senhora Francette Rio Branco, num flagrante obtido em Paris na residência do secretário Roberto Assunção, onde estiveram inúmeros literatos e diplomatas francêses e brasileiros para uma reunião intima. (Foto Rev. Sombra)

TEATRO

"MELHORES DE 1950"

Sábato Magaldi



Não foi sem muita meditação, um balanço rigoroso nas atividades teatrais, que decidi participar da escolha dos "melhores de 1950". Algumas peças, três ou quatro, deixei de ver no ano passado, e a circunstância de serem duas assinadas por Agostinho Olavo e Gustavo Doria me trouxe problema de consciência. Acrescia, ainda, que somente em junho assumi a responsabilidade desta coluna.

Decidi votar, porém. Será um voto relativo, em certos casos, mas dentro de critério justificável. Explico-me não assisti algumas peças de autor nacional. Não há indicações para a sua escolha, *entretanto*, como melhor do ano. Entre os trabalhos preferidos pela maioria dos críticos, disputam o primeiro lugar "Amanhã, se não chover", de Henrique Pongetti, "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, e "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Junior. Adotando ainda critério relativo, pois acredito que o julgamento não deve abranger peças que não fizeram carreira (como é o caso de "Dorotéia", de Nelson Rodrigues), pronunciar-me-ei em face dos trabalhos citados, e de outros que ocuparam os nossos cartazes. Sem justificar agora o meu voto, porque deverá ser pormenorizado nessa parte, afirmo simplesmente que decidi por "Amanhã, se não chover", não obstante as restrições que cabem à peça de Henrique Pongetti.

Quanto ao melhor intérprete masculino, minha escolha recairá em Rodolfo Mayer, pela admirável criação de "As mãos de Euridice". A melhor atriz de 1950 foi, a meu ver, Bibi Ferreira, pelo sério, consciente e fiél desempenho de "A Herdeira". Embora respeite muito o talento de Conchita de Morais — igualmente credenciada para o premio de melhor intérprete do ano — julgo que o tratamento arbitrário que costuma dar às personagens prejudica o valor integral de sua atuação. Ziembinski, pelas diversas encenações, parece-me o melhor diretor de 1950. Valter Pinto, o melhor produtor de espetáculo musicado. Não darei meu voto ao melhor cenógrafo porque, entre os espetáculos a que não compareci, figuram trabalhos de Santa Rosa e João Maria dos Santos, profissionais de indiscutiveis méritos. Circunscrito às realizações teatrais, não participarei da escolha dos outros premiados com medalha de ouro.

Votarei em Acioly Neto, autor de "Helena fechou a porta", para revelação na especialidade. Em Eleonor Bruno, para intérprete feminina, considerando seu desempenho no papel titulo de "Dorotéia". Não houve, a meu ver, revelações de diretor de intérprete masculino. Ressalvo não ter visto Oscar Felipe em "O homem do sotão", já que sua atuação nas demais peças da temporada não me parece suficiente para conferir-lhe esse premio.

Amanhã, às 17 horas, na sede da Associação Brasileira de Criticos Teatrais (ABI), terá lugar a escolha dos "melhores de 1950".

"A JOGADORA", ASSIM CHAMAVAM AQUELA LINDA MULHER...

Numa apresentação da CADEF, na proxima semana no cine São José, assistiremos a este vigoroso drama que Hollywood nos apresenta com seus notaveis artistas Prescilla Lane, George Brent e Bruce Cabot.

Uma intensa e colorida historia que ficará inesquecivel entre os fãs de filmes realistas, porém, romanticos.

AO BATER À TUA PORTA A INJUSTIÇA OU A OPRESSÃO LUTA, CLAMA, BRADA, EXORTA PELA FORÇA DA RAZÃO

MANIA ESCREVE:

ÀS LÍRICAS

VIOLETA é a assinatura que veio em baixo desta carta laconica:

"Mânia, aprecio e concordo com as opiniões que você expõe no DIARIO CARIOCA. Faço, porém, uma ressalva. Sua linguagem é crua, cortante, exageradamente real. Talvez você atingisse mais direto seus objetivos se não chocasse as [illegible]

Um abraço".

....

Coitadinha das sensiveis e delicadas e da Violeta. Compreendo que para uma flor habituada à sombra e ao escuro agradável das folhas choque a linguagem sincera, sem mantos diáfanos de fantasia. A's mocinhas sensiveis que aprenderam a benzer-se quando ouvem o nome de Frend; as que enrubecem ao saberem que um rapaz rico quer casar com elas; as delicadas que só falam nos filhos mas evitam conversar sôbre os mistérios da maternidade; às senhoritas de 50 anos que riem à-tôa, e que não vão ao medico para confirmar a origem destes risos ingenuos, a estas minha linguagem deve abalar. Pois bem, reconheço o meu pecado e vou fazer penitência. Em homenagem à santidade e à pureza desses anjos juro que vou mudar o estilo

Passarei a escrever na linguagem dos sonhos, como se a pena que eu uso fosse um condão de fadas. Assim as delicadas, as sensiveis e as violetas, não serão cortadas pela crueza das expressões reais. Não deixem de ler, liricas criaturas, a Mânia que sairá publicada todas as segundas-feiras, especialmente para vocês. Porque nos outros seis dias, vocês não se zanguem, eu vou escrever para as senhoritas que recebem o beijo do sol direto na pele — pecado gostoso — e que aprenderam a falar das coisas como elas são, segundo o santo linguajar da Biblia.

O Dia Astrológico



HOJE, 21 — As horas da manhã são desfavoraveis para viagens e mudanças. Amanhã será bom para viajar, pedir favores e para tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA

A seguir damos as favorabilidades ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Excentricidade, nervosismo e independencia de dizer as coisas, com prejuizo. 5, 9 e 10; 35, 36 e 37. (horas e numeros).

— Irritabilidade, mente autoritaria e tendencias truculentas. 7, 10 e 14; 52, 55 e 59. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Favorabilidades em todos os assuntos, principalmente nos relativos a dinheiro. 15, 19 e 20; 21, 81 e 91. (horas e numeros).

— Obstaculos pela manhã. A tarde e a noite serão mais agradaveis. 14, 16 e 18; 41, 61 e 91. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Disposição ciumenta e idéias pecaminosas. 11, 23 e 24; 54, 56 e 78. (horas e numeros).

— Dia propicio para encetar viagens. Porem, arriscado para negocios de vulto. 15, 16 e 17; 78, 79 e 80. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Negocios de pequeno vulto e contrariedades domesticas. 14, 15 e 21; 41, 81 e 91. (horas e numeros).

— Ambição desmedida, fanfarronice e oposição nos negocios. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Incertezas, hesitações e idéias lugubres. 1, 13 e 15; 10, 31 e 51. (horas e numeros).

— Supretição, mal-estar e disturbios organicos. 6, 7 e 8; 42, 43 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Realizações de alguns negocios pela manhã; a tarde será de desarmonia no lar. 9, 10 e 11; 36, 46 e 50. (horas e numeros).

— E' preciso agir com razão para não se arrepender dos seus empreendimentos 12, 14 e 10; 21, 28 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Mal-estar, abalos fisicos, a tarde e a noite serão melhores. 2, 3 e 16; 123, 258 e 618. (horas e numeros).

— Incertezas e hesitações. A noite será melhor. 20, 21 e 22; 127, 227 e 327. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:

Procure estar livre das complicações nas suas relações, esta tarde, e noite. Você está em descanso e desanimado, por isso acha-se com motivos para brigar com o mundo. 5, 15 e 16; 41, 51 e 61. (horas e numeros).

— As emoções amarradas explodem, aprenda a levá-las com calma, em canais construtivos. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Pode ativar os seus negocios, que será bem sucedido. 9, 13 e 14; 90, 94 e 95. (horas e numeros).

— Para conseguir qualquer coisa, hoje, precisa usar de diplomacia. A ação é necessaria, todavia, é preciso ter cuidado para não assustar os seus rivais. 7, 8 e 15; 34, 35 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

[illegible] de suas possibilidades, deixe passar incolume a figura do outro sexo, pelo seu caminho. Mas, nem tudo estará perdido. 16, 18 e 20; 25, 27 e 38. (horas e numeros).

— Muitas aventuras estão esperando por você. Porém, é preciso se acautelar com os nervos para não haver desinteligencias sérias. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

O trabalho organizado corre bem, mesmo os pequenos serviços. Passe algumas horas e gaste algum dinheiro com sua familia, esta noite. Ela ficará muito grata. 19, 20 e 21; 28, 38 e 48. (horas e numeros).

— A sua vitalidade está baixa; passe uma noite quieta; embora adiando os seus compromissos sociais. 15, 16 e 17; 32, 33 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Ansiedade pela manhã; a tarde e a noite serão de melhores auguros. 16, 18 e 19; 34, 35 e 37. (horas e numeros).

— Não se intimide com os obstaculos, eles são aparentes. Tarde [illegible] com [illegible]. 14, 15 e 16; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

SOCIEDADE

A CIDADE E A FANTAZIA

Jacinto de Thormes



A estrada que traz São Paulo ao Rio está agora glamorizada, encurtada, sem cruzamentos possiveis e permitindo velocidades de auto estrada. Um trabalho esplendido e mais necessário do que outra realização qualquer.

Mas o prefeito está louco para inaugurar de uma vez a nova pista da Praia de Botafogo. Diariamente ele vai namorar a obra e fala muito, faz perguntas e, segundo ouvi dizer, quando faz muito calor ele tira o paletó. E' pena que essa pista não tenha sido inaugurada junto com os outros melhoramentos que estrearam com o aniversario da cidade.

Entre os turistas que vêem ao Rio para o Carnaval chega o senhor Hoppalong Cassidy, 55 anos, já registrado no Copa com o nome de William Boyd (e senhora). Embora esse senhor seja um quase desconhecido no Brasil, nos Estados Unidos da America do Norte ele é muito mais conhecido do que o presidente Truman ou o general Mac Arthur. Vinte e cinco milhões de crianças adoram, veneram, o "cow-boy" Hoppalong na sua roupa toda preta e com o seu cavalo ensinado. 63 estações de televisão levam diariamente os filmes antigos desse herói, nada menos que 152 estações de radio retransmitem a sua voz para todos os cantos do país e 155 jornais reproduzem as suas historias em quadrinhos. Ao lado disso 108 fabricantes de brinquedos pagam o direito de reproduzirem a roupa, o chapéu, o cavalo, as esporas, o cinto, o lenço e as armas de Hoppalong Cassidy. Vinte e cinco milhões de crianças entre 4 e 13 anos atormentam dia e noite os paes pedindo coisas. Num dos anuncios da televisão o "speaker" diz assim: "Peça já, peça com insistencia ao seu pae que forre o seu quarto com o novo e lindo papel que leva desenhos do grande Hoppalong atirando com suas duas pistolas".

Esse é o mocinho que vem visitar o Rio.

Como anda a gripe na cidade? As farmacias pelo menos acham que deve estar aumentando porque a procura de remedios é dia a dia maior. Vejam bem que em outros paises a "coreana" toma proporções de assustar. Em Madrid fecham-se os cinemas. Em Londres houve uma convocação de recursos. E no Rio agora com o Carnaval?

A vida noturna está esquentando que até parece como nos bons tempos. Novos bares, alguns vingam outros ficam boiando. Os velhos e bons lugares superlotados e a bateria fazendo miserias. A própria policia já melhorou o seu serviço noturno, não permitindo certos abusos, certos maus elementos, certos maus pagadores, e certas estravagancias proprias do Carnaval. Deveria existir uma policia especializada.

As rainhas disso e as rainhas daquilo (sobretudo daquilo) vão aparecendo nos diversos concursos em função. Algumas bonitas, outras boas outras feias e magras de doer. O que sei é que do Copacabana ao Bola Preta só existe um espirito e uma animação. Os bailes pré-carnavalescos, que são considerados por muita gente como os melhores já vendem bilhetes. O resto é uma questão de fantasia.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

O intelectual pernambucano J. S. de Castro Chaves, diretor superintendente da Empresa de Construções Gerais S. A., fêz anos sexta-feira última. Um grupo de amigos surpreendeu o sr. J. S. de Castro Chaves com uma homenagem.

O sr. J. S. de Castro Chaves, que é engenheiro civil, retribuiu à manifestação de seus amigos, fazendo-o de uma maneira espirituosa e elegante. Em sua residência, recebeu seus numerosos amigos pernambucanos e cariocas; surpreendeu-os, também, com um autêntico espetáculo de desafio de cantadores do nordeste. Como nota alta da festa, o sr. Castro Chaves pôs em brio os poetas Vinicios de Morais e Luiz Jardim, incentivando-os à luta. Os dois grandes poetas pernambucanos não tiveram outro meio senão invectivarem-se com sextilhas, à maneira dos cantadores autênticos, no que, aliás, se saíram com o melhor brilhantismo.

Finalmente, a festa do sr. J. S. de Castro Chaves obteve o maior sucesso social e artístico.

MARIO PINOTTI — Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do dr. Mario Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malaria, nome hoje de larga projeção pelas grandes campanhas empreendidas sob sua responsabilidade contra as febres palustres em todo o territorio nacional.

Nessa grata oportunidade, dr. Mario Pinotti receberá de seus amigos e admiradores as melhores expressões de simpatia e admiração.

Professor Trindade Filho.
— Fernando Montenegro.
— Joaquim das Neves.
— José Maria Domingues.
— Alfredo Claro Boa Morte.
— Sebastião Ferreira da Silva.
— João Pereira de Castro.
— Gilberto Lengruber de Azevedo Lemos.
— Tulio da Silva Costa.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

— Será rezada, hoje, as [illegible] horas, na matriz de Nossa Senhora do Carmo, na Vila Merili, em Vicente de Carvalho, missa em ação de graças, mandada celebrar pelo sr. Sebastião Chaves Filho e sua esposa, sra. Marina Chaves. Para esse oficio religioso são convidados os parentes e amigos do casal Chaves.

De Paris e Nova York para Você!

A MODA DE PARIS

Um Chapéu de Lola Prussac



De Alexandra Grimm, da France Press

Um toque profundamente juvenil imprime à fisinomia, penteado para cima, à maneira das gregas da era clássica, esse encantador modelo de Lola Prussac, em palha brilhante trançada, de tom caramelo, composto de copa simples, e aba virada, à maneira de auréola em torno do rôsto.

Uma larga fita de cetim "ciré" preto contorna a copa e termina, sobre a nuca, num laço grande, de pontas caidas, do lado de baixo da aba.

O modêlo deve ser usado no alto da cabeça.

Worl Copyright 1950 by A.F.P. Paris.

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes, Colares, Truces, Cama e Mesa

Compre depois de visitar

Luvaria e Galeria Gomes

RUA DO OUVIDOR, 185

Até Ramalho Ortigão, 38

CHEGOU A HORA DE MUDAR O SEU MAKE UP

Por Diana Dawn



As vezes, achamos que chegou a hora de mudar o nosso make up modificando o mesmo velho pó de arroz ou o velho rouge. Possivelmente, depois de mudar, você venha a se sentir completamente diferente.

Bem, três "itens" de seu make up devem ser escolhidos cuidadosamente. O baton, o pó de arroz e o rouge.

O pó de arroz deve ter o mesmo tom de sua pele, ou ligeiramente mais escuro. O rouge deve ter a cor do tom natural de sua face. Este tom natural você poderá conseguir beliscando o rosto até ficar ligeiramente vermelho. Quanto ao baton, deve ser um pouco mais escuro à cor de seus lábios. As vezes, vemos mulheres com os lábios pintados ou com um tom claro demais ou escuro. O resultado, como você mesma poderá verificar, será dos mais desastrosos. Se você encontrar dificuldade quanto ao pó de arroz, compre várias, um claro, um medio e outro escuro e misturando-os poderá conseguir o que procura.

Nunca se esqueça que de seu make up irá depender a beleza de seu rosto e a simpatia que você provocará entre suas amigas e conhecidos.

Como dissemos atrás, e sempre disse, o pó de arroz deve sempre o mesmo tom de sua pele ou um pouco mais escuro se você preferir.

AI VEM BRODERICK CRAWFORD, O VENCEDOR DOS PREMIOS MAXIMOS DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD!

Broderick Crawford, o vencedor dos premios maximos da Academia de Hollywood, volta à tela num "role" sensacional em "Através do furacão", potente drama maritimo produzido por Lionel Houser.

Aliás, esse excepcional espetaculo da Columbia, que nos será apresentado, a partir de amanhã, nos cinemas Vitoria, Iris e Pirajá, simultaneamente, distingue-se, antes de mais nada, pelos magnificos "performers" que integram o seu elenco. Assim é que, além de Broderick Crawford, nele veremos John Ireland, o aplaudido ator de "A grande ilusão"; Ellen Drew, uma belissima mulher, e ainda o veterano Edgar Buchanan, Ted de Corsia, Robert Espinola e muitos outros.

"Através do furacão" foi dirigido por Earl McEvoy, com honestidade e firmeza.

ONDAS MUSICAIS

APRESENTAM

em sua audição n.º 783 o seguinte programa:

PIANISTA PIERA BRIZZI:

GALUPPI: Sonata em Dó menor (Larghetto, Allegro non troppo, Allegro assai).

BEETHOVEN: Trinta e duas Variações em Dó menor.

PETRASSI: Tocata.

VIOLONCELISTA RENZO BRANCALEON,

com o concurso da pianista

PIERA BRIZZI:

VIVALDI: Sonata em Mi menor (Largo, Allegro, Largo, Allegro).

RESPIGHI: Adagio e Variazioni.

P. DE CASTRO: Meditação.

HOJE

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

TAMOIO	900 Kcs.
NACIONAL	980 Kcs.
GLOBO	1.180 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
das 13 ás 14 horas	das 11,30 ás 12 hs
Jornal do Brasil	Mayrinck Veiga
Mauá	das 20 ás 20,30 hs
Guanabara	Roquette Pinto
Club do Brasil	

LIGHT

PATHE · ART-PALACIO · SÃO JOSÉ · RIVOLI · PARA TODOS
LEME — Amanhã
O FILME MUSICAL MAIS ESPETACULAR JÁ PRODUZIDO NA EUROPA!
GINO BECHI · MARIA CANIGLIA · TITO GOBBI · TITO SCHIPA · BENIAMINO GIGLI
FOLIAS na OPERA (FOLLIE PER L'OPERA)
AGUARDEM! "ARROZ AMARGO" com SILVANA MANGANO

ATRAVES DO FURACÃO (CARGO TO CAPETOWN)
BRODERICK CRAWFORD · ELLEN DREW · JOHN IRELAND
UM VIGOROSO DRAMA QUE EXALTA POR SEU CRISPANTE DINAMISMO!
VITORIA · IRIS · PIRAJÁ — AMANHÃ — ÀS 2-4-6-8-10 HRS.
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

COLUMBIA PICTURES apresenta
Rosalind RUSSELL · Robert CUMMINGS em Loucuras de Amor (TELL IT TO THE JUDGE)
com GIG YOUNG · MARIE McDONALD — Harry Davenport · Fay Baker · Katharine Warren
HORARIO 2-4-6-8-10
IMPERIO · ROXY · ICARAI · CAPITOLIO PETROPOLIS — AMANHÃ
PRE-ESTREIA SÃO LUIZ e AMERICA

CARTAZ DO DIA

CARTAZES DE TEATRO

FOLLIES — "Carnaval de rua", com Jararaca, Jane Gray e outros.

"BOITE CASA BLANCA" — "A' meia noite e meia" — "Café concerto numero 2", com Mara Rubia, Colé e outros.

SERRADOR — "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Júnior, com Procopio.

RECREIO — "Muié macho, sim sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira e Virginia Lane.

JARDEL — "Cuba livre", com Mary Lincoln, Valter D'Avila e Evilasio Marçal.

GLORIA — "Quem tá de ronda é São Borja", com Dercy Gonçalves.

REGINA — "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer.

CINEMAS:

ESTRE'IAS:

S. LUIZ — "Gavião do deserto", com Ivone de Carlo. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — e 10,20 horas.

METRO PASSEIO — "O caminho do diabo", com Robert Taylor. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Irmãos em armas", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "O bom velhinho", com Barry Fritzgerald. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "O caminho do diabo", com Robert Taylor. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "O caminho do diabo", com Robert Taylor. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "O gavião do deserto", com Ivone de Carlo. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PARISIENSE — "O bom velhinho", com Barry Fritzgerald e Bing Crosby. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Arrojado embuste", com Warter Brenan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "O gavião do deserto", com Yvone de Carlo. 2 — 3,40 — 5,20 — 8,40 e 10,20 horas.

ALVORADA — "Fronteiras perdidas", com Richard Hilton. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Sangue acusador", com Scott Brady. e "Nas altas rodas".

PALACIO — "Duelo sangrento", com Gale Storm. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PRESIDENTE — "Fronteiras perdidas", com Richard Hilton. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "O gavião do deserto", com Ivone de Carlo. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ART-PALACIO — "O despertar do mundo", com Vitor Mature. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Os dois irmãos", com Renner Saint Cyr. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "Irmãos em armas", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — "Jornais, Desenhos, Comédias" e "O Super-Homem", a partir das 10 horas.

PATHE' — "As 4 penas brancas", com Ralph Richardson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "Irmãos em armas", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "Irmãos em armas", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "O despertar do mundo", com Vitor Mature. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Duelo sangrento", com Gale Storm. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Arrojado embuste".

BANDEIRA — "Abbott e Costello na Legião Estrangeira".

BARONESA — "Tarde demais".

CATUMBI — "Cisne negro" e "Codigo de honra".

CENTENARIO — "Carmen".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — "Fronteiras perdidas".

COLONIAL — "Irmãos em armas".

ELDORADO — "Ladrões de bicicletas".

EDISON — "Danubio vermelho".

ESTACIO DE SA' — "Falta alguem no manicomio" e "A volta dos vigilantes".

FLORIANO — "O segredo das joias".

FLUMINENSE — "A inconveniencia de ser esposa" e "Sedutora".

GUARANI — "Principe encantado" e "Vida apertada".

GRAJAU' — "Flechas de fogo".

GUANABARA — "O matador".

IPANEMA — "Arrojado embuste".

IRIS — "Turbilhão da vida" e "Armadilha".

IDEAL — "O gavião do deserto".

LAPA — "A condessa se rende" e "Luar do sertão".

MADUREIRA — "Duelo sangrento".

MASCOTE — "Irmãos em armas".

MODERNO — "Ciume, sinal de amor".

MARACANA — "Duelo sangrento".

MODELO — "Carmen".

MEIER — "Sangue do meu sangue" e "A pequena de Scampolo".

MONTE CASTELO — "O gavião do deserto".

MEM DE SA' — "O gavião do deserto".

NACIONAL — "Lago azul".

NATAL — "Capitão cauteloso".

ORIENTE — "Sertão".

PARAISO — "Transatlantico de luxo".

PARA TODOS — "Fronteiras perdidas".

PIEDADE — "Flechas de fogo".

PENHA — "Legião sinistra".

PRIMOR — "Irmãos em armas".

POLITEAMA — "Winchester 73".

PIRAJA' — "Um dia em Nova York".

TRINDADE — "Nem o céu perdoa" e "O estrangulador".

QUINTINO — "Malaia".

RAMOS — "O invencivel".

ROULIEN — "A condessa se rende" e "Vingança de indio".

RIO BRANCO — "O mundo é meu" e "Mercador de ilusões".

ROSARIO — "Punhos de ouro".

ROXY — "Duelo sangrento".

RIDAN — "O tesouro da Sierra Madre" e "Por conta do fantasma".

SANTA CECILIA — "Os três mosqueteiros".

SANTA HELENA — "Desfile de Pascoa".

S. CRISTOVAO — "Tokio Joe".

S. JOSE' — "Como se nasce e como se morre". (Só para homens).

TIJUCA — "Montana, terra proibida".

TRINDADE — "A bola de cristal" e "Enjeitados".

VILA ISABEL — "Caiçara".

VELO — "Rosa negra".

NITEROI

EDEN — "Abbott e Costello na Legião Estrangeira".

ICARAI — "Rio Rita".

IMPERIAL — "Danubio vermelho".

ODEON — "O gavião do deserto".

PALACE — "O gavião do deserto".

RIO BRANCO — "Zona proibida".

SELOS
COMPRA E VENDA DE SELOS
FILATELICA SULAMERICANA
Rua 7 de Setembro, 63 sobreloja

Ciência ao Alcance de Todos

(Conclusão da 4.ª página)

...o dos alcoóes. E outros baixam a pressão sanguinea, ou diminuem a capacidade do sangue de veicular o oxigênio, com o nitrobenzeno, a anilina, a toluidina.

E' interessante, nestas colunas de vulgarização, abordar, com algum detalhe, a ação de certos gáses tóxicos, estudando-os. O gás carbônico, por exemplo, tão difundido, é um dos que devem ser estudados inicialmente.

Também se chama ácido carbônico, ou gêlo sêco. E' um gás incolor, sem cheiro, estável, pesado, cuja relativa densidade ao ar, é de 1,5. Dissolve-se na água; em cada cem centimetros cúbicos dagua, podem se dissolver 180 cc. de gás. Este gás, sem ser pròpriamente tóxico, exclui o oxigênio do sangue, e automàticamente dos tecidos, quando respirado em alta concentração. No ar das cidades, ele existe numa proporção de 0,3%; no que é exalado dos pulmões, a proporção é de cêrca de 4,10%, proporção esta que tende a subir quando o individuo está num meio pouco ventilado, pouco arejado. O ar que contém mais que 1% de gás carbônico, é tão viciado, que já pode causar inconsciência. Quando a proporção é de mais de 10%, as chamas se apagam, pois o próprio gás carbônico é produto de combustão. O gás carbônico se gera na manufatura dos carbonatos, nos processos de fermentação, na combustão, na fabricação de sulfato de amônio, da soda, do ácido salicílico, das bebidas carbonatadas, do alvaiade, dos extintôres de incêndio. E' empregado como agente de distilação gasosa, como desinfetante, refrigerante, e como antioxidante, na manufatura e embalagem de carnes em conserva, alimentos, etc. Previne as explosões, encontrando emprêgo nas minas.

Quem respira uma atmosféra rica em gás carbônico, vê seu centro respiratório estimulado, e automàticamente entra a respirar mais profundamente, e bem mais depressa; procura assim o oxigênio do ar, que foi por ele substituido. Este estado de dispnéa, de sufocação, é acompanhado de cianose das extremidades, vendo-se a coloração arroxeada ou azulada típica, nas unhas, nos lábios. Sintomas na intoxicação surgem logo, como dôr de cabeça, fraquesa geral, estado vertiginoso, zumbido nos ouvidos, respiração frequente, suores, excitação mental. Quando a exposição ao gás se faz sùbitamente, e de forma intensa, o estado de coma pode surgir rapidamente por paralisia do sistema respiratório, devida a falta de oxigênio no sistema nervoso, notadamente no bulbo. O gêlo sêco, usado nas carroças de sorvête, porque se volatiliza lentamente, não tem esta ação geral grave, mas pode lesar a pêle produzindo uma queimadura do terceiro gráu.

A prevenção de acidentes com este gás, nas fábricas, se faz com uma boa ventilação das mesmas. Compartimentos arejados, ventilados, ou onde existam bastantes exaustôres do ar viciado, são os locais de trabalho onde menos se expõem os operários à asfixia pelo gás carbônico. Entretanto, todos os operários devem saber, ou instintivamente, ou instruidos convenientemente, — dos perigos da ventilação deficiente, do ar confinado, e do seu tratamento. Instintivamente procuram eles o ar fresco, na menor sensação de asfixia, de falta de ar. Quando, porém, é atingido, deve ser removido logo, para um compartimento de ar fresco e puro. Quando ele quase cessa de respirar, ou mesmo cessa, imediatamente deve ser tratado pelos meios de respiração artificial, ou manuais, ou por meio de rèssuscitadores especiais, que tôda a fábrica deve possuir, especialmente as que são fontes constantes do gás carbônico. A respiração artificial, a administração de oxigênio, deve continuar durante bastante tempo depois que o individuo começou a respirar, de modo a fazer desaparecer os efeitos da absorção do gás; de um modo geral, a recuperação se faz ràpidamente, sem persistirem efeitos secundários.

Pròximamente serão revistos os efeitos tóxicos de outros gáses, também lesivos a operários em suas fábricas, alertando-os e ensinando meios de defesa ou de prevenção.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
ROBERT TAYLOR · LOUIS CALHERN · PAULA RAYMOND
O CAMINHO DO DIABO (Devil's Doorway)
IMPRÓPRIO ATÉ 16 ANOS
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

O FALSO DETETIVE
Com COLE
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · MASCOTE · H. LOBO
Amanhã — HORARIO 2-4-6-8-10

PASSOS NA NOITE
Dana ANDREWS · Gene TIERNEY · GARY MERRILL
SEUS PUNHOS LEVARAM-NO AO CRIME
REX · CARIOCA · FLORIANO · PALACE NITEROI — Amanhã — 2-4-6-8-10
PRE-ESTREIA SÃO LUIZ e AMERICA

CARNAVAL!
AMPLIFICADORES PARA TODOS OS FINS
EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA INSTALAÇÕES COM
15 25 30 Watts!...
Os serviços de alto-falantes tornam-se cada vez mais, imprescindiveis em todos os setôres da propaganda ou difusão de som, nas concentrações públicas.
Dispomos, para entrega imediata, do material necessario a montagem destas instalações, tanto para uso estacionário como para a adoptação em veiculos de propaganda.
PREÇOS ESPECIAIS A REVENDEDORES
Visitem nossas Exposições
PEÇAM CATÁLOGOS
MESBLA
RIO - RUA DO PASSEIO, 48/54
FILIAL DE NITEROI - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 521

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

AVISO AOS ASSOCIADOS

ACHAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA LOCAÇÃO DE 2.000 APARTAMENTOS NOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE BANGU E MOÇA BONITA, TODOS COM 3 QUARTOS E DEMAIS DEPENDÊNCIAS. INFORMAÇÕES NO LOCAL, ISTO É, NAS ESTAÇÕES DE PADRE MIGUEL E MOÇA BONITA.

REVISTAS AMERICANAS

AVISO URGENTE — A partir do dia 25 do corrente as revistas "MADEMOISELLE" e "CHARM" terão seus preços aumentados para Cr$ 290,00 e 228,00 respectivamente.

As renovações e assinaturas feitas até esta data não sofreram aumento.

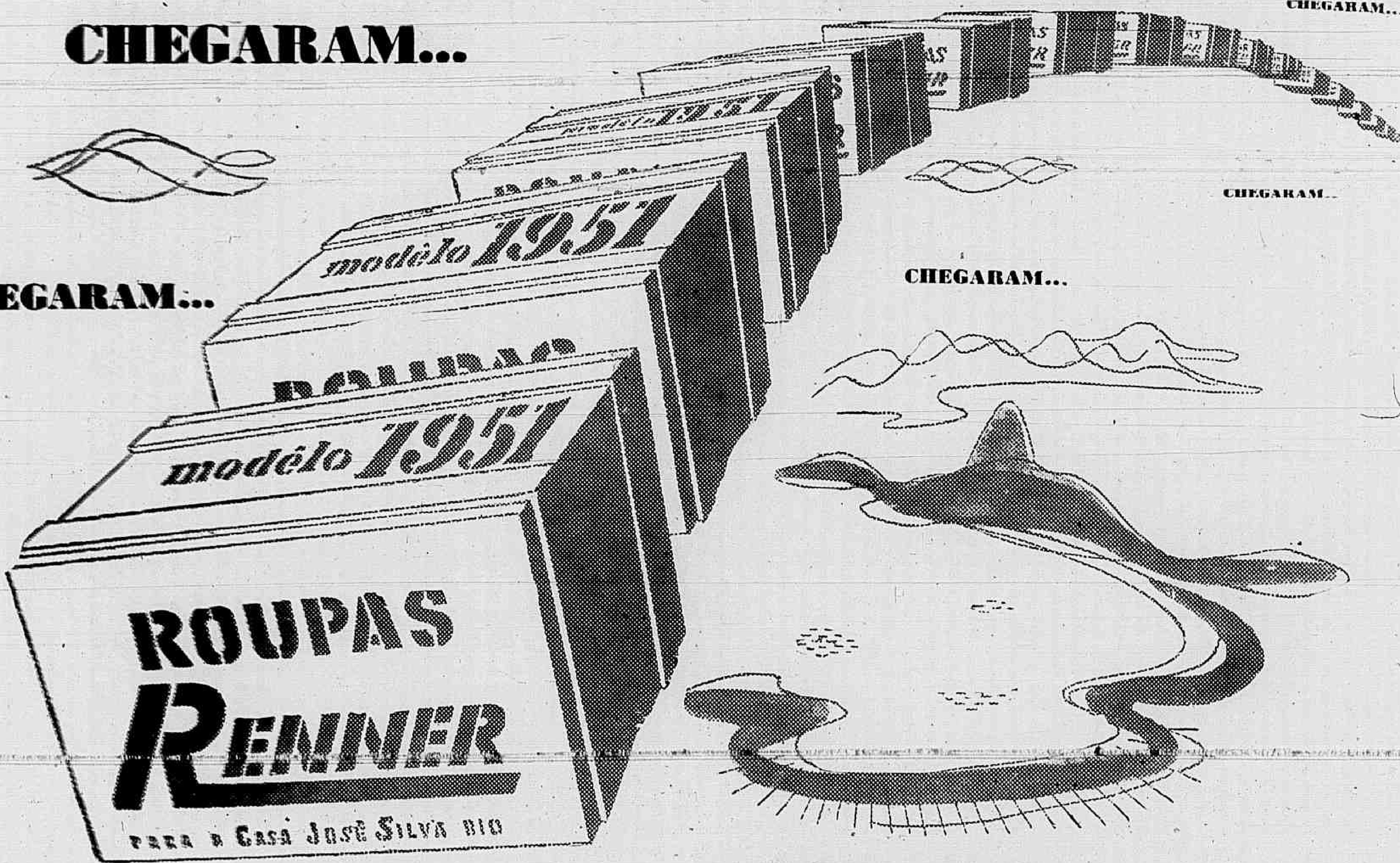
FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO

		CR$			CR$
MADEMOISELLE	1 ano	159,00	Mc Calls Magazine ...	1 ano	70,00
Haper's Bazar	1 ano	220,00	Ladies Home Journal	1 ano	111,00
American Home	1 ano	110,00	Life	1 ano	113,00
Vogue	1 ano	471,00	Nat. Geog. Magaz. ..	1 ano	178,00
Charm	1 ano	119,00	Modern Screen	1 ano	55,00
Esquire	2 anos	297,00	Popular Mechanics ..	1 ano	80,00
Glamour	1 ano	89,00	Mecanica Popular	1 ano	120,00
House & Garden	1 ano	168,00	Time (Aéreo)	1 ano	250,00
Popular Science	1 ano	97,00	S. S. Post	1 ano	172,00
Mc Calls Pt. Book	1 ano	53,00	Better Home	1 ano	110,00
Look	1 ano	40,00	Vogue (Francês)	1 ano	[illegible]
Popular Photography	1 ano	51,00	Officiel [illegible]	1 ano	[illegible]
Walt Disney's Comics	2 anos	70,00	Art et la Mode [illegible] ...	1 ano	[illegible]

* DE TODAS AS DEMAIS REVISTAS AMERICANAS, FRANCESAS E INGLESAS E ETC. COM GARANTIA DE ENTREGA

Informações e pedido a MARCEL BEERENS
AV. NILO PEÇANHA, 12 - SALA 1.019 - TEL.: 42-7345 - RIO

CARNAVAL!
PALHACINHO A começar de Cr$ 165,00
TIROLÊS A começar de Cr$ 175,00
TIROLESA A começar de Cr$ 380,00
RAJÁ A começar de Cr$ 320,00
HOLANDÊS A começar de Cr$ 290,00
HOLANDESA A começar de Cr$ 330,00
ESCOCESA A começar de Cr $195,00
SLACK Cr$ 68,00 — CALÇA Cr$ 98,00
FUZILEIRO NAVAL A começar de Cr$ 140,00 — GORRO Cr$ 12,00
AERONAUTICA BRIGADEIRO A começar de Cr$ 185,00
MARINHEIRO A começar de Cr$ 190,00 — GORRO Cr$ 12,00
CAMISA Cr$ 48,00 — CALÇA Cr$ 98,00
COW-BOY A começar de Cr$ 210,00 — CHAPÉU Cr$ 30,00
CIGANA VARIEDADE A começar de Cr$ 420,00
GAÚCHO DE ITU A começar de Cr$ 280,00
BAIANA SETIM A começar de Cr$ 680,00
O Pavilhão
OUVIDOR, 108



CHEGARAM...

... e já estão expostas em nossas vitrines.

Na remessa enviada destaca-se a

RENNER Extra

a melhor roupa até hoje realizada

Uma roupa, realmente notável que irá agradar muitíssimo.

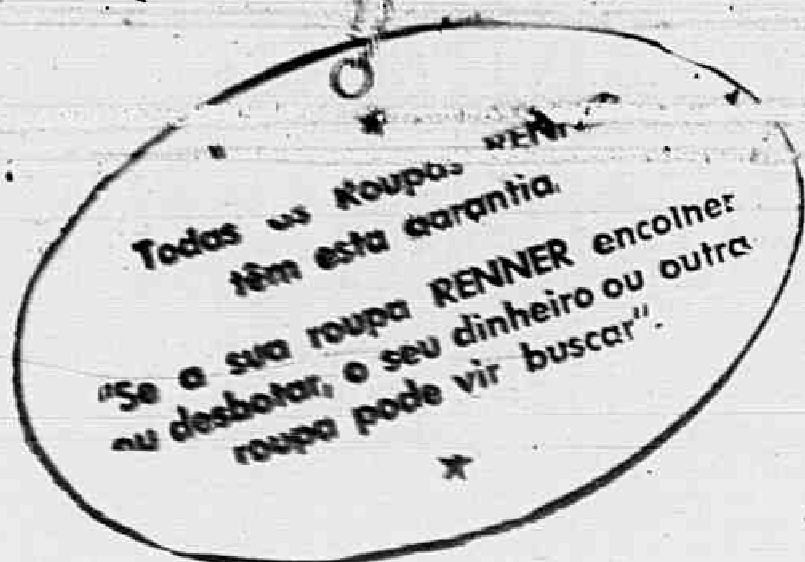
RENNER Extra

à sua escolha em puro Linho ou Tropical

Cr.$ 1.250,

um preço mínimo e único para uma roupa máxima!

Venha conhecer a nova RENNER Extra
Se experimentar uma... Comprará três!



Casa José Silva

SERVE BEM

R. MIGUEL COUTO, 3 e 5 • FILIAL MEIER: R. ARQUIAS CORDEIRO, 320

Época

Construiu-se, em Dez Anos, Uma Valorosa Fôrça Aérea

Formação de Quadros e Prova de Guerra Para a FAB — A Rêde de Estabelecimentos da Aeronáutica Militar — Papel da Administração Atual Na Reorganização de Após-Guerra

Foi em 1941, num ambiente de ansiedade e dúvida, que o decreto-lei n. 2.961 fundiu as Aviações Militar e Naval, criando a Força Aérea Nacional cujo nome foi logo trocado para Fôrça Aérea Brasileira. À testa do novo ministério, o simpático e saudoso Dr. Salgado Filho tinha pela frente imensas dificuldades, complicadas pelo fantasma da guerra cuja sombra já se projetava sôbre o continente americano. Enfrentou-as galhardamente.

FORMAÇÃO DE QUADROS

Como primeiro passo, o máximo de esforço foi canalizado para a Escola de Aeronáutica, onde se deveriam forjar as novas gerações de oficiais, que breve constituiriam o esteio da jovem fôrça. Veio depois, em fins de 1941, a divisão do território nacional em Zonas Aéreas, único meio então disponível de descentralizar eficazmente a organização. E, nos mêses seguintes, um a um, foram surgindo os novos estabelecimentos e repartições indispensáveis.

REAPARELHAMENTO

A guerra envolvera já todos os continentes e mostrava as garras ao longo das nossas costas. No Norte e Nordeste os Estados Unidos foram autorizados a construir Bases aéronavais — entrou em funcionamento o célebre "trampolim da vitória". Tudo isto tornava inadiável o reaparelhamento da Fôrça Aérea, cujos aviões modernos eram poucos e apenas para treinamento dos futuros [illegible] la lei de empréstimos e arrendamentos, os modernos P-40, B-25, Hudson, Vengeance, e os ainda aceitáveis P-36 e B-18. Começou assim a estruturar-se de fato uma Fôrça Aérea.

A PROVA DA GUERRA

Vieram depois a campanha anti-submarino, o navio de unidades expedicionárias à Itália, e os anos de guerra trouxeram para a FAB a têmpera, a tradição e a mentalidade homogênea de que ainda carecia. O fim da luta foi, de certo modo, o fim da sua infância e o início de uma adolescência trabalhosa e difícil. Trouxe também o 29 de outubro e a passagem da pasta para as mãos do Brig. Armando Trompowsky.

RECONVERSÃO

A nova administração teve pela frente um período difícil e delicado: a reconversão para tempos de paz, em regime de estrita economia, e precisando ainda sanar lacunas dia a dia mais sensíveis. Foram cinco anos de trabalho contínuo e produtivo, que bem retratam o tino administrativo do ministro Trompowsky.

A ATUAL ADMINISTRAÇÃO

Reorganizou-se a Fôrça Aérea, compraram-se novos aviões, foram recebidas e conservadas em perfeito estado as Bases construídas pelos americanos, incentivou-se o intercâmbio com os Estados Unidos, e tratou-se com carinho os problemas de preparo técnico do pessoal. Aliás, é esta a marca característica da administração que ora termina: foi ela quem, compreendendo com mestria o valor da instrução, criou a Diretoria de Ensino da Aeronáutica, a Escola de Comando e Estado-Maior, o Curso de Tática Aérea (na Base de São Paulo) e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar em Barbacena. Ainda neste setor, o ano de 1950 foi particularmente fecundo, permitindo resolver em caráter definitivo o problema das escolas de formação de oficiais e sargentos mecânicos. Ganhou autonomia o Curso de Oficiais Mecânicos, agora alojado na Base [illegible] Técnicos e de Especialistas, saindo de instalações acanhadas e provisórias no Galeão e em São Paulo [illegible] completamente estabelecidas, a primeira na Base de Natal, a segunda em Guaratinguetá.

CENTRO TÉCNICO

Outra iniciativa, que por si só merece o mais amplo crédito pelo espírito patriótico que a [illegible] foi a criação, ainda no ano passado, do Centro Técnico de Aeronáutica, vasto conjunto de laboratórios e institutos de pesquisas, do qual já [illegible] em São José dos Campos [illegible] de Aeronáutica, onde se formarão engenheiros especializados. E', sem favor, um passo decidido em proveito da industrialização de nossa Pátria.

AVIAÇÃO CIVIL

Também a aviação civil, comercial ou de turismo, não foi descuidada pelo Ministério da Aeronáutica no após-guerra. Regulamentando o tráfego, impedindo competições ruinosas, defendendo nossos interêsses em convênios internacionais, conseguiu o govêrno assegurar-lhe amplo desenvolvimento, a ponto de estar hoje o Brasil em segundo lugar quanto ao volume de tráfego aéreo, perdendo apenas para os Estados Unidos.

PROTEÇÃO AO VÔO

Isto traz à baila o serviço de proteção ao vôo, afeto à Diretoria de Rotas Aéreas, setor que foi sempre olhado com carinho pela administração da Aeronáutica. E' êle quem vela pela segurança dos milhares de passageiros e tripulantes que, dia e noite, sobrevoam ininterrup-

---

Esta matéria, comemorativa do 20.º aniversário do Ministério da Aeronáutica, deixou de ser publicada em nossa edição de ontem devido ao acúmulo de matérias relativas ao Dia da Cidade. O que de nenhuma forma, diminui o significado de nossa homenagem à gloriosa Fôrça Aérea Brasileira.

O Discurso do Ministro Tormpowsky

Tenho o prazer de prestar a todos os brasileiros, tanto vale dizer à Nação e ao povo do Brasil, sob a fórmula de um relato suscinto, tôdas as informações, que possam ser divulgadas, relativas às atividades do Ministério da Aeronáutica, cuja pasta houve por bem confiar-me o exmo. sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, que, assim, a igual passo, me conferiu as mais altas responsabilidades que poderia ter em minha carreira militar e, por isso mesmo, a mais elevada honra a que poderia aspirar.

O ano de 1950, a exemplo dos outros dêste quinquênio, caracterizou-se, no Ministério da Aeronáutica, como um ano de intenso trabalho cujos resultados podemos considerar altamente satisfatórios, levando-se em consideração tôdas as dificuldades, sejam as resultantes da ainda indecisa situação internacional, que obriga a maior prudência nas decisões de caráter administrativo ou de ordem técnica, como sejam as consequentes da política, sadia e equilibrada, da limitação de despesas, que tanto preocupou o atual govêrno.

Em primeiro lugar, desejo fazer referência à aviação civil do Brasil, visto ser a que mais diretamente presta serviços ao nosso povo.

As repercussões da Guerra Mundial no precário sistema de transporte do Brasil provocaram um surto excepcional da aviação comercial. Na impossibilidade de obter navios, material ferroviário e veículos automotores, em quantidade necessária a fazer frente à intensificação dos transportes resultante da guerra, a pequena frota de aviões comerciais das quatro primitivas empresas brasileiras foi eficientemente empregada para atender, em parte, ao tráfico entre as diferentes regiões do país.

Como era natural, êsse desenvolvimento, verificado em período anormal, não permitiu uma avaliação real das possibilidades da exploração dos transportes aéreos no período de após-guerra. Por outro lado, logo depois de cessadas as hostilidades, foi iniciada a venda, pelo govêrno dos EE. UU., de enorme quantidade de material excedente, ensejando assim a compra, a preços muito abaixo do custo, de aviões e sobressalentes, que vieram constituir as frotas de um excessivo número de empresas para exploração do tráfego aéreo.

Essas novas empresas, em geral falhas de experiência técnica e de elementos idôneos para a exploração de uma indústria tão especializada, como é a dos transportes aéreos, posto que formadas com intuitos patrióticos, não tardaram a debater-se em angustiosas crises financeiras, de que resultou o insucesso, logo de início, da maioria delas, a falência de outras e uma vida atribulada para as

(Continua na 9.ª página)

A MISSÃO CIVILIZADORA DA AERONÁUTICA

A obra civilizadora da Aeronáutica chegou aos últimos recantos do território nacional, como se vê dêsse flagrante do ministro Trompowsky homenageado por mulheres e crianças de tribu [illegible] por mulheres e crianças de tribos [illegible] à civilização

O COMANDO DE TRANSPORTES EM ATIVIDADE

Uma esquadrilha do Comando de Transportes em pleno vôo.

ASAS BRASILEIRAS CONTRA O EIXO

Por Luiz F. Perdigão

A declaração de guerra do Brasil ao Reich pegou a FAB em estado bastante precário. Recém-formada, ressentia-se ainda sèriamente do choque de duas mentalidades diversas, que procuravam antes sobrepôr-se uma à outra do que misturar-se em conjunto homogêneo. E, o que era pior, ambas as mentalidades e o material aéreo com que cada uma se equipara ficaram obsoletos da noite para o dia. Os primeiros anos de guerra, anos em que sucessivamente tinham sido destroçadas quase todas as Fôrças Aéreas dos países democráticos, revelaram de repente o atraso das extintas Aviação Militar e Naval. O Ministério da Aeronáutica começou portanto do zero e ainda atacado de dissidências doutrinárias internas.

Não seria demais dizer que até hoje sofre a FAB certas consequências daquelas enfermidades infantis. Mas, durante a guerra, sobrepôs-se a elas todo o entusiasmo e todo o patriotismo dos nossos pilotos e das nossas equipagens. Houve páginas heroicas e grandiosas, embora entremeadas infelizmente com páginas de frustração ou de exageros. No conjunto, porém, descontadas as falhas de organização e preparo, o batismo de fogo da FAB deixou um crédito de capacidade técnica, eficiência e coragem a favor do povo brasileiro.

De início, mesmo antes da declaração de guerra, o esfôrço foi concentrado no Nordeste, onde surgiam enormes bases americanas, autorizadas com a condição expressa de que, terminada a guerra, seriam entregues com tôdas as benfeitorias ao govêrno brasileiro — tal era, pode-se dizer, o preço do aluguel. Ali ficaram sediados os modernos aviões então comprados pela FAB; alguns de bombardeio, utilizados em patrulha antisubmarina; outros de caça, para prevenir a eventualidade de um ataque alemão partido de Dakar — hipótese logo afastada felizmente.

Cedo restou apenas a campanha antisubmarina, tarefa monótona que exige organização e equipamento adequados, mais do que coragem e audácia. Tocava exatamente nosso ponto fraco !E, no entanto, era preciso proteger a navegação costeira. Em longinquas varreduras sôbre o oceano atiravam-se não só os modernos bimotores Hudson e B-25 como também os pequenos North-Americans de treinamento, êstes quase desarmados e, as vezes, sem rádio. Quando não se podia voar com eficiência, vinham ordens para voar pelo efeito moral! Para os pequenos aparelhos o oceano era um perigo muito maior do que os submarinos, a quem deveriam amedrontar — e não nos referimos a vôos que um ou outro menos escrupuloso tenha feito por sôbre a praia. Os riscos eram granndes; o entusiasmo maior ainda; mas a eficiência deixava a desejar.

Pouco a pouco, sem que a maioria dêsse conta, com as unidades de patrulha americanas é que realmente passaram a defender as águas territoriais brasileiras. Foi quando tomou impulso um movimento renovador; em começo de 1944 formou-se em Recife o 1º Grupo de Bombardeio Médio, instruído pelos americanos e equipado com aviões Ventura, a quem foi então atribuida integral responsabilidade da costa de Maceió a Recife. Era o começo de uma patrulha eficiente genuinamente brasileira. Logo surgia no Rio, também, instruido, pelos americanos e aparelhado com Catalinas, o 1º Grupo de Patrulha, responsável pela costa até Caravelas. Seguiu-se imediatamente o 2º Grupo de Bombardeio Médio em Salvador, primeiro com aviões Hudson, depois com Venturas; e, em breve, tôda a costa de Recife para o sul era patrulhada apenas por asas brasileiras. A guerra acabou antes que igual índice de eficiência fôsse conseguido de Recife para o norte.

Infelizmente a inconsciência de alguns e o estardalhaço de certas publicidades inconsistentes tornam impossível apreciar a campanha antisubmarina da FAB em suas devidas proporções. Houve submarinos atacados e possivelmente afundados por nossos aviões — isto é positivo. Mas quantos? — Aí está a incógnita.

Mais precisos foram os feitos do 1º Grupo de Caça na Itália; e, pela própria natureza da missão de bombardeio e ataque, mais empolgantes também. Não foi êle a única unidade expedicionária da FAB, porque houve ainda uma Esquadrilha de Ligação, que trabalhou na regulagem de tiros da artilharia da FEB; mas foi o 1º Grupo de Caça que primordialmente representou nossa aviação na gloriosa luta pela libertação do vale do Pó. Criado em fins de 1943, adextrou-se com a Fôrça Aérea Americana na zona do Canal de Panamá, durante o primeiro semestre de 1944, começando a operar na Itália em outubro daquele ano.

Representando apenas diminuta parcela das fôrças que as Nações Unidas mantinham no teatro do Mediterrâneo, o 1º Grupo de Caça, liderado com segurança pelo Cel. Nero Moura, soube fazer-se respeitar pelo inimigo. A êste os P-47 brasileiros infringiram percentagem de danos muito maior do que seria razoavel proporcionalmente, bastando lembrar que 85% dos depósitos de munição destruidos em abril de 1945 correm a seu credito. Grangeou com isto, para a FAB e para si próprio, o respeito de nossos aliados, merecendo destaque as palavras com que o agraciou [illegible]

(Conclui na 10.ª página)

Sete Milhões de Quilômetros Cobertos em 1950 Pela FAB

PROTEÇÃO AO VÔO E CORREIO AÉREO, OS DOIS SERVIÇOS A QUE O POVO DEVE TRABALHOS DE EXCEPCIONAL VALOR — PAPEL CUMPRIDO PELA DIRETORIA DE ROTAS AÉREAS

Entre as atividades do Ministério da Aeronáutica, um órgão merece especial destaque pelo seu efeito benéfico sôbre o desenvolvimento nacional: a Diretoria de Rotas Aéreas. Com efeito: ali, sob a direção profícua do ten. brig. Eduardo Gomes, vamos encontrar a Divisão de Proteção ao Vôo e o Correio Aéreo Nacional, dois setores dignos do mais alto crédito.

A DIVISÃO DE PROTEÇÃO AO VÔO

A Divisão de Proteção ao Vôo, responsável pela segurança e pelo contrôle de todo o tráfego aéreo sôbre território brasileiro [illegible] o mérito de um perfeito [illegible] nização capaz de rivalizarem eficiência com suas congêneres das nações mais avançadas. Em que pesem deficiências ainda sentidas, inevitáveis nos países pobres e industrialmente atrasados como o nosso, e das quais tem plena consciência os oficiais responsáveis, mesmo assim o que foi realizado e o trabalho cotidiano dessa enorme rede de proteção são realmente notáveis.

IMPORTANCIA DA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA

Poucos sabem, por exemplo, que o volume de tráfego aéreo brasileiro só é superado pelos Estados Unidos; e ainda menos gente tem consciência de que a rota Rio-São Paulo é a mais trafegada do mundo, contando com um movimento semanal da ordem de 700 vôos. Nas horas de grande movimento o aeroporto Santos Dumont recebe um avião em cada três minutos, média só igualada, mas nunca ultrapassada, na famosa "ponte aérea" que venceu o Bloqueio de Berlim. Numerosos são também os aeródromos da costa brasileira com intensidade de tráfego superior ao de capitais européias.

ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE

Só uma gigantesca organização pode controlar tão grande movimento aéreo — 62 estações de rádio, 39 rádio-faróis, 16 tôrres de contrôle, 5 centros de contrôle são alguns dos elementos que a Diretoria de Rotas mantém, tendo, em 1950, controlado 500.000 vôos e fornecido 20.000 previsões meteorológicas. Tudo com uma verba [illegible] de cruzeiros, equivalente ao [illegible] rodovia Rio-São Paulo; quando na realidade o mínimo indispensável montaria a quatro vezes mais.

CORREIO AÉREO

Quanto ao Correio Aéreo Nacional, iniciado com os recursos precários da extinta Aviação Militar, recebeu verdadeira transfusão de sangue após a criação do Ministério da Aeronáutica. Hoje utiliza três Grupos de Transporte, dois equipados com grandes Douglas C-47 (DC-3) para as rotas principais, e um terceiro provido de pequenos bimotores Beechcraft para os percursos secundários. Suas linhas regulares, em número de 27, cobrem todo o território nacional e se estendem até o Paraguai, a Bolívia, o Perú e a Guiana Francesa, num total de 129.000 km.

SETE MILHÕES DE QUILÔMETROS

Além do treino e do conhecimento da Pátria que ministra a todos os pilotos da FAB, e além do potencial que representa como transporte militar, o Correio Aéreo Nacional presta inestimável colaboração ao govêrno federal, desbrava continuamente novas regiões do Brasil, e cria imensa facilidade de transporte aos órgãos governamentais. E' sem dúvida um serviço patriótico que, durante o ano passado, voou 35.000 horas, cobrindo 7.000.000 km, através dos quais transportou 250.000 kg de malas postais, 2.000.000 kg de carga, e 60.000 passageiros com respectiva bagagem, havendo a lamentar apenas dois acidentes.

Quando se comemora o aniversário de fundação do Ministério da Aeronáutica [illegible] possível portanto deixar sem [illegible] Diretoria que, com perseverança e espírito patriótico, construiu dois serviços de tal vulto e de tal natureza que se elevam à categoria de utilidades públicas dignas do mais alto aprêço. Que o futuro da Diretoria de Rotas Aéreas seja tão brilhante quanto o seu magnífico passado! — não poderiam ser mais eloquentes em nossos votos.

Homenagem ao Deputado Ranieri Mazzilli

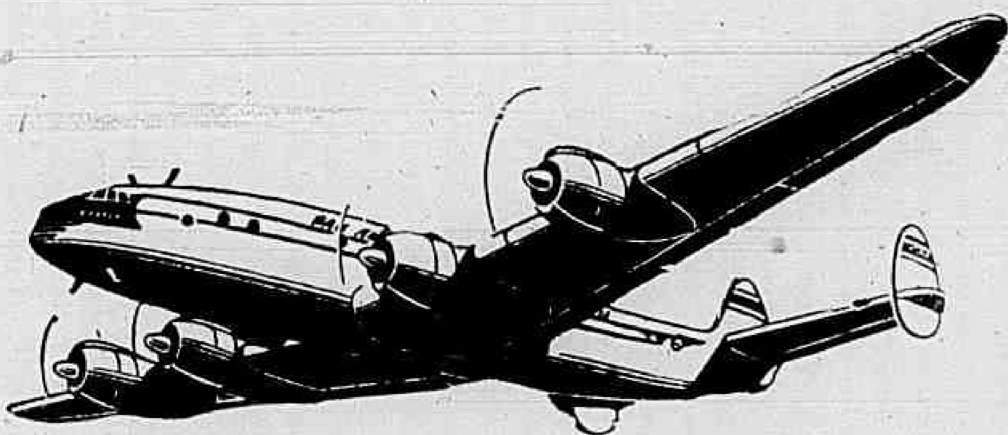
Por motivo de sua eleição para deputado federal por São Paulo o sr. Pascoal Ranieri Mazzilli, que chefiou o gabinete do Ministro Guilherme da Silveira, vai ser alvo de expressiva homenagem por parte dos seus amigos e admiradores, no próximo dia 26.

Essa manifestação de amizade constará de um jantar, no Copacabana Palace, que terá início às 20,30 horas. As listas de adesões se encontram à disposição dos interessados na portaria do Jockey Clube, n'A Esplanada, Banco da Capital e Casa Leandro Martins.

TREINAMENTO DAS TROPAS DE PARAQUEDISTAS

A mais nova das tropas é a de pára-quedistas, cujo treinamento a F.A.B. realiza com a maior eficiência.

PIONEIRA DAS LIGAÇÕES AÉREAS



A PAA, além do super-luxuoso "O Presidente" e do ~~super-econômico~~ "O Turista", põe agora a serviço do Brasil, novo e mais moderno equipamento Lokheed Constellation na rota internacional São Paulo-Rio-Caracas-New York. A Pan American demonstra assim o seu constante desejo de servir cada vez melhor a mais lugares e a mais pessoas!

entre o BRASIL E O MUNDO...

PAN AMERICAN



WORLD AIRWAYS

CONSTRUIU-SE, EM DEZ ANOS, UMA...

(Continuação da 10.ª página)

restantes, a tentarem sobreviver em tremenda guerra de tarifas.

Acudindo a êsse estado de coisas, prejudicial ao desenvolvimento ordenado e em bases sãs dos transportes aéreos, o govêrno adotou uma série de medidas tendentes a sanear a competição ruinosa, sem eliminar, no entanto, a concorrência sempre necessária a estimular o aperfeiçoamento dos serviços.

Com êsse objetivo, foram estabelecidas condições mínimas para o funcionamento das emprêsas de transportes aéreos; cancelaram-se as autorizações dadas às que haviam paralisado os serviços ou não haviam conseguido iniciá-los dentro do prazo razoável; fixaram-se normas para a homologação dos serviços técnicos de manutenção e para as concessões de linhas aéreas, aumentos de freqüência das viagens, e inclusão de escalas; adotou-se um regulamento geral de transporte e um sistema de tarifas que estabelece o máximo ou teto de preços, para defesa dos utilizadores da aeronáutica comercial, cabendo às emprêsas propôr tarifas abaixo dêsse teto, tarifas que, depois de examinadas pelas autoridades, são postas em vigor, desde que não acarretem competições ruinosas. Além disso, o sistema permite o estabelecimento de tarifas especiais de carga mais baixas, o que tem permitido transportar, em avião, carga que até então não era economicamente possível transportar.

Conseguiu, assim, o govêrno evitar a competição ruinosa e exigir das emprêsas um padrão mais elevado de segurança, que nem tôdas as emprêsas ofereciam, por falta de maior rigor nos seus serviços de manutenção. Ainda com o mesmo objetivo, admitiu o govêrno o consorcio técnico e administrativo de duas ou mais emprêsas, o que permite melhor aproveitamento do material de vôo, assim explorado em conjunto, e maior rendimento econômico com a redução do custo de operação.

Promoveu também o govêrno o estabelecimento de novas linhas aéreas de penetração em regiões desprovidas de outros meios de transporte ou insuficientemente atendidas. Para essas regiões, que por enquanto não oferecem potencial econômico para uma exploração comercial, as linhas aéreas têm de ser subvencionadas, de inicio, de acôrdo com o sistema estabelecido na legislação aeronáutica.

A extensão de linhas subvencionadas, que era, de dez mil quilometros em 1946, elevou-se assim a dezessete mil quilometros, ficando servidas pela aviação comercial, com transporte eficiente e regular, vastas regiões até então de difícil e penoso acesso, praticamente desprovidas de assistência sanitária e dos produtos essenciais para o seu desenvolvimento.

Preocupou-se ainda o govêrno com os transportes em taxis-aéreos, de grande utilidade para o país e que não prejudicam a expansão das linhas regulares. Para disciplinar essa atividade, cercando-a da necessária segurança, foi expedida regulamentação adequada, ajustada às realidades nacionais.

O govêrno tem também facilitado e amparado, pelos meios ao seu alcance, a extensão das linhas brasileiras ao exterior, celebrando Acordos para assegurar-lhes os direitos comerciais no transporte aéreo, na base de reciprocidade, sem quebra, porém, do principio da cabotagem aérea.

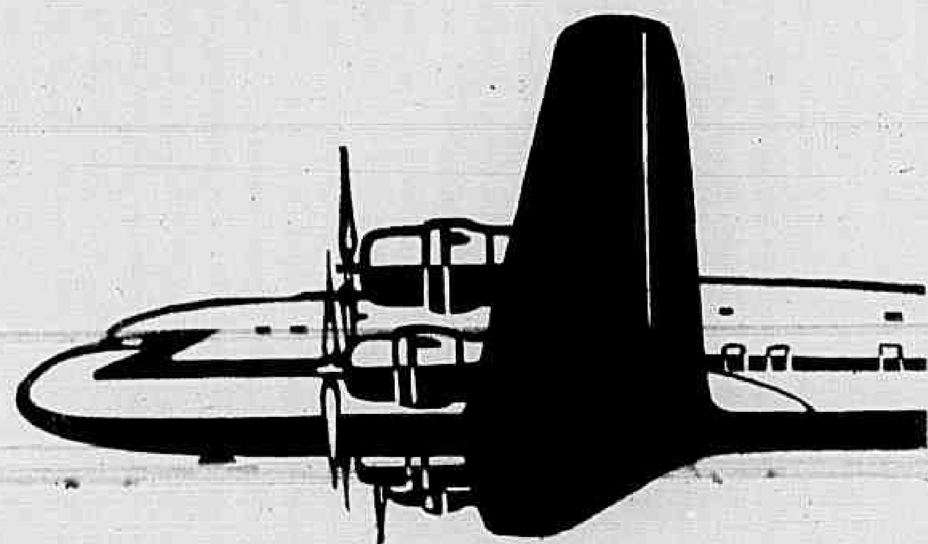
Tem o govêrno, por igual, prestigiado a Organização da Aviação Civil Internacional, da qual o Brasil é membro, participando, vivamente da atividade dos seus diferentes órgãos técnicos, na forma dos compromisso decorrentes da Convenção de Chicago.

Em 1946 a nossa frota comercial era de 128 aviões. Atualmente essa frota se eleva a 292 aviões, dos quais 8 quadrimotores. O número de pilotos em serviço na aviação comercial, que em 1946 era de 756, sobe presentemente a 1.490.

O tráfego aéreo comercial apresenta também um considerável desenvolvimento nestes últimos anos. O percurso nas linhas, que foi apenas de ... [illegible] giu em 1950 a 81.000.000 kms., ou seja, um aumento de 200 por cento. O número de passageiros transportados foi de 117.000 em 1946 contra 1.400.000 [illegible] por cento num [illegible] aumento de cargas é representado por 4.800 toneladas em 1945 contra 33.300 toneladas em 1950, aumento de 500 por cento.

No setor da aviação despor-

(Conclui na 11.ª página).



TARIFAS REDUZIDAS

para a Europa...

Os possantes e luxuosissimos DC-6 da SAS o levarão à Europa com o máximo de conforto, precisão e rapidez, permitindo-lhe prolongar sua estada no velho continente e visitar seus lugares mais pitorescos e famosos. Graças à sua extensa rede de conexões, a SAS o transportará a qualquer parte da Europa com a maior comodidade e presteza. Conheça por experiencia propria o excelente serviço de bordo.

Aproveite agora as tarifas reduzidas, com grande desconto no preço das passagens.

Para maiores detalhes, visite [illegible] agencia.

- O seu idioma é falado a bordo de nossos aviões.
- Aceitamos carga para a Europa.



SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

(Linhas Aereas Escandinavas)

Passagens tambem à venda nas agencias de Turismo e nas Companhias Nacionais de Navegação Aerea.

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 277 Loja 1BD - Tel. 32-7320 e 32-6710
Agencias: São Paulo - Recife - Porto Alegre - Salvador

Tambem JOAÇABA

NA MAIOR REDE AÉREA DO SUL DO PAÍS



Serviços Aéreos VARIG

A PIONEIRA NO BRASIL

Peça informações sobre a linha turistica para Guaira (SETE QUEDAS) e FOZ DO IGUAÇU

TELEFONE 52-3700

Ou nas principais Agências de Turismo

Asas Brasileiras...

(Conclusão da 9.ª página)

Gen. americano Robert Israel Jr., "Num mínimo de tempo se tornaram parte vital da guerra aérea contra os alemães na Itália, e a eficiência do seu trabalho magnífico atingiu ao auge em 22 de abril; embora mais da décima parte do seu material aéreo se tivesse perdido ou danificado no correr do dia, os destemidos pilotos — alguns dos quais chegaram a voar três missões — constantemente voltaram a martelar o inimigo que se destroçava".

Quando os exércitos de Hitler depuseram as armas, brilhavam [illegible] entre as nações democráticas numerosas estrêlas verde-amarelas.

CONSTRUIU-SE, EM DEZ ANOS, UMA...

(Conclusão da 10.ª página)

[illegible]ra, fez-se sentir igualmente a ação governamental. Aos aeroclubes e escolas civis de aviação foram concedidas subvenções para a formação de instrutores de pilotagem e de pilotos, sendo fornecidos aos primeiros, para esse mesmo fim, aviões e auxílio em equipamento e material sobressalente para sua manutenção.

As novas instalações do aeroporto civil do Calabouço nada deixam a desejar.

No setor militar deste Ministério, a instrução das Unidades, tanto aérea, como a terrestre, obedeceram a programas estabelecidos com o objetivo de uniformizar a instrução.

Teve a instrução aérea, notadamente nas Unidades da 2.ª Zona Aérea, sensível progresso.

Os aspirantes aviadores da turma de 1949 completaram sua instrução nas Bases de Fortaleza e Natal; quarenta e dois dos quarenta e seis aspirantes, designados para o estágio em Unidades de bi-motores, foram declarados padronizados como primeiros pilotos operacionais.

Oficiais da turma anterior completaram igualmente sua instrução, em 1950, nas quatro Bases da 2.ª Zona Aérea.

O esfôrço da 2.ª Zona Aérea, no setor instrução, traduziu-se fielmente nas 13.918 horas voadas no avião de bombardeio médio B-25, que equipa as Bases do nordeste.

No contrôle da estrutura funcional, seja militar ou civil, este Ministério teve sua atividade acentuadamente absorvida na execução de providências da maior relevância e repercussão. Entre estas, cumpre salientar a Reestruturação dos Quadros de Oficiais da Aeronáutica, efetivada pela Lei n.º 1.185, de 31 de agosto de 1950.

Esse diploma legal possibilitou a solução do problema do ajustamento hierárquico às funções de comando.

A despeito dos encargos da geral movimentação do pessoal, consequente à promulgação da Lei acima referida, manteve este Ministério o nível de rendimento de seus trabalhos, e, no desiderato de suas atribuições normais, levou a efeito — nos casos cabíveis a oficiais, suboficiais, sargentos e praças, — reformas, transferências para a reserva remunerada, licença para tratamento de saúde, licença especial, concessão de salário-família e promoções [illegible] das nomeações de funcionários habilitados em concurso, das promoções nas diferentes carreiras dos Quadros Permanentes e Suplementar, transferências, exonerações e demissão, cabe o processamento das medidas de extranumerário-mensalistas da Tabela Unica.

No que se refere a material, os Parques e Núcleos de Parques realizaram em 1950 um notável esfôrço, traduzido pela recuperação de mais de 250 aviões e 550 revisões completas de motor, malgrado as tremendas dificuldades de suprimento do exterior, em face da obsolência de vários tipos de materiais ainda em uso na FAB, além da inexistência de oficinas perfeitamente equipadas e integradas nas suas finalidades básicas, o que sobremodo vem agravando e congestionando os Parques.

Os suprimentos abrangeram variedade muito grande de itens, superiores à 150.000 itens diferentes, cobrindo toda a extensão do território nacional e vencendo, por vezes, os mais precários e rudimentares meios de transportes.

Destacam-se entre as atividades da Aeronáutica os trabalhos a cargo da Fábrica de Aviões e Hidro-aviões de Lagôa Santa. A dedicação excepcional dos oficiais, engenheiros, sargentos e operários, que ali foram destacados para êsse mister, merece o maior reconhecimento da Administração. 50 aviões North American AT-6D já foram entregues ao serviço ativo da FAB, faltando apenas 12 que se encontram nos trabalhos finais da linha de montagem. Nêsses trabalhos foram vencidas inúmeras dificuldades, com a falta de apropriação de verbas para a finalidade em aprêço.

Com referência ao Ensino, diversos trabalhos, iniciados em 1950, nas Escolas e Cursos, tiveram prosseguimento e se concluiram normalmente. Uns, não puderam ser terminados, alguns por deverem prolongar-se pelo exercício seguinte, outros por falta de recursos. Entretanto, não obstante essas dificuldades, um grande impulso foi dado, no sentido não só de dotar o Ministério da Aeronáutica de novas Escolas e Cursos, que assegurem o preenchimento regular de seus quadros, com oficiais e praças capazes, como também de melhorar mais ainda o padrão de eficiência dos Estabelecimentos que já vinham funcionando.

O Curso de Tática Aérea, que diplomou 81 oficiais no ano findo, deverá transformar-se em estabelecimento autônomo, passando a constituir a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pois só dêsse modo será possível dar-lhe amplitude consentânea com a evolução que já atingiu a F.A.B.

A Escola de Aeronáutica diplomou 49 aspirantes a oficial aviador e 31 aspirantes a oficial intendente, número insignificante em relação às necessidades da F.A.B., mas que decorre da dificuldade com que, há anos, vinha aquela Escola lutando para recrutar elementos capazes. No corrente ano, porém, essas dificuldades estarão [illegible] aludida Escola serão fornecidos pela Escola Preparatória de Cadetes do Ar, iniciativa do atual Govêrno e já em pleno funcionamento, na cidade de Barbacena.

Uma inovação foi determinada, em 1950, no sistema de ensino da Escola de Aeronáutica: a partir de 1951, o ensino acadêmico será inteiramente separado do ensino de vôo, não mais sendo êsse último ministrado no Campo dos Afonsos e sim em Pirassinunga.

A Escola Preparatória de Cadetes do Ar, criada em 1950, mas que vem funcionando, como simples Curso, desde agosto de 1949, abrigou, no ano passado, 322 alunos, mas, no corrente exercício estará habilitada a comportar 600 alunos, utilizando as instalações do antigo Colégio Militar de Barbacena, hoje totalmente remodeladas.

O índice de reprovações nêsse novel educandário da Aeronáutica, não atingiu a 15%, o que demonstra boa instrução, bom aproveitamento e boa administração. A adoção de modernos métodos de ensino e do sistema de ho[illegible]ra para os alunos, têm sido os fatores essenciais do sucesso dessa Escola, que honra a Aeronáutica.

Ficou definitivamente resolvida a questão de localização da Escola de Especialistas de Aeronáutica e da Escola Técnica de Aviação. A primeira funcionava no Galeão, em local imprescindível à ampliação da estação de passageiros dos aviões comerciais de grande envergadura, que não podem pousar no Calabouço. A segunda estava provisoriamente instalada em dependências do Departamento de Imigração do Estado de São Paulo, das quais muito necessitava o Governo Estadual.

Com a colaboração do Governo e da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, o assunto teve solução feliz, pois foi obtida, inteiramente gratis, a cessão, ao Ministério da Aeronautica, das terras e instalações em que funcionava a Escola Prática de Agricultura, em Guaratinguetá, onde ficará alojada, definitivamente, a Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Simultaneamente, fêz-se a tranferência da Escola Técnica de Aviação para Natal, ocupando parte da Base Aérea local.

Aproveitando o ensejo, o Curso de Oficial Mecanico, que estava subordinado à Escola de Especialistas, obteve autonomia, sendo instalado em Bacacheri, na capital do Paraná, e localizando-se na Base Aérea ali existente.

Apesar dessas transferências de sede, que ainda não terminaram totalmente, pois demandam a movimentação de milhares de toneladas de material e de equipamento técnico, nenhum dêsses Estabelecimentos deixou de funcionar, tendo sido no ano que findou diplomados 357 sargentos especialistas.

Está sendo estudado em colaboração com diversas entidades, interessadas no assunto, a possibilidade de ser criada a Escola de Aviação Civil, destinada a formar o pessoal necessário à operação e manutenção das linhas aéreas co[illegible]

Uma Escola dessa natureza é muito necessária, em vista da dificuldade em que se encontram as companhias de aviação, principalmente as menores, para obter pessoal habilitado para o vôo, a manutenção e a reparação do material de que dispõem.

A criação do Centro Técnico de Aeronáutica representa um grande passo para o progresso da industrialização geral do Brasil e do incremento de sua instrução em engenharia. Constitui, igualmente, importante iniciativa para realizar a política que se apoia na doutrina de que o poder militar aéreo de uma nação baseia-se em grande parte nos seus técnicos e laboratórios, na sua indústria, no seu sistema de transporte em geral e no seu sistema comercial de transportes aéreos em particular.

De acôrdo com o plano em execução, deverão constituir o Centro Técnico de Aeronáutica, diversos institutos de pesquisa e aplicação e uma escola de engenharia. Esta última, denominada Instituto Tecnológico de Aeronáutica, acha-se já funcionando em São José dos Campos.

Tem o Instituto Tecnológico de Aeronáutica dois objetivos principais: preparar técnicos em assuntos aeronáuticos e servir como órgão técnico de consulta para o Govêrno Brasileiro, companhias de navegação aérea e indústria aeronáutica. Existem vários outros objetivos, entre os quais convém ressaltar a preparação de alunos segundo seus desejos e aptidões, para que se tornem engenheiros nas diversas especializações da engenharia de aeronáutica, pesquisadores ou professores. O conhecimento das disciplinas fundamentais e a disciplina mental adquirida por meio do curriculum proposto para a Escola, são tão amplos e úteis que constituem um excelente preparo geral para outras atividades que têm base científica.

Mantém o Instituto Técnicológico de Aeronáutica um alto padrão científico de ensino e um sistema original de relações entre a instituição, os professores e os alunos. Para garantir o sucesso dêsse sistema, foi o Centro Técnico de Aeronáutica localizado em zona apropriada, com [illegible] duo e contínuo, em regime de tempo integral à devoção ao trabalho escolar, tanto para alunos como para professores e à construção de laboratórios do mais alto padrão, com equipamento moderno, e completo. Cuidou-se especialmente da realização de cursos de aplicação [illegible] estudantes e professores. Essas condições fazem do Instituto Tecnológico de Aeronáutica um lugar onde tanto os professores como os estudantes podem trabalhar e estudar em uma atmosfera de universidade, de centro de pesquisas cientificas, e um lugar onde o Govêrno Brasileiro ou a indústria podem obter soluções para problemas que se relacionem principalmente com as atividades aeronáuticas.

No setor das Rotas Aéreas desejo ressaltar a Proteção ao Vôo e o Transporte Aereo.

A magnitude da tarefa de Proteção ao Vôo no Brasil, é melhor avaliada pela idéia de que, no momento, possui o nosso país uma aviação comercial, que em número de aviões e de quilômetros voados, é superada apenas pela dos Estados Unidos da América do Norte; que existe aqui o trecho de aerovias com maior tráfego do mundo e que a quilometragem de vôos internacionais é maior do que em qualquer outro país. Recentemente, em meados do ano de 1950, o tráfego aéreo entre Rio de Janeiro e S. Paulo atingiu a surpreendente cifra de 775 aviões por semana, ou seja um avião de 15 em 13 minutos, superado com mais de 800 aviões por semana durante o período de fim de ano.

O contrôle desse tráfego, bem como o do imenso tráfego no restante do país, é uma tarefa profundamente complexa e de grande responsabilidade e vem obtendo um índice surpreendentemente elevado, apesar das deficiências ainda existentes devido ao fato de a rapidez da expansão da aviação comercial tornar difícil um desenvolvimento paralelo ao da infra-estrutura. As dificuldades, no momento, nunca se traduziram na redução da segurança do vôo, sendo que todas as vezes que elas se fizeram sentir ao público, foram sob forma de uma redução de regularidade no tráfego.

O Transporte Aéreo, cuja precípua finalidade é manter apurado o treinamento dos pilotos e tripulações, destacamos os dois órgãos que lhe dão forma, que são o Correio Aéreo Nacional e o Transporte Aéreo propriamente dito.

O C. A. N., inaugurado a 10 de julho de 1931, com uma única rota de cerca de 500 quilômetros, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo, dado o seu contínuo desenvolvimento, já se estende por todos os recantos do Brasil e, ainda, ultrapassando as fronteiras nacionais, vai levar aos outros povos da América, a mensagem brasileira de boa vizinhança.

A quilometragem de suas linhas ascende, hoje, aproximadamente, 82.000 kms.. A correspondência postal transportada pelos aviões do Correio Aéreo Nacional, do Rio de Janeiro para os diferentes pontos do país, atingiu, em 1950, a cerca de 250.000 quilos.

O Transporte Aéreo da FAB, que com o seu grande desenvolvimento no após-guerra, vem ligando povoados e cidades aos grandes centros, trabalhando em prol da unidade da Pátria, coopera com a Marinha, Exército e demais órgãos do Serviço Público, levando material e pessoal para os mais longínquos pontos do país. A íntima cooperação do Transporte Aéreo da FAB com a Escola de Pára-quedistas do Exército, tem sido coroada do mais completo êxito. Inúmeros foram os exercícios de salto realizados em 1950, e cabe destacar o deslocamento, pelo ar, de um Destacamento com efetivo aproximado de 500 homens, [illegible] Rio e São Paulo e lançado de pára-quedas sobre o campo de aviação de Cumbica, naquela última cidade. Elementos de tropa do Exército foram transportados em distâncias superiores a 2.400 quilômetros, para atender, em tempo útil, a reclamos da manutenção da ordem.

No setor de Intendência, desejo ressaltar a Divisão de Reembolsáveis com a finalidade de superintender os serviços afetos ao Reembolsável Central e manter estreito intercâmbio com os demais Reembolsáveis.

As realizações desse órgão central do serviço reembolsável da Aeronáutica decorrem naturalmente da necessidade de atender o pessoal da FAB nos setores onde o elevado custo de vida mais o afeta.

No setor de Saúde foram instituídas:

A padronização de medicamentos, que é uma forma de distribuição equitativa de medicamentos por todas as unidades de saúde, ao mesmo tempo e sem requisição.

O Reembolsável de medicamentos, onde o pessoal da Aeronáutica possa adquirir o medicamento necessário pelo preço do custo do fabricante.

A caderneta de saúde, que é um libreto onde se coleciona dados das doenças passadas e inspeções de saúde para melhor orientar os médicos.

A assistência social, onde se presta aos necessitados os socorros médicos-cirúrgicos, hospitalar e a domicílio.

O Sanatório para os tuberculosos da Aeronáutica, que está sendo construido em Lagoa Santa, com a capacidade para 250 doentes.

A instalação de uma aparelhagem nova de ar refrigerado em todo o Hospital Central da Aeronáutica.

A construção de uma enfermaria de doenças infecto-contagiosas para 40 leitos no Hospital do Galeão.

A ampliação e novas construções no Hospital da Aeronáutica dos Afonsos.

A remodelação e grandes ampliações no Hospital da Aeronáutica de Belém.

As repartições centrais do Ministério acham-se agora instaladas em edifício próprio, proporcionando uma ligação mais rápida e eficiente entre [illegible] diversas repartições.

Com as informações que acabo de prestar a todo o público brasileiro, representado [illegible] por quantos, no momento, me honram com a audição atenta, que lhes agradeço, posso encerrar esta exposição sumária [illegible] rios, uma atitude democrática dando-lhes conhecimento, sinceramente, do que pôde fazer, ou melhor do que fez o Ministério da Aeronáutica, por cujos destinos, nesses cinco anos, tenho sido responsável.

Há, entretanto, uma verdade fundamental, que intencionalmente deixei para fecho desta exposição: é a de que tudo quanto realizou o Ministério da Aeronáutica, neste quinquênio se deve ao interêsse e atenção que, por todas as formas, sempre lhe demonstrou o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra.

AVISO IMPORTANTE ÀS MÃES...

Seu filhinho, sua filhinha faz anos? Foto Studio "Josepho", especializado em fotografias de crianças, oferece gratuitamente e sem compromisso, para V. S., uma fotografia artística a título de propaganda. Studio "Josepho", rua Senador Dantas, 7-A, 2.º andar. E' favor apresentar o anúncio.

Do Brasil aos Estados Unidos

pelo EL CONQUISTADOR*

Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Leitos de verdade em cabine pressurizada. Refeições deliciosas. Pessoal cortês.

Serviço de luxo, em aviões DC-6

El' INTERCONTINENTAL - serviço econômico, para turistas.

BRANIFF International AIRWAYS

Rua Santa Luzia, 776 - Tels.: 52-1826 e 52-0227

RIO - LIMA - GUAYAQUIL - PANAMÁ - HAVANA - NEW YORK - HOUSTON - CHICAGO - DALLAS - LOS ANGELES - SAN FRANCISCO

QUER COMPRAR MÓVEIS? VÁ À MOBILIÁRIA BEIRA MAR

SOMENTE — A VISTA

Dor. Chipendale	Cr$ 8.200,00
Dor. Rústico	Cr$ 5.700,00
S. jantar Colonial	Cr$ 7.200,00
S. " Chipendale ..	Cr$ 6.800,00

RUA DO CATETE, 183 — Junto ao Palácio

APARTAMENTO NOVO

Entrega imediata

Rua Marquês de São Vicente em lugar, que recebe ar de montanha, todo da sombra, muito fresco, vende-se magnífico apartamento ainda não habitado, com 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha espaçosa, quarto e W.C. de empregada, todas as peças bem amplas, garagem. Tem 100 mil cruzeiros financiados pela Sulacap. Informações com o sr. Oliveira. Avenida Rio Branco n.º 311, 6.º andar, sala 621 — Telefone 42-3812 e 32-3042.

CONTINUA ESTA SEMANA

UMA PORTA ABERTA

DURANTE AS OBRAS

Para atender aos Foliões

GRANDE VENDA DE CARNAVAL!

TECIDOS PRÓPRIOS PARA FANTASIAS

SETIM, com 0,60, metro	Cr$ 6,50
SETIM MATARAZZO, com 0,90, metro	Cr$ 21,50
SETIM-BELEZA, com 1,40, metro	Cr$ 36,50
RAYON-FREVO — Barrado, metro	Cr$ 25,50
SETIM-COPACABANA com 1,50, Barrado metro	Cr$ 48,50
CHITA, metro	Cr$ 2,50

PARA OS HOMENS ENTRAREM NA FOLIA

Camisas de Rayon "Tomara que chova"	Cr$ 68,00
Blusões de Panamá "Rei Momo"	Cr$ 75,00
Calças de Brim Branco	Cr$ 72,00
Bonés	Cr$ 13,00
Camisas de Xadrez "Olha à Direita"...	Cr$ 43,00

Só no ARSENAL

VENDAS À VISTA E A CRÉDITO

Em frente ao Arsenal de Marinha

ARSENAL do POVO

149, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 151

Um Ano de Lutas e Trabalho

(Conclusão da 5a. pag.)

O CHA' PRETO E SUAS POSSIBILIDADES NO ESTRANGEIRO

Durante exercicio, atravessaram os produtores de chá preto uma séria crise provocada pelas dificuldades na exportação. Por varios meses permaneceram paralizadas as transações com a Argentina, nosso principal comprador externo.

Afinal, à custa dos seus proprios esforços dentre os quais podem ser destacados os desenvolvidos pela nossa filiada Cooperativa Agricola de Cotia, foram colocadas as nossas sobras exportaveis de chá preto, não só na Argentina, até agora nosso principal cliente, mas foram iniciadas transações com os Estados Unidos, cujo futuro parece muito auspicioso.

A SEDA NATURAL E A IMPORTAÇÃO DE FIOS

Em fins do exercicio, pretenderam alguns industriais de tecidos de seda, obter do Banco do Brasil, autorização para importar fio de sêda natural.

Alertada pelos produtores nacionais, a FARESP protestou imediatamente contra tal pretensão, junto às altas autoridades da Republica.

Enquanto não fica o assunto definitivamente resolvido, e em consequencia do nosso protesto inicial, parece-nos que o perigo representado pela importação de fios, está momentaneamente afastado, o que não exclui a necessaria atenção ao desenrolar dos acontecimentos.

[illegible]MENTOS

No relatorio apresenatdo pelo dr. Iris Meinberg, presidente da FARESP; destacam-se outros empreendimentos em pról dos senalistas de São Paulo.

Além da criação de varias organizações de assistencia e esclarecimento do homem do campo, a FARESP proporcionou a constituição da corporação Agro-Importadora e Exportadora S. A., cuja finalidade é adquirir mercadorias e produtos destinados ao meio rural e revendê-los aos seus associados por preços inferiores aos do comercio normal.

Notícias Metro-Goldwyn-Mayer

Os 3 cines Metro, que dão agora "O Caminho do Diabo" com Robert Taylor em vigoroso desempenho ao lado de Paula Raymond e Louis Calhern, darão a seguir (quinta-feira próxima) Hedy Lamarr em "A Mulher sem nome" (A Lady without Passport), com John Hodiak e James Craig. Depois virá Farley Granger, agora tão querido, num excelente drama vivido com Cathy O'Donnell; "Pecado sem mácula" (Side Street), destinando-se então à quarta-feira de Cinzas a apresentação de Red Skelton, Fred Astaire, Vera-Ellen e Arlene Dahl no musical-Technicolor "Tres Palavrinhas" (Three Little Words).

Depois dêsse filme musical a estréia deverá ser "Perdidamente Tua! (A Life of Her Own), um intenso drama vivido por Lana Turner ao lado de Ray Milland. A direção dêsse filme destinado a impressionar é de George Cukor, que em tempos foi o diretor favorito de Greta Garbo.

Da Metro - Goldwyn - Mayer, também se espera para breve a apresentação de "Bonita e Valente" (Annie Get Your Gun), o espetacular musical de aventuras, em Tecnicolor, com Betty Hutton, Howard Keel, Louis Calhern, Edward Arnold, Keenan Wynn e J. Carrol Naish.

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. LYSÂNIAS MARCELLINO DA SILVA
Assist. da Univ. Brasil
Consultas com hora marcada — TEL.: 22-9409

LLOYD BRASILEIRO

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMÔNIO NACIONAL

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs. aos sábados até 18 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas) ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2687 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"RIO GURUPI"
Sairá a 26 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Aracaty, Fortaleza, Tutoia, B. Chaval, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 24 do corrente, às 16 horas, para Salvador, Recife e Maceió.

"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 do corrente, para Salvador e Ilhéus.

"CUIABÁ"
Sairá a 24 de janeiro, às 10 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"P A R A"
Sairá a 22 do corrente, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"ATALAIA"
Sairá a 23 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-URUGUAI"
Sairá a 24 do corrente para Vitoria, B. Ilheus, Salvador, Liverpool, Anvers, Roterdam e Hamburgo.

Próximas Saidas:

"LOIDE-EQUADOR"
Sairá a 21 do corrente para Vitória, B. Ilhéus, Tenerife, Tanger, Gibraltar, Oran, Barcelona, Genova e Napoles.

NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisboa e Oran são opcionais.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-CUBA"
Sairá a 27 do corrente para Vitória, (opcional) B. Ilhéus, Salvador, Cabedelo, (opcional) Recife, Fortaleza, (opcional) Trindad e Nova York.

Venha conhecer os "segredos" do seu AUSTIN

SEMANA DO SERVIÇO AUSTIN

DE 24 A 30 DE JANEIRO

A Cia. Propac, em nome da Austin Motor Exp Corp. tem o prazer de convidar todos os possuidores de carros Austin a visitarem o seu salão de exposições onde técnicos ingleses, especialmente enviados pela fábrica, atenderão à consultas e darão explicações sôbre o funcionamento dos carros Austin. Aproveite esta oportunidade para conhecer melhor os "segredos" do seu Austin.

SALÃO DE EXPOSIÇÕES AV. OSWALDO CRUZ, 95 — PROPAC — RIO

Antecipada a...

(Conclusão da 16.ª página)

OS DEZ PRIMEIROS

Até agora as dez músicas colocadas nos primeiros lugares são as seguintes:

	Votos
"Sapato de pobre"	4.025
"Sofri demais"	987
"Juras de amor"	931
"Caucho Bom"	584
"Que mal eu fiz"	529
"Obrigado, Senhor" ..	389
"O papel do Nicanor" ..	387
"Guitarra do Manuel" .	363
"Viver em paz" (Coréia)	341
"Arrependida"	334

Iniciado o Programa de...

(Conclusão da 16.ª página)

Às 8 horas, o chefe do Govêrno entregou ao tráfego a nova ponte sôbre o Canal do Mangue, em frente à rua Elpidio Boamorte, construção feita em concreto pretendido.

A seguir o presidente da República e comitiva rumaram para Bangu, onde inaugurou o Ginásio ali construido pela Municipalidade, destinado a ministrar o ensino secundário gratuito a 1.200 alunos. O novo estabelecimento de ensino está localizado na rua Coronel Tamarindo. Ainda em Bangu foram inaugurados os melhoramentos introduzidos no Hospital Guilherme da Silveira, destinado ao tratamento da tuberculose. E finalmente, às 10 horas, o general Dutra presidiu à solenidade realizada em Piedade, fazendo inaugurar o novo Centro de Puericultura, construido à rua Emilio de Menezes.

AQUELA LINDA E JOVEM ESPOSA ERA TODA A ALMA DAQUELE VELHO ATOR, MISERAVELMENTE TRAIDO!

"Olhos de Juventude" (OJOS DE JUVENTUD) com ELSA AGUIRRE, TITO JUNCO e JOAQUIN PARDAVÉ

direção de EMILIO GOMEZ MURIEL

Amanhã

IMPROP. ATÉ 14 ANOS

PRESIDENTE ALVORADA COLISEU FLORESTA

E A PARTIR DE 5ª FEIRA NO BARONESA

PEL MEX — Uma produção FILMEX — Acompanha NACIONAL

Fugiu Paran...

(Conclusão da 16.ª página)

ta muito.. Obriga-me a dormir ao relento e não me dá comida. Meu unico alimento é caldo de talo de couve. Não como mais nada porque meu pai não me dá.

José explicou, ainda, que resolveu fugir de casa na esperança de descobrir uma maneira de viver melhor.

PRESO O PAI

Diante dos esclarecimentos do menor, o detective resolveu levá-lo para o 23.º Distrito Policial, que o encaminhou à Delegacia de Menores. Ao mesmo tempo as autoridades daquele distrito providenciaram o comparecimento do pai acusado na delegacia, o que foi possivel após algumas diligências.

O pai do infeliz menino, que se chama José Morelha, e é português, ao ser interrogado pelas autoridades não foi capaz de dar explicações satisfatórias sôbre o criminoso abandono de seu filho, razão por que ficou dedito, enquanto a policia procura esclarecer detalhadamente o estranho fato.

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

Perigosa ao Brasil a Atividade...

(Conclusão da 16.ª página)

de um país democrático para desenvolver sua perniciosa influência nos meios sôbre os quais têm ascendência, por delegação de chefes estrangeiros, interessados no enfraquecimento das reservas morais brasileiras. O resultado é que a policia, impedida de agir preventivamente, terá de, num momento de angustia, criado pelo amparo dado aos agentes subversivos, terá de empregar meios repressivos a que não precisaria recorrer em outras circunstâncias.

DECLINAVA, MAS, TENDE A AUMENTAR

Continua o sr. Fredgard Martins:

— O movimento comunista no Brasil estava em franco declinio, principalmente nesta Capital. Fernando Santana trouxe-lhe um alento, de vez que vem êle prestigiado como representante do Cominform. E', praticamente, o embaixador de uma potência estrangeira com a qual o Brasil não mantem relações, ou seja o mais destacado [illegible] lunismo nêste país, no mesmo grau de hierarquia em que se considera Luiz Carlos Prestes.

OBEDIÊNCIA À CONSTITUIÇÃO

A libertação de Santana teve lugar em obediência às leis brasileiras, que impedem a conservação em custódia sòmente para prevenir os riscos de sublevação que uma futura atividade subversiva de determinado cidadão poderia representar. Contudo, assinala o sr. Fredgard Martins, que é curioso virem êsses dispositivos legais beneficiar exatamente individuos que servem a potências onde sòmente se cultúa a mais cruel opressão. Disse o delegado:

— A policia fez o que lhe cumpria, obedecendo ao principio de que ninguém pode ficar preso mais de vinte e quatro horas, a não ser por mandado judicial. Mantemos um respeito ortodoxo pela lei.

O INQUÉRITO

O crime cometido por Fernando Santana é previsto pela lei n. 431, de 18 de maio de 1938, que reprime os crimes contra a Segurança Nacional. O inquérito contra o agente do Cominform corre ainda no Cartório da Divisão de Policia Política, que ainda tem 15 dias de prazo para concluí-lo, dependendo isso de ficarem prontas as traduções de documentos trazidos por Santana e apreendidos quando êle desembarcou no Aeroporto Santos Dumont.

AS LINGUAS

A demora nas traduções deve-se a que os documentos fo[illegible] outros em chinês e em francês. Fernando Santana é engenheiro, tendo partido da Bahia, em outubro de 1950 para participar do Congresso de Varsóvia, como representante do Partido Comunista Brasileiro. Aproveitou a viagem para receber instruções sôbre um "plano de revolta permanente" no Brasil, visindo reavivar as agitações populares, explorando a boa-fé das massas populares, para colocá-las inconscientemente a serviço da Russia.

CARNAVAL

ELVIRA PAGÃ — "A BOMBA DO DIA"

A insinuante Elvira Pagã que já conquistou inumeros titulos de popularidade no Carnaval carioca, surge, agora, como a mais original de todas as majestades da folia: Rainha da Mata.

A foto acima é um flagrante da visita de Elvira ao DIARIO CARIOCA, quando nos falava de sua confiança no sucesso de "A Rainha da Mata", marcha de que é autora e intérprete.

TEXTO DA LETRA

(Assobio...)
Ai, ai, ai, ai,
Ai, ai, ai, ai...
Ai, ai, ai, ai,
Lá vem ela passando
A rainha da mata
Trazendo a bicharada
P'ra com ela desfilar...
Traz o macaco, o elefante e o leão
Só a cobra é que não pode
Desfilar neste cordão.

A rainha da mata
Está aqui p'ra desfilar
Ela tem muita graça
E é mesmo de abafar
Quando ela passa
Do macaco ao leão
E também a multidão
Faz, ai, ai, ai,
Ai, ai, ai, ai...

Querem os Soldados Seguir...

(Conclusão da 16.ª página)

eu tivesse um porte de armas para me sentir garantido, quando não andasse fardado. O mais não me incomoda não.

ESCOLA DE POLICIA

O que interessa mesmo à dupla, já agora consagrada, é arranjar um jeito de dar baixa na Policia Militar e ingressar na policia civil, como investigador, servindo na Seção de Capturas da Delegacia de Vigilancia. Vitoriano dis porque:

— Eu conheço quase todos os malandros e ladrões da cidade, espalhados pelos morros e favelas. Já dei serviço em São Carlos, Mangueira, Jacarezinho, Pindura Saia, Favela e outros cantos perigosos. Se tivesse um curso da Escola de Policia, podia fazer muita coisa.

Apresentando titulos em que basela suas pretensões, Vitoriano citou:

— Nós é que prendemos os irmãos Benevides, traficantes de maconha, desordeiros, ladrões, assassinos, com fama de valentia que todo mundo respeitava. Uma vez, no morro da Cachoeirinha, dei atrás de Zé da Ilha, mas, êle fugiu e não pude ir atrás por que estava na cavalaria e o lugar não dava para o cavalo acompanhar.

MOLEQUE DIABO

Foi ainda Vitoriano quem prendeu o "Moleque Diabo", vigarista, homem de briga, dificil de se dominar. Quando conta êsse caso, friza que aquele, sim, era uma parada dura. "Carne Seca", não.

SINAIS DE LUTA

Não conta o policia apenas histórias. Mostra o braço marcado de bala:

— Isso foi no madeirame da Av. Francisco Bicalho. Ouvi pedidos de socorro, fui vêr o que éra, me atiraram.

PALÁCIO DO CATETE

Manoel ouve toda a história contada por Vitoriano, depois faz uma retificação: se puder ser, quer um lugar no serviço do Palácio do Catete. Essa a sua verdadeira ambição.

FUTURO

Os dois soldados deixam a redação agradecidos pela oportunidade que lhe foi dada de dizer o que pretendem, pois a forma pela qual foi recebida a prisão do "Carne Seca", parece inspirar-lhes grande confiança. Até o Tte. Cel. Jair Gomes, seu comandante, elogiou-os verbalmente. E a hora de conseguir uma situação é esta, da evidência.

DENTADURAS ANATOMICAS

Como se fôssem os seus próprios dentes

Dentaduras quebradas, sem pressão? Bridges partidos?

Consertam-se EM 60 MINUTOS

Dr. Souza Ribeiro

Av. Marechal Floriano Peixoto numero 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. (Próximo à Av. Rio Branco).

"Para o Carne...

(Conclusão da 16.ª página)

ca", um consolo de Elvira Pagã".

Comprometemo-nos de nossa parte, a mandar, entregar ao destinatario a preciosa encomenda. Ela, de sua parte, apenas lamentou não poder atender de todo aos desejos do rapaz, com relação ao seu gosto fotografico paradisiaco.

— Em todo caso — acrescentou — sempre é mais conveniente para a solidão em que se encontra, coitadinho...

E, sem transição, voltou a falar do nosso concurso de musicas carnavalescas e de sua "Rainha da Mata". O que é outro assunto e será outra nota. E tambem outro cliche dela, pois dela fizemos, aqui, muitas e sugestivas fotos.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42 1071 — 9 às 11 e 15 às 10 horas.

BAILE DOS ARTISTAS DE ARTES PLASTICAS



E' grande a atividade no mundo das artes plásticas para a preparação do baile do dia 25, no Casino Atlântico. O clichê acima mostra alguns trabalhos destinados a fazer propaganda do baile, o verdadeiro baile dos artistas das artes plásticas, promovido por Odete Barcelos, em beneficio da Caixa de Auxilios. A grande nota do baile do posto 6 é o desfile, exatamente à meia noite, de modêlos vivos em companhia dos respectivos pintores e escultores. Só não haverá o desfile, se a policia proibe. Vários prêmios serão concedidos às melhores fantasias. Para o baile do dia 25 é grande a animação no mundo das artes plásticas.

Pague Cr$ 100,00 Mensais,

DURANTE 60 MESES, SEM ENTRADA E SEM JUROS, TOME POSSE IMEDIATA E CONSTRUA A SUA CASA, PERTO DA UNIVERSIDADE RURAL, Á MARGEM DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, NO QUILÔMETRO 34, (antiga) NO NOVO

BAIRRO JOANINHA,

LUGAR DE FUTURO, COM AGUA E LUZ, DIVERSAS VIAS DE COMUNICAÇÕES, INCLUSIVE A FUTURA AVENIDA DAS BANDEIRAS.

PROCURE INFORMAÇÕES COM OS NOSSOS CORRETORES AUTORIZADOS, Á TRAVESSA DO OUVIDOR, 26, 2º ANDAR, TELEFONE 52-1357, OU AOS DOMINGOS, EM CAMPO GRANDE, NA PORTA DO BANCO DO BRASIL, DAS 8 ÁS 12 HORAS.

RANCHO ALEGRE

ADQUIRA COM CR$ 158,60 MENSAIS UM TERRENO EM CAMPO GRANDE, DISTANTE DA ESTRADA DE FERRO, 10 MINUTOS, NA ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO — LOTEAMENTO URBANIZADO, APROVADO PELO DECRETO 58, COM AGUA E LUZ, TRANSPORTE E FÁCIL VALORIZAÇÃO.

PROCURE OS NOSSOS CORRETORES AUTORIZADOS A

TRAVESSA DO OUVIDOR, 26-2.º ANDAR,

TELEFONE: 52-1357

DEVIDO AO GRANDE NUMERO DE PESSOAS QUE NÃO ASSISTIU ESTE FILME EM VIRTUDE DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS, CONTINUARÁ em

2ª SEMANA DE EXITO!

"COMO SE NASCE... e COMO SE MORRE..."

IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS

NO PROGRAMA "UM DOS 4 VICIOS DO HOMEM." SHORT EM 2 PARTES MOSTRANDO O QUE MUITOS PODEROSOS ESQUECEM

SÓ PARA SENHORAS — RIVOLI — R. ALCINDO GUANABARA 17 — HORARIO: DIARIAMENTE ÀS 10 E 11,30 HS.

SÓ PARA HOMENS — SÃO JOSÉ — HORARIO: DIARIAMENTE ÀS 10 HORAS

ACER VENCEU FÁCIL DEPOIS DE INEXPLICÁVEL FRACASSO

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

33 Cavalos nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

MATADOR, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Trinidad e Fontaine, do Stud L. de Paula Machado, 55 quilos, Pedro Simões 1º
Avante, 55 quilos, V. Andrade 2º
Senta a Pua, 55 quilos, J. Tinoco 3º
Happy Boy, 55 quilos, A. C. Ribas 0
Chantecler, 55 quilos R. Freitas F. 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 61,00; placês: Matador, Cr$ 15,00; Avante, Cr$ .. 26,00.

Tempo: 96".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 609.530,00.

Criador: — C. G. de Paula Machado.

Tratador: — Ernani Freitas.

2ª CARREIRA

34 Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor. (Para joqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitorias no país, desde 1º de janeiro de 1950):

FALCÃO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Maritain e Air Maid, do sr. C. G. da Rocha Faria, 56 quilos, Luiz Alberto Diaz 1º
Chefe, 56 quilos, C. Souza 2º
Etincelle, 54 quilos, A. Brito 3º
Charão, 56 quilos, A. C. Ribas 0
Nice, 56 quilos, C. Brito .. 0
Real, 56 quilos, E. Silva (mancou) 0

Não correu: Peteim.

Ganho por varios corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 12,50 em 1º; dupla (12), Cr$ 32,00; placês: Falcão, Cr$ 10,50; Chefe, Cr$ .. 17,50.

Tempo: 83" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ .. 655.780,00.

Criador: — C. Rocha Faria.

Tratador: — Jorge Morgado.

2ª CARREIRA

35 Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

LOBELIA, feminino, alazão, 4 anos, São Paulo, Albatroz e Cortezinha, do stud Lobelia, 56 quilos, Lagos Meszaros 1º
Viscondessa, 56 quilos, C. Moreno 2º
Bola Dourada 56 quilos, C. Souza 3º
Tita, 52/49 quilos, U. Cunha, ap. 0
Vitoria do Palmar, 56 quilos, G. Costa 0
Normalista, 56 quilos E. Silva 0
Ijania, 56 quilos, J. Portilho 0

Ganho por 3/4 de corpo; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 37,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 119,00; placês: — Lobelia, Cr$ 50,00; Viscondessa, Cr$ 33,00.

Tempo: 91" 1/5.

Total das apostas: — Cr$ .. 916.490,00.

Criador: C. G. de Paula Machado.

Tratador: — Braulio Seixas.

4ª CARREIRA

26 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

LOIO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Chirgim e Prateada, do stud "3 de Julho", 56/54 quilos, Ilton Pinheiro, aprendiz 1º
Winter King, 58 quilos, L. Diaz 2º
Cigana, 54/51 quilos, U. Cunha, ap. 3º
Patife, 52/49 quilos, P. Fernandes, ap. 0
Thunderbolt, 56 quilos, E. Castillo 0

Não correu: Elan.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio.

Rateios: Cr$ 33,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 43,00, placês: — Loio, Cr$ 17,00; Winter King.

Tempo: 97".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 883.130,00.

Tratador: — Moisés de Araujo.

5ª CARRERA

37 Animais de qualquer país, de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

ALER, masculino, castanho, 4 anos, Argentina, Lapachito e Spadillera, do sr. Euvaldo Lodi, 58/55 quilos, Antonio Portilho, aprendiz 1º
Espumoso, 54 quilos, D. Moreira 2º
Isora, 52/49 quilos, P. Tavares, ap. 3º
Gloxinia, 54 quilos, A. Rosa 0
Lollypop, 56 quilos, J. Tinoco 0
Macanudo, 54 quilos, E. Castillo 0
Zalus, 54/51 quilos, U. Cunha, ap. 0

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 34,50 em 1º; dupla (24), Cr$ 63,00; placês: — Acer-Lollypop, Cr$ 13,00; Espumoso, Cr$ 22,00.

Tempo: 101" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ .. 983.910,00.

Importador: — Osvaldo Gomes Camiza.

Tratador: — Claudemiro Pereira.

6ª CARREIRA

38 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ .. 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

BALANCIN, masculino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Balon e Nevadita, do sr. Paulo Rosa, 54 quilos, Armando Rosa.
Carinho, 56 quilos, E. Castilho 2º
Dracula, 50 quilos, E. Silva 3º
Linda Dona, 50 quilos, D. Moreira 0
Itaituba, 52/51 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Night Club, 52 quilos, L. Meszaros 0
Trimonte, 56/53 quilos, U. Cunha, ap. 0
Ben Hur, 54 quilos, S. Ferreira 0
Harem, 52 quilos, J. Portilho 0

Não correram: — Areja e Hanibal.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, varios corpos.

Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 36,00; placês: — Balancim, Cr$ 12,00; Carinho-Trimonte, Cr$ 14,00; Dracula, Cr$ 19,50.

Tempo: 116" 4/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.183.650,00.

Criadores: — José E. de Araujo e Marcilio Silveira.

Tratador: O proprietario.

7ª CARREIRA

39 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ .. .. 230.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

SOL BONITO, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Galeon e Madame Roland, do stud Serraverde, 52 quilos, Dario Moreira 1º
Jacarei, 56/54 quilos, I. Pinheiro, ap. 2º
Panoplia, 52 quilos, A. Rosa 3º
Exemplo, 56 quilos, L. Diaz 0
Fogo Bravo, 56 quilos, J. Portilho 0
Ruivo, 52 quilos, C. Souza 0
Brown Boy, 54/51 quilos, O. Tomaz, ap. 0
Veludo, 54 quilos, P. Coelho 0
Incendio, 54 quilos, S. Ferreira 0

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 16,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 34,00; placês: Sol Bonito, Cr$ 12,00; Jacarei, Cr$ .. 18,00; Panoplia, Cr$ 15,00.

Tempo: 82" 1/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.279.950,00.

Criador: — Paulo Martins da Silva.

Tratador: — Alexandre Correia.

8ª CARREIRA

40 Premio "20 de Janeiro". — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

GUME, masculino, castanho, 7 anos, São Paulo, Corcho e Haya, do sr. Eduardo Scaff, 52 quilos, Luiz Urbina 1º
Pacalano, 54 quilos, D. Moreira 2º
Saquarema, 54/51 quilos, U. Cunha, ap. 3º
Alecrim, 54 quilos, L. Meszaros 0
Habanera, 54 quilos, A. Rosa 0
Mavilis, 54 quilos, E. Castillo 0
Hong Kong, 58 quilos, J. Tinoco 0
Mitiante, 56/53 quilos, V. Meirelles 0

Não correram: — Negra Macia e Furão.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 86,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 129,00; placês: — Gume, Cr$ 21,00; Pacalano, Cr$ 18,00; Saquarema, Cr$ 17,00.

Tempo: 83".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.289.890,00.

Criador: — Governo do Estado de São Paulo.

Tratador: — Milton Aguiar.

Total geral das apostas: — .. 7.812.910,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 2.231.390,00.

Pista de areia: leve.

MOTO CLUBE DO BRASIL

O Moto Clube do Brasil promoverá amanhã, na Quinta da Boa Vista, um atraente festival esportivo, com a participação dos corredores desta capital e de Petrópolis. O programa caprichosamente organizado constará de 6 magnificas provas em que medirão forças os mais destacados ases do guidão. As provas terão inicio às 9 horas.

BIG VENDA DE CARNAVAL

D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

Fantasias e trajes esportes

PELOS MENORES PREÇOS DO RIO!

A - CONJUNTO "PESCADOR"
Blusa olímpica em malha fio de escócia ...... $ 35,
Calça 3/4 de gorgurão praiana .... $ 78,
Capuz e faixa em malha fio de escócia listrada, com franja .... $ 59,
"Pescador" completo. Tam. 40 a 48.
165,

B - BROTINHO DO AMOR
Blusa em superior malha fio de escócia. Decote assimétrico. Um ombro descoberto. Todas as côres ... $ 49,
Short em velutine esponja .... $ 98,
Bonet de palha trançada .... $ 19,
"Brotinho do amor", completo. Tam. 40 a 50.
160,

ENTRE NO CORDÃO COM UMA FANTASIA D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

C - SARAVÁ Macacão frente única em gorgurão "Praiana" enfeitado no busto com bordado inglês. 2 bolsos salientes. Côres: marinho, bordeaux, azul-rei, cinza e verde. Tam. 40 a 50.
175,

D - CONJUNTO GAÚCHO
Blusa em cambraia bordada .... $ 78,
Calça de tecido feito à mão, c. vistoso bordado $ 195,
Chapéu de feltro .... $ 78,
340,

E - SIRIDÓ Macacão em gorgurão "Praiana". Manga japonesa. Fecho eclair em toda frente. Lindas combinações de côres: Tam. 40 a 50.
195,

F - MACACÃO "ZUM-ZUM" Em gorgurão, calça 3/4. Manga japonesa, abotoado até a cintura. Fecho eclair. Côres: marinho, bordeaux, azul-rei, verde. Tam. 40 a 50.
150,

G - MARINHEIRO DA FOLIA
Frente-única. Gorgurão "Praiana", azul-marinho. Gola grande separada, podendo ser usado com ou sem gola. Bolsos salientes. Fecho eclair na frente. Gorro branco. Tam. 40 a 50.
250,

H - MARINHEIRO FRANCÊS
Blusa em fina malha fio de escócia - 49,
Calça comp. em gorgurão "Praiana" - 88,
Chapéu de marinheiro francês - 35,
"Marinheiro francês" completo. Tam. 40 a 50.
165,

CONFETI
sacos de 250 grs. 6,
" " 500 grs. 11,

LANÇA PERFUMES Metálicos
Rodouro 100 grs. 25,
" 200 grs. 35,
Rodonovo 100 grs. 20,

SERPENTINA de ótima qualidade. Pacotes com 20 rôlos tam. grande 7,90

BONET "FOLIA" em gabardine 29,

A EXPOSIÇÃO CARIOCA FICA ABERTA TODAS AS SEXTAS FEIRAS ATÉ ÀS 9 HORAS DA NOITE!

SÓ PARA SENHORAS
A Exposição CARIOCA
Carioca - esq. Gonçalves Dias

C-0597

A SENHORA TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

ELEIÇÃO DE VEREADOR

Agradecimento

JOAQUIM COUTO DE SOUSA, não podendo agradecer pessoalmente a todos os seus amigos e colegas que muito o honraram com o seu voto nas últimas eleições o faz por êsse intermédio, colocando-se a disposição dos mesmos na CAMARA DO DISTRITO FEDERAL, onde procurará corresponder a confiança em si depositada.

JORDAN E HADDOCK LOBO ABANDONAM O ESPORTE

Segundo Declarações do Sr. Jean Havelange, Pres. da Federação Paulista de Natação, o Olímpio Willy Oto Jordan e o Aquapolista Continental José Roberto Haddock Lôbo Resolveram Abandonar Os Esportes Aquáticos Não Competindo, Nos Pan-Americanos.

CARLITO ROCHA:

VOTAREI EM BORGETH DE QUALQUER MANEIRA

E Acrescenta: "Nem Que Seja Só o Voto do Botafogo" — Declarações do Presidente Alvi-Negro



Carlito Rocha: votará em Borgeth de qualquer maneira

Após a conferência na séde rubro-negra, anteontem à noite, dos quatro presidentes que apoiam a candidatura Alberto Borgeth à presidência da Federação Metropolitana de Futebol, o sr. Carlos Martins da Rocha, presidente do Botafogo, fês intressantes declarações à reportagem do DIARIO CARIOCA, não só com respeito à reunião que se realizará mas, e também, sôbre sua posição na questão em foco.

DE QUALQUER MANEIRA

Disse-nos o presidente alvi-negro:

"O meu voto, o voto do Botafogo, é para o meu prezado amigo de infância Alberto Borgeth. Votarei, segunda-feira, no nome dele de qualquer maneira. O meu voto êle terá, fique certo. Sempre considerei Alberto Borgeth e Mimi Sodré como as duas mais expressivas figuras desportivas do Brasil."

SÔBRE A REUNIÃO

Com respeito à reunião dos presidentes, frizou o dirigente de General Severiano:

"Apenas conversamos, nada mais. Para nós, até agora, só existem dois candidatos à presidência: Alberto Borgeth e Vargas Neto. Não podemos tomar conhecimento de noticiário."

PROVAVEL VITÓRIA

E, finalizando, Carlito Rocha falou à reportagem sôbre a provável vitória de seu grupo, amanhã, na entidade carioca, quando deverá ser eleito, segundo suas previsões, o sr. Alberto Borgeth.

O dirigente alvi-negro excusou-se comentar como os "quatro grandes" poderiam ter maioria na assembléia, certo que, até hoje, os escores permanecem empatados.



O trio final "americano" que hoje à tarde vai ter que molhar a camisa enfrentando a ofensiva alvi-negra: Osni, Joel e Osmar

SELOS

vendo com descontos de 10 e 50%
Catalogo Yvert & Tellier 1951. Cr$ 165,00
Filatelica "UNIVERSAL"
RUA SÃO JOSÉ, 66-A, - loja

PARA O LÍDER É DE GRANDE IMPORTÂNCIA

Maneco Na Meia Direita — Hilton Viana Em Lugar de Godofredo, -----a Única Alteração-----

Cumpre o lider da tabela, hoje, à tarde no Maracanã, seu penúltimo compromisso no certame carioca. Será seu adversário o esquadrão do Botafogo que aparece como séria ameaça ao América, até agora a um ponto na frente do Vasco. Como os alvi-negros, os "americanos" não entrarão com todos os seus valores. Faltará o médio Godofredo, em cujo posto aparecerá o "half" Hilton Viana.

Influência Relativa

Se para os botafoguenses esta partida não representa qualquer perigo, uma vez que já o Botafogo [illegible] de posições, também para os rubros êste prélio aparece como de influência relativa. Perdendo ou ganhando o título será decidido com os vascaínos domingo próximo. E' bem verdade que uma vitória do América logo mais deixa-o com o "handicap" de poder sagrar-se campeão com apenas o empate frente ao Vasco. E em caso contrário, isto é, perdendo hoje os rubros entrarão contra os cruzmaltinos, na desvantagem de um ponto.

REABILITAÇÃO

O grande propósito dos rubros, na peleja de hoje, é o de conseguir sua reabilitação. A derrota contra os banguenses, que lhes tirou as esperanças de um campeonato invicto, e à qual se seguiu a folga na tabela, deixa grande expectativa entre os torcedores do grêmio de Campos Sales, que logo mais irão torcer pelo triunfo que não só dará ao onze nova dose de convicção e confiança como também o reabilitará do último insucesso.

A EQUIPE RUBRA

O quadro lider formará assim: Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Hilton Viana; Natalino, Maneco, Dimas Ranulfo e Jorginho.

DUAS REUNIÕES DA ASSEMBLÉIA DA FMF

Desdobrada Em Duas Sessões: Amanhã e Quarta-Feira —— Em Foco a Sucessão Presidencial da Mentora Carioca ——

Realiza-se amanhã a primeira parte da assembléia geral da Federação Metropolitana de Futebol, que culminará na eleição do novo presidente da dirigente do futebol carioca.

A segunda parte será realizada quarenta e oito horas depois.

Assim, pois, a assembléia, tal como acontece no futebol, terá dois "half-times".

A NOTA OFICIAL DA SESSÃO

Para melhor orientação dos trabalhos, o almirante Osvaldo Palhares, de acordo com três anos de permanência.

o artigo 25 do Estatuto, estabeleceu a seguinte ordem do dia:

a — Item I — discutir e votar o relatório e o balanço geral das atividades administrativas e financeiras do exercicio anterior, apresentados pela Diretoria, juntamente com o relatório e o parecer conclusivo do Tribunal de Revisão, e julgar as contas financeiras;

b) — Item I — conhecer o relatório do Tribunal de Justiça Desportiva;

c) — Item I — votar o orçamento da receita e da despesa para o exercicio seguinte, em face da proposta da Comissão do Orçamento, que lhe será submetida com o parecer da Diretoria;

d) — Item II — constituir o Tribunal de Revisão, que se comporá de cinco (5) membros efetivos e três (3) suplentes, todos com mandato por dois (2) anos;

e) — Item II — eleger o presidente da FEDERAÇÃO, com mandato por dois (2) anos.

HAVERA' NOVA REUNIÃO

A fim de esclarecer os clubes, sob o desdobramento da assembléia, foi feita a seguinte informação:

§ 1.º — A Assembléia convocada para os fins indicados nas alineas a), d) e e), do inciso I, e da alinea c), do inciso II, desdobrar-se-á em duas sessões: uma, será prévia; a outra, será final, realizando-se quarenta e oito (48) horas após a primeira.

§ 2.º — Na sesão prévia, a Assembléia tomará conhecimento de toda matéria sujeita à sua deliberação, a qual será votada na sessão final.

MAIS UM VOTO PARA O FLUMINENSE E O CANTO DO RIO

Foi dado, por ter conquistado o certame juvenil, mais um voto para o Fluminense e outro para o Canto do Rio, este por mais três anos de permanência.

A votação está assim dividida:

Fluminense F. C.	15 votos
C. R. V. da Gama	11 "
C. R. Flamengo	10 "
Botafogo F. R.	9 "
América F. C.	7 "
Madureira A. C.	6 "
Bangu A. C.	5 "
Bonsucesso F. C.	5 "
S. Cristovão F. R.	5 "
C. do Rio F. C.	4 "
Olaria A. C.	3 "
Dep. Autônomo	2 "
	82 votos

"BOMBAS E BARBADAS"

Do POETA PALPITEIRO

Para o bom carreirista
Tem dois cavalos aqui.
O falso Idealista
E o arenoso Ararai.

De jogar com médo eu fico
Pois aqui tudo é possivel.
Poderá ser D. Antonico,
Grumete, Irresistivel.

Está no páreo o "francês"
Que melhorou este ano
Mas poderá ser a vez
Do Castilho com o Romano.

Aqui está muito ruim
Pois nenhum respeita a raia
Mas escolherei o Erin
Thais e Jequitiaia.

Tributo aqui eu confesso
Que terei uma boa Idéia
Aconselhando Contesse
Em dupla com a Hiléia.

FABRICA BANGU



EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs

Despede-se o Botafogo do Campeonato Carioca

AINDA DESFALCADO O AGUERRIDO CONJUNTO DE GENERAL SEVERIANO —

Despede-se, hoje, do Campeonato o Botafogo, enfrentando o líder da tabela, o América. Equipes de real valor técnico, alvi-negros e "americanos" estão credenciados a realizar grande exibição esta tarde no Maracanã que, mais uma vez deverá receber considerável massa de torcedores.

QUASE OS MESMOS DESFALQUES

OS MESMOS PROBLEMAS

Embora embuidos de muita confiança em vitória, os botafoguenses não terão em campo a fôrça máxima. Com seu jovem e já consagrado centro-avante Arigato em precarias condições fisicas, o Botafogo terá que lançar, novamente, o veterano Pirilo que, não obstante conhecer profundamente o futebol e já ter sido astro dos mais fulgurantes, por fôrça dos anos, já se mostra cansado. Tambem a extrema-esquerda não contará com Braguinha, devendo Zezinho ser o seu substituto. Essa modificação deverá reduzir o rendimento do quinteto onde Braguinha tem forçta que o suplente não é capaz de suprir, uma vez que Zezinho não é ponteiro.

A DEFESA, O PONTO ALTO

Se o ataque apresenta esses problemas, o mesmo não se dá com o setor defensivo, o qual, com o retorno de Avila, alinhará completo. Isso vale dizer que teremos sensacional duelo entre o ataque rubro e a defesa alvi-negra, pois tanto um setor como o outro têm sido atração nesse campeonato.

A ESQUADRA DE GENERAL SEVERIANO

Salvo contratempos de última hora, a equipe botafoguense deverá alinhar com: Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Neca e Zezinho.



SANTOS, uma das barreiras da defesa botafoguense, forma com Basso a melhor zaga da cidade, presentemente

SINTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca (Profissionais) — America x Botafogo — A's 16,45 horas — No estadio Municipal — Juiz: Sunderland.

[illegible]

Final do Campeonato Brasileiro — A's 15,40 horas — No estadio do Fluminense.

[illegible] Infanto-Juvenil — A's 16 horas — Na piscina do Guanabara.

WATER-POLO — [illegible] — A's 9 horas — Em Santa Luzia.

IATISMO — Eliminatoria para o Pan-Americano — Classe "snipe" — Na Represa Nova, em São Paulo.

[illegible]

Treino dos Saltadores Cariocas — Na piscina do Fluminense — A's 20 horas.

[illegible] — 10 jogos — Em [illegible] e na Ilha do Governador — Pela manhã.

PROF. J. CARNEIRO FELIPPE

Aos amigos e admiradores do Professor J. Carneiro Felippe e, em particular, ao funcionalismo dos serviços estatísticos que têm sede nesta capital, convida o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a assistirem à missa em sufrágio da alma daquêle seu eminente colaborador, a ser celebrada amanhã, segunda-Feira, às 10 1/2 horas, na Igreja do Carmo.

ENCERRA-SE HOJE O CERTAME BRASILEIRO

ENTRE S. PAULO E DISTRITO FEDERAL, A DECISÃO DO TITULO – O PROGRAMA

Conclui-se hoje a disputa do XVI Campeonato Brasileiro de Atletismo com a realização no estádio do Fluminense, das seguintes provas:

PELA MANHÃ

9,00 hs. — 110 metros com barreiras — DECATLO — Séries; 9,40 hs. — Arremêsso do disco — DECATLO — Séries.

A TARDE

15,40 hs. — 100 metros rasos — Semi final; Arremêsso do disco — MOÇAS; Salto com vara — DECATLO.

15,55 hs. — 80 metros com barreiras — MOÇAS — Semi-final.

16,10 hs. — 400 metros rasos — Semi final.

16,30 hs. — 100 metros rasos — Final; Salto em altura.

16,45 hs. — 80 metros com barreiras — MOÇAS — Final; Arremêsso do dardo — DECATLO.

17,00 hs. — Saida de 1/2 maratona de 20.000 metros.

17,10 hs. — 5.000 metros rasos.

17,30 hs. — 400 metros rasos — Final.

17,40 hs. 1.500 metros rasos — DECATLO — Séries; Arremêsso do pêso; Salto em altura — MOÇAS.

18,25 hs. — Revezamento de 4x100 metros — MOÇAS — Final.

18,40 hs. — Revezamento de 4x100 metros — Final.

"É SÓ MUDAR DE JÓQUEI..."

Quando LUETZOW tomou a ponta na altura da especial nova, ninguém pensou que o INTERMEZZO voltasse, depois de dominado, para derrotar o tordilho. O pior, é que ainda apareceu IDEALISTA e o ex-JOKRÃO terminou "fechando a raia". LUETZOW mostrou uma coisa, porém: tinha "sobras" naquele páreo. E o francês botou fora a corrida, precipitando-se sem explicação, e, como sempre, saindo da linha, numa repetição de consecutivos abusos, infringindo o Código de Corridas. Após a carreira, o treinador de LUETZOW, o Manuel de Sousa, foi conversar com o sr. Germano Boettcher, tendo declarado:

— E' só mudar de joquei que ganha, Coronel...

Prometo vencer, se o senhor escolher outro para montar o cavalo.

Aqui fica, pois, o aviso. Manuel prometeu ganhar livre do francês e o LUETZOW leva o Candido MORENO.

PARA TODOS QUE NÃO ASSISTIRAM À DEMONSTRAÇÃO DE SÁBADO

Bakelita Vai Reproduzir o "Show"!

Com 74"1|5 Em "Trabalho", LINDA TARDE é a Mais Séria Adversáriado "Expresso Uruguaio" – "MIRO" Não Acredita Em Derrota!

Ao contrário do que se chegou a supôr, MASTER BOB, apesar dos excelentes "trabalhos" fornecidos na semana da estréia, não foi um adversário à altura de BAKELITA.

O "expresso uruguaio" não tomou conhecimento de nenhum concorrente, arrasando a todos com um "train" de menos de 42" para 700 metros iniciais e mostrando uma velocidade de [illegible], a par de muita classe. Confirmou, pois, o cartaz de que veio precedida.

Domingo passado, muito cêdo, conversávamos, como de hábito, com êsse "gentleman" que se chama Juan ZUNIGA e o treinador, ainda impressionado com o estilo da vitória de BAKELITA, comentou:

— Vai fazer o mesmo que EMPENOSA fez aqui, logo que começou. Não estava ainda no "último furo" e rebocou CABANA. Depois, mais apurada, galopou com mais disposição nos compromissos seguintes. BAKELITA é muito bôa...

BAKELITA volta a correr logo mais. Em 1.300 metros, como aconteceu sábado passado. As condições de chamada, não levando em consideração os prêmios ganhos no exterior favorecem a filha de BLACKAMOOR que — pasmem!... — leva pêso de todas as "inimigas". As mais categorizadas para escoltá-la, ou sejam, LINDA TARDE e SALPICADA, carregarão 59 quilos, contra 54 do "expresso" uruguaio.

De tudo, conclui-se que BAKELITA vai reproduzir o "show" da estréia, baixando, é claro, o tempo assinalado para os 1.300 metros quando deixou no meio do caminho o tordilho-negro do pescoço comprido, o MASTER BOB.

LINDA TARDE, é oportuno lembrar, exercitou-se em 74"1/5 para 1.200 metros, marca fóra do comum, mas que, ante a classe de BAKELITA não lhe dá grande parcela de chance.

"MIRO" LEVA "CRAVADA"!

Procuramos ontem CLAUDEMIRO PEREIRA, treinador de BAKELITA. Quando lhe perguntamos se achava que BAKELITA iria repetir, respondeu-nos de pronto:

— Você ainda tem alguma dúvida?...

E o "Miro" ficou sentado na Tribuna, com os pés sôbre o banco da frente.

DIÁRIO CARIOCA

APONTA

	DUPLAS
HOME FLEET — Elanut	12
JEQUITINHONHA — Idealista	24
BAKELITA — Salpicada	34
IRRESISTIVEL — Granito	23
OCRE — Romano	14
MEDIA LUNA — Vineta	12
MONACO — La Coruna	12
KEAMOR! — Hiléia	12

Keamor! Reaparece em Grande Forma

PODE VENCER POIS A TURMA É CAMARADA — IRRESISTÍVEL E MEDIA LUNA ESTÃO COM O JEITO DE "BARBADAS"

Informações, trabalhos e aprontes dos animais inscritos para a reunião de hoje na Gavea, segundo o nosso observador Julio Aquino.

1ª CARREIRA

ELANUT — Confirmando sua atuação domingo ultimo, deve ganhar.

HOME FLEET — Domingo largou muito mal e era levada como barbada. Pode ganhar agora.

OBELIA — Aprontou 600 em 38" 2/5, com regular ação. Só como azar.

BOLA AZUL — Trabalhou 1.400 em 94" 4/5, não gostamos.

FARAWAY — Trabalhou 1.300 em 86", bem. Aprontou 700 em 46", suave. Pode figurar.

CHUVA — Aprontou 600 em 38", sem deixar boa impressão.

2ª CARREIRA

LUETZOW — Em perfeita forma. Aprontou 600 em 36" 3/5, deixando otima impressão. Venderá caro a derrota.

IDEALISTA — Trabalhou 1.300 em 86", vindo dos 1.400, aprontou duas partidas de 300 a 1ª em 23", firme e a 2ª, em 22" 4/5, deixando otima impressão. E' uma das forças da carreira.

BLUE DREAM — Não manheirando nas mãos do Portilho, vai correr muito. Tem possibilidades de continuar na série de vitorias.

JEQUITINHONHA — Trabalhou 1.500 em 96" 1/5, com grande ação final. Aprontou 600 em 37", facil. Se confirmar o seu trabalho deve ganhar.

ARARI — Vem de Petropolis em boa forma. Todavia achamos a turma forte.

3ª CARREIRA

LINDA TARDE — Trabalhou 1.200 em 74" 1/5, record. Aprontou 400 finais em 24", corria muito. Pode entrar segundo para Bakelita.

ELITE — Corre menos na areia. Segundo apuramos não correrá.

LA PERUGINA — Não correrá.

SALPICADA — Aprontou 700 em 42", correndo muito bem. Formará a dupla com Bakelita.

BAKELITA — Aprontou 600 em 36", firme. Não pode perder.

TARENTAISE — Consta que não será apresentada.

LOLLYPOP — Não correrá.

4ª CARREIRA

CALIFA — Sua forma é perfeita. Aprontou 600 em 41", suave. Mantem a forma e pode ganhar agora.

IRRESISTIVEL — Aprontou 800 em 50", facil. Deve ganhar novamente.

GRANITO — Sabado faltou uma corrida. Vai corre melhor agora.

OURO PRETO — Nada deve pretender. Turma forte.

GRUMETE — A turma agora é bem mais forte. Dificil.

DON ANTONICO — Aprontou 600 em 36", firme. Turma forte.

5.ª CARREIRA

ROMANO — Em perfeita forma. Venderá caro a derrota.

ELATI — Trabalhou 1.400 em 92", sem deixar boa impressão.

RAMON NAVARRO — Trabalhou na semana passada 1.300 em 83" 3/5. Sua forma é perfeita, podendo ganhar.

OCRE — Trabalhou 1.400 em 89" 3/5, firme. Aprontou 800 em 50" 2/5, facil. E' a força da carreira. O Marcel não jogando fóra é quem ganha.

CORALIACO — Aprontou 800 em 51", regularmente.

6.ª CARREIRA

MEDIA LUNA — Anda muito bem. Forte candidata à vitoria. Trabalhou 1.400 em 92", firma.

MANDINGA — Não nos agrada.

VINETA — Melhorou e pode ir à forra pra cima de Media Luna. Muita chance.

WAXY — Aprontou 600 em 38", muito exigida, no final. Pouco melhorou.

ERIN — Sua forma é boa. Cuidado que a poule é grande e tem muita chance.

PORANGA — Trabalhou 1.400 em 95", mal. Dificil.

THAIS — Nada deve pretender. Não anda grande coisa.

MUSA — Não correrá.

JEQUITIAIA — Em perfeita forma. Levam muita fé.

ALCAZABA — Aprontou 600 em 37", correndo bem. Serve como azar. Sabado não correu muito mal. Olho nela.

7ª CARREIRA

MONACO — Aprontou 800 em 52" 2/5, facil. Mantem a forma e pode ganhar agora.

HAUSTO — Trabalhou 1.400 em 91", regular. Aprontou 600 em 38", facil. Dificil.

LA CORUNA — Durante passou os primeiros 1.000 metros em 60" 2/5. Que dizer, agora, vai correr para ganhar e tomem muito cuidado.

PARLAMENTO — Trabalhou 1.400 em 90" 4/5, regular. Deve faltar corrida.

SALPICADA — Não correrá.

[illegible] 96" 2/5, muito bem. Aprontou 600 em 36" 1/5, correndo bem. [illegible] e pode chegar colocado. Todavia, vai mal montado.

CAXAMBU' — Apenas regular. Trabalhou 1.300 em 100" [illegible]

[illegible] em 51" 2/5, firme. Bom azar. Sua forma é otima.

CAVADOR — Tem sido jogado e tem fracassado. Já não é mais azarão.

PLEASE — Trabalhou 1.500 em 97", e aprontou 800 em 51", facil. Serve para um placê.

8.ª CARREIRA

HILEIA — Trabalhou 1.200 em 77" 2/5, facil. Aprontou 300 em 22", correndo bem. Pode ganhar. Sua forma é perfeita.

ENDLESS — Trabalhou 1.200 em 78" 4/5, chegando apagada. Aprontou 600 em 36" 2/5, firme. Só veloz.

KEAMOR — Trabalhou 1.300 em 77", firme. E' a força e deve ganhar.

FELICIA — Reaparece em boa forma. Seus responsaveis estão levando muita fé.

MAHDI — Aprontou 300 em 23" com facilidade. Muita chance.

LACIMIA — Corre pouco. Dificil.

COMTESSE — Aprontou 300 em 22" 4/5, correndo bem. Serve como azar.

DANCA — Aprontou 600 em 37" 2/5, firme. Turma forte.

OVILIA — Aprontou 600 em 36", correndo bem. E' veloz e na distancia pode figurar.

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS

1º PAREO

1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,40 horas:

		Ks.
1—1	[illegible]	[illegible]
2—3	Home Fleet, I. Pinheiro	55
3	(3 Obélia, A. Brito	53
	(4 Bola Azul, S. Ferreira	53
4	(5 Faraway, D. Moreira	53
	(6 Chuva, J. Tinoco	53

2º PAREO

1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 14,10 horas:

		Ks.
1—1	Luetzow, C. Moreno	52
2—2	Idealista, J. Mesquita	54
3—3	Blue Dream, J. Portilho	52
4	(4 Jequitinhonha, U. Cunha	50
	(5 Arari, J. Tinoco	48

3º PAREO

1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — (1ª prova especial de eguas) — A's 14,45 horas:

		Ks.
1—1	Linda Tarde, A. Araujo	59
2—2	Elite, V. Meireles	61
3	(3 La Perugina, n. correrá	57
	(4 Salpicada, U. Cunha	59
4	(5 Bakelita, C. Moreno	54
	(" Tarentaise, A. Portilho	51
	(" Lollypop, n. correrá	58

4º PAREO

1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Premio "Ministro Salgado Filho" — A's 15,20 horas:

		Ks.
1—1	Califa, U. Cunha	54
2—2	Irresistivel, J. Mesquita	58
3	(3 Granito, A. Ribas	54
	(4 Ouro Preto, S. Ferreira	52
4	(5 Grumete, E. Castillo	50
	(6 Don Antonico, C. Moreno	54

5º PAREO

A's 15,55 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — "1º Decenio da Fundação do Ministério da Aeronautica":

		Ks.
1—1	Romano, E. Castilho	52
2—2	Elati, V. Andrade	53
3—3	Ramon Novarro, C. Moreno	55
4	(4 Ocre, Marcel	[illegible]
	(5 Coraliaco, J. Mesquita	55

6º PAREO

A's 16,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — (Betting) — "Primeira Jornada do Serviço de Saude da Aeronautica":

		Ks.
1	(1 Media Luna, I. Pinheiro	56
	(2 Mandinga, J. Martins	54
2	(3 Vineta, U. Cunha	50
	(4 Waxy, E. Castillo	56
3	(5 Erin, S. Ferreira	54
	(6 Poranga, F. Fernandes	56
	(7 Thais, C. Moreno	50
4	(8 Musa, n. correrá	56
	(9 Jequitiaia, J. A. Tinoco	65
	(10 Alcazaba, E. Silva	52

7º PAREO

A's 17,10 horas — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — (Betting) — "Ministro Armando Trompowsky":

		Ks.
1	(1 Monaco, S. Ferreira	54
	(2 Hausto, S. Camara	49
2	(3 La Coruna, E. Castillo	60
	(4 Parlamento, A. Portilho	60
3	(5 Salpicada, n. correrá	54
	(6 [illegible], J. Souza	48
	(7 Caxambu', U. Cunha	54
4	(8 [illegible], O. Macedo	49
	(9 Cavador, D. Moreira	51
	(" Please, J. Tinoco	49

8º PAREO

1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 17,50 horas — (Betting):

		Ks.
1	(1 Hiléia, C. Souza	55
	(2 Endless, L. Diaz	55
2	(3 Keamor, C. Moreno	55
	(4 Felicia, E. Castilho	55
3	(5 Mahdi, F. Simões	55
	(6 Lacimia, D. Moreira	55
4	(7 Comtesse, A. Ribas	55
	(8 Dança, G. Costa	55
	(9 Ovilia, J. Martins	55

CINCO "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião de hoje dos seguintes animais:

LA PERUGINA
LOLLYPOP
MUSA
SALPICADA (7º Prova)
LACIMIA

DR. BOAVISTA NERY
[illegible] Rua Mar. Cantuaria, 184
URCA
Diariamente das 17 às 19 hs. —
26-4063

HOJE — SESSÕES PASSATEMPO — Desde às 10 hs. da manhã
Super HOMEM — 13º EPISÓDIO — PERIGO de MORTE
A Moda em Ação — Greve de Cegonhas — Reportagem Completa! — BOTAFOGO 0 VASCO 2
O PATO Mentecapto — Vamos Cogitar — Pete Smith — Matinal — SUPERHOMEM
MUITO BREVE — FLASH GORDON NO PLANETA MARTE

BIG VENDA DE CARNAVAL
D'A EXPOSIÇÃO JUVENIL
Fantasias e Trajes Sport
... PELOS MENORES PREÇOS DO RIO!

A - LEGIONÁRIO. Em levíssimo gorgurão indesbotável. Blusa clara com gola e platina em côres vivas. Botões dourados em alto relêvo. Faixa de setineta. Quepi autêntico. Polainas de lona.
De 6 a 12 anos - $ 295,
De 13 a 18 anos - $ 335,

B - INDIA "BOCA NEGRA". Tamanhos de 2 a 10 anos. Uma fantasia bonita em tecido leve. Blusa e calças franjadas com originais aplicações de feltro e sinhaninha. $ 115,

C - CAPITÃO MARVEL JUNIOR (Shazam) Tamanhos de 2 a 12 anos. Em malha indesbotável, levíssima. Reprodução exata do traje usado pelo herói das histórias de quadrinhos. $ 148,

D - MARUJA "TIO SAM". Tamanhos de 2 a 10 anos. Uma linda fantasia para sua filha. Em tecido levíssimo na côr azul-marinho. Gola guarnecida com trancelim branco. $ 125,

Camisa "Malandrinho". Tipo olímpico com listras finas. Tecido leve e vaporoso. Em várias côres. $ 25,

Chapéu Urcião em papelão. Alegres e variadas côres. $ 6,

Gorro de Marujo. Em tecido resistente. No formato clássico americano. $ 10,

Serpentina em côres variadas. Pacotes de 10 rolos. 10,

Chocalho "Can-Can". De fabricação americana. Em metal resistente. $ 11,

PARA CRIANÇAS, MOÇAS E RAPAZES
A Exposição JUVENIL
AVENIDA - ESQ. OUVIDOR

A EXPOSIÇÃO JUVENIL fica aberta todas as sextas-feiras até ás 9 horas da noite.

COMPRE TUDO PARA SEUS FILHOS, N'ESTE CARNAVAL... PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM FIADOR!

PERIGOSA AO BRASIL A ATIVIDADE COMUNISTA

Diario Carioca
56 PÁGINAS
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO
SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 21 de Janeiro de 1951

NOVO ALENTO PARA OS AGITADORES NACIONAIS

Vieram Em Duplicata as Instruções de Moscou — Chinês, Russo e Francês, as Linguas Em Que Estão Redigidos os Documentos — Dentro de Quinze Dias a Conclusão do Inquérito



O sr. Fredegard Martins falando à nossa reportagem

Constitui real perigo para a segurança nacional a liberdade do comunista Fernando Santana, recentemente chegado da Europa, depois de haver participado do Congresso da Paz em Varsovia e conferenciado com Stalin e os chefes comunistas chineses — declarou o delegado Fredgard Martins, titular da Divisão de Policia Política e Social. Acrescentou essa autoridade:

— Santana é um agente contagiante, corruptor, capaz de provocar agitações em todas as camadas sociais, tendo trazido instruções para manter aceso o espirito de convulsão permanente da sociedade brasileira, para servir aos propósitos do Estado Maior bolchevista. russo. A confirmação de que Santana já está influindo para um recrudescimento das atividades comunistas percebe-se nas atitudes dos seus subordinados, que lhe estão repetindo os "slogans" de proganda, em murais pichados com desenvoltura e audácia.

INSTRUÇÕES EM DUPLICATA

Disse ainda o sr. Fredgard Martins que não há dúvida de que as instruções trazidas por Fernando Santana vieram em duplicata, caindo nas mãos da policia apenas uma cópia. As atitudes do Partido, nos últimos dias, confirmam essa hipótese, pois a sua conduta têm sido de estrita obediência à linha recomendada nas intruções referidas.

LAMENTAVEL IMPUNIDADE

Comentou o delegado de Policia Política:

— E' lamentável que um elemento sabidamente nocivo, como êsse, valha-se das franquias

(Conclui na 12.ª página)

INICIADO O PROGRAMA DE INAUGURAÇÕES DE OBRAS

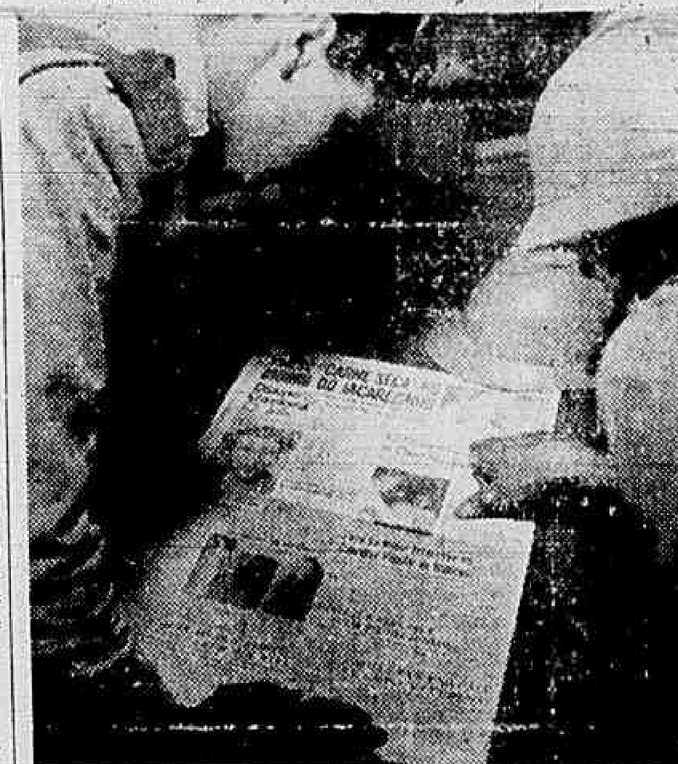
Presentes à Solenidade, Além do Prefeito, o Presidente da República e Ministros

Com a presença do presidente da República, do prefeito do Distrito Federal, ministros da Fazenda e da Educação, secretários gerais da Municipalidade, engenheiros e demais convidados, foi dado inicio na manhã de ontem ás inaugurações de obras da cidade, na atual administração da Prefeitura.

(Conclui na 12.ª página)



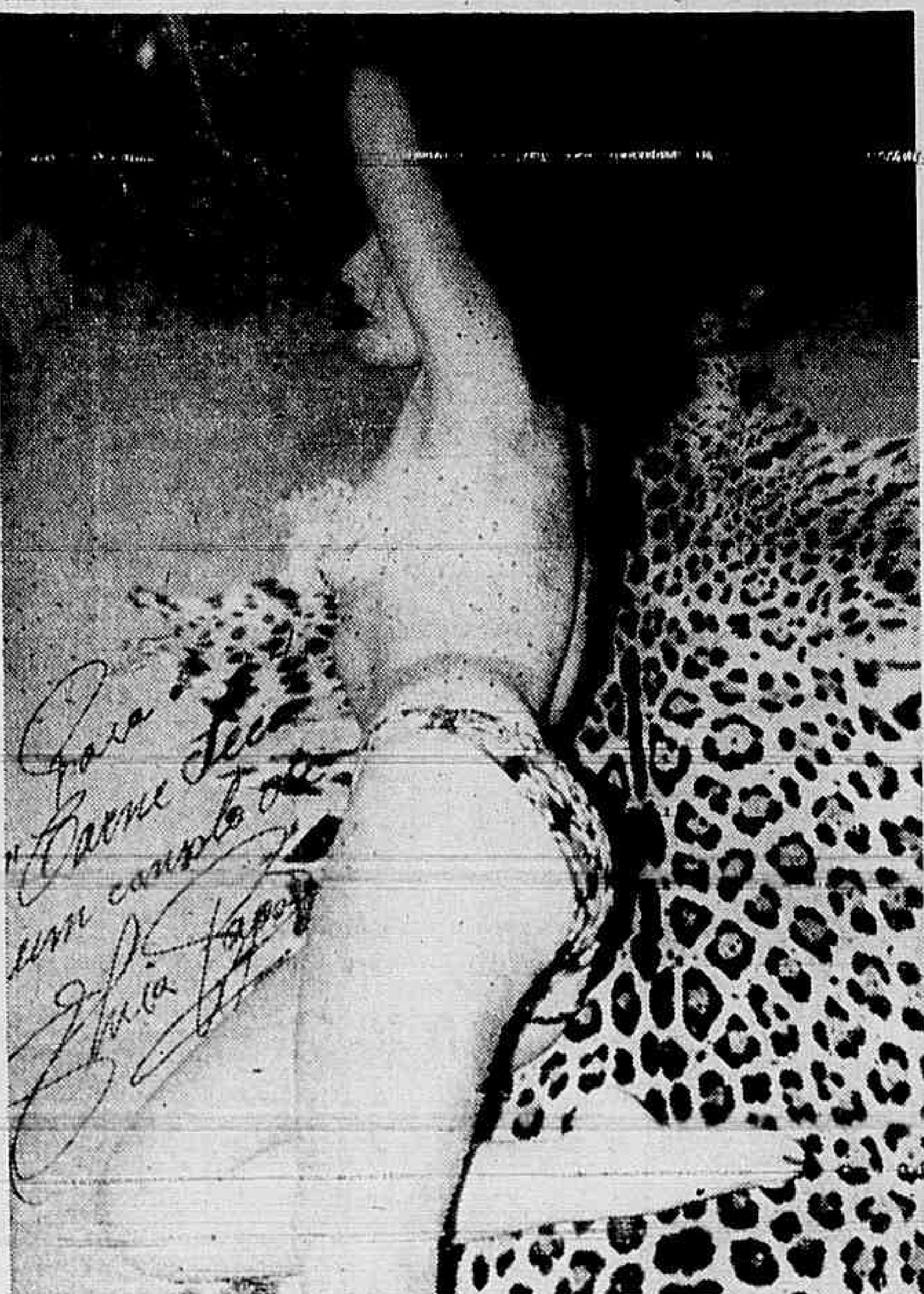
Vitoriano agiu confiante nas balas de seu revolver



Manuel também é baiano. Juntamente com Vitoriano lê com curiosidade o noticiário sôbre a prisão de "Carne Seca".



Vitoriano é um "batedor" de morro. Já prendeu muitos malandros, entregando-os à Policia Civil.



A foto que Elvira autografou para "Carne Sêca"

'Para o Carne Seca, Um Consôlo de Elvira Pagã'

Comoveu-se a Formosa Cantora e "Rainha do Carnaval" Com a Notícia de Seus Retratos Na Céla do Presidiário e Envia-lhe, Por Nosso Intermédio Uma Foto Autografada

— Claro que a noticia e o clichê que vocês publicaram de que a cela de "Carne Seca" na prisão era adornada de retratos de mulheres despidas, sobretudo meus — a mim somente lisonjeia.

Assim respondeu Elvira Pagã à indagação sobre como recebera aquela noticia — indagação que lhe fizemos, aproveitando a oportunidade de sua vinda à nossa redação para inscrever em nosso concurso de musicas carnavalescas sua "Rainha da Mata", de que é, ao mesmo tempo, autora, interprete e protagonista.

A PREOCUPAÇÃO DE ELVIRA

— Apenas — acrescentou — preocupa-me uma coisa: que o homem volte a fugir e queira conhecer de perto o original de todos aqueles retratos recortados de revistas e jornais, que lhe fizeram companhia na prisão. Aí seria eu quem teria de fugir. (Nessa altura, varios dos nossos companheiros, que a cercavam na redação, prontificaram-se a oferecer-lhe refugio onde se homisiasse...). Ou então, terei que tratá-lo muito bem, bem demais mesmo, porque, afinal de contas, o homem parece de fato perigoso. (Nessa altura, outros tantos dos nossos se disseram igualmente perigosissimos...). De qualquer forma, o fato é que me comove esse culto solicitario que ele me devota em efigie. Tanto que, olhem aqui, escolham uma destas (retirou dum envelope um pedaço de fotografias suas, cada uma mais sugestiva), escolham uma para eu autografar para ele.

Os presentes improvisaram-se num juri e escolheram, por aclamação, a que ilustra essa nota; e Elvira, ato continuo, lhe foi escrevendo o autografo que nela se lê: "Para o "Carne Se-

(Conclui na 12.ª página)

NOVAMENTE O JÔGO NO EST. DO RIO

voltou a funcionar a batota em Quitandinha e em [illegible] do Rio, fechados recentemente por determinação do governador Edmundo de Macedo Soares.

Nossa reportagem conseguiu apurar que os batoteiros estão organizando uma "caixinha" para garantir o funcionamento do jogo até a posse do nosso governo estadual. Isso por que, segundo consta, o comandante Amaral Peixoto teria declarado sua disposição de fechar os olhos diante das casas de jogo em funcionamento, por ocasião de sua posse, não tolerando, porém, a abertura de novos centros de jogatina.

As autoridades estão no dever de agir energicamente, fechando mais uma vez os cassinos que voltaram a abrir suas portas.

Querem os Soldados Seguir Sua Vocação

Um Lugar Na Polícia, Ou Mesmo No Palácio do Catete, é o Que Pedem — Prenderam Muitos Valentes e o Mais Fácil Foi o Que Lhes Deu Maior Evidência — A História Dos Dois Homens Que Devolveram "Carne Sêca" à Prisão

Vitoriano Taciano de Matos Filho e Manoel José dos Santos Quinto, os dois soldados de polícia que prenderam o "Carne Seca", chegaram à conclusão de que a projeção de suas carreiras já não comporta o conformismo exigido para os serviços de patrulha. São jovens (Vitoriano, 21 anos. Manoel, 19), valentes, possuem a vocação dos verdadeiros detectives e uma experiência que presam muito.

BATEDORES DOS MORROS

— A prisão do "Carne Seca" foi um dos serviços mais fáceis que já realizamos — conta Valeriano. Eu e o Manoel temos trabalhado em muitos casos, sempre juntos.

Vitoriano é da Bahia. Manoel nasceu no Rio. Ambos servem no 7.º Batalhão da Policia Militar, o que explica sua amizade. Além disso — é claro — [illegible] outras, que os ligam como companheiros habituais. O gesto de rasgar os cartazes de valentia é um dêsses pontos de contato.

— Quem fez o cartaz foi êle, e a coisa ficou mais vista porque levamos êle p'ro quartel. Se fosse na delegacia ninguem nem notava.

AMEAÇADO DE MORTE

Manoel José confessa-se aborrecido só com um fato: a quadrilha de [illegible] ameaçou de morte. Tem uma reivindicação:

— As vezes a gente vai andando à paisana e aparece um capanga do "Carne Seca", pronto para atirar. Era preciso que

(Conclui na 12.ª página)

[illegible]

Vitoriano entrou para a policia a 11 de setembro de 1947. Manoel José veio depois: assentou praça a 14 de maio de 1948. Nos seus serviços de patrulha — quando serviam na cavalaria — tiveram de travar conhecimento mais frequente com os desordeiros e se habituaram a lidar com êles. Passaram, depois, a colaborar expontaneamente com a policia civil, prendendo maus elementos e os entregando ás autoridades competentes. Nunca fizeram alarde de suas aventuras e a projeção que adquiriram com a detenção do "Carne Seca" foi mera obra do acaso, disseram:

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS
POMADA CALENDULA CONCRETA
LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso 33 - RIO

ANTECIPADA A APURAÇÃO DA PRÓXIMA SEMANA

Será Realizada Na Quinta-Feira — Um Grande Programa No Auditorio do DIARIO CARIOCA [illegible] pretes — Os Dez Primeiros

A apuração da próxima semana do concurso instituido pelo DIARIO CARIOCA, Revista "Sombra" e Radio Mayrink Veiga, será antecipada para quinta-feira.

Tal medida da Comissão de Concurso, prende-se ao fato da necessidade de haver mais tempo para ensaiar os programas semanais levados a efeito por aquela emissora.

NO "DIARIO CARIOCA"

Outra surpresa que terá lugar esta semana, será o local da transmissão do programa.

No próximo sabado, em lugar de ser ele realizado nos estudios da Mayrink Veiga, como tem sido feito até agora, será êle transmitido diretamente do auditorio do DIARIO CARIOCA, num programa de gala da maior importancia.

Para essa festa serão distribuidos convites a altas autoridades do país, por intermédio do DIARIO CARIOCA, da revista "Sombra" e Rádio Mayrink Veiga, esperando-se que a festa se revista do maior brilhantismo.

Já amanhã terá inicio a distribuição de convites.

Para dar maior brilhantismo a essa festa, aos interpretes das musicas que esta semana serão classificadas entre as doze que devem ser executadas no programa de sábado próximo, serão endereçados convites especiais para que aqui venham interpretá-los.

(Conclui na 12.ª página)

FUGIU PARA NÃO MORRER DE FOME

ENCONTRADO PERAMBULANDO PELAS RUAS, FAMINTO, O MENINO JOSÉ, DE OITO ANOS APENAS

O detective n. 402, da Rádio Patrulha, teve sua atenção despertada por um menino, com aspecto de faminto, que vagava sem rumo pelas ruas do Encantado. Dirigiu-se ao garoto e perguntou o que estava fazendo por ali, sozinho.

FUGIU DOS MAUS TRATOS

Interrogado pelo policial o menino, que tem apenas oito anos e se chama José, contou a seguinte história:

— Sou órfão de mãe e vivo em companhia de meu pai na rua Souto, 155. Ele me maltra-

(Conclui na 12.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 6.923 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estendem Os Comunistas o Seu Domínio Na Asia. Depois da China, Inicia-se a Ocupação da Indochina Por Intermédio do Vietminh

Japão

Sobrevivência Econômica

Num ano, como o de 1950, marcado pela tendência à restauração do Japão na sua posição anterior à guerra, a situação criada pelo conflito coreano pôs o país vencido diante de um paradoxo político que é tanto de temer quanto é surpreendente. Diz-se que o Primeiro Ministro, sr. Yoshida, logo de início, definiu, com tranquilo cinismo oriental, a guerra da Coréia como "um ato da Providência" em favor do Japão. Isso aconteceu quando as tropas das Nações Unidas estavam ganhando, quando o impulso dado pela guerra colocou a produção industrial japonesa no mesmo nível de 1936 e restaurou muito da soberania do país, num período bastante curto.

Em outubro, por exemplo, conforme em tempo já noticiamos neste mesmo local, MacArthur decidiu retirar 13.000 nomes da lista de pessoas "expurgadas" por atividades de guerra. Mais de dez mil foram postas em liberdade, enquanto que o restante passou a ser submetido a uma revisão de processo.

A Coréia realmente se revelou uma boa fonte de renda para o Japão e seu povo aplaudiu como pôde os sucessos, enquanto as coisas iam indo bem. Mas desde o fim de novembro uma grande ansiedade devora a mente japonesa.

O sr. Yoshida ainda fala suavemente, dizendo ser o seu país "o bastião da defesa contra o comunismo". E' que a emergência da China no conflito mudou, quase do dia para a noite, o equilíbrio político e econômico da Asia. Mas o povo japonês, que em geral fala pouco e ri de mansinho, percebe que se delineiam diante dele duas alternativas atrozes: serem os japoneses, de novo, alvo de bomba atômica, possivelmente russa, ou serem abandonados aos comunistas chineses e russos, ou a ambos, o que, tudo, vem a dar quase na mesma coisa.

A sobrevivência econômica depende da Asia

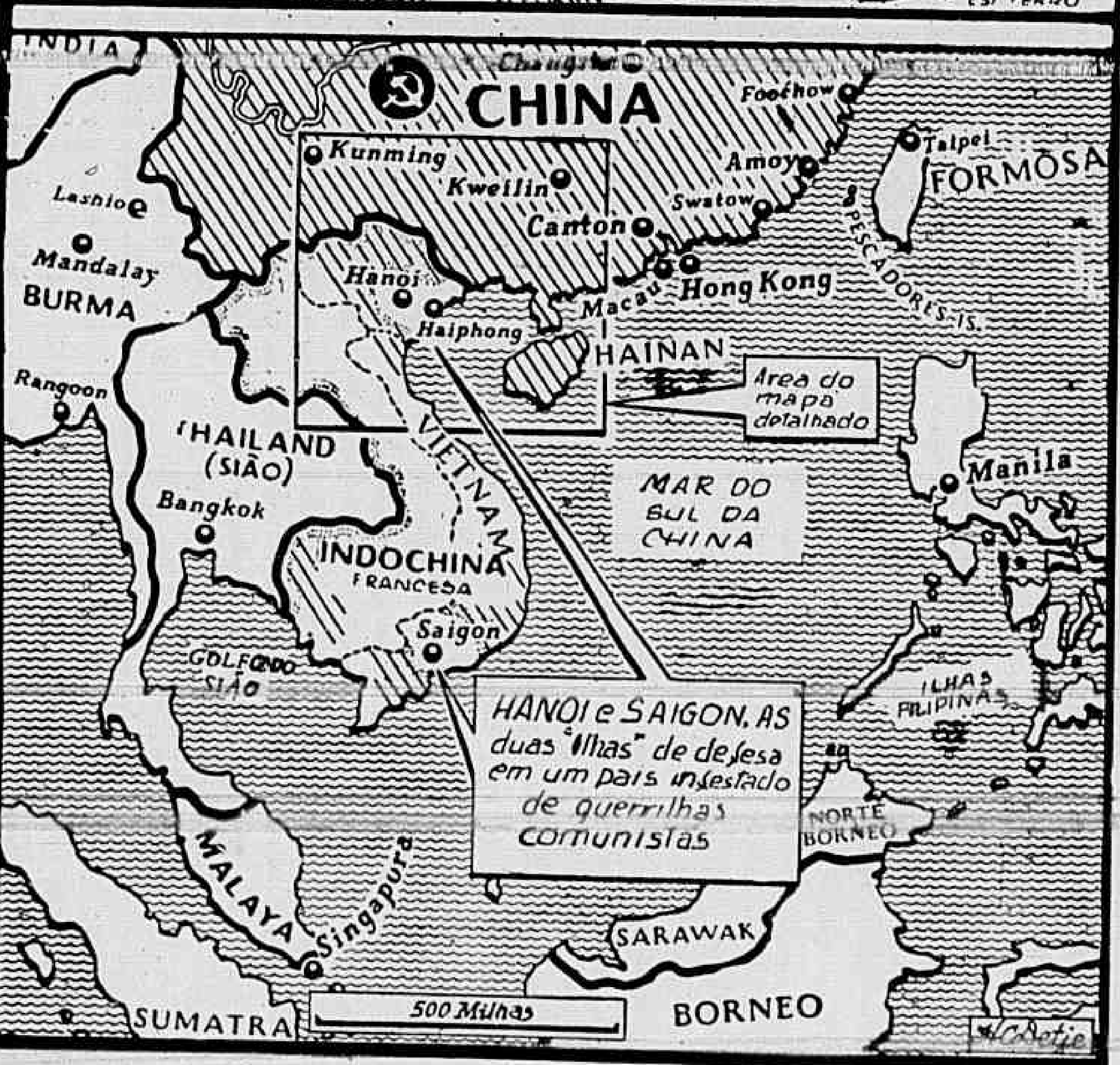
E' esse um dos aspectos do paradoxo japonês: um imenso temor das fontes atuais de sua prosperidade. O outro, parte por fatalidade, parte por pressão dos acontecimentos, é que o Japão é virtualmente membro das Nações Unidas e se alinhou, na luta, com o ocidente. Mas sua sobrevivência econômica depende da Asia. Um terço de suas exportações, antes da segunda guerra mundial, era absorvido pela China, Mandchúria, Coréia, Formosa e Hong-Kong (canal de abastecimento do sul da China); hoje somente 7 por cento de suas exportações vão para esses mercados. Da China, também, recebia o Japão matérias-primas vitais para a sua indústria. Onde as obterá? Do Ocidente não há de ser.

O Japão é um país firmemente hostil ao comunismo. Todavia, sua estrutura social pode a ele se adaptar facilmente. Nada, no Japão, que lembre sequer a "tradição democrática" da Europa Central e dos Balcãs, já que não é possível invocar comparação com os países ocidentais de tradição democrática. O japonês, ainda embuido do feudalismo, nasceu para a docilidade em face da autoridade, e se sentiria perfeitamente à vontade sob uma nova ditadura.

A Inglaterra foi o único país ocidental a compreender, depois da segunda guerra mundial — tarde, mas antes tarde do que nunca, como reza o provérbio — a natureza da questão asiática. Seus passos, nesse sentido, foram os mais sábios, com a independência da Índia, de Ceilão e da Birmânia, enquanto resiste nos Estados Ma[illegible] um prolongamento do caso indochinês — o alastramento da questão chinesa. Seu reconhecimento do governo de Mao-tsé-Tung, ainda em fins de 1949, prova a cla[illegible] mente — agora se vê — mal compreendida e interpretada pelas chancelarias de outros países com interesses decisivos no Oriente.

Ante o rumo que tomaram os acontecimentos na Coréia, com a insistência perante as Nações Unidas no sentido de rotular a China como "nação agressora", que de fato é, já não é possível deixar de admiti-la como potência, potência na Asia. Por isso é que, sendo a agressão chinesa um fato consumado, a decisão das Nações Unidas — qualquer que seja no caso [illegible] das mais difíceis. Pode [illegible] uma de duas alternativas: [illegible]





[illegible] triângulo final da península, que termina com o porto de Pusan.

Esta, aliás, parece ser a única alternativa para as tropas da ONU — sem perspectivas, mas a única capaz de lhe resguardar o prestígio — já que a China, como vimos de sua rejeição à proposta das Nações Unidas, não aceita trégua e só participará de uma conferência para discussão de "todos os problemas do Extremo Oriente", com a prévia retirada de to[illegible] rēia e — o que é de notar — a [illegible] países que convida a tomar parte numa inédita mesa redonda em território chinês. Já não é possível ignorar a revolução anticolonial que se processa na Asia há [illegible] China.

A imprensa conservadora britânica jamais ignorou esse fato. E é interessante ler em órgãos como o "Observer" e o "Times", de Londres, a propósito da posição do Japão, que, nesse país, "milhões de pessoas preferirão viver sob o jugo de qualquer espécie de despotismo a enfrentar os horrores de uma outra guerra; e é possível mesmo que o Japão se venha a tornar sócio menor na empresa da Grande Asia Oriental, sob a administração de Mao-Tse-Tung", pois, diz o "Times", "o efeito dos ziguezagues da política americana sobre o povo japonês foi dos mais infelizes; ele chegou a um estado [illegible]"

Índia

Relações Com a China

Os recentes acontecimentos no Tibé convenceram a maioria dos hindus politicamente [illegible] de que a lua de mel com a China chegou ao fim e de que a Índia de[illegible] balanço mais realista nas suas relações com o vizinho do norte. Uma tal análise das relações obrigará a Índia a admitir que sua posição estratégica é fraca, [illegible] dificuldades com [illegible] vizinho do nordeste e do noroeste — o Paquistão.

O fato de que o Paquistão também está enfraquecido pela luta entre os dois países não pode dar tranquilidade aos políticos hindus, que sabem de onde podem vir as mais sérias ameaças à independência do país.

Não obstante, notícias de Karachi revelam que o sr. Liaquat Ali Kahn, primeiro ministro do Paquistão, pretende solicitar a outros membros do Commonwealth a inclusão da disputa sôbre a província de Kashmir na agenda da próxima conferência de primeiros ministros, que se realizará em Londres [illegible] um exame geral de uma meia dúzia de outras questões existentes entre a India e o Paquistão e que conservam os dois países em obstinada divergência, impedindo-lhes a ação comum contra a ameaça comunista do norte.

Enquanto admitem que a questão de Kashmir é uma ferida aberta, pela qual se [illegible] as forças do subcontinente hindu, os políticos sustentam que há outros males que deviam ser tratados simultâneamente [illegible] a Índia nem o Paquistão podem chegar a um estado de boa saúde e energia, a menos que sejam eliminados os germes que se ocultam nas divergências sôbre o valor [illegible] canal de Pundjab, o resgate das dívidas intergovernamentais, a distribuição dos fundos simultâneamente apreendidos e congelados antes da divisão do país, a compensação das terras em territórios evacuados, assim como o futuro da província de Kashmir.

O sr. Nehru aceitou um convite para visitar Karachi tão logo possa discutir mais completamente a proposta de "uma declaração de não existência de guerra" entre os dois países, a qual está eivada de sutilezas político-jurídicas que a tornam inviável; mas parece improvável que Nehru tenha tempo [illegible]

França

A Justiça Russa Perante o Tribunal

David Rousset é um escritor socialista francês que, durante a guerra passada, foi deportado para um campo de concentração nazista. Terminada a guerra, escreveu dois livros sôbre a vida em campo de concentração e, há cêrca de um ano, lançou um apelo internacional em favor de um inquérito a respeito dos campos de trabalho forçado da União Soviética.

Um jóvem escritor comunista, Pierre Daix, que também foi prisioneiro em um campo de concentração nazista, escreveu no jornal literário comunista "Les Lettres Francaises" um artigo acusando Rousset de ter falsificado documentos soviéticos sôbre trabalho forçado. Rousset processou o jornal, o seu diretor Claude Morgan e o articulista, tendo recentemente tido ganho de causa.

Como o processo movido por Kravchenko há pouco mais de um ano, êste foi um caso político. O ponto legal da questão — a defesa de Rousset contra a difamação — desapareceu ante a questão de saber se há ou não campos de trabalho forçado na União Soviética, nos quais milhões de homens e mulheres sofrem penas brutais, condenados arbitràriamente à escravidão e eventualmente à morte por fome e exaustão.

Para os comunistas, é êsse um terreno perigoso e êles tudo fizeram para impedir por meios legais que fossem ouvidas testemunhas e, não o podendo evitar, recorreram, como é de seu costume, à calúnia, pondo em dúvida a integridade dos juizes.

Os acusados e seus partidários repetiram monocordiamente tudo o que haviam dito a respeito de Kravchenko — que o processo era um caso de propaganda "dos fomentadores de guerra", engendrado pelo govêrno francês e pelo eterno vilão, o Departamento de Estado americano.

A alegação dos comunistas, no processo, aliás a única legalmente válida, é que Rousset falsificara a tradução de um parágrafo do Código Penal Soviético sôbre trabalho forçado, por ter pulado uma linha. Rousset admitiu essa omissão por erro, e seus advogados conseguiram provar à saciedade que a falta dessa linha não alterava substancialmente o sentido do parágrafo.

Desfilaram no processo numerosas testemunhas. "El Campesino", o general republicano, herói da guerra civil espanhola que, depois da derrota, procurou refúgio na Rússia, onde graças ao seu indômito individualismo ibérico, conheceu nove anos de vida em campos russos de trabalho forçado, do Artico ao Turquestão, de onde conseguiu fugir pela fronteira da Pérsia. "O comunismo russo", disse êle, "[illegible] fascismo com bandeira vermelha".

Depois veio Glickman, antigo conselheiro municipal em Varsóvia, um dos líderes do Partido Socialista Judeu, da Polônia, e doutor em leis pela Universidade de Paris. Sua mãe, irmãs, espôsa e filhos foram assassinados nas câmaras de gás pelos nazistas; um seu irmão foi fuzilado pelos vermelhos em 1943 sob a acusação de "advogar a paz em separado com a Alemanha"; êle próprio, Glickman, conheceu os campos de concentração soviéticos.

A terrivel odisséia, já tornada familiar por outras testemunhas, repetiu-se: os vagões de gado da deportação; os campos de concentração cercados a arame farpado; o trabalho forçado com a dieta de um pedaço de pão por dia e uma sopa rala com pouca gordura. O tamanho do pedaço de pão e quantidade de gordura da sopa dependem do volume de trabalho produzido, ou seja da "norma". No hospital, os doentes jazem pelo chão, porque não há camas em número suficiente, e os doutores lutam com a falta de material cirúrgico, remédios e até de anestésicos para as operações. O advogado dos comunistas, Maitre Nordmann, com um sorriso cínico, faz perguntas a Glickman para sugerir que se êle não morreu, como o resto de sua família, nas câmaras de gás nazistas, deve-o ao exército vermelho, e por isto melhor faria mostrando-se profundamente grato. Quanto ao irmão fuzilado, também socialista, bem podia ser espião alemão.

Os esforços das testemunhas para contar, em poucos minutos, experiências que lhes devastaram [illegible] mamente, ante os contínuos esforços dos advogados comunistas para ridicularizá-los e desacreditá-los, foi um dos mais dolorosos aspectos do processo.

Outra testemunha apresentada por David Rousset foi o engenheiro e físico austríaco, dr. Alexandre Weisberg, ex-membro do partido comunista e que durante vários anos trabalhou na Rússia, onde conheceu a prisão e trabalhos forçados no expurgo do ano de 1937. Na prisão, poucos mêses depois, vieram a êle se reunir, também prisioneiros, os juizes que o haviam condenado e os policiais da NKVD que o haviam prendido. Como no caso de Glickman, toda a sua família foi exterminada pelos nazistas, enquanto Weisberg foi entregue pela NKVD à Gestapo.

Um dos acusados, o sr. Claude Morgan, diretor de "Les Lettres Francaises", interrompeu o depoimento de Weisberg com esta exclamação fanática: "E' vergonhoso pôr a União Soviética no banco dos réus, perante um tribunal francês, com uma testemunha alemã!"

David Rousset, o autor de "L'univers concentracionnaire", ganhou a questão, e o processo, sem sombra de dúvida, contém a mais séria e impressionante evidência jamais produzida sôbre a existência de trabalho forçado e prisões arbitrárias em larga escala na União Soviética. E os comunistas, que o perderam, nada mais têm a lamentar do que a moderada multa de alguns milhares de francos, o que sem dúvida é um castigo mais suave do que uma vida de escravidão nos "campos do trabalho socialista" da Sibéria.

Inglaterra

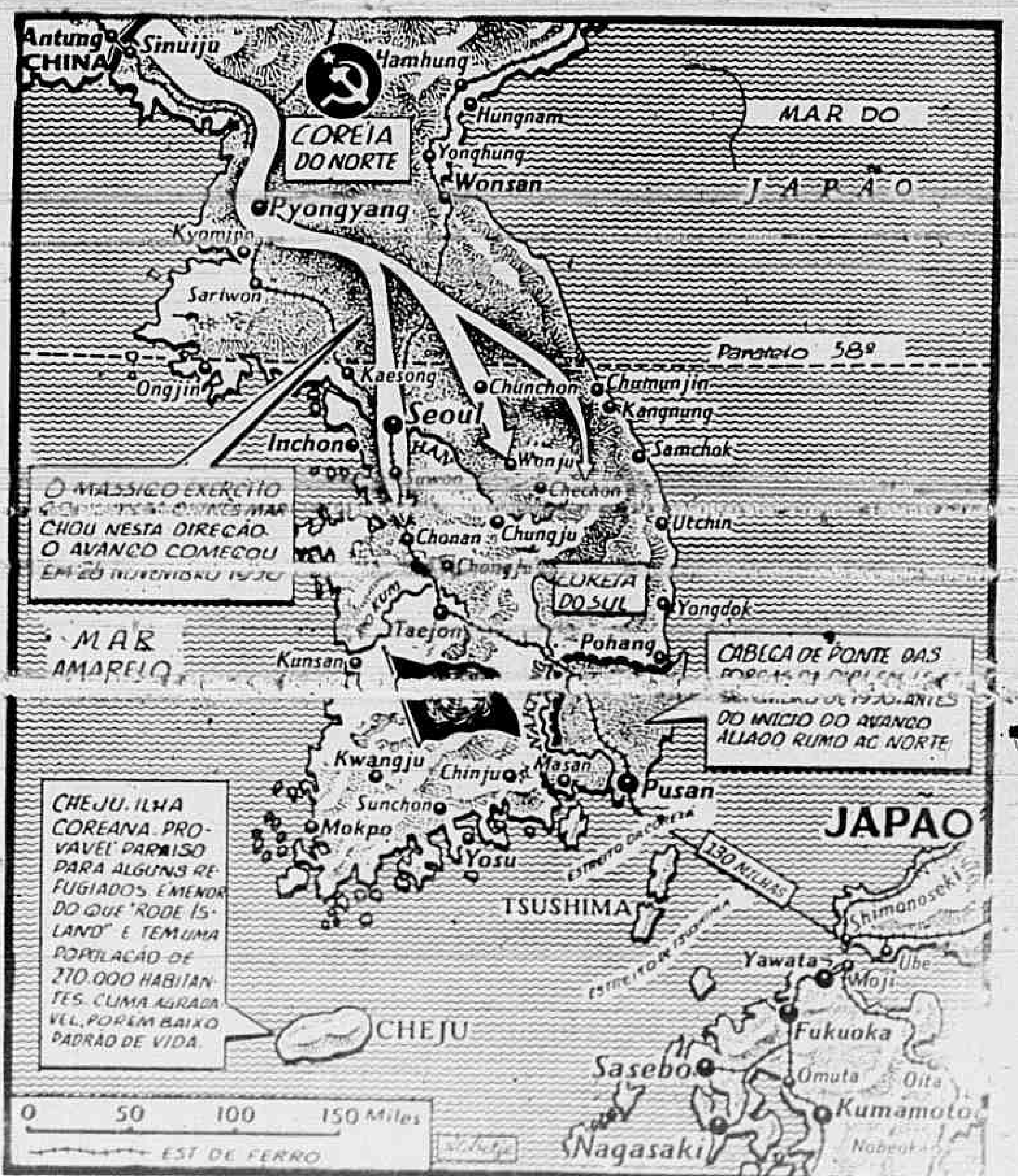
A conferência de primeiros ministros da comunidade britânica reuniu-se num momento de grande gravidade da situação internacional; mas puderam os ministros se associar livremente na tarefa de procurar solução pacífica para os "graves e urgentes problemas" da Europa e da Ásia, segundo o comunicado distribuido em Londres.

A conferência não procurou formular — e não tinha autoridade para executar — qualquer política imperial conjunta. Os primeiros ministros se reuniram para, cada um por seu próprio país independente, se esclarecerem uns aos outros sôbre suas respectivas posições, suas necessidades imediatas, a política que pretendem aplicar, as razões que fundamentam seu modo de agir político e suas relações com os princípios comuns de todos, princípios êsses admiravelmente expressos na declaração de intenções pacíficas que sumariou o trabalho da conferência. A declaração, em nome dos ministros, é uma oferta solene de paz. E define os meios: por transação justa e honesta [illegible] discussão entre as nações e melhoria do padrão de vida nos países atrasados, e sempre, se a disputa persistir, pela firme resolução de auto-defesa — que é uma forma de procurar a paz. E' ainda extremamente importante e reveladora uma frase da declaração: resolvemos... "estar dispostos em todas as ocasiões a discutir nossas divergências sem tolamente pretender que tôdas as tentativas para assegurar a paz são uma forma de "apaziguamento".

Os primeiros ministros abordaram conjuntamente os problemas econômicos e políticos da Europa, onde está situada a maior ameaça, embora latente. Foi para a Ásia, porém, que êles se voltaram, nos seus esforços pela pacificação do Oriente e manutenção da paz e da segurança do Oriente Médio, a principal linha de comunicação do Império Británico.

Foram estudados também os difíceis problemas decorrentes da atual escassez de matérias-primas,

O Avanço Dos Comunistas Na Coréia



MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

SABÃO DE CÔCO EM PÓ

DUPÓL

PARA MÁQUINAS DE LAVAR

Barricas de 5 quilos Cr$ 75,00

SABÃO EM PASTA PARA LAVAR:

Chão, azulejos, ladrilhos, etc.

Latas de 20 quilos, inclusive a lata — Cr$ 60,00

Pedidos pelo telefone: 43-8309 — Rua do Livramento, 71

ENTREGAS A DOMICILIO

LIQUIDAÇÃO DE ACESSÓRIOS

Chapas para autos Chevrolet — Nash — Oldsmobile 1941/46 Cr$ 300,00; bandas brancas, âros 16'. Cr$ 100,00/jôgo de 4; Macacos hidráulicos Cr$ 130,00; tapetes lã/plástico Cr$ 140,00; cabos de reboque Cr$ 110,00; óleo para freios Cr$ 22,00 para 1/8 galão; Avenida Almirante Barroso, 90 — 4.º andar — sala 410.

AS PRAGAS

Combate ao Cupim

COMBATE AO CUPIM

Das pragas que destróem o trabalho de um ano inteiro do agricultor, uma das mais sérias é o cupim. Quase sempre, quando toma conta dos campos, espalha seus ninhos de barro por toda parte, daí seguindo para uma verdadeira guerra contra as plantas. Algumas vezes, constróem seus ninhos aproveitando velhos troncos e pedaços de madeira. Quando isso acontece, basta tocar fôgo no tronco ou na madeira para destruí-los. As fortalezas de barro, entretanto, são mais difíceis de destruir, não só por serem mais numerosas, como também pela perfeição da construção e acabamento. Por isso, usam-se extintores, aparelhos também usados no combate aos formigueiros, e que lançam drogas mortais para êsses insetos. Os extintores podem ser encontrados na Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, no Ministério da Agricultura, ou nos Postos de Defesa Sanitária Vegetal Agrícola existentes em todos os Estados.

FUNCIONAMENTO DOS EXTINTORES

Manobram-se os extintores, colocando-se a ponta num dos buracos já existentes no ninho dos cupins, ou mesmo abrindo-se um outro com broca apropriada. Inicia-se então a fumigação, tapando-se com barro todos os outros buracos por onde saia fumaça. Terminado o trabalho, deve-se tapar também o furo principal. Trinta dias depois, os cupins estarão mortos e pode-se destruir os ninhos.

Nas regiões onde existem cupins, os lavradores devem limpar completamente o terreno, antes de iniciar um trabalho qualquer, para evitar a instalação dessa perigosa praga.

A BROCA DA GOIABEIRA

As nossas goiabeiras já constituem uma elevada fonte de lucros, em várias regiões. A produção de frutos é, na sua maioria, aproveitada para a indústria. Mas, infelizmente, as goiabeiras são muito perseguidas por brocas, que atacam seus troncos e galhos. De todas essas pragas, a mais comum é uma broca que ataca a superfície do tronco. Esta broca é a lagarta de uma borboleta. Quando ainda pequena é de côr avermelhada e, a proporção que vai crescendo, torna-se branca, apresentando ao lado de cada anel do corpo, um ponto preto. No seu maior desenvolvimento atinge uns trinta milímetros de comprimento. Estas lagartas alimentam-se cavando galerias sob a casca dos troncos, comendo a parte superficial da madeira, logo abaixo da casca.

COMBATE

Para combater esta broca aconselha-se descascar as partes atacadas, até encontrar as lagartas, para matá-las. Como medida preventiva, aconselhamos caiar os troncos com Pasta Bordalesa Arsenical, cuja fórmula é a seguinte: 1 quilo de sulfato de cobre, dois quilos de cal virgem, cinquenta gramas de arsenlato de cálcio e doze litros de água.

Com a Pasta Bordalesa Arsenical, que é de côr verde-azulada, caia-se as goiabeiras, evitando-se assim o aparecimento desta perigosa inimiga que tantos males provoca.

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77

PRODUZA MAIS

Solos Para a Batatinha

SOLOS PARA BATATINHA

A batatinha prefere os solos francos, providos de boa quantidade de matéria orgânica, suficientemente drenados. A umidade não deve passar de 18 a 20%, a 30 centímetros de profundidade. A batatinha ainda se desenvolve em quase todos os tipos de sólo, desde que sejam porosos, um tanto leves, fáceis de trabalhar com as máquinas agrícolas. As varzeas drenadas, de solo permeavel, produzem bem batatinha.

OS SUINOS E A ALFAFA

A alfafa é um excelente pasto para suinos. Onde não se pode ter alfafais convém plantar feijão macassar ou de corda. Os suinos serão soltos na plantação. Alguns fazendeiros preferem cortar a rama do feijão e jogá-la no chiqueiro dos porcos.

PIMENTEIRA DA INDIA

A pimenteira da India é uma planta trepadeira que cresce bem nos climas quentes e temperados-quentes. Abrem-se covas ao lado dos troncos de cajueiros, mangueiras, sapotiseiros e outras árvores. As covas devem ser profundas e adubadas com estrume de curral, composto ou terra preta. Plantam-se as mudas, uma por cova, no início da estação úmida. A planta cresce rápidamente, subindo na árvore próxima. Começa a produzir um ano depois. A Seção de Fomento Agrícola Federal em João Pessoa, Paraíba, pode fornecer mudas de pimenteira ou indicar quem esteja em condições de o fazer.

PARA COLHER MAIS CAFE'

O café está dando bons lucros que convém aumentar de muito a produção. Isto é possível, permitindo aproveitar-se os bons preços atuais, desde que se faça uma adubação. Aconselham-se várias misturas, todas de resultados certos. Uma delas é dar, a cada cafeeiro, 20 quilos de estrume; 150 gramas de salitre do Chile; 300 gramas de farinha de ossos; 100 gramas de cloreto de potassio. Outra é: palha de café ou estrume de curral, 20 litros; salitre do Chile ou sulfato de amônio, 180 gramas; farinha de ossos, 300 gramas. Também se aconselha aplicar no cafezal 600 quilos de hiperfosfato ou 1.000 quilos de pedra calcárea moida uma semana depois de se ter aplicado 5.000 quilos de estrume de curral.

EDIFÍCIO PATRIARCA

LARGO DE S. FRANCISCO — RUA DOS ANDRADAS
BÊCO DO ROSÁRIO e PRAÇA MONTE CASTELO



ULTIMAS UNIDADES DISPONÍVEIS
TODAS DE FRENTE
com
— SALETA, QUARTO, BANHEIRO E KITCHENNET
— SALETA, SALA, QUARTO, BANHEIRO E KITCHENNET
tambem
OTIMAS LOJAS COM SÔBRE-LOJA E SUB-SOLO
PREÇOS A PARTIR DE Cr$ 235.000,00
PROPRIEDADE E INCORPORAÇÃO DO
BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO
TRATAR Á RUA OUVIDOR, 90 - 5º ANDAR

A ENXERTIA

A Importância do Porta-Enxêrto

A muda de citrus é, hoje em dia, importante para a citricultura. O agrônomo Silvio Moreira, fazendo um estudo sobre o assunto, salienta que na muda cítrica devemos considerar 4 características fundamentais: a variedade-cavalo ou porta-enxerto, a variedade-enxerto, *a conformação* e o *vigor*.

Se a conformação e o vigor podem ser direta e rapidamente apreciados por uma simples inspeção da muda, já o mesmo não acontece em relação às outras duas características — o cavalo e o enxêrto — pois, às vêzes, [illegible] ticos em citricultura não conseguem estabelecer com segurança a sua identidade.

Para o citricultor um êrro ou engano em relação à variedade-enxêrto, embora possa trazer-lhe grândes prejuizos, não é de todo irreparável. A sôbre-enxertia, que se pode fazer em qualquer idade da planta, permite substituir a copa de uma variedade indesejavel, Baía, por exemplo, por outra valiosa, a Baianinha. E até mesmo a substituição de espécies diferentes, pomelo por laranja, por exemplo, seria conseguida sem dificuldades.

Já o mesmo não acontece com o *cavalo* que, uma vez formada a planta, somos forçados a manter até a sua morte, ou arrancamento.

Não seria portanto exagêro afirmar-se que, dentre as 4 características apresentadas, seja a questão da variedade cavalo a de maior importância para a muda de citrus.

Julgamos, pois, de grande urgência divulgar de maneira ampla os resultados obtidos nos experimentos feitos para determinação de quais as melhores variedades-cavalo para a enxertia de nossas principais variedades cítricas.

Esses experimentos, realizados há algum tempo na Estação Experimental de Limeira, permitem o estabelecimento das seguintes conclusões:

1 — Em virtude da doença "tristeza", duas variedades-cavalo incluidas nestas experiências perderam, pelo menos temporàriamente, todo interesse. São elas: *Laranja Azeda* e *Agro-doce*. Justamente estas duas variedades eram, pelas suas qualidades de resistência à moléstia e facilidade de adaptação aos meios, as mais apreciadas em São Paulo, (Azeda) e na Argentina (Agro-doce).

O comportamento destas variedades até o aparecimento da "tristeza" na Estação Experimental de Limeira, esteve abaixo da média, tanto com respeito ao desenvolvimento das plantas como quanto à produção.

2 — A *Tangerina Cravo*, variedade [illegible] da como [illegible] bom comportamento com as 3 variedades-enxêrto, aproximando-se dos melhores cavalos quando enxertadas com pomelo Marsh Seedless. No entanto, devemos registrar que as plantas enxertadas sôbre esta variedade iniciam a produção tardiamente, o que certamente contribui de maneira favorável para acelerar o seu crescimento na fase de formação.

Observações futuras poderão indicar uma melhor posição desta variedade como cavalo.

3 — A *Laranja Lima*, cujo emprêgo como cavalo é quase desconhecido, vem demonstrando não diferir muito da laranja Caipira e determinou até desenvolvimento máximo às plantas quando foi enxertada com laranja Pera. Quanto à produção este cavalo colocou-se em segundo lugar, quando o enxêrto era laranja Pera, em último quando enxertado com laranja Baianinha. A laranja Lima influiu favoravelmente em relação à porcentagem de caldo nos frutos das variedades-enxêrto.

4 — O *Limão Cravo*, tão conhecido como bom cavalo em algumas regiões (Rio, Viçosa e Tucuman) foi sobrepujado em produção nestas experiências [illegible] laranjas Caipira e Lima, limão Rugoso e lima da Pérsia. Quanto ao desenvolvimento das plantas em altura colocou-se êste cavalo em lugar médio entre as 12 variedades experimentadas. E' sensivel a sua tendência de formar plantas de copa baixa e larga, no que sòmente é sobrepujado pela lima da Pérsia.

Nas condições dessas experiências realizadas por Silvio Moreira, êste cavalo vem demonstrando grande suscetibilidade à gomose quando enxertado com pomelo Marsh Seedless e laranja Baianinha, fato êste que não se verificou quando a variedade-enxêrto é a laranja Pera. E' interessante mencionar que bons resultados foram obtidos em Tucuman com êste cavalo. O cavalo de limão Cravo determina sensivel precocidade nas variedades-enxêrto, tanto em relação ao início da produção como em relação à época de maturação dos frutos.

5 — A *Lima da Pérsia* é, sem dúvida, uma das variedades mais indicadas para a enxertia da laranja Pera, cujos frutos to-

(Conclui na 6.ª página)

ALIMENTAÇÃO

Construção de Silos

É preocupação constante dos criadores o problema de conseguir certos e determinados alimentos para os seus animais. A maioria dos pecuaristas criam seus rebanhos para engordar, produção de leite ou reprodução, exclusivamente com o capim. Acontece, porém, que na ocasião da sêca a criação sofre as consequências da falta de pastagens e forragens naturais para seu sustento, principalmente as vacas destinadas à produção de leite.

Alguns criadores possuem espírito previdente e cuidam de construir silos em suas propriedades, a fim de armazenar grande quantidade de forragens destinadas à alimentação do gado. Todavia, nem sempre obtêm resultados satisfatórios no balanceamento das mesmas, por que o fazem de um modo desordenado, sem antes proceder à seleção rigorosa dos elementos vitais, destinados à alimentação dos rebanhos.

A ração para os animais deve merecer cuidado especial da parte do criador. Este deve produzir na fazenda os elementos necessários ao arraçoamento de criação. Muitas acham isso quase que impraticável e recorrem ao comércio. No entanto a elaboração de rações em suas propriedades depende apenas de um pouco de esforço.

Cita, por exemplo, Heraclides Araujo Andrade que além dos capins angola, imperial, jaraguá e [illegible] lher uma boa área a fim de que sejam cultivados a soja, o trigo adlay, o feijão cow-pea [illegible] lho, o amendoim, sem [illegible] na cana de açucar, a mandioca, a batata doce, a banana, etc.

Pelo sistema de fenação e silagem, pode o criador armazenar grande quantidade de gramíneas e leguminosas que duram alguns meses, conservando todo o seu teor alimentar. Das plantas forrageiras a que nos referimos acima, podemos destacar o milho, a soja e o adlay, grandemente exploradas para alimentação dos grandes e pequenos animais.

Será mais econômico para o criador que as rações sejam produzidas e elaboradas na propriedade, que passará, assim, a ser um manancial de alimentos destinados aos seus rebanhos.

Além de organizar sua criação em bases mais sólidas, evita a dependência do comércio, que muitas vezes não pode fornecer a tempo e a hora os alimentos para o gado, em condições de preços satisfatórios. Isto tem ocorrido e mesmo contribuido para o fracasso de muitos criadores.

As normas racionais de alimentação exigem não só cuidados na composição das rações, como também que estas sejam, de preferência, obtidas na própria fazenda, pela cultura de gramíneas e leguminosas de grande valor nutritivo e baixo custo de produção.

GELADEIRAS

General Electric, Westinghouse, Crosley, Philco, Admiral — as melhores marcas americanas de 6, 7, 8 e 9 pés desde Cr$ 12.800,00
Entrega imediata — garantia de — 6 anos —
VENDAS A PRESTAÇÕES.
Palácio das Geladeiras
RUA DA ASSEMBLEIA, 105 (loja)





Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.

INDIANO.

EM SUAS CASAS COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR

Fabrica: RUA ESTACIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 808

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

INSETICIDAS

Seu Emprêgo nos Expurgos

O tratamento de sementes com pós tóxicos compreende, em geral, a desinfecção "com substâncias chamadas germicidas (compostos de mercúrio e outros) que agem contra agentes (fungos, etc.) que se localizam no interior ou na superfície das sementes, prejudicando sua germinação ou causando doenças às plantas que delas se originam.

O "expurgo", pelo contrário, consiste em tratar as sementes com produtos de ação tóxica para os "gorgulhos", corunchos e "traças" que atacam grãos armazenados, tornando-os muitas vezes impróprio para consumo e plantio. Esta operação é feita, comumente, colocando-se as sementes em ambientes fechados (câmaras, tendas, caixas, etc.) juntamente com inseticidas fumegantes, isto é, que desprendem gases tóxicos aos insetos que nelas se encontram. Este processo não impede que, no fim de pouco tempo, sejam as sementes novamente atacadas.

Atualmente êste tratamento é realizado também como determinados produtos em pó, composto de D.D.T., de B.H.C., (hexacloreto de benzeno) e outros que, misturados com as sementes e aplicados externamente nos sacos ou no interior dos locais onde são guardadas (paióis, tulhas, armazéns), matam os carunchos, gorgulhos e traças e, o que é mais importante, evitam, por vários meses, que os grãos sejam infestados por estas pragas. A dose de inseticida a ser usada compreende a quantidade de pó por pêso de sementes necessária para dar uma diluição equivalente de princípio tóxico para o mesmo pêso de sementes. Por exemplo, um inseticida na concentração de 5 por cento de D. D. T., usado na dose de 100 gramas para 100 quilos de sementes, dará uma diluição de D. D. T. de 1:20.000 em relação a êste pêso de sementes.

NO tratamento a granel, os grãos são misturados com o inseticida, na dose determinada, dentro de recipientes que possam ser agitados (para expurgo de pequenas quantidades) ou então por meio de pás ou com aparelhos misturadores de adubos existentes no comércio ou de construção doméstica, quando for o caso do tratamento de grandes quantidades.

Nos grãos ensacados, o pó deve ser espalhado de maneira uniforme sôbre as partes expostas dos sacos e nos locais de armazenamento nas paredes, teto e assoalho, usando-se polvilhadeiras ou bombas manuais para aplicação de inseticida.

Para combater o "caruncho" e a "traça" de milho e o "gorgulho" de feijão, por exemplo, podem ser usados inseticidas preparados com talco em mistura com 3 a 5 por cento de D. D. T., ou 0,5 por cento de isomero gama de B. H. C., sendo aplicados na dose de 100 gramas de pó para 100 quilos de sementes.

A ação do D.D.T. contra estas pragas é mais lenta, protegendo, entretanto, os grãos durante 8 a 10 meses. O B.H.C., pelo contrário, age mais ràpidamente, mas não oferece uma proteção tão prolongada, durante, no máximo de 4 a 5 meses.

VANTAGENS DO REPASSE



O REPASSE ou nova escolha como medida de separação entre o refugo dos produtos frutícolas e hortícolas concorre para melhorar a apresentação do produto, alcança melhor preço e anima tanto o comprador como o produtor e o comerciante. Aí está um lote de cenouras que sofreu o repasse, à venda no Mercado Municipal do Distrito Federal

O TRATOR

Sua Aquisição e Uso

TODO agricultor que desejar adquirir um trator para os trabalhos de sua fazenda deverá considerar, entre outras, as seguintes questões, segundo aconselha o agrônomo Normando Alves da Silva:

1 — *Extensão da área a cultivar:* — Uma fazenda, para dispor, econômicamente, de um trator, deverá possuir um mínimo de terras trabalhaveis para que o trator possa produzir as horas normais de trabalho que justifiquem o emprêgo do capital despendido na sua aquisição. Esse mínimo de terras, corresponde a cêrca de 100 hectares quando trabalho com trator de potência média. Como se sabe está provado, experimentalmente, que, uma fazenda mecanizada pode duplicar a área cultivada.

2 — *Topografia do terreno:* — Um trator só poderá trabalhar normalmente em terrenos com declividade máxima de 10 por cento, isto é, que não tenha inclinação ou desnivel superior a 10 metros para cada 100 de extensão no terreno. Quando a inclinação fôr maior que 10 por cento, os trabalhos tornam-se difíceis, há possibilidades do trator virar e sobrevirem acidentes de natureza grave para o tratorista. Em outras palavras, o trator requer um terreno pouco acidentado, destocado e sem pedras.

3 — *Escolha de máquina:* — Adquirir um trator que esteja sempre bem representado no comércio, pelo menos na capital do Estado onde está localizada a fazenda. Tal condição é muito importante porque facilita a renovação sempre constante de peças avariadas do trator e impede que a marcha normal dos trabalhos da fazenda fique paralisada à espera de uma simples peça que deverá ser adquirida no estrangeiro...

4 — *Cálculo da aração e gradagem:* — O fazendeiro deverá, também, calcular o preço da aração e gradagem por hectare de terreno trabalhado pelo trator e o equivalente quando executado pela tração animal, de acôrdo com o operário especializado na região, e tendo em vista a área e o número de horas de trabalho de ambos, a fim de que possa chegar a resultados concretos que justifiquem a compra do trator, isto porque a agricultura só é realizada em bases racionais, quando o emprêgo do capital resulte em economia apreciável para o agricultor.

5 — *Cálculo da recuperação:* — A aquisição do trator só é econômica se o preço da máquina fôr coberto dentro de 4 anos de trabalho, no máximo. Isso significa que um trator de 80 contos deve produzir no máximo 40 contos de trabalho por ano. Dêsses 40 contos, a metade, ou seja, 20 contos, serão destinados a amortizar o preço da compra do trator, que será coberto dentro de 4 anos. Os restantes 20 contos anuais serão destinados aos gastos de manutenção e funcionamento do trator.

Se, na apreciação do panorama geral da fazenda, não se encontrarem todos êsses detalhes, não será oportuno então e não representa economia a aquisição de um trator que, ao contrário, passará a representar um pêso morto, um empate de capital que nenhum benefício trará ao fazendeiro.

ETIQUETAS DE METAL
Fabricamos etiquetas de metal, gravadas e coloridas, próprias para aparelhos, máquinas, motores etc.
Escalas para balanças, escalas de precisão, mostradores para relógios.
Quadrantes para balanças automáticas.
Especializados em gravuras de alumínio.
Os pedidos são aceitos, executados e cobrados diretamente pela fábrica.
"QUIMETAL"
A maior fábrica do gênero no Brasil (São Paulo)
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ANTONIO NONATO VIEIRA
RUA DA QUITANDA, 20 - 1.º - Sala 101 — Tel.: 32-8655

TERRENOS NA PRAIA DE SEPETIBA
SEM ENTRADA
60 prestações mensais sem juros. Posse imediata, podendo construir imediatamente a sua casa.
Reserve seu lugar nas nossas camionetas, para no próximo domingo visitar o local mais pitoresco e futuroso, sem compromisso e sem despesas.
Vendedora exclusiva:
Expediente: das 8 às 12 e das 13 às 18 horas.
Avenida Presidente Vargas, 149 — 8.º andar — Sala 14
Tel.: 23-2368 — Com o sr. Antônio.
(próximo à rua 1.º de Março).

E O SEU PIANO?
VOCÊ SABIA?
...QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
...QUE por estar afinado baixo, êle não tem som?
...QUE quanto mais velho, dá melhor som?
...QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
...QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
...QUE há muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?
Evite futuros aborrecimentos procurando uma casa de confiança
CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ
Rua de Santana, 105 — Tels.: 46-0929 e 43-5721

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

LIMA & IRMÃO — Fazenda do Rio Novo — Austin — Estado do Rio — O senhor diz que tem perdido muitos bezerros com o aparecimento de uma bola dura de cabelo e leite mamado. Eis aí a explicação: "As bolas a que se refere são chamadas de "cegagropilos", sendo formadas pela aglutinação de pêlos, fibras vegetais e detritos alimentares no interior do reservatório gástrico. Essas "bolas" podem provocar oclusões intestinais e cólicas. A fim de evitar a ocorrência dessas afeções é aconselhavel submeter os animais a um regime de pasto verde e administrar-lhes periódicamente purgativos oleosos, como óleo de ricino na dose de 400 gramas. Uma vez formadas, as "bolas" não se dissolvem, podendo apenas ser expulsas se são de pequeno volume.

SAULO LIMA — CAMPO GRANDE — Para defender sua cultura de cenoura contra a "queima das folhas" adote as seguintes normas:

1) — Arrancar e queimar todas as plantas doentes. Nunca jogá-las nas estrumeiras;

2) — Pulverizar as culturas com calda bordaleza a 1% (sulfato de cobre, 1 quilo, cal virgem, 1 quilo e água, 100 litros). Estas pulverizações devem ser periódicas, de 20 em 20 dias. Quando houver huvas fortes após o tratamento, o mesmo deve ser repetido. Querendo usar produto comercial pode ser empregado, em substituição à calda bordaleza, o Cuprosam a 1/2%.

3)— Depois da colheita, devem-se queimar todos os restos da cultura, para evitar que focos da doença fiquem no terreno e venham a contaminar novas culturas.

NOTA — Toda correspondência deve ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de Matas, Campos e Fazendas — DIARIO CARIOCA, Av. Presidente Vargas, 1988 — D. F.

Publicações

CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — O conhecido técnico em apicultura, Pedro Luis Van Tol Filho, do Ministério da Agricultura, acabou de preparar um interessante manual sôbre criação de abelhas. O trabalho já foi publicado pelas Edições Melhoramentos, na série Biblioteca Criação e Lavoura, n.º 14. Este livrinho, acessivel a todo pequeno sitiante ou fazendeiro, será de muita utilidade para aqueles que se iniciam na prática de criação de abelhas, porque contém uma série de conselhos e toda orientação necessária à apicultura racional. A obra de Van Tol Filho é recomendada àqueles que se interessam por criação de abelhas, sobretudo porque é baseada em larga experiência do autor que há muitos anos se dedica ao assunto.

Conservação dos Produtos

CHEGA-NOS uma informação de que Emile Marie Huc, engenheiro francês, residente em Bordéos, França, descobriu e está explorando, com êxito, segundo se afirma, um processo para evitar o apodrecimento de laranjas e outras frutas de polpa suculenta bem como vinhos, leite, manteiga, queijo, etc.

Será uma revolução nos métodos deficientes de conservação de produtos perecíveis sujeitos a longos transportes, diz João Vieira de Oliveira, técnico em defesa sanitária vegetal.

Segundo se depreende da comunicação recebida, o processo consiste em submeter-se o produto a uma irradiação de ondas elétricas de diferentes comprimentos, cuja combinação varia entre 1 e 280 metros, isto é, no intervalo compreendido entre a escala dos ultras-sons e a escala dos infra-vermelhos. A aplicação provoca reações químicas e transformações físicas aproveitáveis na conservação e melhoria de inúmeros produtos agrícolas.

Parece que os vinhos envelhecem e adquirem melhor "flavor".

Se cogitassemos de experimentar o aparelho em nosas laranjas que, nestes últimos anos, devido a uma série de fatores desfavoráveis, têm chegado podres aos mercados europeus, talvez reduzissemos estes prejuízos, sem afetar a palatabilidade da fruta.

Já existe, na Estação de Expurgo da Administração do Porto do Rio de Janeiro, mas ainda sem funcionar, uma grande instalação de ondas curtas para eletrocutar insetos, inventada pelo engenheiro Geraldo Woerdembag. O sistema Huc deve ser semelhante àquele. Basta fazer um jipe percorrer o armazem com o aparelho irradiando a carga recomendável sôbre as pilhas de caixas de laranjas, que as mesmas receberão o efeito, podendo ser transportadas a longas distâncias sem risco de deteriorização.

Essa invenção, se já transpôs a fase experimental, abrirá grandes perspectivas às deliciosas frutas brasileiras, como mangas, frutas de Conde, sapotis e outras, que não se exportam devido à delicadeza da sua polpa e consequente [illegible] de apodrecimento.

O GADO

A Alimentação no Período da Sêca

O problema da alimentação do gado nas regiões assoladas por secas periódicas sempre mereceu nossa atenção. Temos acompanhado de perto algumas situações verdadeiramente embaraçosas para os criadores imprevidentes, colhidos em suas fazendas por crises que os levam quase à ruina e à desordem econômica. Temos observado, contudo, que existem criadores cuidadosos e previdentes, que tem atravessado o periodo das secas, mesmo prolongadas, com perdas insignificantes ou quase nulas, única e exclusivamente porque se prepararam para enfrentar a crise periódica, que não se faz avisar com tempo bastante para as medidas de emergência.

SISTEMA DE CRIAÇÃO EM CERCADOS OU "SOLTAS"

DE um modo geral, os criadores do Nordeste não possuem grandes reservas alimentícias para a manutenção dos rebanhos, e por isso ali é muito comum a criação em cercados ou soltas, como costumam chamar. E' método muito antigo e a sua prática vem resistindo aos séculos sem a menor alteração, consistindo simplesmente em cercar grandes áreas de pastagens naturais e impedir que os animais pastem livremente nos mesmos. E' uma modalidade de conservar os capins nativos que vegetam e se desenvolvem muito bem no período chuvoso, e que assim se mantêm até alguns meses depois das últimas chuvas. A vegetação assim cercada não conserva, em absoluto, todas as suas qualidades forrageiras, mas serve para a formação da matéria seca com a qual os animais, pelo menos, enchem os intestinos. Não valem muito como alimento nutritivo, principalmente para animais jovens e fêmeas em lactação, mas permitem manter os rebanhos em relativo bom estado.

A existência de pastagens devidamente cercadas, livres de pastoreio nas épocas de abundância é uma modalidade de previsão que deve ser incentivada.

FORRAGEIRAS ACONSELHADAS

ENTRE as reservas forrageiras que comumente servem para os cercados, destacam-se as diferentes ramas que são toda e qualquer forragem verde, de um modo geral as plantas de pequeno porte. As plantas de grande porte como o Joazeiro e a Canafistula também servem para forrageamento.

A canafistula é a que tem merecido mais acuradas observações e dela se ocupou o professor de Zootécnia Otávio Domingues em seu livro "A pecuária [illegible] lhidos no Horto Florestal de Quixadá, naquele Estado, onde existe a preocupação de desenvolver a sua cultura, cuja produção já alcança 150 toneladas por hectare e por ano.

Não se pode afirmar que os animais se possam manter exclusivamente com a alimentação oriunda dos cercados, principalmente quando a vegetação está reduzida a palha sêca, mas tendo-se o cuidado de ministrar uma pequena ração suplementar, tal como o caroço de algodão que é muito usado no nordeste, o criador poderá ter a certeza de que seus animais não perecerão de fome.

Existem várias outras espécies de plantas, como o feijão bravo, a macambira, etc., que podem ser utilizadas pelos ani-

(Conclui na 5.ª página)

Clube de Recreação Infantil
(Jardim da infância modêlo)
Recreação: jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches
Iniciação da língua inglêsa
2 turnos: das 8h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas
Av. Prado Júnior, 281 – Copacabana
Telefone: 37-2501

MAIORES LUCROS COM MELHOR CONTRÔLE
— eis o resultado da racionalização de sua contabilidade com o Conjunto Ruf



Conjuntos Manuais, com máquina portátil ou máquinas "Standard"
De comprovada eficiência para: Contabilidade Financeira, Contabilidade de Estoque, Faturamento, Folha de Pagamento
O CONJUNTO RUF GARANTE:
1 - Uma contabilidade rigorosamente em dia
2 - Redução de trabalho e material
3 - Facilidade de consulta e contrôle imediato da escrita
4 - [illegible] maior desenvolvimento dos negócios.
Contabilidade Ruf significa economia de tempo e trabalho, clareza e contrôle
ORGANIZAÇÃO Ruf
DE CONTRÔLE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.
RIO DE JANEIRO: R. Debret, 79-A - Loja - Tel. 32-6767
SÃO PAULO: R. do Carmo, 29-Loja - Tels. 2-1866 e 2-0526
CURITIBA: R. 15 de Novembro, 575-3.º and - Tel. 4183
BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526-11.º and. - Tel. 2-1902

CABELOS BRANCOS?
Desaparecem com o "ÓLEO VEGETAL HELOSAN", sem manchar e sem tingir a pele. Usa-se com as próprias mãos. Conserve a sua aparência jovial, usando HELOSAN 100% vegetal
A VENDA: Perfumarias: LOPES e CARNEIRO — Drogarias: ANDRADAS, PACHECO, SUL AMERICA. Casas HERMANNY, CIRIO, BAZIN, O CAMISEIRO, O CRUZEIRO, A EXPOSIÇÃO CARIOCA e A ESCOLAR
[illegible] GARCIA & FILHO - R. OUVIDOR, 183, 3.º ANDAR — TEL. 43-2659

Materias primas de primeira qualidade...
... asseguram a qualidade insuperavel do seu refrigerante predileto: Coca-Cola. Todas essas materias primas são rigorosamente analisadas e examinadas, para lhe fornecer um refrigerante digno de toda confiança.



Fabricantes Autorizados: COCA-COLA REFRESCOS S. A.

MÉDICOS

[illegible]
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — [illegible] — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — Tel.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Cardwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 603 — Tel.: 32-3415

DOENÇAS NERVOSAS
DR. [illegible] MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 16 às 18 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 126, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
[illegible]

DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 — Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas

DR. WALDIR MOREIRA
CLINICA RADIOLÓGICA
CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 a 25 — RESIDÊNCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 Vargem — Terezopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4787 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 9 às 12 horas (Ed. Carioca), 8.º andar, Sala 811

ADVOGADOS

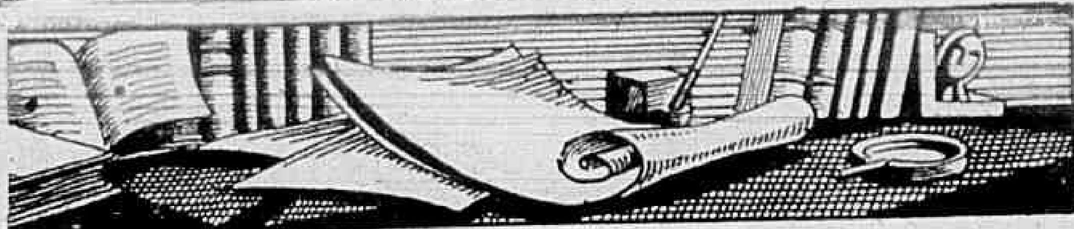
[illegible]
FRANCISCO CAMPOS
[illegible] Alegre, 70, salas 309/310, Tel.: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.108 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3369

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 913/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residências: Tel.: 23-0578



Letras

OS ÚLTIMOS PREMIADOS DE FRANÇA

Apesar da Literatura Se Encontrar Em Perigo de Morte, Paris Ainda Distribui Cerca de Quatrocentos Prêmios Literários Anualmente, dos Quais Apenas Quatro Consagram Os Seus Contemplados, Sendo Os Que Menos Pagam

Reportagem de Justino Martins

AO TEMPO em que lemos num jornal carioca decepcionante estatística sôbre a decadência da leitura no Brasil, André Billy, da Academia Goncourt, indaga no "Le Figaro Literaire", a propósito da qualidade dos livros premiados no ano passado em França, se verdadeiramente a literatura se encontra às portas da morte. Antes dêle, Raymond Dumay publicou na "Gazette des Lettres" uma série de artigos onde analisa as causas que estariam ameaçando a literatura francesa de perder o seu prestígio e a sua influência no mundo.

No seu estudo, sem desprezar o fatalismo histórico e os fenômenos políticos que se colocam na base dêsse problema, Dumay o resume formulando claramente êste pensamento: "A literatura sofre atualmente a falta de mercado, a falta de dinheiro. O empobrecimento da clientela arrasta o escritor na mesma decadência. Se um escritor possui dinheiro, êle pode escrever obras-primas. Se é pobre, só as produzirá por acaso..."

O assunto, evidentemente, é velho, exato e aflitivo. Se quiséssemos examiná-lo em relação à literatura brasileira atual, talvez tivessemos apenas que repetir o que já disseram os dois escritores franceses citados, pois a impressão que se tem é de que a literatura se encontra ameaçada, senão de morte, pelo menos de estagnação, no mundo inteiro.

AUSENCIA DE BREVIARIOS

Em fins de novembro último, quando entrevistava Francis Carco, outro membro da famosa Academia Goncourt, deparei em sua sala com uma montanha de volumes novos, ainda quentes dos fornos editoriais. Eram livros que o acadêmico devia ler para dar o seu voto no certame literário mais importante do mundo, depois do Prêmio Nobel: o Prêmio Goncourt.

— Pouca coisa se salvará nessa montanha, — disse-me Carco, com certa tristeza. E' mesmo uma lástima saber que ainda êste ano vamos premiar um livro fraco e que nada apresentará de novo. Gostaríamos muito de descobrir um novo breviário capaz de levantar não só o prestígio da nossa Academia mas também o da literatura francesa. Depois de "A L'ombre des jeunes filles en Fleur", de Marcel Proust, e de "La Condition Humaine", de André Malraux, somente um breviário surgiu em França, o "La Nausée", de Sartre... Mas infelizmente, deixâmo-lo escapar sem o nosso prêmio.

Como "breviário", Carco interpreta um livro capaz de influenciar as novas gerações. Nesse sentido, nenhum dos romances premiados em dezembro poderá ser considerado um breviário. Seguindo a linha da ficção do após-guerra, êles se apegam ao documentário, à reportagem estilo americano, à aventura cinematográfica ou à falsa psicanálise. Dir-se-ia que a nossa época é francamente contra o romance de análise, anti-subjetiva, superficial na sua ânsia de fugir ao drama psicológico dêste meio século torturado. Nenhuma fórmula nova. Nenhuma coragem. Ou será mesmo falta de dinheiro?

ABUNDÂNCIA DE PRÊMIOS

O fim de cada ano oferece aos parisienses um verdadeiro festival literário, com a distribuição quase simultânea, escandalosa ou secreta, de aproximadamente quatrocentos prêmios das mais diversas categorias e origens. Somente a Academia Francesa de Letras distribui 130 títulos, tanto para o romance como para a poesia, o teatro, o ensaio, o conto e a crítica, todos satisfatoriamente pagos, mas pouco significativos para o renome dos escritores premiados. Em verdade, um prêmio da Academia não ajuda à venda nas livrarias. O mesmo acontece com os prêmios escandalosos oferecidos em restaurantes mundanos, como o "Lipp" e o "La Grenouille", em cafés de voga, como o "Flore" e o "Deux Magots", ou em cabarets ruidosos como o "La Rose Rouge" e o "Tabú". Em suma, há prêmios os mais bizarros em Paris, instituidos não só por grêmios literários mas, às vezes, até por instituições privadas ou repartições públicas, como é o caso da Policia, que anualmente consagra "o melhor romance detetivesco" aparecido, e o da loja de brinquedos "La Nounouche", que contempla "a mais bela história infantil" com um cheque de 20.000 francos.

Dêsses quase quatrocentos prêmios, cujas denominações e especificações ocupariam uma página de jornal, apenas quatro consagram verdadeiramente os seus premiados não só perante o público francês mas no mundo inteiro. São êles, pela ordem de importância, o "Goncourt", que oferece um prêmio insignificante de 5.000 francos (500 cruzeiros), o "Femina", com a mesma soma, o "Renaudot" (concedido por jornalistas) e o "Interallié" (distribuido por um clube militar), os quais apenas festejam os seus escolhidos com um chá social e uma taça de champagne.

UM POBRE HOMEM FELIZ

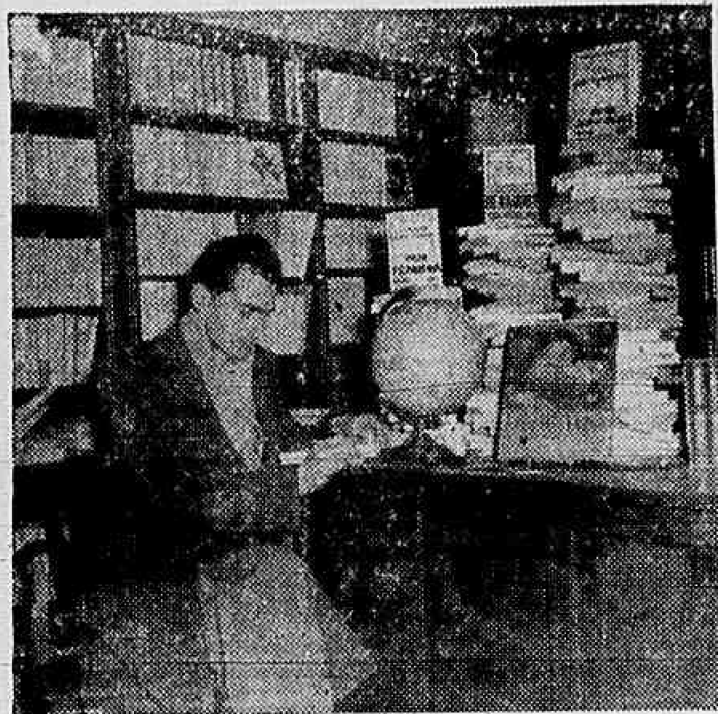
O "Goncourt" de 1950 coube ao romance "Les Jeux Sauvages", de Paul Colin, um pobre rapaz desempregado que vivia ultimamente, com a mulher e uma filhinha, às custas do "Bureau de Secours aux Chômeurs". O seu livro fôra publicado sem muita esperança pelo editor Gallimard, numa edição de 5.000 exemplares. Longa história impregnada de sadismo e duma crueldade erótica, sem época e sem objetivos, narrada sob os moldes clássicos da literatura mais convencional. Sua única originalidade talvez esteja justamente no fato das personagens se conquistarem a sôcos ou a estranhas surras de chicote. Esse assunto, por certo, impressionou aos dez famosos membros da Academia Goncourt, os quais transformaram o obscuro jovem Paul Colin no escritor mais vendido do fim do ano, na França, concedendo-lhe o prêmio mais cobiçado nas duas margens do Sena.

Encontrando-o num bistrô de esquina, ouvi de Paul Colin esta confissão tranquila:

— Não o recebo em minha casa, simplesmente porque não tenho casa. Ainda moro no apartamento de um padre do meu quartier, por favor. Agora (depois do prêmio) pretendo alugar uma casinha nos arredores de Paris, onde corrigirei o meu próximo livro e tratarei de escrever outros. Aos trinta e quatro anos, após haver fracassado dez vezes em dez tentativas de carreira, descubro que sou um escritor... Vou insistir nessa direção para ver o que acontece.

"Les Jeux Sauvages", segundo um vespertino desta tarde em que escrevo, já se encontra no seu 107º milheiro. O nome de Paul Colin começa a aparecer em tôdas as festas do que os franceses chamam "le tout Paris". A fábrica de máquinas registradoras para a qual o novo Goncourt trabalhara até junho de 1950, "revelando uma flagrante incapacidade comercial", está publicando na imprensa um anúncio com o seu retrato. Mas Paul Colin não se afoba nem se deixa absorver pelos problemas:

(Conclui na 7.ª página)



PAUL Colin autografa o seu livro "Les Jeux Sauvages" que obteve o "Prêmio Goncourt" de 1950



SERGE Groussard, "Prêmio Femina" de 1950 com o romance "La Femme Sans Passé", costuma viver as experiências de suas personagens

GEORGES Auclair com "Un Amour Allemand" conquistou o "Prêmio Interallié" de 1950. Êste é locutor francês na B. B. C. de Londres

COMENTÁRIOS

"NO SUICIDIO deliberado, refletido, voluntário, há uma luta entre dois fatores: o instinto de conservação e o estado insuportável causado pela dor (enfermidade incurável, ruina, miséria, sofrimentos, ambição frustrada, desonra). A reflexão decide, e como a dor é sempre um começo de destruição, prefere a destruição total e brusca à destruição parcial e lenta. O ato é racional, pois procura o menos mau, ou, pelo menos, o que é julgado como tal.

O suicidio impulsivo é mais enigmático. Uma pessoa se atira bruscamente dentro dágua ou de uma janela, toma veneno, corta o pulso. (...) A luta neste caso é entre dois instintos — conservação, destruição. (Ribot).

—

"UM bom livro não se escreve apenas para multiplicar e transmitir a voz, mas também para perpetuá-la. O autor tem que dizer alguma coisa que êle reconhece certo, util e belo. Ninguém ainda a disse, que êle saiba, e ninguém pode dizê-la. No resumo de sua vida, vê que essa é a coisa ou o grupo de coisas que lhe são manifestas; que essa é a parte do verdadeiro conhecimento ou intuição que lhe foi permitido colher. De boa vontade o deixaria esculpido para sempre, dizendo: "Isto é o melhor de mim; quanto ao mais, comi, dormi, bebi, amei e odiei como os outros; minha vida foi semelhante à espiral do vapor, [illegible] coisa digna de vossa lembrança, é isto". (Ruskin).

—

"O RESSENTIMENTO é uma auto-intoxicação psíquica, com [illegible] definidas. E' uma atitude psíquica [illegible] carga de certas emoções e afetos, os quais são normais em si mesmos e pertencem ao fundo da natureza humana". (Scheler).

—

"A MULHER pode, para agradar, empregar quantos recursos lhe ocorram, dos mais sutis estímulos espirituais até as mais insistentes exibições; nem por isso, entretanto, deveremos classificá-la entre as coquetes. Porque o próprio e peculiar da coqueteria é causar o agrado e o desejo por meio de uma antítese e uma síntese típicas, oferecendo-se e negando-se simultânea ou sucessivamente, dizendo sim e não como de longe, por símbolos e insinuações, dando-se sem dar-se, ou, para nos expressarmos em têrmos platônicos, mantendo opostas a possessão e a não possessão, ainda que as fazendo sentir, a ambas, em um único ato". (Simmel).

IBERÊ CAMARGO E A VOLTA AOS ANTIGOS

Antonio Bento

NÃO me surpreendeu a volta de Iberê Camargo à pintura dos mestres antigos. Estivemos juntos em Roma, no verão de 1948. Pude então verificar a seriedade com que ele percorria os museus e procurava não perder um dia, tirando o maior proveito de sua permanencia na Italia.

Deoclécio Redig de Campos, conservador dos Museus do Vaticano, referindo-se à intensidade dos estudos de Iberê Camargo, falou-me dele com satisfação; apenas objetou, que lhe parecia excessivo o trabalho do pintor brasileiro, tão apertado era o seu programa de estudos.

No ano seguinte, voltei a vêr Iberê Camargo em Paris, após uma permanencia de mais de um ano em Roma, onde frequentara o atelier de Giorgio de Chirico. Na capital francesa, matriculou-se logo no curso movimentado que André Lhote mantem em Montparnasse. Os dois artistas são figuras centrais do modernismo, embora o criador da pintura metafísica seja, desde alguns anos, [illegible] Escola de Paris. De qualquer modo, Giorgio de Chirico é um dos maiores pintores modernos, não se desconhecendo a influência que exerceu até sôbre os surrealistas. [illegible] a fraqueza da pintura moderna, sua posição é, a certos respeitos, semelhante à de Cezanne diante da deliquescencia da forma, na arte dos impressionistas.

ANDRE' LHOTE, embora fiel à estética modernista, também justifica, como necessária aos pintores de hoje, uma volta aos antigos, que conheciam perfeitamente o seu oficio, o que não acontece na época contemporânea.

Tendo frequentado esses dois cursos, Iberê Camargo não renegou os principios da Escola de Paris. Mas, não deixou, por sua vez, de refletir maduramente sôbre a decadência do "metier" do pintor em nossos dias, não somente entre os modernistas como entre os acadêmicos. Estes apenas procuram imitar os velhos mestres, sem se aprofundarem nos segredos de sua arte. Ora, o que há de valido e de permanente na obra de um Ticiano ou de um Rubens é o conhecimento do oficio que um e outro possuiam.

VISITANDO, há dias, o atelier de Iberê Camargo, falamos de seus projetos futuros e, òbviamente, de seus estudos na Europa.

— Fiz cópias de quadros antigos, em Roma e Paris — disse o pintor — porque estou certo de que esse é ainda o estudo mais completo que se pode fazer. Pode-se facilmente copiar um moderno; mas com um antigo a coisa é diferente!

NÃO há dúvida que o modernismo atravessa um período de crise, de que só se pode curar voltando o pintor a ser o artezão de outróra. Tem assim razão Iberê Camargo quando observa:

— Fazer um quadro que perdure como obra de arte é o nosso maior problema. Foi por isso que copiei telas de El Greco, Rubens e Vermeer. Era assim que os antigos se aperfeiçoavam em seu artezanato. Hoje, todos querem ser *artistas*. E isso é impossivel de conseguir-se sem o dominio do oficio de pintor.

IBERÊ CAMARGO pôs de lado as polêmicas do modernismo, a querêla já fatigante de abstratos e figurativos, para aprender humildemente, na Europa, o seu "metier". Estudou também em Roma gravura com Carlo Alberto Petrucci e pintura com Leone Augusto Rosa, o autor do livro "La Tecnica Della Pittura" e "Dai Tempi Preistorici ad Oggi".

Não [illegible] da parte de Iberê Camargo, com a realização desses estudos, uma repulsa aos principios do modernismo. Comparando os mestres antigos com os de hoje, o pintor brasileiro chegou à conclusão de que os ultimos geralmente não [illegible] a principal fraqueza da arte moderna.

UMA das telas que o artista copiou no Museu do Louvre foi a "Rendeira" de Vermeer. Esse quadro, nos ultimos anos, passou a ser visitadissimo pelos abstratos, que viam, como ainda vêem nesse mestre do realismo holandês um dos precursores de Kandinsky e Mondrian.

Olho a cópia feita por Iberê Camargo em Paris e não posso deixar de aplaudir a sua volta aos antigos, ao misterioso Vermeer de Delft, sobre cujos quadros se debruçam os jovens pintores não figurativos de hoje e sobre o Rubens eterno da "Filha de Loth".



A "Rendeira", de Vermeer, na cópia feita por Iberê Camargo

VIDA LITERÁRIA

GEIR CAMPOS e Thiago de Mello organizaram as edições "Hipocampo", que lançarão quatro livros por ano, em tiragens limitadas, para subscritores. O primeiro volume sairá breve, "A Musa", poema de Carlos Drummond de Andrade. Estão programados outros livros de poesia, entre êles, de Jorge de Lima, Joaquim Cardoso, Ledo Ivo e Paulo Mendes Campos.

—

ACABA de aparecer nas bancas o novo número de "Jornal de Letras", mensário de literatura que já vem circulando regularmente há quase dois anos. Além das colaborações, reportagens e noticiário, "Jornal de Letras", de janeiro, inclui uma reportagem especial, em que se espelham os principais acontecimentos ocorridos em nossa vida intelectual no meio século.

—

ACABA de sair também o n. 14 de "Revista Branca", que traz um longo estudo de Rocha Filho sôbre a poesia de Carlos Drummond de Andrade, uma rápida entrevista dêste, e ainda colaborações de Saldanha Coelho, Beatriz Rocha, Bráulio Nascimento, José Paulo Moreira da Fonseca, Luiz Cannabrava, Renato Jobim, Gabriel de Lucena, e outros.

—

AO QUE SE DIZ, o romancista Jorge Amado vai tornar ao Brasil, trazendo 6 livros inéditos.

—

"GUERRA dentro do Beco", romance de Jorge de Lima, sairá agora pela editora "A Noite". O autor já tem pronto um novo romance.

—

MANOEL Ferreira estréia nas letras com o livro de contos "O País das Aguas".

—

"MEMORIAS de Lázaro", de [illegible] ce que a "Cruzeiro" lançará dentro de poucos dias.

—

"SUA poesia [illegible] fazem a gente esquecer que existe literatura. E' vida cem por cento. Poemas como "A Canção", "Cais", "No silêncio terrível" me comovem até o fundo do coração, como se tivessem resultado de uma vivência minha". (Trecho de uma carta de Manuel Bandeira a Mário Quintana, a propósito do livro "O Aprendiz de Feiticeiro").

—

VINICIUS de Morais e Lúcio Rangel vão organizar a "Lírica do Samba Carioca". O projeto é de longa data, e contava, anteriormente, com a colaboração de Mário de Andrade, que estudaria a musica, Vinicius de Morais ocupando-se da poética do samba e Lúcio Rangel encarregando-se da parte histórica.

e Artes

A VINGANÇA DO TEMPO

Temistocles Linhares

A PUBLICAÇÃO do livro "Antônio Torres e seus amigos", de autoria do sr. Gastão Cruls, abre a possibilidade de reexame em torno de uma figura das mais discutidas em seu tempo.

Terrível panfletário, Antônio Torres agitara as opiniões em nosso país, fazendo proliferar a fauna fértil dos inimigos, mas fazendo também crescer amizades e dedicações duradouras, entre as quais seria injusto esquecer a de seu biógrafo de hoje, tão zeloso e interessado em lhe reverenciar a memória.

Cronologicamente falando, estamos a poucos anos de distância do tempo em que viveu Antônio Torres. Basta lembrar que ainda estão vivos em sua maioria os amigos a quem são dirigidas as cartas que formam a presente coletânea precedida das notas bio-bibliográficas de Gastão Cruls.

Mas as dimensões cronológicas do tempo pouco significam em face das outras, muito mais profundas, que marcam a continuidade do ser vivo e suas repercussões no futuro, obedecendo a uma duração de vida e experiência pessoal não mensuráveis e cronometráveis para se projetarem ou prolongarem espaço afora.

Deste ângulo, não medido pelo compasso do relógio, mas pelo instante exaltador de suas preocupações e curiosidades, sem levar em conta a data recente em que viveu Antônio Torres, mas o clima de 1950 que é o nosso, como está longe de nós essa figura!

Realmente, seu nome pertence a um passado que não nos diz mais nada. Ele próprio, Antônio Torres, a despeito da estima que ainda possa despertar em amigos e antigos admiradores, não é mais alguem digno de nossa confiança, alguem com quem fosse possível contar.

Trata-se, com efeito, de escritor inteiramente desligado do presente, desligado de nossa ação, de nossa atualidade.

FORÇOSO é convir que Antônio Torres foi, em sua época, um incendiário de paixões, um rebelde de gestos estouvados e às vezes infelizes. Mas nem assim ele chega até nós. Não quer isso dizer que não vivesse a sua época. E' bem provável que tenha sabido contaminá-la de sua presença. Mas a verdade é que tudo quanto nos deixou se esvaiu, fugiu no tempo. No tempo não cronométrico, bem entendido. Pois, afinal, acabou não contribuindo em nada para esclarecer, ressaltar ou fazer nascer as questões em suspenso que nos atormentavam.

Nenhum indício de profecia em sua obra. Uma variedade de registro muito pobre em suas polêmicas, girando sempre ao redor de uma lusofobia que só podia comprometê-lo. Inimigo dos portugueses, ninguem, no entanto, mais do que Torres vivera a atmosfera polêmica, isto é, aquele modelo de polêmica de 1890 que Portugal expertara para o Brasil.

Seu mestre no gênero, aliás mestre de todos os polemistas de então, fôra português, conhecido como o homem que mais sabia termos do dicionário, segundo Eça: Camilo Castelo Branco.

Seja como fôr, Torres está mais em relação com o tipo de polemista à Camilo do que propriamente conosco, brasileiros dos meados do século XX.

Sua obra por isso é hoje anacrônica, não despertando nenhuma simpatia. Pois representa bem o coroamento de uma modalidade de polêmica incapaz de produzir qualquer ação sobre nós.

Por mais que Gastão Cruls se esforce em humanizar Antônio Torres, falando de seu respeito pela amizade, de sua solicitude junto aos amigos, querendo transformá-lo num epistológrafo familiar incomparável, mais importante que Paul-Louis Courier, nem assim ele chega a transpor os limites de nossa consciência pessoal, para revelar a presença imediata de outra consciência: a sua.

NA VERDADE, após a leitura das páginas de introdução de Gastão Cruls, assim como das próprias cartas, é admissivel concordar com a existência de uma idéia acêrca de Torres. Mas com o que não é admissivel se concordar é com sua realidade, seu antropomorfismo, se é permitido dizer, isto é, com suas tendências comunicativas, sua capacidade de projeção ... tados de alma. Estes não são susceptíveis de amor ou simpatia, de fervor ou entusiasmo, pois sempre estão exigindo esforços de nossa parte. Esforços inauditos que não conseguem efetuar a projeção de um temperamento a que o nosso pudesse se associar e do qual fosse depender.

Antônio Torres está longe de nós, portanto. Num mundo diferente do nosso. Um mundo que não poderia nunca exercer nenhuma influência poderosa sobre o nosso, pois parecia estar vazio de qualquer segredo ou revelação.

Talvez a sua personalidade pudesse nos interessar sob outro prisma, mais à luz de seus próprios ressentimentos, de seus recalques, de seus impulsos de vingança ou inveja, etc. Através de um estudo mais psicanalítico do que crítico ou mesmo bio-bibliográfico.

Desde logo três fontes de ressentimento muito ricas estariam re... indagação: a sua condição de ex-padre, o mulatismo e a gramática. Três fontes riquíssimas de onde poderiam "irradiar" em muitas direções as componentes de um comportamento, de uma vida.

Onde buscar a origem do negativismo total de Torres, a ponto de confessar este não crer em nada, ser um animal doente e nada mais? Não encarnava ele um simbolo da derrocada universal dos valores?

E' pena que Gastão Cruls não o tenha tentado, pois competência não lhe faltaria.

Assim talvez Antonio Torres nos surgisse maior e menos insignificante.

O AMOR

(Fragmento de Poema de Emile Verhaeren)

Tradução de Oswaldo Orico

1

VENUS,
A ALEGRIA MORREU NO JARDIM DO TEU CORPO
E OS GRANDES LIRIOS DOS BRAÇOS E AS GLADIOLAS [DOS LÁBIOS
E AS UVAS DE FEBRE E DE OURO.
SÔBRE A LATADA GIGANTE QUE FOI O TEU CORPO,
MORRERAM.

OS CORVOS MARINHOS DOS TEMPOS DE OUTUBRO [DEIXARAM CAIR,
PENA POR PENA, SEU LUTO, NO JARDIM DOS TEUS [ENCANTOS;

MELANCÓLICAS, AS NOITES
DEIXARAM CAIR
O LUTO, SÔBRE AS TUAS ANTORCHAS.

AI! TANTOS ECOS MORTOS E MORTAS TANTAS VOZES!
AO LONGE, SÔBRE O HORIZONTE DE CINZA VER- [MELHA,
UM CRISTO ELEVA AO CÉU SEUS BRAÇOS EM CRUZ:
MISERERE PELAS LONGAS NOITES E PROFUNDOS [BOSQUES!

VENUS,
SEJAS DOCEMENTE A SEPULTADA
NA DOÇURA E NA MELANCOLIA,
E NA MORTE DO JARDIM CLARO;
MAS QUE NO AR
CONTINUE A ESTENDER-SE O IMENSO CHEIRO DE TUA [CARNE.

TEUS OLHOS DARDEJAVAM, COMO FOGOS DE ARDOR,
PELAS ESTRELAS ETERNAS;
E AS FLAMAS DE TUAS PUPILAS
DEFINIAM A ETERNIDADE, PELO SEU ESPLENDOR.

TUAS MÃOS SUAVES, COMO O MEL RUBRO,
COLHIAM, DIVINAMENTE, SÔBRE OS GALHOS DA [HORA,
OS FRUTOS DA MOCIDADE EM SEU DESPERTAR;
TUA CABELEIRA ERA UMA BRENHA DE SOL;
TEU TORSO, COM SEUS FOGOS DE CLARIDADES RE- [DONDAS,
PARECIA UM FIRMAMENTO DE ASTROS PODEROSOS E [PESADOS.

E QUANTO OS TEUS BRAÇOS ESTREITAVAM O AMOR [CONTRA TEU CORAÇÃO
O RITMO DOS TEUS SEIOS RITMAVA O AMOR DO [MUNDO.

SÔBRE O OURO DOS MARES, ERGUIAS-TE COMO UMA [FLÂMULA.

DAVAS-TE A TODOS COMO A TERRA,
COM SUAS FLÔRES, SEUS LAGOS, SEUS MONTES, [SUAS PRIMAVERAS
E SEUS TÚMULOS.

MAS HOJE QUE VIERAM
OUTROS DESEJOS DO INCÓGNITO,
SEJAS COM CALMA, VENUS, A TRISTE E A PERDIDA,
NO JARDIM MORTO, NO MEIO DOS BOSQUES E DOS [PERFUMES,
LEVANDO, SÔBRE O TEU SONO, A DOÇURA SUSPENSA
DE UMA ROSA, COLHIDA PELO OUTONO E PELO TEM- [PORAL.

FLUXO E REFLUXO — I

Sergio Buarque de Holanda

UM BALANÇO de nossa atividade literária durante o ano findo serviria para atestar ainda uma vez o aparente declínio do interesse de nossos escritores pela prosa de ficção, sobretudo pelo romance. De todos os gêneros de literatura foi a poesia que coube indiscutivelmente a preeminência, e não só de um ponto de vista estatístico.

O fato poderia ser explicavel por motivos que, embora demasiado materialistas, não merecem em menor grau a atenção de um comentador de livros. E' que a presente crise no negócio editorial, afetando largamente a produção literária, parece contudo afetar menos a poesia do que a prosa, mormente a prosa de ficção. E a razão bem simples, está nisto, que os nossos poetas têm sido tradicionalmente, com poucas exceções, os editores dos próprios livros.

Só isto bastaria para mostrar razoavelmente por que motivo, ao declínio da produção literária, de um modo geral, não corresponde nas mesmas proporções, um declínio da produção poética. E também porque os movimentos inovadores se fazem sentir primeiramente na poesia, e só mais tarde irão repercutir, quando repercutem, num gênero de maior procura, como é o caso, sem dúvida, do romance.

O resultado é que, não podendo dispor com tamanha facilidade de auditórios numerosos, o poeta há de ser menos tributário do gosto de um público naturalmente conservador e misoneísta. Sua fraqueza vem a ser, por isso, a sua força. Independente até certo ponto dessa espécie de *nihil obstat* do gosto e da opinião gerais, que é o baluarte mais constante de todas as rotinas, êle passará, por um lado, a acolher mais desembaraçadamente os fermentos de rebelião que se produzem periódicamente no mundo das letras. Não é pois, de admirar, se ao menos nos últimos tempos os sinais de agitação renovadora se tenham manifestado, em primeiro lugar, no território da poesia.

A mesma precedência da poesia, tanto quanto é possivel julgar, verifica-se nos dias de hoje, se pensarmos no movimento que alguns dos seus participantes, talvez capciosamente e movidos pela ambição de se tornarem sujeitos, não objetos, da história, vão datando do ano de 1945.

E' CERTO que a explicação meramente econômica de muitos dêsses fatos tende a ser demasiado simplista para parecer totalmente verdadeira. Mas não há dúvida que ela corresponde pelo menos a uma parte da verdade. A outra parte, e creio que, no caso, a mais importante, está relacionada com aquêles mesmos e misteriosos fermentos renovadores a que se fêz alusão linhas acima, os quais se introduziriam periódicamente no mundo das letras e não dependem à primeira vista, da chamada do público, pelo menos da maioria do público.

Para melhor caracterizar essa periodicidade na transformação dos gostos e das atitudes estéticas tradicionais, seria talvez lícito invocar alguma lei comparável ao que estudiosos da mudança social ou cultural denominam teoria dos ciclos isócronos de integração, equilíbrio e desintegração. Ou ao resultado de certas análises de fenômenos cumulativos de tipo cíclico na teoria da conjuntura econômica. Mesmo no mundo da literatura, a presença dessas manifestações cíclicas, e em particular o problema das gerações, já tem ocupado insistentemente vários especialistas, e as soluções alvitradas divergem, por vezes, de modo considerável.

O exame de esforços semelhantes escapa à alçada do presente comentário mas não resistirei à tentação de lembrar uma hipótese sugestiva, ultimamente apresentada de forma embora um tanto impressionista, e que, com pouca corrupção, parece aplicavel ao caso brasileiro. Em sua história do moderno romance francês, de que se publicou, há pouco, o primeiro volume, Claude-Edmonde Magny distingue, num período aproximado de trinta e três anos, a contar de 1918, duas gerações que correspondem a movimentos distintos, e a bem dizer opostos.

NO PRIMEIRO, situado entre os anos de 1918 e 1930, temos uma fase de expansão, de diástole. Perspectivas inauditas abrem-se de repente às mais diversas atividades. Todas as audácias parecem justificadas, ao menos nos domínios tradicionalmente reservados ao prazer — arte inclusive —, desde que a primeira guerra mundial revolucionou estruturas até então vigentes e abalou valores tidos como seguros e intangíveis. Na segunda fase, ao contrário, dominará a sístole, a retração. Ao entusiasmo da geração precedente irá substituir-se uma "tonalidade afetiva comum, que será a inquietação e mesmo a angustia, refletindo como um pressentimento dos malogros de 38-39, das derrotas de 40".

Numa tentativa de aplicação de critério semelhante à evolução mais recente da literatura brasileira, deveriamos começar pela mudança da data inicial do movimento expansivo, tendo em conta o inevitavel atraso com que nos chegam as correntes renovadoras do ultramar. Uma tradição já consagrada e dificilmente discutivel permite fixar aquela data inicial no ano da Semana de Arte Moderna, da revista *Klaxon*, de *Paulicéa Desvairada*. Mas além de iniciar-se em 1922, não em 1918, o movimento terá tido, entre nós, motivos particulares para distender-se muito além do período de doze anos em que persistiu aparentemente na França.

E ISSO é ainda explicavel quando se considere que, da angústias e dos malogros capazes de

(Conclui na 7.ª página)

LOTTE EM WEIMAR

Ernesto Feder

QUANDO, em 1772, Goethe pai mandou o jovem Johann Wolfgang, de Francfort a Wetzlar, para lá completar, pela prática do Supremo Tribunal do Reich, os seus escassos conhecimentos jurídicos, não podia prever que, com isto, o lançaria numa aventura sentimental de vida e morte. Em vez de se ocupar com os processos, por vezes centenários, o juvenil advogado se apaixonou pela jovem Carlota, noiva do Conselheiro Kestner, episódio perigoso a cuja solução fatal só conseguiu escapar pela fuga.

Quando, um ano mais tarde, o poeta, em quatro semanas, escreveu seu "Werther", não imaginou que esta confissão íntima, pela qual se libertou de um pesadelo que não podia mais aguentar, faria se tornar imortais obra e autor. Espalhando-se rapidamente em todos os países, e acompanhando Napoleão até às pirâmides, o romance conquistou mesmo os chinêses, que, aderindo a uma moda universal, "pintavam, a mão trémula, Carlota e Werther nas suas porcelanas".

O advogado de Francfort que levou Carlota ao baile na aldeia de Volpertarausen contava 23 anos, ela 19. Em 1816 se reviram em Weimar o "geheimrat" Goethe aos seus 67 anos e a "hofraetin" viuva Kestner aos seus 63. Neste intervalo de 44 anos não se tinham mais encontrado. Mas essas décadas tinham bastado para se enfileirarem Werther e Carlota na côrte dos célebres pares amorosos da literatura universal, Hero e Leander, Abelard e Eloisa, Dante e Beatrice, Romeu e Julieta.

Foi esse encontro tardio que forneceu a Thomas Mann o pretexto para desenhar, no romance "Lotte em Weimar" (intitulado na edição norte-americana "Volta a bem-amada"), seu retrato definitivo de ... discursos e ensaios, reproduzir a figura do autor do "Fausto", encarnação, para ele, do gênio.

Esta "Lotte em Weimar" seria ficção ou verdade? Teria Thomas Mann reproduzido ou transformado os fatos biográficos que se acham na base de sua obra? E quais são os dados históricos que a vida de Goethe lhe oferecia?

Num estudo recentemente publicado, "Thomas Mann e Goethe", o erudito americano Bernhard Blume examinou as fontes em que o romancista hauriu esse estudo interessante, tanto sob o aspecto da biografia de Goethe, como tambem sob o ponto de vista do método de trabalho de Thomas Mann.

Acrescentando aos documentos ecolhidos por Blume mais alguns por ele negligenciados, chegamos a sete testemunhos escritos: uma carta de Carlota, três cartas da filha Clara, um bilhete de Goethe, duas anotações lacônicas nos diários do poeta. Estes sete documentos de pouco tamanho foram bastantes ao autor da "Montanha Mágica" para construir o seu grande romance.

Talvez interesse o conteudo desses papéis históricos.

Carlota, agora "hofraetin Kestner", em carta ao filho Augusto, descreveu assim a visita que fizera a Goethe: "Não posso dizer muito. Só isto: travei conhecimento com um homem idoso que, se não soubesse que era Goethe — e mesmo assim não me fez uma impressão agradável. Ele não se sente bem e não sai. Resta saber se os novos velhos conhecidos vão continuar suas relações e se, nos seus velhos dias, gostam um do outro".

A FILHA Clara, em carta ao mesmo Augusto, dá mais pormenores: "Fomos à casa de Goethe para o almoço. Ele se assemelha mais à descrição que Você me deu do que à do nosso bom tio (a irmã de Carlota estava casada com o conselheiro Riedel em Weimar). Pois seu coração mostrava nenhuma comoção. Suas primeiras palavras foram como se tivesse visto mamãe ontem: "E' bem gentil que a senhora não me leve a mal o não

(Conclui na 7.ª página)

FLAUBERT

Pierre Descaves

A IMPORTÂNCIA da obra de Flaubert tem-se afirmado, constantemente, ao longo deste meio-século. Já se chegou a concluir que essa obra não é um mundo como o de Balzac; não é constituida, sob um só título, como a *Comédia Humana*, em um corpo literário. Parte em várias direções, tenta diversas experiências. Para se lhe dar um título geral, temos que recorrer ao de "Ensaios", evocando a sombra de Montaigne.

Sabe-se que uma fortuna e uma familia, que uma herança e uma herdade, que uma independência e uma tranquilidade marcadamente burguesas, subtraídas aos negócios e ao casamento, em uma sólida provincia perto de Paris, sabe-se que tudo isso deu a Flaubert latitude para "esposar a literatura", e, por consequencia, para construir sua obra com lentidão e paciência. Seus livros foram completados de modo inesperado, após sua morte, por duas peças importantes: a *Obra manuscrita de juventude* e a *Correspondência*.

Assim se pôde iluminar poderosamente o conjunto de uma produção, a que pertencem, entre os livros mais ilustres, *La Tentation de Saint-Antoine, Madame Bovary, Salambô, L'Education Sentimentale, Bouvard et Pecuchet, Trois Contes.*

A primeira *Tentation* e *Le Voyage d'Orient* separam a obra de Flaubert em duas ramas contrárias: de uma parte, uma literatura de juventude e de confissão pessoal, de autobiografia romântica e romanceada que pertence à vida do autor; do outro, de regresso do Oriente, uma literatura estritamente impessoal. A redação de *Madame Bovary* foi, para o autor, como que uma cura de desintoxicação romântica, cura contra a facilidade de escrever e a euforia de produzir. Pode-se dizer, como imagem, que Flaubert pôs à porta de Croisset o Eu e o Ego. Mas, assim expulsos em vida, o Eu e o Ego entraram, após a morte, por todas as janelas.

Essa *Correspondência* de Flaubert pode legitimamente passar pela mais importante contribuição, no gênero, de um homem de letras do século XIX. Aí se encontram todos os mistérios, todos os segredos da obra do autor de *Salambô*. Aí se encontra um estilo novo, à solta, em recreio, com uma torrente de imagens, de absurdos, de graçolas, de seiva provinciana: é a terra normanda! Assim, essa correspondência, sustenta a obra pelas suas imensas subestruturas, dá-nos com muita transparência a fusão do romance com a vida. A essa *Correspondência*, uma vez publicada, deve Flaubert, em parte, o ter-se mantido, literariamente, no primeiro plano, o retardar ou amortecer as reações inevitáveis que se produziram contra a sua obra e influência. A *Correspondência* mostrou-nos o artista na medida do homem.

NOVAS informações podemos recolher recentemente. Trata-se, primeiro, das *Lettres Inédites de Gustave Flaubert* dirigidas a Raul Duval e comentadas por Georges Normandy e, depois, de *Flaubert et ses Projets inédits*, por Marie-Jeanne Durry.

Pela primeira dessas obras, se ... var a bom termo a publicação de uma correspondência completa, como é o caso de Jean Bonnerot com a de Sainte-Beuve e de Marcel Bouteron com a de Balzac. Assim, na *Correspondência* de Flaubert, percebem-se negligências, cortes e alterações, cuja culpa, involuntária sem dúvida, cabe aos editores anteriores; mas o mesmo não se pode dizer de Caroline Commanville, sobrinha de Flaubert, testemunha dos últimos anos de sua vida e que truncou certas passagens para mascarar sua conduta a respeito do escritor.

Georges-Normandy, que é o nosso guia neste novo feixe de cartas publicadas graças aos arquivos da familia Raoul-Duval, teve aqui um

(Conclui na 7.ª página)

ANTONIO BANDEIRA DE VOLTA DE PARIS

Vai Expor No Rio e Em S. Paulo — Aborrecido Com a Lenda de Boêmio — "Estou Procurando o Espaço"

BANDEIRRA', o pintor brasileiro de Saint-Germain-des-Prés, está no Rio. Depois de cinco anos de Paris, vividos sabe Deus como, depois de ter conseguido uma popularidade invulgar entre os boê... nas imediações do Café Flore, Antonio Bandeira, cearense, fala muito pouco e com uma voz grossa, meio confusa. Tem um corpo pesado e triste. Já chegou ao Rio sem as barbas pretas que lhe davam um ar de oriental e, aqui, em um lance decidido, raspou os bigodes espessos. Os que o conheceram barbado, descobriram uma certa infantilidade na fisionomia a que os pelos hirsutos emprestavam uma aparência sinistra.

Antônio Bandeira anda aborrecido com a reputação de boêmio que os turistas brasileiros e as reportagens superficiais foram criando em torno de sua pessoa. As mocinhas existencialistas gostam dêle, mas Bandeira não tem o cálculo de um Don Juan. Bebe em ...

— Esse negócio de boemia está foi sempre a mesma: gosto de tra... lugar mais simpático de Paris. ... igreja de Saint-Germain do que das caves.

COMPLETAMENTE adaptado à vida em Paris, os amigos de ... E falam mal do Rio e elogiam as excelências de Paris. Isso também chateia o pintor. Está achando o Rio muito bom e gostaria que os outros falassem daqui em vez de perguntar pelas coisas de além-mar.

Bandeira não sabe se volta a Paris. Pretende expor aqui no Rio, em abril, em São Paulo em seguida, e visitar sua gente no Ceará. Trouxe todos os seus trabalhos e lutou dias, na alfândega, para desembaraçá-los das formalidades legais. Disse-nos de maneira resumida:

— O que quero aqui no Brasil é VER.

Estranhou e se assusta muito com o tráfego:

— Toda noite, quando chego em

(Conclui na 7.ª página)

Antonio Bandeira no seu quarto em Paris

FÔRÇA AÉREA SOVIÉTICA

Por Traz da Cortina de Ferro Uma Fôrça Tática Moderna e Eficiente

Luis F. Perdigão

NO correr de 1950 a imprensa européia conseguiu, pouco a pouco, levantar uma ponta do véu de mistério que envolve a aviação vermelha — e o que se póde perceber não foi visão muito confortadora para os Estados Maiores ocidentais. E' preciso porém enfrentar a realidade e só pode enfrentá-la quem a conhece. Daí nasceu esta crônica, procurando resumir o que se [illegible] da aviação russa. A parte ainda ignorada será maior ou menor? — eis está uma dúvida, que, no ocidente, muito poucos poderão talvez esclarecer.

Ao terminar a última guerra mundial a Fôrça Aérea russa tinha caído a um nivel insignificante, mesmo do ponto de vista quantitativo. Foi portanto nos derradeiros cinco anos que começou a renascer, absorvendo naturalmente todo o progresso técnico alemão, e galgando com rapidez o lugar que ocupa entre as duas melhores do mundo. Possui sem dúvida aviões obsoletos e numerosos aparelhos propulsionados por motores a explosão; mas é preciso lembrar que, passado o primeiro embate dos supervelozes dominadores do espaço, essa reserva de segunda linha pode representar papel valioso — tanto assim que a própria Fôrça Aérea americana não a dispensou ainda.

Estima-se entre 15 e 20.000 o total de aviões de primeira linha da Fôrça Aérea soviética, com uma reserva de 10.000 aparelhos obsoletos. Acredita-se que a produção atual seja da ordem de 220 aparelhos por mês, na maioria caças a jacto, com apenas 10% de bombardeiros. O pessoal habilitado é suprido em larga escala por uma gigantesca organização acessória, abreviadamente conhecida como DOSAV (União de auxiliares voluntários de Aeronáutica).

x x x

A FABRICAÇAO de motores a jacto russa se baseou de inicio nas turbinas de compressor axial alemãs e nas de compressor centrífugo inglesas (Rolls-Royce, Nene e Derwent, vendidas à URSS pela Inglaterra). Parece porém que, de 1948 para cá, firmou pé em bases próprias, e recentemente tem mostrado certas preferências pelas turbinas axiais. No campo da propulsão a foguete, ao contrário, os russos sempre se distinguiram, e numerosas experiências estão em curso, existindo já em serviço um tipo de caça interceptor a foguete — o Yak 21.

Por outro lado o armamento soviético é tido como de excelente qualidade, havendo predominância de grossos calibres para ataque a objetivos terrestres (40 e 53 mm), e sendo armas padrões em caças e bombardeiros os canhões de 20 e 30 mm. Reputa-se também que o alcance dos canhões de bordo russos é sensivelmente maior que o dos seus congêneres do nosso hemisfério, tal sendo por certo um dos motivos de haver apenas duas armas em alguns dos últimos tipos de caças vermelhos.

E' de crer que a URSS possua rêde de Radar para vigilância do ar, e conhece-se pelo menos um tipo de caça noturno equipado com Radar de bordo, mas tudo indica que o hemisfério ocidental leva grande vantagem nêste setor.

Na construção de células todo o esforço da técnica soviética tem sido dedicado à fabricação de caças supervelozes de asas em flecha. Só em 1946 foi apresentado o Yak-15, primeiro avião a jacto russo, ainda muito rudimentar; mas já em maio de 1947 foram conseguidos os primeiros sucessos em velocidades próximas à do sôm. De então para cá as asas em flecha se firmaram no conceito russo e numerosos caças assim desenhados têm entrado em serviço. O Mig-15, surgido em 1949, tornou-se de certo modo um protótipo dos modernos caças soviéticos, só encontrando como adversário no leste o F-86 "Sabre", americano. Aliás, na Coréia, o último tem mostrado definida superioridade, o que não pode infelizmente ser encarado sem alguma reserva — é provável que o treinamento dos pilotos chineses e coreanos seja deficiente e que êstes procurem fugir à caça americana, guardando-se para enfrentar os bombardeiros.

x x x

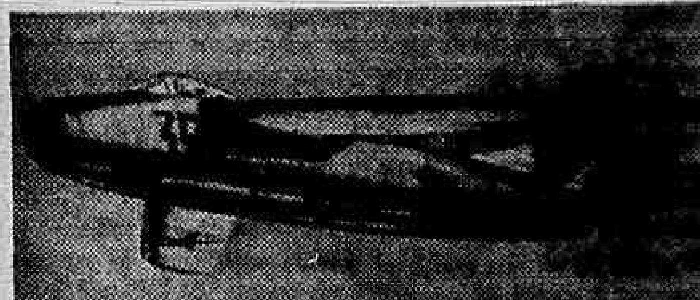
EIS um setor em que o ocidente pouco ou quase nada tem a temer porque sua superioridade é manifesta: os bombardeiros. A aviação de bombardeio estratégico russa existe e, por estranho que pareça, está subordinada à Marinha; mas, segundo todas as informações, está mal equipada e pouco esfôrço tem sido feito para melhorá-la. Seu avião mais pesado é o TU-4, que se crê copiado do B-29 americano, havendo também desde 1946 o IL-16, um quadrijacto equivalente ao B-45 dos Estados Unidos. Nada comparável ao imenso B-36 e ao seu poder de destruição.

Resumindo portanto: no momento e descontado o que há de precário nas informações conhecidas, a URSS possui apenas uma Fôrça Aérea tática, e esta deve ser considerada excelente, por menos que o desejemos. Sua intenção de criar uma Fôrça Aérea estratégica já foi enunciada mas, até o presente pouco ou mesmo nada parece existir nêste sentido. Juntamos nesta página numerosas fotografias, desenhos e especificações de aviões soviéticos — de um modo geral, são nítidos apenas os desenhos e as fotografias de aparelhos obsoletos, obtidas estas ainda durante a guerra como propaganda. As fotografias dos tipos mais recentes, apesar de retocadas, são pouco nítidas e mal-focalizadas, como conseqüência dos processos clandestinos por que foram conseguidas; mas acreditamos que o leitor compreenda e desculpe êste ponto.



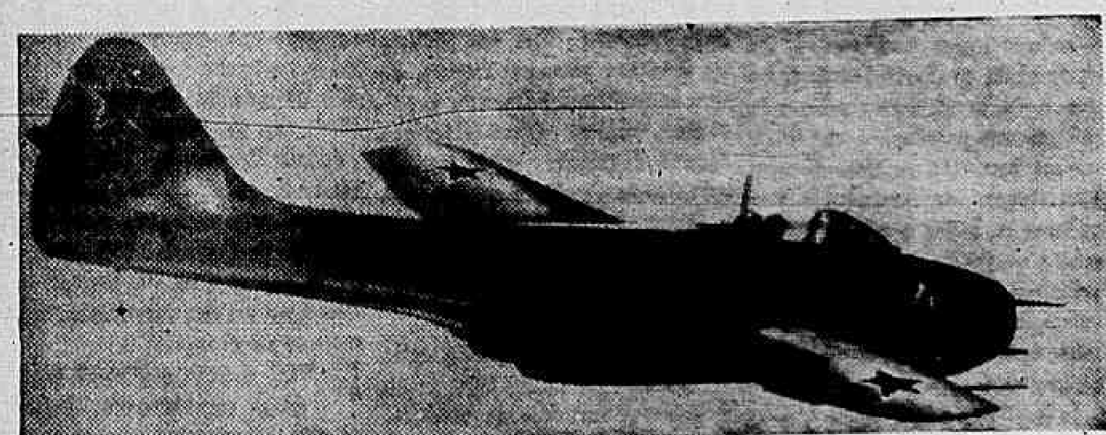
1) MIG-15 — Caça desenhado por Mikoyan, com asa média, extremamente delgada, enflechada para trás num ângulo de 40.°, e estabilizador com 45.° de flecha colocado alto na deriva, esta obliquada de 60.° para trás. Tem 10,65 ms. de envergadura e 12,06 ms. de comprimento, sendo propulsionado por um turbo-reator centrífugo de 2.300 Kg. de empuxo, que lhe dá uma velocidade máxima de 1.100 Km/h. e um teto superior a 15.000 ms. E' armado com dois canhões de 20 ou 30 mm., na parte inferior do nariz.

2) CAÇA NOTURNO DE DESIGNAÇÃO IGNORADA — Projetado por Lavochkin, com asa baixa enflechada num ângulo de 35.°, e estabilizador com 40.° de flecha colocado alto na deriva obliquada de 45.°. Tem 12,30 ms. de envergadura e 13,50 ms. de comprimento, possuindo dois turbo-jactos axiais, sob as asas, que lhe permitem uma velocidade máxima da ordem de 1.050 Km/h. E' equipado com radar no nariz e o armamento deve constar de dois ou quatro canhões montados na parte inferior do nariz.

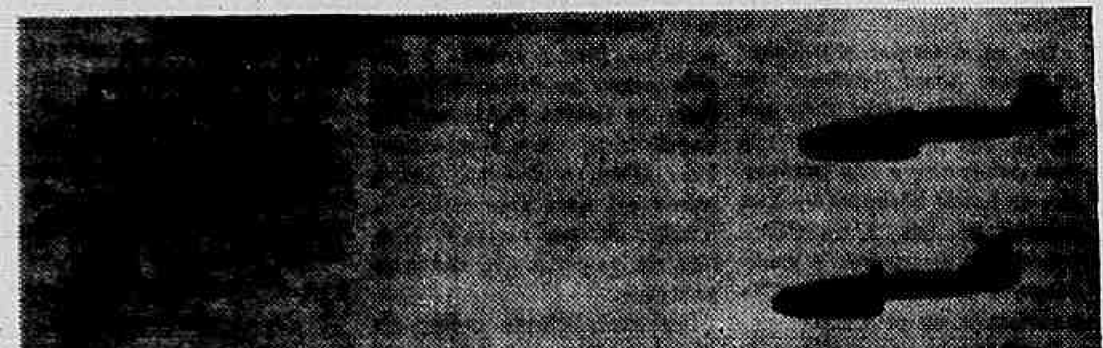


3) LA-17 — Caça projetado por Lavochkin, muito semelhante ao Mig-15, exceto pelo fato de que possui asa alta. Sua maneabilidade e performances devem ser equivalentes às do Mig-15. Os turbo-jactos centrífugos que equipam ambos os aviões parecem ter sido desenvolvidos a partir das turbinas Rolls-Royce, vendidas à URSS pela Grã-Bretanha.

4) YAK-21 — Caça a foguete desenhado por Yakovlev, que parece tê-lo copiado do Me-163 alemão. Sua velocidade é da ordem de 1.000 Km/h. e possui muito pequena autonomia; mas a grande velocidade ascensional, de 3.600 ms. por minuto, o classifica como interceptor ideal. Acredita-se que seja empregado na defesa de Moscou e outras regiões industriais.



5) MIG-9 — Um dos primeiros caças a jacto soviéticos, desenhado por Mikoyan. Possui dois turbo-jactos com 1350 Kg. de empuxo cada um, e sua velocidade máxima é da ordem de 850 Km/h. Fortemente armado com um canhão de 43 mm., dois de 20 ou 30 mm. e metralhadoras, é particularmente eficaz em ataques contra objetivos terrestres.



6 e 8) YAK-15 — Uma esquadrilha fotografada em vôo e um croquis do Yak-15, primeiro caça a jacto russo. Construido em 1946 como aparelho de instrução, aproveitou ao máximo a fuselagem do obsoleto Yak-9 superpondo-lhe um turbo-jacto na parte inferior. Com 1.150 kg. de empuxo pode desenvolver 900 km/h e possui ótimas qualidades de vôo. Possui um canhão de 20 mm. e duas metralhadoras.

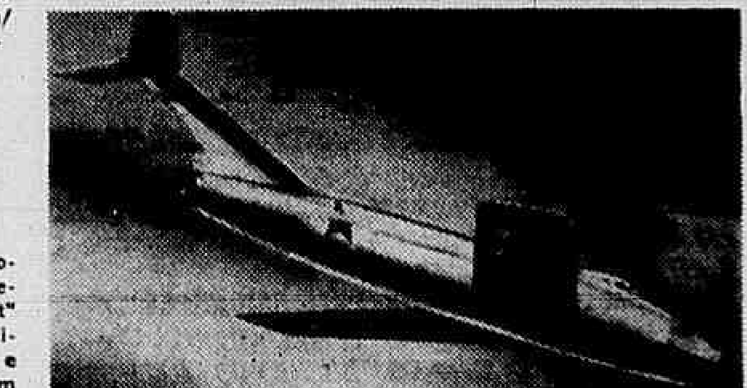


7) LA-8 — Copiado do Me 262 alemão, possui asa baixa com um turbo-jacto sob cada asa. Tem cêrca de 12,60 ms. de envergadura e 11,40 ms. de comprimento, podendo atingir uma velocidade máxima de 850 Km/h. E' armado com quatro canhões de nariz.



20) IL-10 — Bi-place de apoio a fôrças terrestres, sucessor do célebre Il-2 "Stormovik". Hoje é obsoleto.

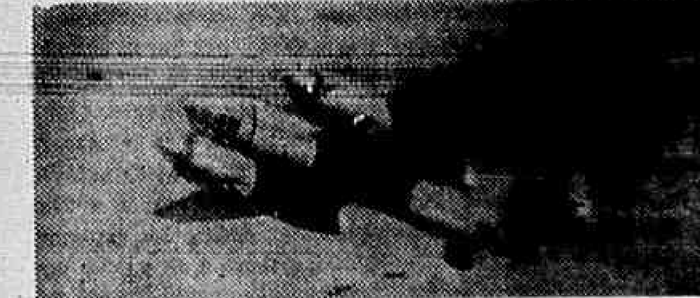




9) YAK-17 — Fotografia retocada do Yak-17, caça muito semelhante ao F-84 "Thunderjet" americano. Como êste, é provido de turbo-jacto centrífugo e possui uma segunda versão com asas em flecha.



10 e 11) DOIS TIPOS EXPERIMENTAIS PARA VELOCIDADES SÔNICAS — As designações dêstes aparelhos são ignoradas, sabendo-se apenas que o da direita já pode ser construido em série. Ambos estão munidos de possantes turbo-jactos axiais e acredita-se que tenham ultrapassado a velocidade do som.

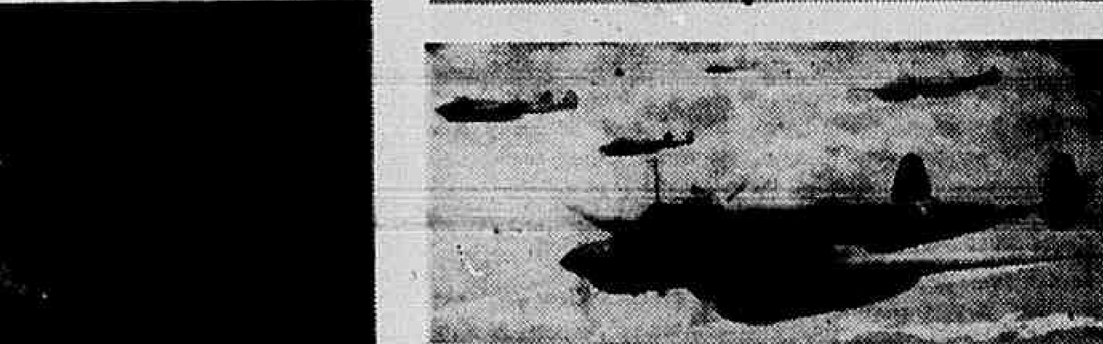


12) TU-2 — Bimotor de bombardeio leve desenhado por Tupolev e empregado na última guerra mundial. Hoje constitui aparelho obsoleto de segunda linha.

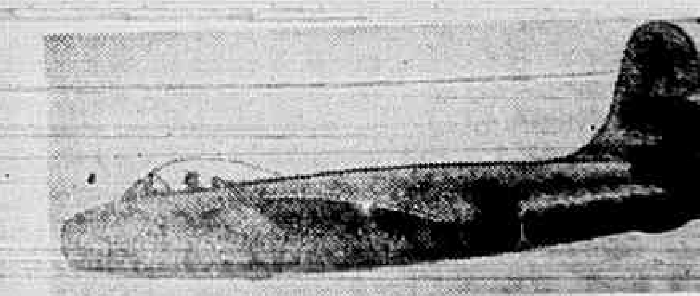


13) TU-8 — Fotografia retocada do primeiro bombardeiro a jacto russo, desenhado por Tupolev, aproveitando a estrutura do Tu-2. Surgiu em 1947, constituindo apenas um tipo de transição.

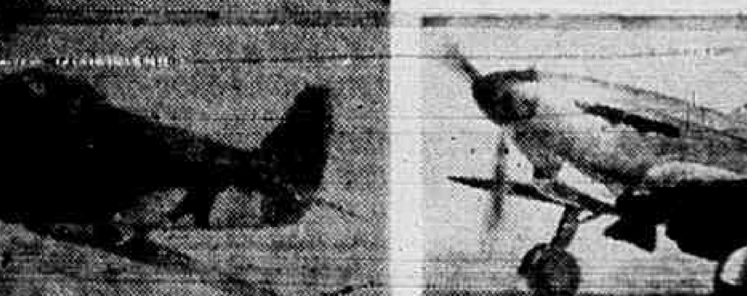
14) TU-10 — Outro bombardeiro leve projetado por Tupolev e surgido em 1950. Tem 21,5 ms. de envergadura e é equipado com dois turbo-jactos axiais de 1.800 Kg. de empuxo cada um, desenvolvendo até 850 Km/h.



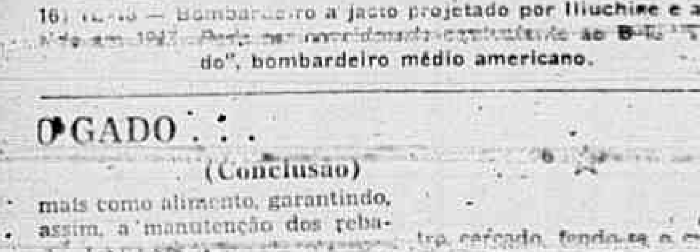
15) PE-2 — Caça-bombardeiro já obsoleto e de segunda linha, projetado por Pethakov e empregado na última guerra mundial. Tem sido observado na zona russa da Alemanha.



16) IL-[illegible] — Bombardeiro a jacto projetado por Iliuchine e aparecido em 1947. [illegible] B-[illegible] "Tornado", bombardeiro médio americano.



17) YAK-3 — Tipo obsoleto de caça russo, usado pelos vermelhos no inicio da guerra da Coréia.



18) YAK-9 — Outro caça obsoleto, cuja estrutura foi aproveitada no primeiro caça a jacto soviético, o Yak-15.



19) IL-12 — Magnífico transporte desenhado por Iliuchine, que desempenha nos países comunistas um papel equivalente ao do Douglas DC-3 no mundo ocidental.

O GADO . . .

(Conclusão)

mais como alimento, garantindo, assim, a manutenção dos rebanhos [illegible] sarem o periodo [illegible]

É, como se vê, uma forma simples, primitiva mesmo, de guardar forragens para o gado na hora da falta, quando a vegetação desaparece dos campos e apenas restam as ramas resistentes, as cactáceas. Para obter exito na criação em cercados ou soltas é preciso, apenas, saber poupar as reservas forrageiras na época da abastança, por meio da reserva de áreas onde a vegetação possa desenvolver-se livremente.

A existência de vários cercados apresenta a vantagem de possibilitar ao criador meios de manter os rebanhos ora num, ora noutro cercado, com um revezamento de pastagens capaz de proporcionar sempre forragens suficientes e nutritivas. Assim, aconselhamos soltar o gado num cercado e só depois de totalmente esgotada aquela reserva, passar a outro cercado, tendo-se o cuidado [illegible] e uma ração suplementar que poderá ser de caroço de algodão, de palma sem espinhos, ou qualquer outra disponivel para se conseguir o equilibrio forrageiro.

O criador, sendo previdente, poderá aproveitar os recursos naturais e expontâneos das regiões onde ocorrem periodos de secas, principalmente se dispõe de meios para completar a ração dos animais no periodo da penuria.

☆

A ENXERTIA

(Conclusão)

mam bom desenvolvimento, reduzindo a porcentagem de refugo por tamanho (tipos 380 e menores). Até a última colheita analisada êste cavalo ocupa o primeiro lugar quanto à produção, quando enxertado com laranja Pera. Quando o enxêrto é

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 2.ª e 3.ª página)

laranja Baianinha êle é suplan[illegible] [illegible] e limão Rugoso, ao passo que tem pequena produção com enxêrto de pomelo Marsh Seedless.

A conformação das plantas enxertadas em lima da Pérsia é, como no caso de limão Cravo, bastante achatada, o que é vantajoso para a colheita dos frutos. Ela determina precocidade de produção e de maturação dos frutos.

A lima da Pérsia não se mostra vantajosa como cavalo para laranja Baianinha e principalmente para o pomelo Marsh Seedless.

Com êsses enxêrtos as plantas apresentam precocemente certos sintomas de esgotamento, com queda prematura das folhas e mesmo certa suscetibilidade à gomose.

6 — O *Limão Rugoso* (nacional) tem demonstrado nesta experiência ser ótimo cavalo para pomelo Marsh Seedless e laranja Baianinha. Das 12 va[illegible] apenas a laranja Caipira pode ser equiparada a êste cavalo. As plantas enxertadas sôbre o limão Rugoso têm grande desenvolvimento, copa de conformação regular e notável produção, que é máxima com pomelo Marsh Seedless e sòmente inferior à da Caipira na enxertia com Baianinha.

Ressalva a possibilidade dêste cavalo não determinar longa duração das plantas nele enxertadas (o pé franco decai precocemente), pode-se afirmar que o limão Rugoso revelou-se como um dos cavalos mais interessantes para reformar os nossos laranjais.

A análise técnico-comercial dos frutos, na colheita de 1942, indicou que o limão Rugoso influi desfavoravelmente em relação à porcentagem de caldo e à relação de acidez: sólidos solúveis do caldo nos frutos das variedades-enxêrto.

7 — A Laranja Caipira, que [illegible] volvimento da citricultura paulista (como aconteceu na Califórnia, Africa do Sul, Palestina e Argentina), foi relegada a segundo plano como variedade-cavalo, em vista de sua grande suscetibilidade à gomose, vem demonstrando nestas experiências:

a) Grande produtividade quando enxertada com laranja Baianinha, pomelo Marsh Seedless e laranja Pera.

b) Quase nenhuma influência para aumentar ou diminuir o tamanho dos frutos das variedades-enxêrto.

c) Pouca precocidade quanto ao início da produção e na maturação dos frutos.

d) Desenvolvimento máximo da copa quando enxertada com Baianinha; segundo lugar quando enxertada com Pera; terceiro, quando o enxêrto é o pomelo Marsh Seedless.

e) Certa tendência para produção de frutos de amadurecimento tardio (segunda florada) quando há falta de chuvas em setembro.

f) Resistência à gomose até [illegible] formação.

[illegible] dos frutos indicou que a laranja Caipira parece não influir favorável ou desfavoràvelmente em relação a estas caracteristicas dos frutos das variedades-enxêrto.

8 — Podem, pois, ser feitas as seguintes recomendações quanto aos cavalos a serem empregados nas novas plantações citricas em condições semelhantes às da Estação Experimental de Limeira: Para laranja Baianinha: Laranja Caipira, Limão Rugoso Nacional, Laranja Lima; Para laranja Pera: Lima da Pérsia, Limão Cravo, Laranja Lima e Caipira; Para pomelo Marsh Seedless: Limão Rugoso Nacional, Laranja Caipira, Laranja Lima.

9 — Em vista do bom comportamento da laranja Caipira com as 3 variedades-enxêrto experimentadas, parece razoavel indicar-se êste cavalo para outras variedades de importância comercial em nosso Estado, tais como: laranjas Hamlin, Barão, Lima; tangerinas Cravo, e Mexirica; limões Galego e Taiti.

10 — As laranjas Azeda e Agro-doce continuam sendo os cavalos mais indicados para os limões verdadeiros, isto é, aqueles denominados Siciliano, Eureka, Lisboa, Genova, Vilefranca, etc., pois estas combinações mostram perfeita resistência à "tristeza".

MOBILIÁRIA IMBUIA

215 — RUA DO CATETE — 215

VENDA ESPECIAL PARA NOIVOS

Dormitório "Chipandel" c/ 11 peças ..	Cr$	8.800,00
Dormitório "Mexicano" c/ 11 peças ..	Cr$	7.000,00
Dormitório "Rústico" c/ 6 peças	Cr$	4.700,00
Sala "Chipandel" c/ 11 peças	Cr$	7.500,00
Sala "Mexicana" a partir de	Cr$	5.000,00
Geladeiras c/ 7 pés	Cr$	14.400,00

MÓVEIS DE QUALIDADE E BOM GOSTO GARANTIDOS

VENDAS À VISTA E A PRAZO

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

CAPELAS 29-3353

Em frente ao Cemitério de Inhaúma

Economia & Finanças

☆

MAIS DOIS ANOS...
(Conclusão)

dificuldades nem no após-guerra e infelizmente, segundo indicam os rumos dos acontecimentos internacionais, outra guerra virá sem que o Brasil tenha ainda conseguido solucionar o magno problema da produção de soda caustica e barrilha no país.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE BARRILHA E SODA CAUSTICA

Período e Ano	BARRILHA t	BARRILHA Cr$ 1.000,00	SODA CAUSTICA t	SODA CAUSTICA Cr$ 1.000,00
1935-39	20.651	10.880	27.687	32.687
1940-45	24.726	26.187	34.077	60.106
1946	26.702	24.021	28.194 / 40.051	44.664
1947	30.881	47.260	56.312	190.626
1948	40.012	56.337		236.937
1949	36.646	41.841	50.810	134.538
1950 (I-IX)	40.606	33.017	51.076	91.068

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

☆

NOTAS E IDÉIAS
(Conclusão)

cultivos organizados e em aprimorar a produção.

A borracha exemplifica bem os três fatores apontados, uma vez que as mudas da "havea brasiliensis", transplantadas para a Malaia entraram a fornecer um produto superior ao da Amazônia; o Brasil ficou com a sua exploração extrativa quase impraticável, diante da concorrência tecnicamente conduzida, à qual os métodos primários aqui empregados não podia enfrentar; e o retardamento de medidas tendentes a modificar tal estado de coisas levou o país à necessidade de apelar para a importação da borracha natural ou para o fabrico do produto sintético, para atender a uma importante indústria cujo consumo da matéria-prima vinha evidenciando, há muito tempo, que se tornaria aguda a insuficiência da produção em relação às necessidades nacionais.

E' preciso, por isso, pensar em tempo na defesa do babaçu, da carnauba, da castanha do Pará, das fibras, das madeiras. Somente em relação a esse último produto começa a esboçar-se um movimento no sentido de racionalizar a produção, poupando-se as reservas de pinheiros e executando-se plantios de árvores que se revestem de grande valor econômico. Ao lado das centenas de milhões de eucalipto, espécie florestal exótica de há muito cultivada no país, as plantações de pinheiro já somam uns 80 milhões de unidades, das quais 20 milhões correspondem às culturas da autarquia madeireira, iniciadas em 1945. Dentro em breve contará o país, portanto, com matéria-prima racionalmente produzida, para a sua indústria de celulose e papel.

☆

CONJUNTURAS...
(Conclusão)

o minério do manganês, do Brasil, do México, de Cuba e do Chile; o tungstênio, da Bolívia; a borracha, do Peru, da Bolivia, do México, da Colombia, de Costa Rica, do Equador, da Guatemala, de Honduras, etc.; os pelos e a lã, da Argentina, do Brasil e do Uruguai; as madeiras, do Brasil e do Paraguai; o açucar, de Cuba; o petróleo, da Venezuela, da Colombia e da America Central.

A produção dos minerais citados, na maioria dos paises, não está, porém, à altura de fazer face ao grande aumento verificado na procura mundial. Novos niveis de produção só poderão certamente ser alcançados através de importações maciças de maquinas indispensáveis à instalação de novas unidades produtoras. Alem do fator cambial, porém, existe um outro que certamente muito prejudicará o esforço das nações desta parte do continente, que é o provavel estabelecimento de prioridades para a exportação, nos paises industriais, notadamente nos EE. UU.. A conversão da produção de paz, para a de defesa, certamente ocasionará sérias restrições às disponibilidades exportaveis destes paises.

A conferencia entre produtores e consumidores de matérias-primas, em face desta situação, não poderá limitar-se, como se tem propalado nos principais periódicos e revistas especializadas, apenas ao estabelecimento de normas para a produção e o controle de preços das matérias-primas. Ter-se-á que elaborar, nessa ocasião, verdadeiros programas de investimentos e tratados de comércio, para que esses fins possam ser colimados, e isso certamente não ignoram os orgãos responsaveis pelos programas de mobilização dos grandes paises industriais. Os governos das nações latino-americanas, contudo, parece que não têm tomado medidas preliminares a uma conferencia de tal monta. Urge que assim se proceda, para que possam, como acima já [illegible] conferência medidas capazes de permitir a continuidade dos programas internos de desenvolvimento mesmo com o sacrificio, caso não haja outra solução, da produção de matérias-primas, pois a ordem de prioridade nos paises latino-americanos é, como o leitor bem sabe, inversa da existente nos paises industrializados.

A os paises [illegible] nós não pode interessar, sem qualquer dúvida, um programa de fornecimentos maciços de materias-primas, a preços fixos e para acumular divisas no exterior. Foi assim que a America Latina teve o seu crônico processo inflacionário acelerado de maneira catastrófica, durante a guerra, não só com a emissão de papel-moeda para cobertura interna dos excedentes das exportações sobre as importações, mas tambem pelo desvio dos fatores de produção, das atividades tradicionais para aquelas decorrentes da demanda externa de matérias-primas. E a paga recebida por tal esforço consistiu, via de regra, na aquisição de bens de consumo estrangeiros, a preços, desta vez, liberados de qualquer contrôle, ou na nacionalização de emprêsas obsoletas, deficitárias.

Não é possivel que as lições, tão recentes, que a ultima guerra proporcionou já tenham sido esquecidas.

☆

O COMÉRCIO DE...
(Conclusão)

ra, citadas. Esse fato é tanto mais estranhável quando sabemos que produzimos um conjunto de frutas capaz de satisfazer as variedades e quantidades de elementos necessários na alimentação humana. Assim, por exemplo, o abacate, de grande valor nutritivo e cujas possibilidades de exploração comercial, inclusive na exportação, foram antevistas em 1871, pelo professor Peckit; e o mamão de reputação antidispéptica. Ambas essas frutas não têm cultura de expressão econômica entre nós, o que não acontece no México, na Austrália, em Ceilão, nas Filipinas e noutras regiões tropicais, onde são cultivadas em grande escala e por métodos [illegible]. Também a goiaba é uma das frutas brasileiras, das nossas zonas tropicais e sub-tropicais, de grandes possibilidades econômicas, sendo sua produção quase toda empregada na indústria de doces, principalmente a goiabada. A manga, de valor alimentício incontestável não tem [illegible] capital particular, em sua exploração comercial, e por parte dos poderes públicos, responsáveis pela melhoria geral do regime alimentar da população. Também à manga, a Austrália, as Filipinas e o México dedicam um esforço sério em seu cultivo. O caju é outra "fruta" das zonas tropicais brasileiras que está ainda por ser explorada de acôrdo com as suas enormes possibilidades, já tendo sido classificada por nutricionistas modernos como uma das de maior teor alimentício, admitindo-se mesmo que possua propriedades medicinais. A castanha do caju só últimamente foi aproveitada comercialmente, ainda assim em proporção não condizente com as suas possibilidades como alimento grande produtor de calorias. A castanha do Pará, se bem figure em nossas listas de exportação, ainda não possui o valor comercial que era de desejar e o seu consumo interno é muito reduzido e parece que em declinio apesar de haver interessado às populações européias, pelo seu elevadíssimo conteúdo de calorias. Por outro lado, as elevadas importações de frutas estrangeiras poderiam ser grandemente diminuidas pelo desenvolvimento da cultura da maçã, da pera, da ameixa e de outras, além da uva, já bastante difundida, no sul do Brasil, dada a sua semelhança climática com as regiões do Rio da Prata, produtoras dessas frutas e grandes exportadoras para o Brasil.

As possibilidades de desenvolvimento da produção de frutas no Brasil são, assim, quase ilimitadas, podendo, além de diminuir nossas importações de maçãs, peras e uvas, aumentar nossas exportações de bananas, laranjas e abacaxis, como também a produção de abacate, mamão e caju, com vistas à exportação e ao aumento do consumo interno.

Entretanto, êsse desenvolvimento depende fundamentalmente da eficiência dos transportes existentes, notando-se que, para a distribuição atual, há grande falta de navios e de vagões frigoríficos. Há pouco tempo, surgiu na Câmara um projeto que, se aprovado, viria permitir o transporte de frutas na cabotagem por navios estrangeiros, o que, seguramente [illegible] e fora de dúvida que a falta de navios e vagões frigoríficos dificulta o consumo interno das frutas produzidas no país e afeta diretamente o preço e a reputação da nossa fruta no comércio exterior.

COMÉRCIO ENTRE A AMÉRICA LATINA E OS ESTADOS UNIDOS
1949 - 1950 (Em milhões de dólares)

DISCRIMINAÇÃO	Médias mensais dos semestres 1949 I	1949 II	1950 I	DADOS MENSAIS Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
EXPORTAÇÕES	195,6	188,3	213,6	235,6	219,7	227,0	185,2	206,9	207,0	244,6
IMPORTAÇÕES	246,0	206,9	206,2	198,7	189,2	215,7	205,8	204,4	223,5	199,6
SALDO OU DEFICIT	-40,4	-18,6	7,4	36,9	30,5	11,3	-20,6	2,5	-16,5	45,0

FONTE: Department of Commerce — USA.

Letras e Artes

OS ÚLTIMOS...
(Conclusão)

— Meu livro, — diz êle — poderia passar-se duzentos anos atrás. Os problemas sociais de hoje não me preocupam. Talvez seja um defeito. Antes dêste, porém, terei que corrigir outros, mais graves: o do meu estilo, por exemplo, que não tem unidade. O resto para mim é questão de imaginação, e não me falta.

CADA PALAVRA UM CIFRÃO

Totalmente diverso de Paul Colin é Serge Groussard, que, perdendo o "Goncourt" pela terceira vez, conquistou, para consôlo, o "Femina" com o seu romance "La Femme Sans Passé". Esportivo, cinematográfico, mundano, êle realiza na vida e no gênero literário o escritor essencialmente profissional, aquele cuja palavra representa um cifrão, apesar de sua formidável vocação de romancista.

Descobri-o num apartamento perdido no coração de Paris. Usava um macacão de jogador de futebol e calçava luvas de box. Ao centro da sala, uma secretária coberta de papéis, jornais e revistas. Na máquina de escrever, uma fôlha datilografada pela metade, descrevendo a entrada da personagem, um boxeur, no ring.

— Costumo viver as experiências de minhas criaturas, — disse-me Groussard —, a fim de melhor poder descrever as suas reações. Isso me levaria demasiado longe, mas tenho limites. Dou-lhe apenas um quarto de hora de conversa, pois preciso terminar essa história antes de sábado, a fim de vendê-la a uma revista de leitura concentrada.

O problema de Groussard é o de obter um salário mensal suficientemente forte para as suas despesas. Filho de um homem famoso na França, o coronel Groussard, chefe da Resistência aos nazistas durante a ocupação, êle mesmo participou da luta, tendo escapado da morte nos campos de concentração alemães por milagre.

— Em 1938, — contou-me êle — tirei o terceiro lugar num concurso de beleza masculina, em Paris. Quando voltei da Alemanha, em 1945, pesava apenas 42 quilos e estava quase careca. Veja...

E passando a mão na cabeça ria como um garoto. Logo me mostrou os seus livros anteriores, uma reportagem sôbre a Espanha, dois romances e, finalmente, um volume de "La Femme Sans Passé" com a faixa consagradora: "Prix Femina".

— Minhas tiragens já andavam pelos 20.000 — disse-me. Agora subirão a 60.000, talvez mais. E no ano próximo hei de agarrar o "Goncourt", por insistência...

"La Femme Sans Passé" é uma aventura gênero Somerset Maughan, tipicamente cinematográfica, tendo sido, aliás, filmada recentemente por Henri Calef. História de mulher que, surpreendida pelo marido a colher madrigais com o amante, mata o primeiro e foge com algum dinheiro na bolsa. O resto se passa através dos rios navegáveis de França, ela recolhida por um barqueiro contrabandista, fugindo da polícia e entregue a um nova paixão.

Mas as virtudes literárias dêsse escritor motorizado são inúmeras. Ele mistura no seu estilo e na sua fôrça de realismo um pouco de Hemingway, Malraux, Maughan e... algo dêle mesmo, uma sêde suicida de viver.

ENTRE DOIS INFERNOS

Oficial do exército, precisamente comandante de batalhão, é Pierre Molaine, outro escritor "já feito", que conquistou o prêmio "Renaudot" com um livro intitulado "Les Orgues de l'Enfer".

O inferno do comandante é um hospício no qual, através de 380 páginas, meia dúzia de personagens se debatem entre acessos de loucura, vagos períodos de lucidez e novas alucinações. Os jornalistas do "Renaudot" premiaram em Pierre Molaine a "boa gramática francesa", antes que o romancista. Com efeito, os críticos são unânimes em elogiar não só o estilo [illegible] gância da narrativa de Pierre Molaine. E, na França, o simples fato de escrever bem ajuda a vencer... Pierre Molaine tem tiragens de 30.000 exemplares desde 1946, quando publicou o seu primeiro livro.

Outro inferno menos favorável à literatura, talvez menos espetacular que o de Pierre Molaine, é o que descreve Georges Auclair em "Un Amour Allemand", novela premiada pelo grupo "Interallié" às vésperas do Natal. Esse inferno, pela primeira vez fotografado com lentes telescópicas, é aquele em que se encontra mergulhado o povo alemão, expiando os crimes do nazismo e horrorizado ante o seu próprio orgulho agora ferido por uma quádrupla ocupação estrangeira.

Georges Auclair, locutor da B. B. C. de Londres, serviu dois anos na administração da zona francesa de ocupação da Alemanha e ali casou com uma ex-nazista. A sua novela conta essa experiência pessoal, que se estende normalmente para os mais secretos aspectos do drama psicológico germânico de hoje. Ainda aqui é um repórter que vê e escreve, que sente e transmite os seus sentimentos. Mas é um repórter que vê o povo alemão e que sente como um francês. A sua conclusão é humanitária: "Não existe Alemanha; existem criaturas e destinos".

Um novo breviário, um novo Malraux, um novo Sartre, pedem os distribuidores de prêmios da França. Talvez 1951 ofereça êsse presente a Paris pelo seu 2.000º aniversario, que se comemora êste ano...

☆

LOTTE EM...
(Conclusão)

lhe ter feito primeiro uma visita". Ele sofria da gota. Depois disse: "A senhora é uma mulher que viaja muito" e mais coisas tão banais: Mamãe apresentou-me a ele e ele fez várias perguntas referentes à nossa viagem, querendo saber se eu já havia estado nessa região".

Durante o almoço a situação não melhorou: "Infelizmente, assim relata a missivista, tudo o que ele dizia era tão comum, tão superficial que seria da minha parte arrogância afirmar que o ouvia falar ou que falava com ele. Pois nada do que dizia vinha do seu íntimo ou do seu espirito. A sua atitude para com mamãe e para nós todos foi sempre cortês: como a de um cavalheiro camareiro".

Afinal, a filha desapontada resume sua impressão assim: "Você vê que ele queria ser afável. Tudo, porém, tinha uma 'teinture' bizarra de modos cortesãos, tão isentos de cordialidade que muitas vezes o meu íntimo se sentia ofendido". De vez em quando, assim confessa ao irmão, pensou em belos trechos das poesias de Goethe. "Depois fitei-o, mas não descobri nenhuma semelhança entre o autor e suas produções".

Poucos dias depois do encontro, o poeta mandou à bem-amada de outrora o bilhete seguinte: "Se a prezada amiga hoje à noite quer servir-se do meu camarote, o meu carro vai buscá-la. Não se precisa de bilhetes. O meu criado vai mostrar-lhe o caminho. Desculpe-me por não vir eu próprio e por ainda não ter aparecido, ainda que os meus pensamentos estivessem muitas vezes com a senhora".

Refere-se a este bilhete outra carta de Clara ao irmão: "Não temos revisto Goethe. Escreveu à mamãe um bilhete muito amistoso, cheio de pesar por estar impedido pela doença de vê-la mais. Ofereceu-lhe seu camarote do teatro e seu carro para buscá-la. Isto se devia ao chanceler Mueller que soube de mamãe que ela tinha dificuldade de obter um lugar no teatro".

Foi na casa do chanceler Mueller que se deu mais um encontro entre os namorados de 1773. Possuimos uma terceira carta de Clara em que comunica ao irmão: "Estavamos com Goethe na casa de Mueller onde se mostrava um tanto mais amavel do que na sua própria casa, sem, porém, corresponder aos meus desejos. Mas estou agora mais satisfeita com ele porquanto é amavel com mamãe, pelo menos quando estão sozinhos. Ao seu desejo, ela vai sempre ao seu camarote, onde ele se mostra muito amavel".

O próprio Goethe, no seu diário, aos 25 de setembro de 1816, anotou: "Para o almoço o casal Riedel e Madame Kestner de Hannover" e mais uma [illegible] ciona o nome nos anais de 1816: "Quanto a visitas, tenho de anotar as seguintes, todas despertando lembranças de tempos idos" — seguem-se vários nomes e, ao fim, "hofractin Kestner de Hannover".

São estes os materiais com que Thomas Mann construiu o seu romance, simplificando e ampliando os fatos. Condensou num encontro só os diversos que Carlota, em Weimar, teve com o seu Werther. Transformou o almoço íntimo do qual só participaram Carlota, sua filha, sua irmã e seu cunhado numa refeição de 16 pessoas, ambiente que lhe parecia mais indicado para desenvolver a personalidade do poeta.

O QUE atraiu particularmente Thomas Mann neste encontro de Weimar foi o fato de estar o Goethe que Carlota e a filha encontraram tão diferente do Goethe autêntico. Carlota teve a impressão de travar conhecimento com um homem que antes não conhecera, e a filha Clara, em vão, se esforçava de identificar esse anfitrião tão vulgar e banal como o autor do "Werther" e do "Fausto".

Nos seis capitulos que, no romance de Thomas Mann, precedem à narrativa do almoço, Carlota recebe seis visitas no seu hotel de pessoas bem diferentes, e em cada uma delas se reflete o gênio arrasador que soberanamente domina a cidade. Depois, num grande monólogo de Goethe, o autor faz cintilar todas as faces dessa personalidade incomensuravel, para depois, num contraste eficaz, mostrar como, no encontro com a bem-amada do século passado, esse gênio se esconde inteiramente. [illegible] Thomas Mann [illegible] transformar uma pequena anedota pitoresca num grandioso retrato do poeta de Weimar. E' claro que a personalidade que assim surge diante de nós não é "o Goethe". E' "o Goethe de Thomas Mann", cujos traços temos de combinar com outros retratos bem diferentes para obter uma idéia desse único fenômeno.

Acontece com os retratos goetheanos produzidos pelos escritores a mesma coisa que com os dos pintores. Não é o quadro de Stieler o Goethe completo, nem o de Tischbein, nem os de tantos outros artistas. Combinando-os, podemos aproximar-nos do maior gênio que surgiu na terra alemã.

☆

FLUXO E...
(Conclusão)

geraram aqui uma contra-corrente eficaz, semelhante à francêsa, só nos podiam chegar, em realidade, alguns êcos atenuados e confusos. E tivemos, ao lado disso, uma Ditadura que, para sustentar-se, devia criar um ambiente artificial de otimismo, que veio a contribuir até certo ponto, para o prolongamento da diástole. Se essa espécie de exaltação dirigida não chegou a convencer os mais esclarecidos, o fato é que pôde fabricar um clima de opinião geralmente desfavorável a qualquer mudança de rumo.

A novela regionalista do Nordeste, que se insere nitidamente no mesmo movimento de diástole, pôde alcançar em certos casos os anos de 40 sem perder o impeto inicial. De 42 é ainda *Terras do Sem Fim*, onde Jorge Amado recupera a força e o sentido poético de *Jubiabá*. E pela mesma época o sr. José Lins do Rego chega a atingir, se não ultrapassar, em *Fogo Morto*, a realização admiravel dos seus romances da cana de açucar, que pertencem ao começo do decenio anterior. E' verdade que já então vinha efetuando incursões às salinas de Araruama e, com *Eurídice*, irá instalar-se numa pensão do Catete.

Essa vinculação do romance nordestino e baiano ao modernismo do sul, que cronologicamente o antecede, não representa, contudo, um ponto pacifico. Principalmente porquê oscilam ainda hoje, mais ou menos, ao sabor das inclinações e idiosincrasias pessoais de cada um, os juizos correntes a respeito do papel do movimento de 22 em nossa vida intelectual. E' significativo, por exemplo, que enquanto um poeta representativo da chamada "geração de 45" — o sr. Péricles Eugênio da Silva Ramos — acusava, não há muito, os nossos modernistas, em contraste com os atuais "neo-modernistas", de se terem apegado em demasia ao regional e ao nacional, desprezando o universal, o sr. Gilberto Freyre, no prefácio a *Região e Tradição* acusa-os, em oposição, aos "renovadores do Nordeste", de terem sido "inimigos de toda espécie de tradicionalismo e de toda forma de regionalismo".

A CAUSA de tamanhas discrepâncias está em que cada crítico partiu, neste caso, de uma simples meia verdade, desdenhando o resto, e de meia verdade suscetível de exagerar-se até à deformação dos fatos. A verdade inteira é que o movimento de 22, tendo sido universalista e até cosmopolita, não deixou de ser, ao mesmo tempo, nacional, regionalista e a seu modo tradicionalista.

Por esse aspecto, é não só por ele, enlaça-se a certas tendências surgidas posteriormente, em particular ao romance social e regional do Nordeste. Não parece necessário que exista, no caso, uma relação precisamente de causa e efeito, mas será interessante, de qualquer forma, mostrar como ambas as tendências se inserem no mesmo movimento expansivo, diastólico. E é a mais detida consideração desse movimento que nos ajudará, talvez, a melhor compreender a fase de refluxo que já vai envolvendo a expressão poética de toda uma nova geração de escritores brasileiros.

Para remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

FLAUBERT
(Conclusao)

grande trabalho para nos dar o significado de cada documento. Pediu ao neto do correspondente de Flaubert, sr. Egar Raoul-Duval, uma nota sôbre seu avô, que teve um papel politico tão ativo nos [illegible] e nos começos da III República, e cujo caráter íntegro e clarividente acudiu sempre em ajuda do eremita de Croisset.

Como observaram a maior parte dos criticos, as *Lettres Inédites* a Raoul-Duval nada juntam à fama literária do pai de *Madame Bovary*; esclarecem certos pontos de sua conduta — psiquica e psicológica. Confirmam a opinião que já tinhamos do Homem, que era de uma só peça, bom, generoso, extremamente devotado a seus amigos, escrupuloso e... antiburguês, mas fiel a todas as tradições burguesas da honra e da honestidade. Vêem-se, enfim, nessas Cartas, as reações politicas de um cidadão, que numa vida relativamente curta (morreu com 59 anos em maio de 1880), viu suceder todas as forças do govêrno. Flaubert era um patriota, que via a politica só pelo prisma dos sarcasmos. Não cria na virtude dos regimes, quaisquer que eles fossem.

Cria apenas no seu trabalho; e, acessoriamente, na literatura. Não se podia entregar a esta completamente, pois que suas angústias, suas tristezas, suas dificuldades materiais, provocadas pela falência do marido da sobrinha, ensombrearam-lhe os últimos anos da vida — cujo fim é um tanto enigmático, pois que alguns comentadores não afastam a hipótese de suicídio. Os pontos de vista, as sugestões de Georges Normandy dão, pois, a essa nova série de *Correspondência* um acento patético — e humano: um grande escritor, vítima de sua generosidade e cuja solidão final foi total.

Diferente é a obra de Mme. Marie-Jeanne Durry, cujos vastos trabalhos de erudição são já célebres, tanto sobre Chateaubriand e Marivaux, como sôbre Flaubert. Esta vez, a infatigável investigadora encontrou, na Biblioteca do município de Paris, três "carnets" que Flaubert deixou precisamente a Caroline Commanville — "essa burguesa egoista que, toda a sua vida, utilizou os papéis de seu tio e é a responsável por sua dispersão". Trata-se, pois, de documentos que nos dão um testemunho irrefutável sôbre a riqueza, sôbre a luxúria desse escritor que se votou ardentemente ao real: carnets onde êle anotava às pressas como lhe saiam, sem detenção e em termos de uma energia às vezes brutal, as idéias que lhe vinham, os temas que o seduziam; ao mesmo tempo, anotava ao serviço de sua arte (às vezes designados com o seu próprio nome) alguns contemporâneos seus que lhe podiam fornecer modelos sugestivos.

OS TRÊS carnets cobrem um período que se estende de 1862 a 1874 e dão-nos indicações preciosas e preciosas sôbre a gênese *Education sentimentale* e de *Bouvard et Pécuchet*. Ali se vê, de certo modo, a transfiguração de Madame Schlesinger em Maria Arnoux, por [illegible] também projetos, não realizados, como essa obra *Sous Napoléon III*, em que tencionava evocar as "soirées" de Compiègne. Há também um tema, que lhe vem muitas vezes, em estado de esboço, "a degradação do homem pela mulher".

Quer isto dizer que, se a morte chegasse a Flaubert dez anos mais tarde, teria o grande escritor resolvido vitoriosamente os problemas postos nesses esboços preparatórios e sucessivos, em uma brilhante síntese, e conduzido a uma unidade superior as contradições dessas notas ainda hesitantes? Nada é impossível ao gênio.

Adotemos a conclusão de Madame Marie-Jeanne Durry, que escreve: "Esses fragmentos de pensamento... Essas construções hesitantes e tênues... em carnets... Esses membros esparsos, que nos dão a cada instante ocasiões de encantamento. Um romancista que comece, podia aí fazer sua escola... Todos os escritores deveriam também errar através deles, interrogá-los, ver sair desses escombros os grandes livros e deplorar os que ficaram soterrados".

Trazido à vida, o mistério dessa morte de obras não realizadas nos permite, graças aos carnets, melhor medir a sensibilidade de um escritor que, decerto, só perseguia a impersonalidade realista para esquecer, um instante, seu drama interior.

☆

ANTÔNIO...
(Conclusão)

casa [illegible] hoje, eu escapei. Tôda manhã, ao sair, entrego a alma a Deus.

PINTURA

ANTONIO BANDEIRA, [illegible] 50 trabalhos. Expôs várias vezes em Paris, em lugares importantes como o Salon D'Automne, Salon d'Arte Libre, na Galérie des Deux-Iles, no Club de Saint-Germain... Antes de partir para o Brasil, fez uma exposição individual de 25 telas na Galérie du Siècle. A mostra teve bom resultado: vendeu alguma coisa e a crítica foi boa, notadamente, a de Pascal Rossini, na Radio de Difusão Francesa.

Fala-nos que está com grande curiosidade de conhecer as coisas novas de pintores e escultores brasileiros: Portinari, Dacosta, Djanira, Ceschiatti, Pedrosa...

Suas preferências em pintura são assentadas:

— Gosto de Paul Klee, de Miró.

— De Picasso?

— Um pouco do que faz Picasso.

— De Braque?

— Um pouco...

— E outros pintores mais novos?

— Gosto de Vols, de Briand, de Arp.

— Outros pintores, de modo geral?

— Bosh, Granach, Ticiano... Van Gogh, a meu ver, o melhor impressionista. Aliás, a maioria das coisas do impressionismo me decepcionou. A arte primitiva me toca mais.

— Pretende trabalhar aqui?

— Já estou fazendo alguma coisa. Gostaria de fazer cenários para teatro e ilustrações para livros.

ABSTRACIONISMO

— O ABSTRACIONISMO me aborrece. De cem pintores abstratos salva-se um. Os outros todos são falsos e caem na blague ou na mistificação. Kandinsky e Paul Klee, na fase final, não foram abstratos: chegaram a uma pureza indefinível. Admiro o abstracionismo de Picasso (que como pintor está cada vez mais moço) mas os pintores que o seguiram não fizeram nada de sério.

Sôbre as direções que toma a pintura na França, diz Bandeira:

— A pintura francesa está prescindindo da natureza. Acho que a natureza influi muito na criação plástica, ela é muito mais forte que essas pesquisas muitas vezes estéreis a que se entregam os pintores novos.

— E sôbre a sua pintura?

— O que está me interessando presentemente é o espaço, o espaço onde mais tarde poderei colocar a humanidade. Não é certo que eu tenha expulsado a natureza de minhas telas. Por enquanto, estou apenas arrumando a casa. A pintura sempre foi para mim um meio espiritual de vida. Pintar é em mim uma espécie de função fisiológica.

POLITICA

EIS aí o rapaz sério e trabalhador de que falamos. Outra indicação sôbre a personalidade de Bandeira: detesta discutir política. Em Paris, Carlos Scliar queria que êle pousasse para umas "cabeças". Bandeira foi, mas o colega, enquanto pintava, procurava iniciá-lo nos caminhos da dialética. No fim do terceiro dia, Bandeira disse-[illegible] me feio (muito usado em Paris), bateu a porta e nunca mais voltou.

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA SEM FIADOR
CR$ 170,00
Standard Electric, 5 válvulas ondas longas, côres variadas
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas. Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras ELECTROLUX WALITA, maquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas.
Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
LUIZ COSTA LEAL MOURA
Rua da Alfândega, 111-A, 4.º sala 404, quase esquina de URUGUAIANA

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA-VERMELHO, ETC.
Dr. Álvaro de Moraes
CIRURGIAO DENTISTA
com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca Tenis Clube
Telefone: 48-5798

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

AGUA INGLÊSA GRANADO
TONICA APERITIVA
FORTIFICANTE

ECONOMIA & FINANÇAS

CONJUNTURA MUNDIAL

A CONJUNTURA mundial durante 1950 apresentou sensíveis alterações. Um ano iniciado em franco declínio dos negócios chega ao fim em fase de franca prosperidade, sem que se tenha verificado qualquer crise séria. Durante o transcurso de todo o primeiro trimestre, exceção feita a alguns mercados isolados como os do chumbo, do estanho, do cacau e do café, verificou-se nítida tendencia decrescente do nivel geral de preços. A ligeira alta que, durante o segundo trimestre, se seguiu a esse recuo foi substituida, no meio de junho, por novo movimento descendente, particularmente acentuado para a borracha, estanho e chumbo. O agravamento da tensão politica internacional, culminando com a intervenção na Coréia, porém, parou esse movimento e forçou nova alta dos preços no mercado internacional.

Esse movimento constituiu uma das principais causas do término da escassez de dólares para muitos dos países produtores e exportadores de matérias-primas, no decorrer de 1950. Tal, porém, não foi o único acontecimento que veio beneficiar essa classe de países; outros igualmente importantes se verificaram e que decorreram mais estritamente das politicas internas adotadas em cada país. O aumento da capacidade de exportação dos países europeus, como consequencia do aumento da produção e das desvalorizações monetárias aliadas às restrições impostas às compras em dolares, foram os dois outros fatores que atuaram no mesmo sentido.

A America Latina, composta de países deste tipo, melhorou substancialmente a sua posição cambial em face do dolar, como consequencia dos fatores aqui expostos. Se, por um lado, a alta de preços valorizou as suas vendas em dolares, por outro, as restrições impostas às compras nessa moeda contribuiram para que a parte relativa aos Estados Unidos da América nas importações latino-americanas baixasse a nivel bem inferior ao dos ultimos anos. Pela primeira vez no após-guerra, a balança comercial da América Latina com os EE. UU. foi ativa durante todo um novimestre.

DURANTE os três primeiros trimestres de 1950, as exportações dos países da América Latina para os EE. UU. elevaram-se a US$ 2.145 milhões, ou seja, 25 por cento a mais do que em igual periodo de 1949; e as importações originarias desse país somaram apenas US$ 1.905 milhões, ou cêrca de 9 por cento menos do que no primeiro novimestre do ano anterior. Mais de 50 por cento do saldo verificado — US$ 240 milhões — foi devido ao resultado fortemente favoravel obtido pelo Brasil, que teve suas exportações grandemente beneficiadas pela alta espetacular dos preços do café e suas importações sob severas restrições. Assim, pode-se dizer que a escassez de dólares na America Latina constituiu, já, um problema do passado.

Entretanto, para que ele não venha a se constituir em problema futuro, torna-se necessária muita prudencia de parte dos governos desta parte do mundo na orientação a ser dada às suas respectivas politicas no que tange ao comercio exterior. O movimento de alta dos preços ainda não parou. Como geralmente acontece, após a alta das matérias-primas, segue-se a das manufaturas. Assim, o lucro em dolares auferido pelas repúblicas latino-americanas, como consequencia da defasagem entre a alta dos preços das matérias-primas, de que se compõem suas exportações, e a das manufaturas, que integram a maioria de suas compras em dolares, tende a se extinguir e até a transformar-se em perdas, nos próximos meses.

OBTIDO, finalmente, o novo equilibrio entre os niveis dos preços das exportações e das importações, os países latino-americanos serão novamente forçados a controlar seus

Posição da América Latina

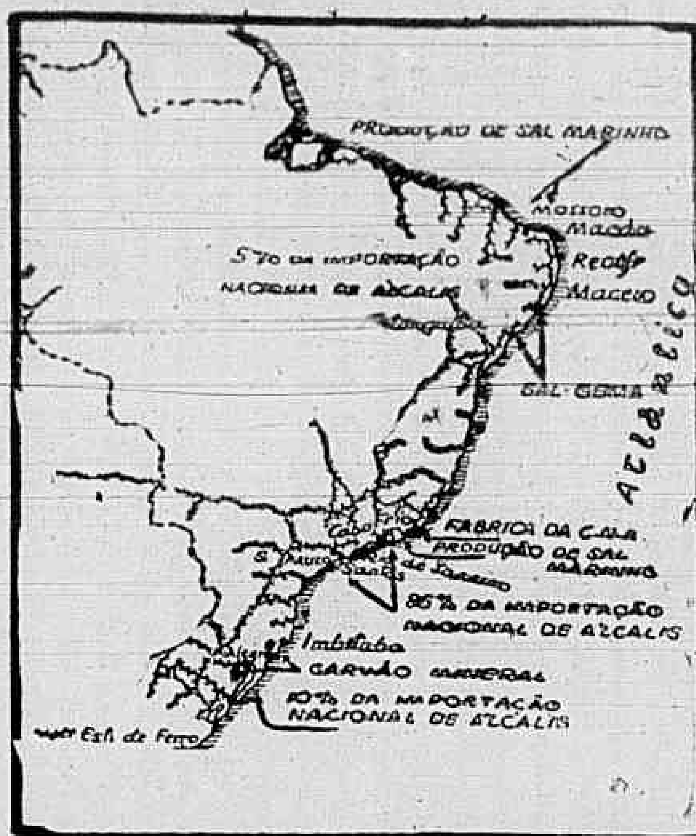
respectivos intercambios comerciais, a fim de conseguir equilíbrio da balança de pagamentos em dolares, pois a sua capacidade de exportar é bem reduzida, em face das necessidades de manufaturas e bens de produção importados, aumentadas com as perspectivas da III Guerra Mundial.

As noticias veiculadas pela imprensa internacional, sobre uma possivel conferencia entre países produtores e consumidores de matérias-primas, cuja escassez se torna cada vez mais aguda em face do aumento da produção industrial e dos programas de estocagem, devem ser acompanhadas com o máximo interesse pelos países latino-americanos. Seria aconselhavel que em cada país fossem organizadas comissões especiais para estudar detalhadamente o assunto, a fim de que as referidas conferencias não venham, como comumente acontece, encontrar esses países desprevenidos e incapazes de defender com sólidos argumentos os seus interesses.

Os grandes países industriais, importadores de matérias-primas, tentarão obter, de parte dos fornecedores, medidas de incentivo à produção e o controle dos preços dos bens primarios que lhes interessa obter, na atual emergencia. Em troca dessas medidas, deverão os países latino-americanos exigir certas vantagens na importação de produtos essenciais ao funcionamento pleno de sua indústria, já estabelecida, e à criação de novas atividades industriais, em todos os setores onde as condições o permitam.

A ADAPTAÇÃO que ora se processa nos países industriais, a uma economia de guerra, terá como consequencia certa um grande aumento das compras de matérias-primas, que poderão ser fornecidas em grande parte pelos países latino-americanos. Assim, terão excepcionais oportunidades o cobre, do Chile, do Peru, da Bolivia e do México; o chumbo, do México, da Bolivia, do Chile, do Peru e da Guatemala; o estanho, da Bolivia; o zinco, da Bolivia e do México;

(Conclui na 7.ª página)



O mapa acima, reproduzido da publicação "O problema dos álcalis no Brasil", de autoria de Alfredo Bruno Gomes Martins, mostra os principais mercados brasileiros de álcalis e sua proximidade de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, onde será construída a fábrica nacional de barrilha e soda cáustica

O COMÉRCIO DE FRUTAS

As Importações e a Produção Nacional

SOMENTE há pouco mais de vinte anos foi posto em foco no Brasil, de forma objetiva, o problema da alimentação pública. Datam desta época os primeiros trabalhos de investigação sôbre a conhecida deficiência alimentar do povo brasileiro, apesar da grande e variada produção de alimentos, sendo essa deficiência originária da carência de determinados teores energéticos nos alimentos habitualmente usados pela nossa população, pois é certo que não existe no país carência de alimentos de [illegible] maneira geral (fome). Mas é verdade também que a insuficiência de transporte para a distribuição e principalmente o baixo poder aquisitivo de grande parte da população são ainda grandes responsáveis pela deficiência alimentar no Brasil, revelada em forma mais aguda no norte e nordeste, cuja produção de alimentos é pobre em valores energéticos e plásticos julgados indispensáveis na alimentação humana, e cujas populações não dispõem de poder aquisitivo que lhes permitam consumir a boa carne do sul do país e o trigo importado. Prova disso é que, em certas zonas do nordeste, onde abundam o milho e um pouco de gado bovino, se encontram núcleos de população com excelentes indices de desenvolvimento fisico, reveladores de uma tradição alimentar satisfatória, conforme observou Josué de Castro, no sertão baiano.

O consumo de frutas é parte das mais importantes no conjunto de valores alimenticios indispensáveis ao organismo humano, principalmente nas zonas tropicais, e a sua importância aumenta à medida que os estudos de nutrição se desenvolvem. As frutas mais comuns na alimentação humana são as tradicionais dos climas temperados, a maçã, a pera, a uva, a ameixa, o pecego. Das frutas tropicais, conquanto algumas de valor alimenticio incontestável, poucas são as que se vulgarizaram no consumo mundial. Êsse fato é, aliás, natural, dado que as frutas tropicais não possuem ainda o "sêlo" do consumo entre os povos que constituem as culturas dirigentes do mundo. Pouco a pouco, entretanto, êsse preconceito vai desaparecendo, como é o caso do consumo da banana, agora largamente difundido em todos os países.

O consumo de fruta de um modo geral, no Brasil, é também deficiente, conquanto seja grande a nossa produção e as variedades produzidas talvez não tenham paralelo no mundo. Entretanto, a distribuição não é feita satisfatoriamente, limitando-se o consumo das populações, do-se o consumo das populações em sua maior parte, às frutas produzidas nas próprias regiões em que habitam, sendo a banana, ainda nesse caso, exceção, dada a sua importância como alimento e dada a vulgarização de sua cultura por todo o território nacional, tanto em plantações comerciais como domésticas.

É SURPREENDENTE, diante da insuficiência do consumo per capita de frutas de qualidade, no Brasil, além da sua grande produção e variedade de produtos, a substancial importação de frutas estrangeiras. A explicação para êsse fato está em que as frutas produzidas em grande escala no Brasil, com a exceção já citada da banana, são escassas em muitas regiões, como é o caso da laranja, do abacaxi, da uva, etc., conquanto sejam abundantes em outras. Contudo, a fruta entre nós tem uma importância comercial indiscutivel, tanto no comércio exportador brasileiro como no comércio importador. A banana, a laranja e o abacaxi constituem pràticamente o total das nossas exportações de frutas de mesa.

Essas três frutas, em conjunto, apresentaram em 1949 um valor de produção superior a um bilhão de cruzeiros e o valor de suas exportações somou quase 240 milhões de cruzeiros. Das três, a que apresenta maior contingente no valor total das exportações é a laranja, que contribuiu em 1949 com ...... 121.470.000 cruzeiros, ao preço médio, por tonelada, de 1.72[illegible] cruzeiros. A banana vem a seguir, com 110.789.000 cruzeiros de exportação e o preço médio d... 680 cruzeiros por [illegible]. O abacaxi apresenta a menor contribuição entre as frutas de mesa de maior expressão nas exportações brasileiras a[illegible] do em 1949 a soma de 5.611.000 cruzeiros. Dessas frutas a única que revela um aumento sistemático, desde 1944, nas exportações, é a banana. A laranja caiu de 99.582 toneladas em 1948, para 70.398 em 1949. As exportações desses produtos em 1950, em face das cifras correspondentes aos primeiros dez meses, denunciam a possibilidade de ultrapassar os niveis de 1949, com exceção do abacaxi, cuja exportação foi de apenas 529 toneladas, quantidade muito reduzida em confronto com as 2.239 toneladas exportadas em todo o ano de 1949. Para essas três frutas e mais a castanha do Pará reservamos comentários mais detalhados em trabalhos posteriores.

As importações de frutas secas, conquanto tenham aumentado muito, não representam um item de importância no total das aquisições brasileiras no exterior. Em 1949, foram de .. 22.898.000 cruzeiros para as ameixas sêcas, de 22.162.000 para as uvas secas ou passas e de 15.577.000 cruzeiros para outras frutas secas não especificadas. As importações das chamadas frutas de mesa estrangeiras, entretanto, alcançam importância considerável, tendo sido em 1949 de 331.418.000 assim distribuidas: 143.563.000 para as maçãs, 57.208.000 para as peras e 43.382.000 para as uvas. Essas importações, ainda que elevadas, são inferiores às de 1947, cujos valores atingiram .... 368.517.000, com 149.732.000 para as maçãs, 65.677.000 para as peras e 60.704.000 para as uvas.

COMO SE VÊ, as importações de três frutas estrangeiras, uma das quais — a uva — o Brasil já produz em volume apreciável, representam valor sensivelmente mais elevado do que as três da exportação brasilei-

(Conclui na 7.ª página)

MAIS DOIS ANOS PARA A INDÚSTRIA DE ÁLCALIS

Estudos e Pesquisas Que Se Eternizam – A Iniciativa Privada e a Ação Governamental

DENTRE os produtos básicos de que a indústria nacional depende quase inteiramente de suprimentos do exterior, ocupam posição destacada os álcalis: soda cáustica e barrilha. Numerosas indústrias consomem essas matérias-primas, destacando-se a têxtil, raion, sabão, vidro, papel, aluminio, refinação de óleos, tinturaria, branqueamento, borracha, etc..

Em 1949 as importações brasileiras dessas duas matérias-primas elevaram-se a 38.648 toneladas de barrilha (cêrca de 42 milhões de cruzeiros) e 55.810 toneladas de soda cáustica (aproximadamente 137 milhões de cruzeiros), enquanto até setembro de 1950, de acôrdo com os dados disponíveis, sabe-se que se importaram ...... 40.606 toneladas de barrilha e 51.078 toneladas de soda cáustica. Desses fornecimentos cêrca de 90 por cento procedem da Grã-Bretanha, que é a principal supridora de álcalis do mercado brasileiro. Melhor diríamos que uma firma inglesa, a "Imperial Chemical Industries", é a principal supridora de álcalis ao nosso mercado, pois a mesma, juntamente com uma subsidiaria norte-americana, a "E. I. Du Pont de Nemours" controlam o mercado mundial de soda caustica e barrilha.

No Brasil, a produção de álcalis é ainda muito pequena em relação às exigencias do mercado interno, pois as pequenas fabricas localizadas no Estado do Rio, São Paulo e Paraná produzem cêrca de 12.000 toneladas anuais de soda cáustica e aproximadamente 100 toneladas, apenas, de barrilha.

Em 1943, em plena guerra, e em consequencia da escassez que levou ao fechamento inumeras industrias brasileiras dependentes de soda cáustica e barrilha, foi fundada, por iniciativa do governo, a Companhia Nacional de Alcalis (C.N.A.), sociedade de economia mista, com capital de 50 milhões de cruzeiros, tendo como principal acionista o Instituto Nacional do Sal (I.N.S.), com 51 por cento do capital, e os restantes 49 por cento subscritos, em sua maioria, por sociedades, a "Companhia Sal-gema Soda Cáustica e Indústrias Químicas", e a "Indústrias Brasileiras Alcalinas S. A." (IBASA), esta ultima subsidiaria da "Duperial", representante no Brasil da "Imperial Chemical" e da "Du Pont" — detentoras, como já vimos, do contrôle mundial da indústria de álcalis — iniciaram estudos e pesquisas com o objetivo de instalarem fábricas de soda caustica e barrilha no país.

Dispunha a Companhia Sal-gema Soda Cáustica e Indústrias Químicas de importantes jazidas de sal-gema em Cotinguiba, no Estado de Sergipe, ao passo que a IBASA, que também se dispunha a erigir suas instalações em Sergipe, não possuia matéria-prima. Por iniciativa do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, foi feito acôrdo entre as duas companhias, mediante o qual a IBASA emprestou à "Sal-gema" três milhões de cruzeiros, com hipoteca de edificios de pro- [illegible] Reis. Em contrapartida, deveria a Sal-gema fornecer, durante 80 anos e a preços razoáveis, a matéria-prima indispensavel ao normal funcionamento da IBASA. Concluidos os estudos realizados nas jazidas, com resultados satisfatórios, segundo se sabe, a IBASA desistiu da construção da fabrica, alegando "razões de ordem técnica".

A Companhia Nacional de Alcalis, por sua vez, decorridos cêrca de oito anos de constituição, continua na fase de estudos e pesquisas, esperando-se para daqui a dois anos, ainda, o início de suas atividades. Ao capital inicial de Cr$ 50 milhões foram acrescidos 9 milhões, do Instituto Nacional do Sal, já tendo sido solicitada autorização ao Congresso, pelo Executivo, para serem subscritos pelo Tesouro Nacional mais Cr$ 150 milhões de ações da C.N.A.. Ao "Export-Import Bank", que já lhe havia concedido emprestimo de US$ 7,5 milhões (cêrca de Cr$ 150 milhões), foi solicitado novo emprestimo de 15 milhões de dólares (300 milhões de cruzeiros), cuja efetivação depende de aprovação do Congresso à habitual garantia do Tesouro Nacional.

TEM-SE, portanto, que, se até o início efetivo de suas atividades não forem aplicados novos capitais no empreendimento além dos já citados, deverá a Companhia Nacional de Alcalis inverter 659 milhões de cruzeiros, assim distribuidos: Cr$ 209 milhões correspondentes ao capital social e Cr$ 450 milhões de emprestimos tomados ao EXIMBANK.

Dez anos (se, de fato, forem confirmadas as previsões, segundo as quais estará funcionando dentro de dois anos) constituirão o tempo gasto pa-[illegible]. O plano inicial de produção, que era de 50.000 toneladas de carbonato de sódio (barrilha) e 20.000 toneladas de soda cáustica, foi alterado, em 1948, para 100.000 toneladas de barrilha, 45.000 toneladas de soda caustica e 4.000 de bicarbonato de sódio, sendo que, das 100.000 toneladas de barrilha, 63.000 se destinam à fabricação das 45.000 de soda cáustica. Aos preços atuais do produto importado (Cr$ 2,45 kg.) a produção atingirá o valor aproximado de 210 milhões de cruzeiros anuais.

Essa produção, que seria satisfatoria para o suprimento das atuais necessidades do mercado brasileiro, é quase certo vir a ser insuficiente quando a Companhia Nacional de Alcalis iniciar sua atividade, pois, com o crescente progresso industrial do país, o consumo de barrilha e soda cáustica vem aumentando em ritmo acelerado, como se depreende dos dados relativos à sua importação, reproduzidos no final deste artigo.

POSSUI o Brasil as matérias-primas necessárias à produção de álcalis, que são: sal (marinho, sal-gema); calcáreos (conchas marinhas, calcáreos de minas) e amoniaco (produzido em Volta Redonda).

O grande problema, porem, foi a localização da fabrica de alcalis, num ponto de facil acesso às fontes de matérias-primas, combustiveis e água, e dos principais [illegible] consumidores, devendo, para satisfazer a esta ultima condição, ser dotado de transporte economico e porto adequado. Coube a tarefa de escolher o melhor lugar para sede de uma fabrica de álcalis no Brasil a uma Comissão de Técnicos, designada pelo governo federal. Realizados os estudos preliminares foi indicado o Municipio Fluminense de Cabo Frio, como o local mais adequado, se bem que não ofereça condições ideais para a instalação de uma fabrica de tal natureza.

As criticas geralmente feitas à escolha daquele local dizem respeito, principalmente, ao suprimento de materias-primas, combustiveis e agua. No que se refere ao sal, por exemplo, tem-se arguido ser a produção atual das salinas da Lagoa de Araruama insuficiente para o abastecimento normal da fabrica, de vez que a produção [illegible] é muito pequena em face da demanda dos mercados sulinos.

Ora, na media anual da produção no Estado do Rio, constituida na sua quase totalidade pela produção da zona de Cabo Frio, não alcançou 80.000 toneladas, no periodo de 1941 a 1949, enquanto que, tal como está planejada, a fabrica de soda caustica necessitará cêrca de 100.000 toneladas de barrilha para cuja produção serão consumidas 200.000 toneladas de sal.

E' evidente, assim, que a nova fabrica não poderá contar com as instalações existentes para produção de sal. Além da quantidade, há tambem que considerar o fator preço. Condições mais economicas de produção, aliadas à insuficiência das atuais instalações, indicam, como melhor meio para solução do problema, a construção de novas salinas.

[illegible] de álcalis, européia e americana, empregam o sal-gema no preparo das salmouras utilizadas na fabricação. O sal-gema oferece melhores condições de preço do que o sal marinho. As duas jazidas brasileiras de sal-gema, entretanto, estão situadas, ambas, no nordeste: uma em Cotinguiba (Sergipe) e outra, apenas indicada, de Maceió.

ESTIMATIVAS feitas pelo dr. Othon Leonardos indicam um preço de Cr$ 30,00 por tonelada de sal-gema sob a forma de salmoura concentrada. O sal marinho em Cabo Frio, posto na Fábrica, custará Cr$ 58,00 a tonelada. Acontece, porém, que o grande mercado consumidor é o sul do país, de forma que essa diferença de preço, que, sem duvida, onerará o custo da produção, [illegible] com a economia de transporte, visto como Cabo Frio dista poucos quilometros do Rio e de São Paulo, os dois centros que absorvem 85 por cento da atual importação brasileira de álcalis.

A outra materia-prima importante na industria de álcalis é o calcáreo. Encontram-se no Brasil dois tipos de calcáreo: o de rocha e o conchifero. Em Cabo Frio será utilizado o calcáreo conchifero, cujas jazidas da Lagoa de Araruama são abundantes e de ótima qualidade. Ainda a êsse respeito parece ter sido vantajosa a localização da industria de álcalis em Cabo Frio, pois, enquanto ali o calcáreo é disponivel junto à própria fábrica, no nordeste, onde seria usado o calcareo de rocha, o seu preço posto na fabrica seria muito onerado com o custo do transporte.

O exame detalhado de todos esses aspectos do problema da localização da industria de álcalis no Brasil demandaria, sem dúvida, não um artigo, mas uma extensa monografia. Na presente conjuntura parece-nos de somenos importancia a discussão do assunto, ou, pelo menos, que a ele se atribua exagerada importancia. O que não se pode é retardar ainda mais o inicio das atividades da Companhia Nacional de Alcalis, bem ou mal localizada — pois muito tempo e muito dinheiro já foram despendidos nos "estudos" e nas "pesquisas" que, afinal de contas, não podem ser eternizadas.

O problema da instalação da siderurgia pesada no Brasil, empreendimento de muito maior vulto, encontrou solução mais rapida do que o problema dos álcalis.

Planejada que foi, para afastar as dificuldades oriundas da Segunda Guerra Mundial, não conseguiu a Companhia Nacional de Alcalis conjurar essas

(Conclui na 7.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Recuo Inconcebivel

SURGIU há pouco tempo na Câmara dos Deputados um projeto de lei que se destina a autorizar a navegação de cabotagem por navios de bandeira estrangeira. O fundamento principal dessa medida seria a falta de navios frigorificos nacionais, tornando-se dia a dia mais dificil o abastecimento de gêneros alimenticios frescos, em várias regiões do país.

Não há dúvida em que esse problema é dos mais graves com que se defronta a nação, conhecida, como é, a deficiência alimentar do povo brasileiro; mas, por outro lado, autorizar-se a navegação de cabotagem por navios estrangeiros representa uma regressão de tal ordem, num dos pontos basilares da independência econômica do Brasil, que se torna impossível compreender adote-se tal "solução" para o problema.

A maturidade econômica de uma nação reflete-se principalmente na dinâmica da sua estrutura, quer dizer, no número de "movimentos" livres que possam ser realizados no processo de desenvolvimento da atividade geral, em bases de interesse nacional. E a navegação de cabotagem, explorada com os recursos próprios ao país, é, ao lado da produção de alimentos, de tecidos e de calçados, um dos movimentos preliminares de independência econômica nacional. Isso não constitui, aliás, qualquer novidade; os fatos que demonstram o desenvolvimento espontâneo das economias nacionais foi esse e o exame dos pontos fundamentais da politica econômica seguida por todos os países em estágio de desenvolvimento idêntico ao do Brasil evidencia que nenhum deles prescinde desse mínimo de liberdade de movimentos.

Os problemas a serem equacionados na Câmara, [illegible] para que os interesses do país fiquem resguardados nesse setor, são os referentes à compra, no menor prazo possível, de navios próprios para a nossa cabotagem e, com um pouco menos de pressa, os destinados à navegação de longo curso... Em face da posição que já conseguimos alcançar, não podemos ceder terreno num campo vital como esse da cabotagem; e nenhum preço deverá haver para esse recuo.

Continuará a Expansão Em 1951

A industria norte-americana prepara-se para novo "record" de prosperidade em 1951, quando planeja inverter mais de 15,5 bilhões de dólares em novas fábricas e equipamentos, cerca de 10 por cento acima das inversões dessa natureza realizadas em 1950 e 5 por cento acima do "record" de todos os tempos — 14,8 bilhões, em 1948.

A expansão prevista abrange não apenas a produção para fins militares mas, também, a produção civil, em que, aliás, deverão ser feitas as maiores inversões.

[illegible] atual capacidade de produção para atender aos programas de defesa militar e civil dos EE. UU.. A produção de aço constitui um exemplo. Em 1950, cerca de 4 por cento apenas dessa produção foi destinada a fins militares, ao passo que, no corrente ano, a defesa nacional e os diversos programas com ela relacionados deverão absorver entre 20 e 30 por cento do aço saido dos altos-fornos daquele país. Para que essa diferença não seja subtraida ao consumo civil, o governo ianque está estimulando novas inversões no ramo siderúrgico; mas os efeitos das inversões não serão imediatos e o consumo civil virá a ressentir-se, sem dúvida.

A produção de aluminio será, também, consideravelmente aumentada. O governo estadunidense prevê um consumo superior ao de 1950, em mais de um bilhão de libras em seus diversos programas de reequipamento. Metais não ferrosos, petróleo e outros produtos terão as suas indústrias também expandidas e todas as fábricas de borracha sintética estão em vias de reiniciar suas atividades, com o fito de atingir a produção de 1 milhão de toneladas em 1951, contra 650.000 toneladas no ano findo.

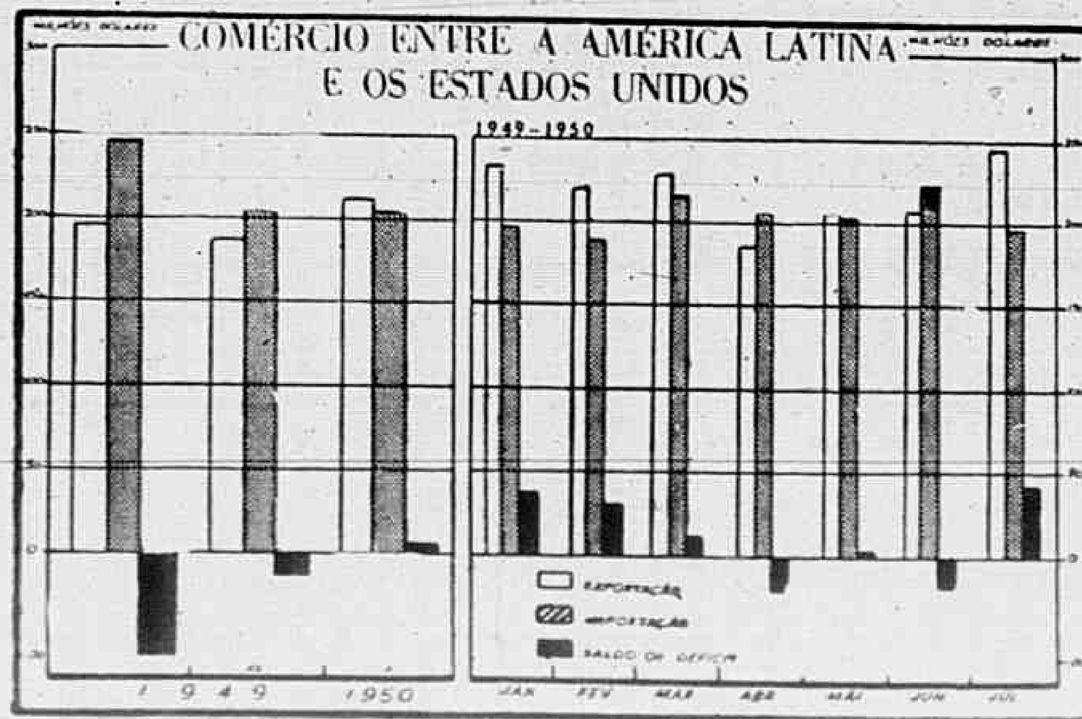
Ao que tudo indica, portanto, a curva de expansão continuará francamente ascensional, no ano que se inicia, e não só nos Estados Unidos da América, mas também nos outros países ocidentais influenciados pela atividade econômica ianque. E', de lamentar, apenas que desta feita essa formidável mobilização de recursos materiais e de potencial humano tinha sido gerada pela perspectiva de novo conflito armado a intranquilizar os povos.

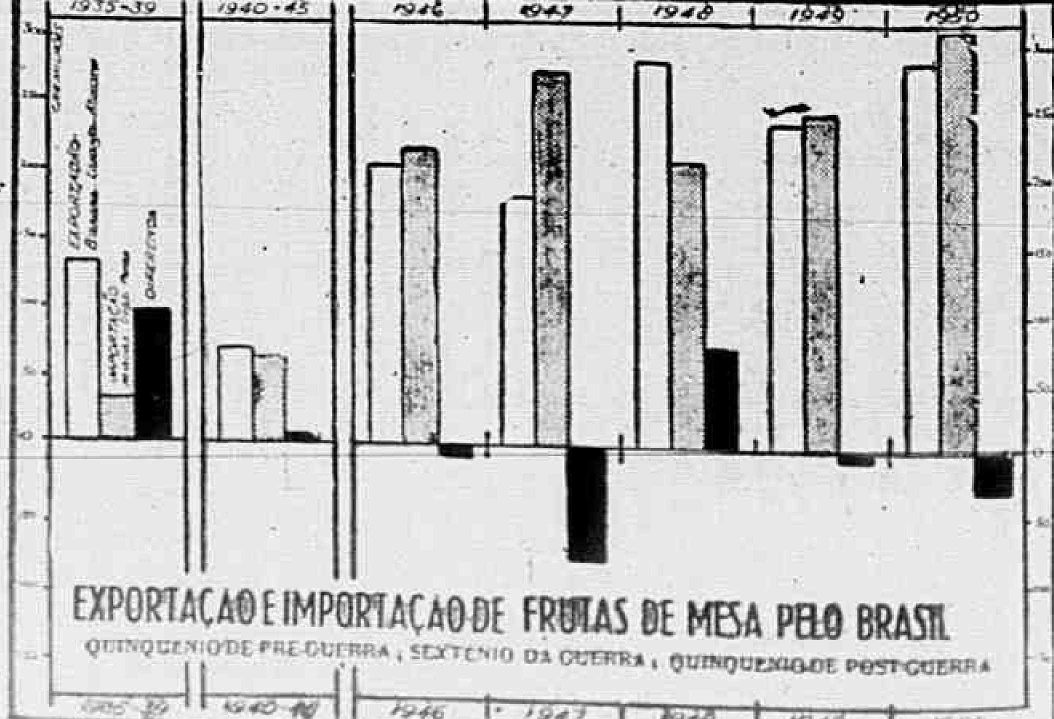
Produtos Extrativos

JA' agora, com a certeza de que iremos importar borracha, ou iniciarmos a produção do produto sintético, pergunta-se qual a providência que está sendo adotada com o fim de defender os outros numerosos produtos extrativos brasileiros.

Três fatores, todos negativos, caracterizam fundamentalmente a atividade extrativa no Brasil: a crença de que um produto originário de uma região jamais pode ser superado em qualidade, quando transplantado para outra; o primarismo da exploração, tanto dos bens esgotáveis como dos renováveis; e a inércia em iniciar

(Conclui na 7.ª página)





NOTA

O "SUPLEMENTO DOMINICAL" FOI MICROFILMADO COM AS PÁGINAS FORA DA ORDEM CRESCENTE, DEVIDA À ENCADERNAÇÃO DOS ORIGINAIS.

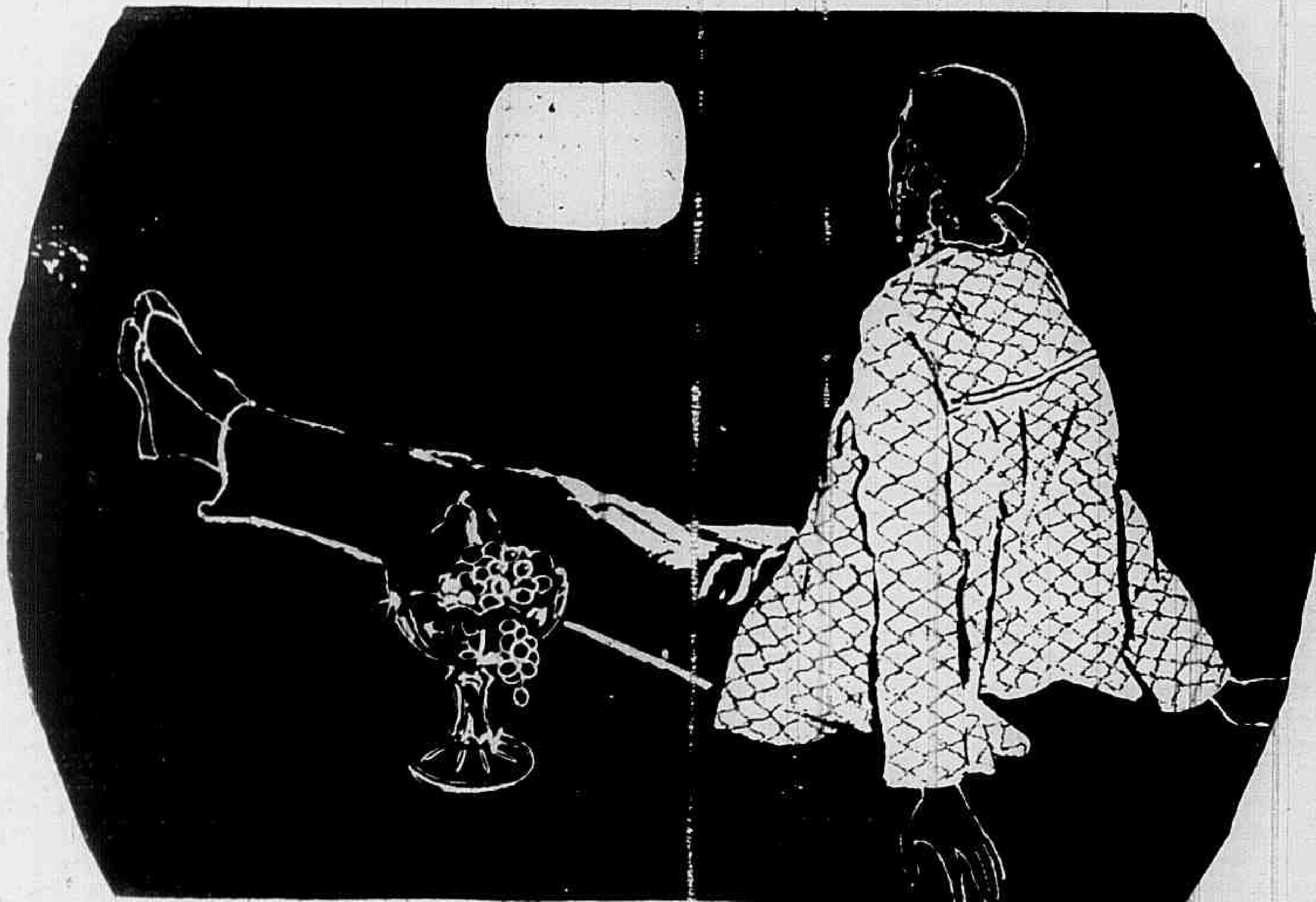
REVISTA DO Diário Carioca

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

3.ª Secção — Suplemento do DIARIO CARIOCA — Distrito Federal, Domingo, 21 de janeiro de 1951



— ... e Venho Agradecer-lhe Por Me Ter Curado Daquela Impressão, Que Eu Tinha, de Estar Com Um Papagaio Na Cabeça



Noturno

UM ambiente confortável... horas tranquilas e você elegante e maravilhosa com estas calças de cetim negro que combinam com um casaco "mandarim" em crépe branco. Ideal para seu descanso

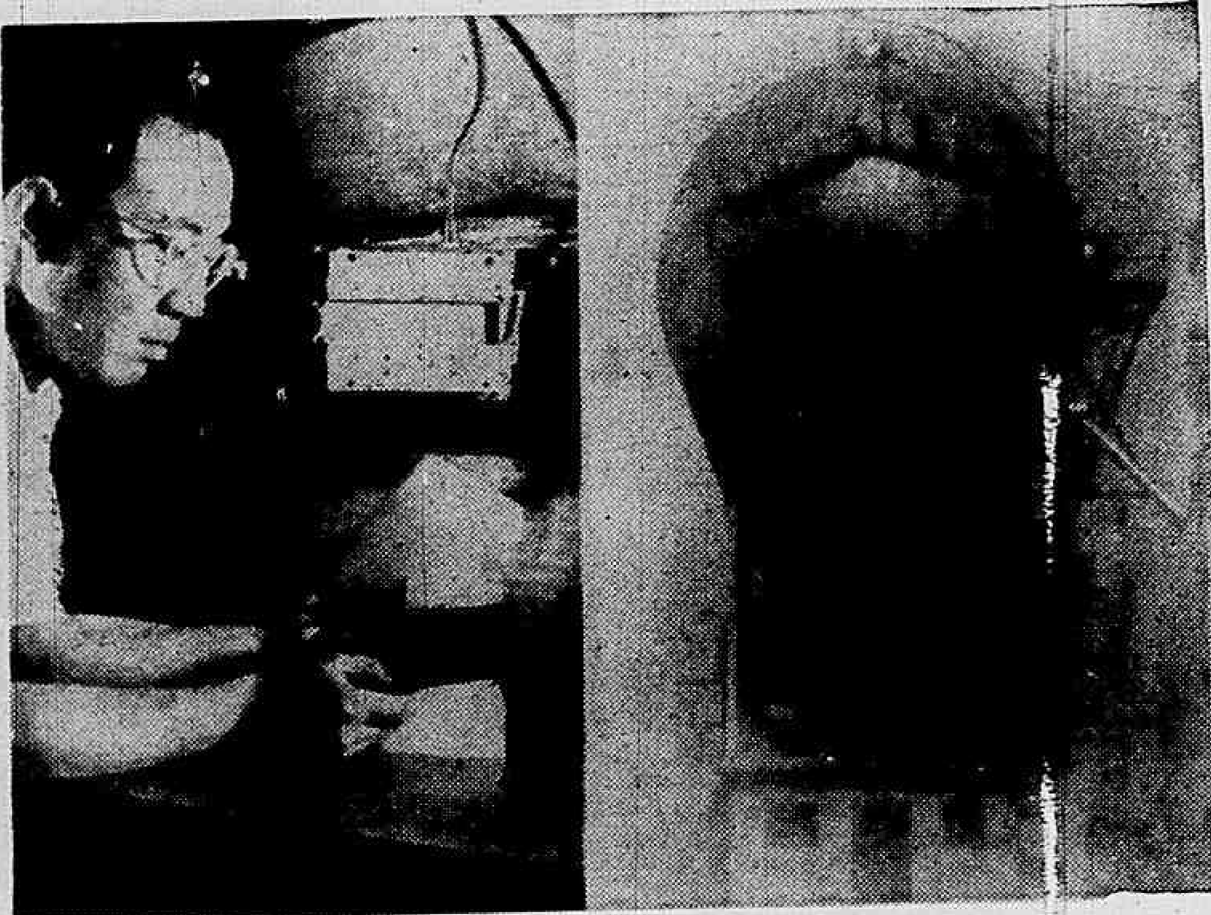
DESCANSE e assista ao seu programa de televisão num confortável e atraente robe em tecido xadrez com a gola e os punhos em veludo negro. Um modêlo elegante e graciosamente simples



Pelo Mundo



REALIZOU-SE em Sevilha o casamento da infanta D. Ma-
ria de las Dolores de Borbon e Sicilias, com D. Carlos
Chias Osorio. A infanta conta 41 anos de idade e o noivo
... O consórcio foi celebrado com o testemunho de
apenas cinco pessoas, pois a família não lhe dava apoio



VÊ-SE, à direita, a primeira fotografia conseguida pelo cientista chinês dr. Kuen-Han Sun, através do emprêgo de bombardeios atômicos. A experiência, que não visa fins comerciais, foi realizada nos laboratórios Westinghouse, em Pittsburg. A direita encontra-se o dr. Sun, que conseguiu uma perfeita cópia de uma fotografia original. O processo poderá ser melhorado



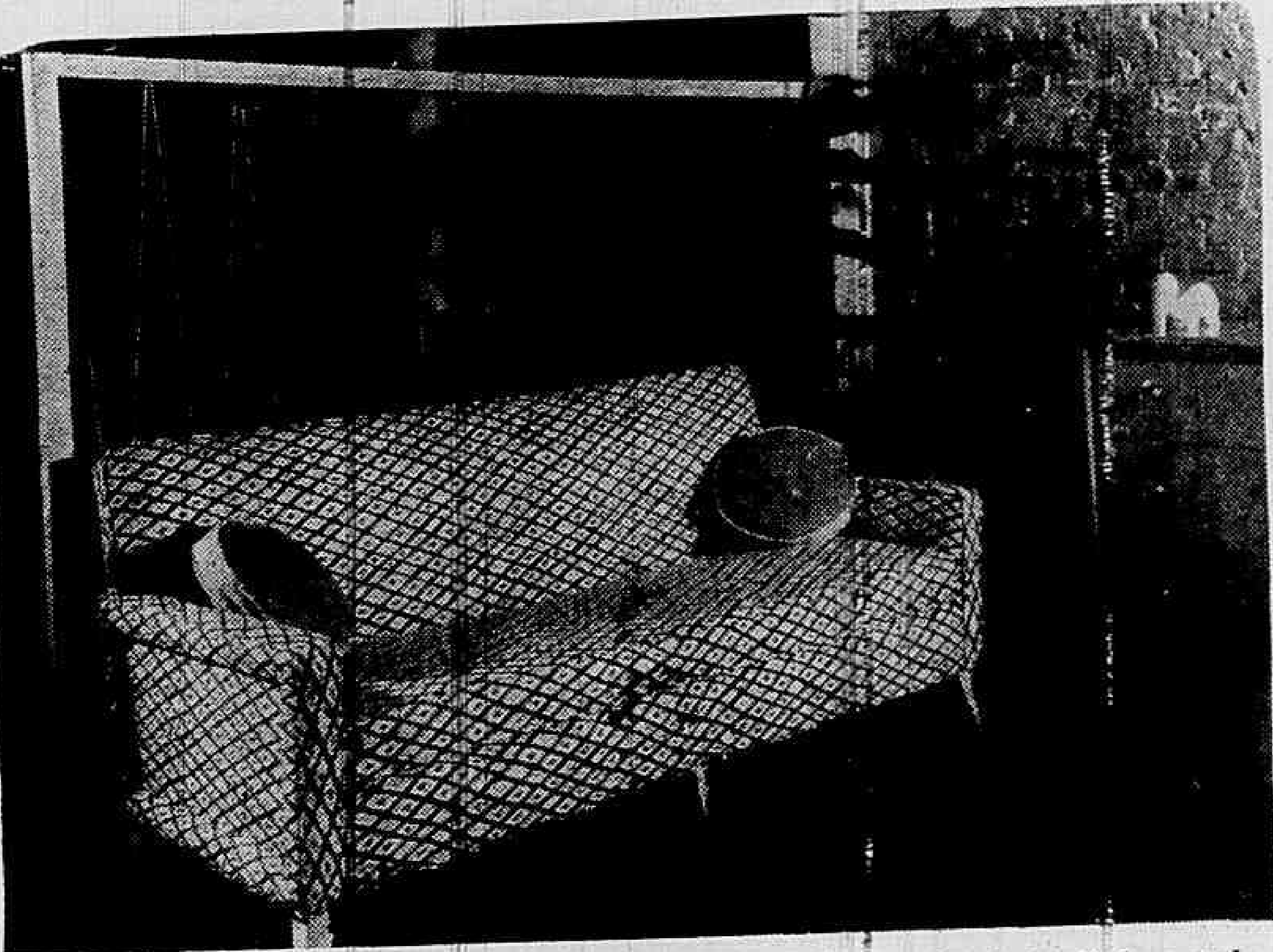
...e Moran, que conquistou renome nacional nos Estados Unidos como es-
...amadora de tenis, tornou-se recentemente uma profissional e preten-
...ter, nas suas próximas exibições, modêlos revolucionários de trajes es-
...s. Os dois exemplares acima fazem parte do guarda-roupa de Gussie



A TELETIPISTA Christine Rieder fotografada quando enviava sua primeira mensagem na inauguração do serviço de imprensa do novo edifício das Nações Unidas, em Manhattan



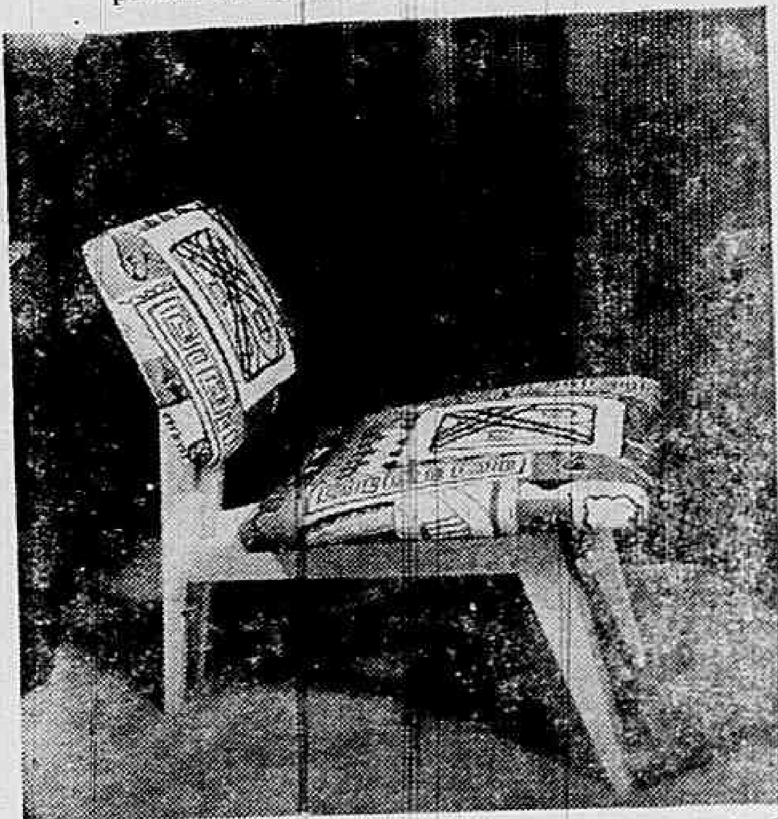
REPROVADO em pilotagem, Jean Le Mitouard, de Tanger, decidiu voar para o infinito, recusando-se a atender aos apêlos feitos para que desistisse do seu intento. Antes, êle pedira desculpas ao govêrno pela perda do seu avião



UM CONVITE ao repouso, eis o que representa êste confortável sofá, bem acolchoado e recoberto com um tecido alegre, encantador para um canto de sala



TANTO o encosto como o assento desta poltrona podem ser deslocados, oferecendo maior confôrto



CADEIRA de assento movediço, em estampado de cores vivas, tendo por base desenhos abstratos

NOVOS PADRÕES

OS novos padrões para estofados têm sido objeto de constante e minucioso estudo da parte dos técnicos em decoração. Os motivos são dos mais diversos estilos e muitas vezes incompreensíveis ao olhar mais despreocupado sendo então chamados "motivos abstratos". Indiscutivelmente a maioria dêsses desenhos são fortemente influenciados pela pintura moderna que dia a dia ganha mais adeptos no terreno da decoração. Alguns são reproduções de quadros famosos e de alto significado, outros, porém, são apenas garatujas sem maior interêsse que não seja alegrar o tecido e que não chegam a causar impressão mais profunda. As linhas gerais das poltronas e sofás também sofrem modificações fundamentais e a principal caracteristica que apresentam, o ponto mais alto dessas inovações, é o alargamento da silhueta e a simplificação harmoniosa, eliminando peças de pouca utilidade e substituindo outras. A remoção de braços nas poltronas tornou-se essencial de acôrdo com a nova linha, oferecendo maior comodidade. Também os assentos e encostos têm uma nota diferente como acréscimo a muitas outras. São movediços e facilitam a limpeza com a sua rápida remoção, além de adaptar-se a diferentes angulos que possibilitem maior confôrto. Somente essas caracteristicas bastariam como indicação segura de sucesso, porém, tais móveis, ainda são de uma beleza estética impressionante, sem falar, ainda, no espaço reduzido que ocupam.





Ao levantar-se do banco,
Momentos antes pintado,
Mais parecia uma zebra
O pobre do Zé-Barbado.

Rosto liso com Gillette,
Perfeitamente alinhado,
Lá vai êle, Barba-Feita,
Ao brotinho aconchegado.

mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços, de rádios.

CONSERTOS
E ADPTAÇÕES

Rádio Trucco

TÉCNICOS EM TELEVISÃO

Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

DR. THALINO BOTELHO

GLANDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO

METABOLISMO BASAL

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101 103 DIARIAMENTE (exceto quartas feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO

ASSOCIAÇÃO CRISTA DE MOÇOS

Estamos selecionando candidatos para todas as séries do CURSO TECNICO DE CONTABILIDADE e para o 3.º e 4.º anos do CURSO COMERCIAL BASICO

HORARIOS:

CURSO TECNICO — Manhã e Noite
CURSO COMERCIAL BASICO — Noite

O nosso horário de manhã é ideal para funcionarios públicos.

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — 2.º ANDAR
TEL.: 22-9860

Para os Bailes Infantis



SOLDADINHO DE CHUMBO

NESTA página apresentamos simples e sugestivas fantasias para o Carnaval infantil. Desde o "Soldadinho de Chumbo", todo armado e bonito, para o menino de 7 anos, à "Rainha Má", uma das figuras de "Branca de Neve". São tôdas muito simples e qualquer das nossas leitoras pode, ainda nestes próximos dias do Carnaval, preparar para o filho ou filhinha, inclusive adaptando um vestidinho de festas. O complemento da fantasia, como coroas, chapéus e gorros, poderá ser feito em casa. Um pouco de papelão e papel dourado ou pano e um pouco de boa-vontade por parte do espôso em auxílio da espôsa...



VOVOSINHA



DANÇARINA



RAINHA MÁ



BRANCA DE NEVE



PRINCIPE



GATA BORRALHEIRA



MARGARIDA



CHAPÉUZINHO VERMELHO

Desenhos de
CREUSA

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM, GRATIS; NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone: 23 2726 — Rio de Janeiro

VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS

CURA RADICAL DAS VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS DAS PERNAS, SEM REPOUSO, SEM DOR E SEM OPERAÇÃO

CLINICA DR. MACHADO FILHO

R. S. José, 50 — Salas 101 e 102

DIARIAMENTE DAS 8 AS 18 HORAS

REUMATISMO

SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGEMIO, ARTRITE DEFORMANTE, REUMATISMO. Tratamento especializado pelo METODO MONTANARI, rapido e indolor. SEM OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES e SEM HOSPITALIZAÇÃO. Metodo usado e experimentado com êxito nas Clinicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo: Clinica MONTANARI, Rua São Luiz n.º 258 - Tel.: 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bonfim n.º 731. Consultas medicas diárias, sábado incluso, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".

Director Clínico – DR. GIL ALVARENGA

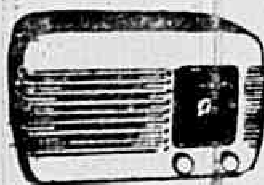
Telefone 38-3218

Galeria dos RÁDIOS

Onde sua palavra representa dinheiro



V. S. poderá proporcionar a sua familia um ambiente de confôrto e bem-estar, adquirindo o que falta ao seu lar, a preços baixos e em suaves pagamentos mensais, pelo nosso novo plano de vendas a prazo, SEM ENTRADA SEM FIADOR



Ouça diàriamente, pela Rádio Jornal do Brasil das 9 às 9 horas "AUTORES E INTÉRPRETES NACIONAIS" e *Rádio Mauá, programa "ACERTE O SEU RELÓGIO", das 7 às 8 horas.*

Rádios * Relógios * Máquinas de Costura * Bicicletas — Geladeiras * Enceradeiras * Máquina de Lavar Roupa * Fogões a Óleo * Liquidificadores * Material Elétrico, etc.

Galeria dos RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 92 - Tels. 22-5279 e 22-1135

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO DE SUA 1.ª FILIAL

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios mensais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Trinta dias, a partir da última publicação de cada torneio. A título de lembrança, será feita a distribuição de obras literárias ou charadísticas, na seguinte ordem: 1.º — ao decifrador totalista classificado; 2.º — aos dois primeiros colocados na contagem de mais de 2/3 dos pontos; 3.º — ao primeiro colocado na contagem de mais da metade dos pontos.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio (D. F.).

LOGOGRIFO — 16

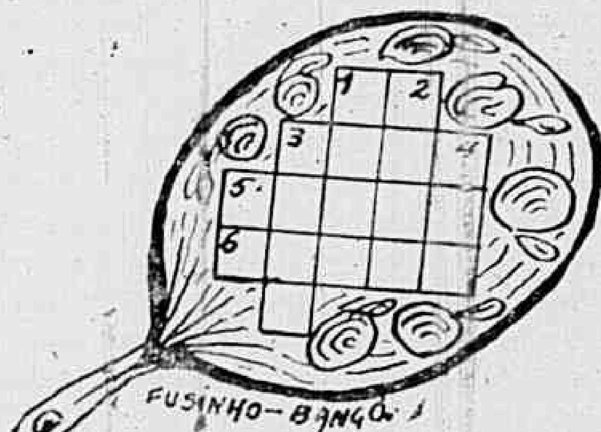
Amei perdidamente uma "MULHER". — 6, 7, 2, 4, 5.
Uma "VEDETA" impura, estranha e errante. — [1, 6, 3, 4, 2.
Era uma "FLOR" do lodo, uma bacante — 6, 1, 2, 4, 3.
E eu dei-me a ela mais que a outra qualquer.

E quanto mais a chama vacilante
Da razão procurava reavivar-se,
Mais fazia a paixão exacerbar-se,
ENGROSSADA na luta sufocante. — 2, 4, 3, 6, 5.

Se esse passado escruto, eu dele assomo
Como de um sonho mau, de um pesadelo,
Nunca tive a ventura de entendê-lo,
E saber-lhe o porquê, o quando e o "COMO".

Aah-Hotep — (Rio).

PALAVRAS CRUZADAS — 17



HORIZONTAIS — 1. — Prefixo indicativo de mudança. 3. — Nesta ocasião. 5. — Sangue que escorre. 6. — Pássaro da família dos fringilídeos.

VERTICAIS — 1. — Justo, bom. 2. — Grande trabalho. 3. — Fisionomia. 4. — Espécie de enguia. 5. — Símbolo químico (Cassiopeu).

CHARADAS

Sintéticas — 18 a 20

E triste encontrar-se alguém
Em precária SITUAÇÃO. — 1
INDECISO, sem ninguém, — 2
Ao léu, SEM OCUPAÇÃO.

Dom Papá — (Rio).

—xx—

Que me SOBRE tempo e ENERGIA para viver em CONSTANTE MOVIMENTO. — 2, 2.

Atenas — (H. C. — Rio)

—xx—

Segundo o RITO, é sempre DECISIVO estar com os SANTOS. — 3, 4.

De Souza — (T. G. — Rio).

—xx—

Sincopadas — 21 a 24

Três — Aquele senhor é ROBUSTO, mas a sua entrada eu VEDO! — Duas.

Céres — (Rio).

—xx—

Três — Não deve ser AFASTADO do plano de construção o aproveitamento de MADEIRA FIBROSA, SÓLIDA E ELÁSTICA. — Duas.

Atenas — (H. C. — Rio).

—xx—

Três — O velho SACERDOTE DE PÃ tocava flauta no BOSQUE — Duas.

Três — Apesar de estar LÍVIDO, quase moribundo, continuava a se interessar pelo JOGO — Duas.

Afrodite — (Rio).

—xx—

Haplológica — 25

Das pessoas SEM ENERGIA é totalmente NULO o esforço para evitar a RUINA. — 2, 2 (3).

Ronega — (Rio).

—xx—

DECIFRAÇÕES DO 25.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Caminho. 5. — Eiça. 6. — Falcatua. 7. — Iara. 8. — Saz. 10. — Ilha. 12. — Al. — 13. — In. — VERTICAIS: 1. — Cafusa 2. — Rica. 3. — Içar. 4. — Ossian. 9. — Ui. — 11. Hi. — Logogrifo; UMA PESSOA. — Charadas sintéticas: SOL-POSTO. — O JUSTO. — Charadas sincopadas: GOZOSO-GOZO. — INSTANTE-INSTE.

—x—

DECIFRADORES — Rosagrande, Major Agá, Afrodite, Fagueiro, Verde-Mar, Aidar, Dió-Tropina, Cobrinha Jr., Zytho, Lutércio, Plá, Nilva, Céres, Ronega, Sam, Paraná, Euban-Kário, Simó, Yvelise, Lidaci, Régulus, Py, Cecé, Dr. Sedepirue, Diamante, Dom Papá, Marinheiro, Buridan, Tutankamon e Almirante. Obtiveram classificação os solucionistas RÉGULUS e MAJOR AGA', cabendo a cada qual 1 exemplar de "OS BICHOS NOS PROVERBIOS". Distribuimos dois brindes por se tratar de um torneio comemorativo do Natal.

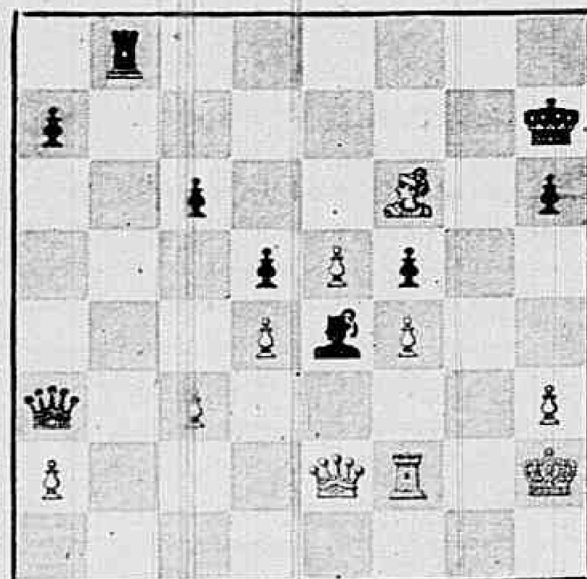
—xx—

CORRESPONDENCIA

BLACK ROSE — (Niterói) — Prejudicada a sua lista de decifrações, em virtude do desencontro verificado nas soluções propostas para as charadas sintéticas do torneio ora apurado.

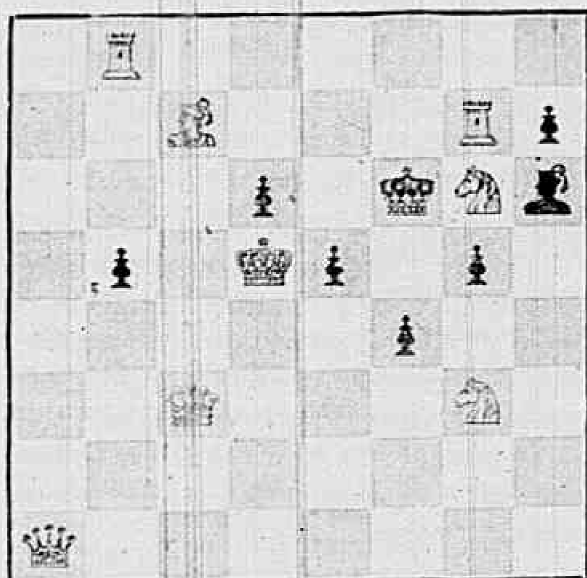
XADREZ

Diagrama 31



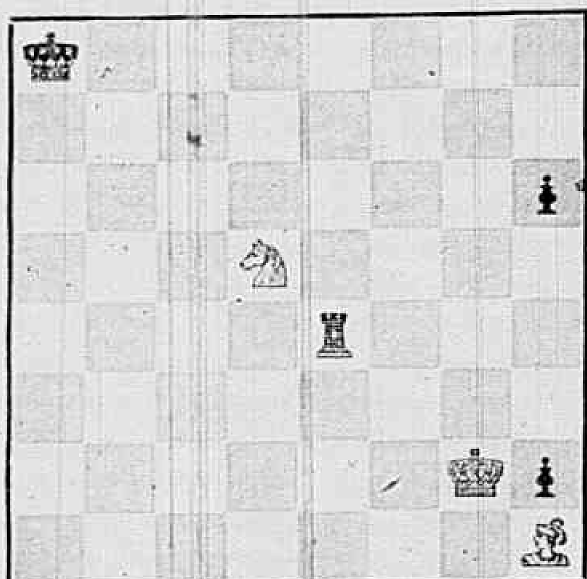
Jogaram as pretas 1...-T8C um lance de aparência forte. Que as brancas podem aspirar depois dêste lance?

Problema 28



Mate em dois lances

Estudo 34



As brancas jogam e ganham.

Soluções de Xadrez

Diagrama 31

1t6 — p1p4r — 2p2B1p — 3pPp3 — 3PbP2 — q1P4P — P3DT1R-8.

Partida Machete-Von Henning, Swinemunde, 1933.

As brancas podem aspirar a vencer! Responderam 1...-T8C com 2.T2C!!-BxT; 3.D8T! e não há defesa para as múltiplas ameaças brancas. Se 3...-D1B; 4.D5Bch.-R1C; 5.D6Cch. etc.

PROBLEMA 28

(Gold)

1.CxPR

ESTUDO 34

(Bianchetti)

1.Rf2-Th4 (se 1...-Te5; 2.Ce7ch.-Ra7; 3.Cc6ch. ganha a Torre); 2.Re3-Td4; 3.Cb1ch.-Rb5; 4.Cc6ch. ganha a Torre.



ED ARDO Sucena corrige a posição de um aluno, na aula co- ... Gylma e Elisa procuram obter uma atitude "en dedans"

TEMPORARIAMENTE inativo, o "Ballet da Juventude" reaparecerá em breve, orientado por nova diretoria e apresentando também elementos novos, até agora desconhecidos do público. Passou o "ballet" por uma renovação essencial. No dia 8 de dezembro último elegeu-se outra diretoria, cabendo a direção geral ao jovem bailarino Eduardo Sucena, que será coadjuvado por José Antonio Santa Rosa, na Secretaria, Rubens Venancio, como tesoureiro e Arnaldo Voigt como diretor de cena.

Segundo as informações que nos foram prestadas o "Ballet" encontra-se em situação precária. As dificuldades são, como sempre, de ordem econômica. Falta verba para obtenção de um estúdio conveniente, mais amplo do que o cedido pela UNE, que é a sua patrocinadora. Não há recursos para enfrentar as despesas volumosas de espetáculos. Apesar disso, Eduardo Sucena pretende realizar um grande programa.



NENA, Lilian, Alvacyr, Rosa e Lilian preparam-se para atender à aula



GYLMA, Rosa e Lilian, três dos novos elementos selecionados no concurso para composição do novo "Ballet da Juventude"

O novo "Ballet da Juventude"

SABEDOR do que se passa, o ministro Pedro Calmon imediatamente destinou ao "Ballet" uma verba que, embora represente apenas a metade das suas dividas atuais, bastará para satisfazer alguns compromissos assumidos e não satisfeitos pela diretoria anterior. Santa Rosa, o secretario do "Ballet", falou-nos de um "livro de ouro" aberto pelo sr. Castelo Branco, antigo diretor. Êsse livro desapareceu e o Santa Rosa anda interessadíssimo em saber notícias dêle, fazendo mesmo um apêlo a quem conheça o seu paradeiro, para que lhe preste informações. Deseja obter o livro e o dinheiro que admiradores e amigos do "Ballet" espontaneamente lhe ofereceram, pois com isso outros grandes compromissos poderiam ser saldados.

OS NOVOS integrantes do "Ballet da Juventude" foram selecionados em concurso realizado no dia 2 do corrente, escolhendo-se 19 candidatos para as 22 vagas existentes. Compunham a banca examinadora Vaslav Weltcheck, Luiza Cardonel, Claude Vincent, Agostinho Olavo e Sandra Dickens. Com o grupo aprovado é que Eduardo Sucena trabalhará, principiando pela realização de uma série de pequenos espetáculos no interior. Os lucros serão empregados em contratar um artista estrangeiro. Os pequenos espetáculos começarão no dia 27 do corrente, no Teatro Municipal de Niterói, sob o patrocínio da revista "Tema". O estréia oficial no Rio terá lugar nos fins do ano corrente, já então bem treinado.



PAS DE HUIT — na fisionomia dos alunos revela-se a preocupação de atender às recomendações feitas pelo seu professor



EXERCITAR o corpo e preparar o espírito, é o lema dos jovens que vêm de ingressar no "Ballet da Juventude". Estarão em forma até o fim deste ano



O AMOR de uma mulher, no entanto, inspirou o heroismo preciso para animar a luta

ACONTECE, porém, que Judith era outra fugitiva da justiça e Kruger não ignora essa circunstância. Juga com a posse do seu segredo e a adverte de que dalí sairia para voltar à prisão. Peters, enfurecido com o tratamento que Kruger dispensa a Judith, tenta matá-lo, mas fracassa na sua tentativa, por intervenção de Milburn. Kruger, grato ao advogado, agradece-lhe o aviso, mas em resposta recebe uma surpreendente repreensão, na qual Milburn verbera o seu modo de tratar os mineiros. O velho juiz, um cidadão outrora conceituado, que o vicio arruinara, secunda a atitude de Milburn, pedindo a Kruger uma oportunidade de falar aos mineiros para ajudá-los a recuperar a coragem e a fé, que de há muito haviam perdido. Para surpresa geral, o velho juiz tem autorização para falar aos mineiros e principia a sua arenga. Kruger queria, no entanto, apenas divertir-se com êle e põe-no abaixo da plataforma a que subira, com um pontapé. Humilhado, ridículo, o juiz tem uma última reação, decidindo-se a não recuar, daquela vez, ante a prepotência de Kruger. Um sopro de dignidade o animava.



OS PUNHOS deveriam estar sempre prontos para entrar em ação e os dedos aptos a acionar os gatilhos

HISTÓRIA DE HOMENS RUDES

SUBINDO ao topo da mina, o juiz não só conclama os mineiros a assumir uma atitude de reação contra o império de Kruger como lhes conta uma história que guardava em segredo e que sempre temera revelar: Kruger, para se apropriar da mina, matara o próprio irmão e banira o seu sobrinho, Clay, que fugira da mina para não ter destino semelhante. Ameaça, então, o juiz com a volta de Clay, sabendo embora que, sendo os mineiros, em sua totalidade, fugitivos da justiça, terão de voltar para o cárcere, se não lutarem por Kruger. Ao terminar o seu discurso, o velho juiz cai morto. Fôra o seu último alento como um ser humano consciente de sua missão.

Enquanto isso, Peters, que havia sido terrivelmente maltratado após a sua frustrada tentativa de matar Kruger, melhora dos ferimentos recebidos e decide fugir levando Judith Burns em sua companhia.

OS ÚLTIMOS momentos do filme contêm uma narrativa movimentadíssima de como Kruger, atraido por Peters para a mina, é dado como desaparecido e o fato merece uma celebração na qual os mineiros se embriagam. Não obstante, Kruger reaparece e fere gravemente Milburn, quando este, confessando-se advogado de Clay para readquirir a mina, conclama os mineiros a entregar-se ao legitimo proprietário. Clay é morto. Peters e Judith voltam, encontrando morte e destruição por tôda parte. Kruger tenta matar Peters, mas êste desforra-se de tudo quanto sofrera, levando vantagem na luta. Kruger é atirado à mina, que sôbre êle desaba, soterrando-o. Peters e Judith podem, afinal, formular planos de uma vida nova, livres do tormento de perseguições sem conta, aprontando-se para cruzar o deserto em busca de uma existência tranquila e feliz.



TIPOS humanos dos mais repulsivos reuniram-se a um chefe inexorável, aceitando-lhe o jugo de ferro



A REAÇÃO de um revoltado estaria condicionada a não falhar em nenhuma tentativa, pois a vingança não tardaria. Na mina, o maior crime consistia em um fracasso



UMA HISTÓRIA de homens rudes, conduzidos por um espírito ambicioso e truculento, é a de "Barricada"



Um dos desordeiros puxou uma arma e apontou-a para o velho: — "Calma, velhinho, e nada lhe acontecerá!" — murmurou

O ASSALTO FRUSTRADO

PÔR HENNETH SCOTT

BEEDY GAMSON inclinou-se para frente do banco traseiro do carro e disse:

— Você conhece bem o local, Joe? Nunca tive grandes simpatias pelas grandes cidades.

— Cale a boca, bôbo — disse Big Joe Braz aborrecido com o homenzinho. Se eu soubesse que você iria ficar assim tão nervoso, eu o teria deixado em casa. Será possível? Você nunca saiu antes do Bowery.

— Você sabe muito bem que não se trata disso, Joe — protestou o homem. E' que não posso esquecer meu irmão, liquidado na primeira vez que veio operar na cidade.

O terceiro homem, Dan Dedrickson, virou a cabeça.

— Calma, senhores. Estamos a um passo uns dos outros e não vejo necessidade de gritos...

Desde o seu "último trabalho" numa certa Penitenciária Federal que Dedrickson afetava calma e boas maneiras. Imitava certo figurão preso por não ter pago os impostos sobre a renda — uma evasão de um milhão de dólares, anuais.

— Agora — e Dan virou-se para o que estava na direção do carro — explique-nos o seu plano uma vez mais. Pois assim saberemos de côr os mínimos detalhes e poderemos então trabalhar com calma.

— Bem, o empregado que limpa o banco pela manhã começa o serviço mais ou menos às seis horas, compreendem? Ao terminar, sai do edifício, atravessa a rua e se dirige para um parque e hasteia a bandeira. Em seguida volta para o banco e fica esperando pelos empregados; e quando estes chegam, ele os informa se tudo está OK ou não...

— Ótimo — disse Dedrickson, passando seus dedos compridos de pianista pelo rosto grave. E quando você pretende atacar o empregado?

— Pensei que poderiamos atacá-lo quando ele estivesse hasteando a bandeira e levá-lo para dentro do banco, sem dar um pio. Nesse momento, você poderá agir, enquanto fico vigiando o velho para ele não fazer nenhuma besteira...

— E eu o que faço? — perguntou Beedy com seus olhos quase fechados.

— **Mas será possível, homem? Então você não se lembra de nada? Tudo que você tem a fazer é dirigir o carro sem parar o motor e não deixar ninguém se aproximar. Só isto! Exatamente às 10 horas você trará o carro para a porta da frente e nós sairemos correndo; esteja pronto para partir imediatamente.**

— Agora compreendi. Não se aborreça; queria apenas ter a certeza...

Garnett Cove, nas costas de Connecticut, é um povoado tranquilo de pescadores; e é bastante conhecido devido aos seus inúmeros visitantes, durante o verão, e pela imensa fábrica Apex Textiel, nos seus subúrbios ocidentais. Mas, apesar disso, continua a ser o lugar predileto dos velhos pescadores da Nova Inglaterra. Entre estes, destaca-se o "vovô" Perkins, que atualmente conta os seus 70 anos bem vividos e ainda continua bastante ativo. Costuma vagar pelas ruas da aldeia, procurando briga com qualquer um, até mesmo com os mais jovens.

Vovô é velho de mais para ter um emprego certo, mas continua a não querer ser posto totalmente de lado. Algum tempo atrás, forçara o presidente do Banco local, Horace Belknap, a dar-lhe o emprego de vigia do dito estabelecimento.

Horace, contudo, não cedera sem grande relutância:

— Escute, Perkins — protestou ele. Você é velho demais para este gênero de trabalho. Suponhamos que algo aconteça e que alguém tente roubar o banco? Você teria um ataque de coração ou algo parecido, garanto-lhe!

— Escute aqui, filho — gritou o velho Perkins para Horace, que só tinha 61 anos de idade. Quando você era ainda menino e pediu para dar uma volta no meu barco de pesca, eu lhe disse porventura se havia perigo de você cair no mar?

Pronto, foi o bastante: conseguiu o emprego. E ia para dois anos, "vovô" Perkins procedia à abertura e à limpeza do estabelecimento. E seus deveres incluiam ainda o hasteamento diário da bandeira, na praça do vilarejo.

Às sextas-feiras, "vovô" trabalhava como de costume; na última hora de quinta-feira, chegava o dinheiro de Hartford, para o pagamento dos empregados da fábrica. Guardado no cofre, era retirado na manhã do dia seguinte e, às onze horas, mais ou menos, dois carros blindados chegavam e levavam o dinheiro pouco a pouco. E era um alivio para o "vovô" Perkins, quando o dinheiro era retirado do banco.

Atravessando a rua, ele se dirigiu até o pau da bandeira; começou os preparativos do hasteamento. Com um arrepio de medo, observou que dois homens se aproximavam; ambos lhe eram desconhecidos, o que era de estranhar, mesmo na hipótese de se tratar de visitantes de verão. Com nervosismo, colocou a bandeira no lugar e se preparou para hasteá-la; quando começou a erguê-la, sentiu o cano da arma no seu braço.

— Não fique nervoso, vovô — disse o chamado Joe. Seja camarada e nos conduza ao banco.

Ansiosamente, Perkins olhou para os dois lados da rua, mas infelizmente não viu ninguém. Dandy Dan viu sua tensão e disse mais uma vez:

— Nada de nervosismo, meu velho; garanto que nem uma alma será ferida, nessa aventura.

Já no interior do banco, os bandidos se colocaram atrás do balcão e explicaram ao velho o que esperavam dele.

— Cumprimente os trabalhadores como sempre o faz; não se arrisque. Tudo que queremos é o dinheiro do pagamento do pessoal da fábrica.

Perkins sentiu uma grande alegria dentro de si mesmo; mas eles nada perceberam.

— Okay, jovens, o espetáculo é de vocês e tomara que vocês saibam o que estão fazendo.

Vinte minutos depois, quando o primeiro empregado devia chegar, três carros da polícia chegaram diante do banco; através de um alto-falante, disseram o seguinte:

— Atenção! Vocês que estão aí dentro, joguem fora as suas armas e saiam com as mãos para cima.

Dedrickson correu para os fundos, mas encontrou dois carros; não adiantava nada correr. Largaram as armas no chão e marcharam lentamente para fora, rendidos. Alguns momentos depois eram [illegible] num tintureiro.

Vovô Perkins era quem estava gozando mais de toda a história:

— Então, parece que a coisa não saiu como queriam, hem?

Dedrickson sabia perder; e perguntou ao velho:

— Só queria saber de uma coisa: como foi que a polícia foi avisada?

O velho achou muita graça na pergunta e contestou:

— Você nunca serviu no mar, serviu, filho?

Dan admitiu que nunca estivera sequer num navio.

— Ora, disse o velho virando-se para a bandeira. Está vendo?

Dan observou que a bandeira estava de cabeça para baixo.

— E daí?

— Um velho sinal de socorro entre os pescadores, meu filho. Isso quer dizer que o navio está em perigo, ou, simplesmente, pedindo socorro. Como vocês agora, por exemplo.

Beedy resmungou alguma coisa e voltou-se para Joe "Sabe o que eu quero dizer?".

"BARRICADA" -- AMOR E AVENTURA



RUTH Roman, faz o papel de bela fugitiva da justiça que o destino leva às aventuras entre mineiros



O IMPÉRIO de Kruger fundava-se no crime e se orientava pelas mais inflexíveis formas de opressão

PARA os amantes de filmes de aventuras, "Barricada" será um divertimento que ficará lembrado por muito tempo, de vez que a sua constante movimentação, o número avultado de incidentes que reavivam a cada momento o interêsse de sua história, o heroismo de seus tipos, tudo contribui para semelhante resultado. Um grupo de homens fora da lei, lutando pela sobrevivência em certa mina deserta, vê-se de tal maneira escravizado a um chefe duro e cruel que nada se torna a diferença entre a prisão oficial, de que fugiram e a submissão integral a um regime de trabalho e terror como o que vão encontrar no deserto. Raymond Massey é o ator que representa o tipo máu e imponente de "Boss Kruger", o ditador da mina, que comanda os seus homens com pulso de ferro, não recuando ante qualquer expediente para manter o seu poderio.

O tipo está muito bem desenhado e convincente. Dane Clark, fazendo um fugitivo da justiça, Ruth Roman, na figura feminina e Robert Douglas, no advogado que investiga as origens do prestígio e da fortuna de Kruger, oferecem um bom desempenho. Walter Coy, fazendo o Benson (capataz de Kruger) e George Stern no inescrupuloso Tippy, também surgem como colaboradores bem apresentados. Morgan Farley, no juiz decadente, atolado no vício, bebedo inveterado, mas ainda capaz de uma reação virtuosa, emociona principalmente na cêna em que as suas reservas humanas tôdas se mobilizam e afloram sôbre o lodo de tanta corrupção, para condenar os crimes do ditador da mina e cortar-lhe a série de golpes contra os verdadeiros donos da fortuna que conseguiu usurpar. Não faltam episódios de grande fôrça dramática na chocante brutalidade do drama, vivido num mundo à parte, entre homens que muito pouco ainda podiam mostrar de nobreza e outros sentimentos humanos. É um filme para ser visto, assegurando permanente interêsse durante o tempo de sua projeção.

A VIDA de Kruger decorria pacificamente, nos seus domínios da mina situada no deserto. Ninguém lhe contestava o direito de exercer sôbre os mineiros uma influência total, absorvente, uma senhoria de vida e de morte. Perturbou-se, no entanto, o clima de integral submissão dos mineiros, depois que chegaram ao lugar alguns viajantes tangidos pelo destino. Primeiro foi Bob Peters (Dane Clark), um jovem fugitivo da justiça, mas de formação moral não condizente com a da maioria dos escravos de Kruger. Hóspedes involuntários são também Judith Burns (Ruth Roman) e o advogado Andry Milburn (Robert Douglas) que, feridos num acidente, foram levados para a mina por Benson (Walter Coy), o capataz de Kruger e por Tippy (George Stern), um indivíduo sem escrúpulos, que exercia as funções de cozinheiro do campo.

Kruger percebe a primeira sombra empanando o brilho de sua estrela quando observa a arrogância de Peters, notando que não seria aquele um homem fácil de alinhar no mesmo padrão dos demais servidores da mina, incapazes de reagir contra a sua vontade onipotente. A presença do rapaz causa preocupação ao chefe. Por outro lado, suspeita das atividades do advogado Milburn, demasiadamente interessado em saber detalhes dos negócios e da história da mina. Contudo, confia no seu próprio prestígio e aguarda oportunidade para eliminar as veleidades de independência dos dois homens. Acresce a circunstância de que não lhe desagrada a presença de Judith e está disposto a fazê-la ficar por muito tempo na mina. Êsse é um outro problema. A rapariga teve seus males agravados pela falta de higiene, que prejudicou o tratamento e Milburn se encarregou de curá-la, ganhando, com isso, as suas simpatias. Uma vez restabelecida, a moça manifesta desejo de atravessar o deserto e pede a Kruger que lhe forneça meios para isso. Pretende deixar a mina e tal não entrará nas cogitações do chefe.



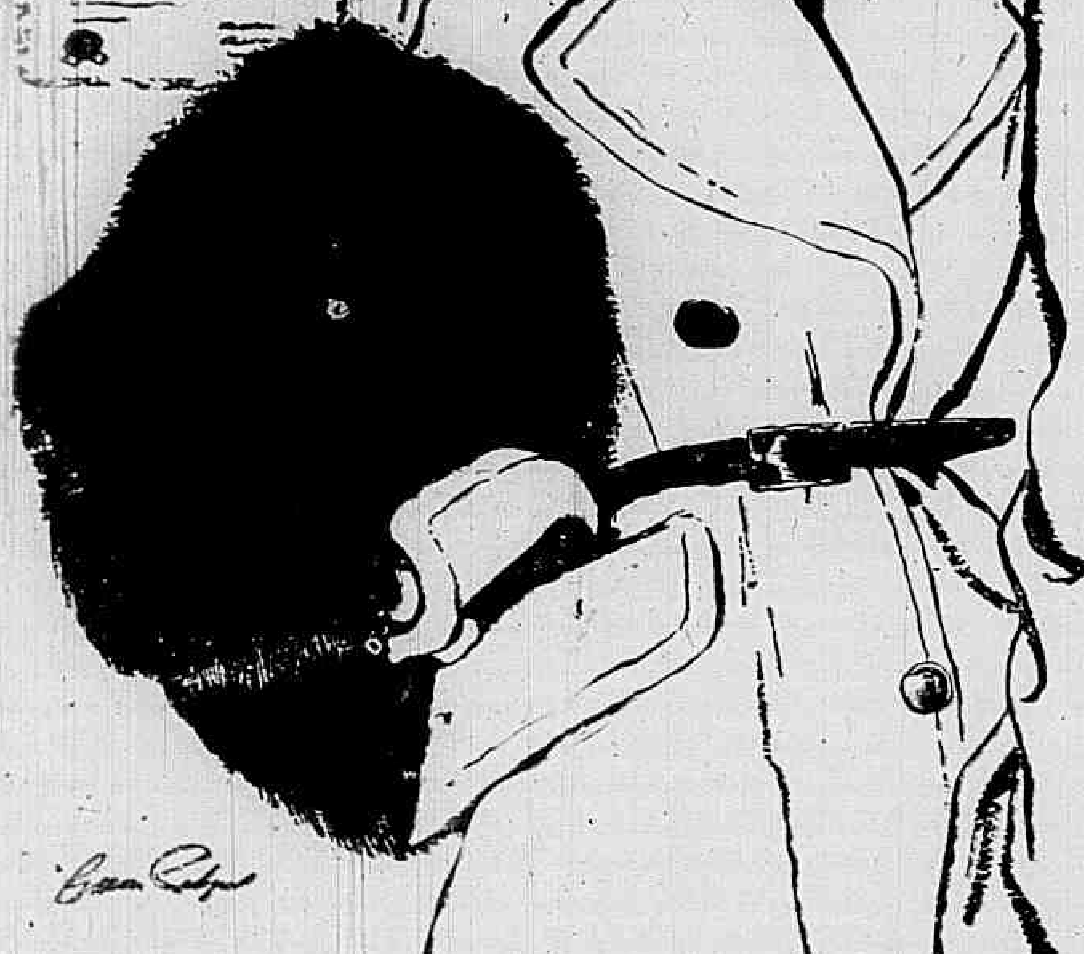
NA MINA a única lei conhecida era a do terror e todos se submetiam à permanente ameaça de punição



SOMENTE uma coragem que ultrapassasse os limites da temeridade poderia animar uma relação contra o ditador cruel e sem escrúpulos que dominava naquelas paragens

O médico foi franco: "O coração do seu marido não vai muito bem. Receio que a culpa seja quase tôda sua"





Ambição ou Neurose?

Por LAWRENCE GOULD (Consultor Psicológico)

MADAME X não era absolutamente uma criatura a quem faltasse o senso de humanidade. Ela possuia uma grande capacidade de assimilar as preocupações das outras pessoas e seu grande trabalho social, bem como seus esforços em prol de várias causas generosas, atestavam essa sua capacidade.

Achou, apenas, uma coisa muito natural pensar numá indigestão, quando seu marido se queixou de vagas dôres no peito e certa falta de respiração. Seu primeiro cuidado foi mandá-lo ao médico da família.

Ao voltar, o sr. X mostrou-se tão preocupado e ela estava tão ocupada com os preparativos de última hora para a sessão da "Liga Eleitoral" que não indagou do marido qual fôra o diagnóstico do facultativo.

Foi, portanto, com o espirito despreocupado que ela atendeu ao telefone, na manhã seguinte, e ouviu o médico convidá-la a passar pelo seu consultório "para uma conversa particular a respeito do sr. seu marido. Ela quase perguntou: "Mas porque tanto mistério", mas o tom de voz do médico era tão grave que ela não teve outro recurso senão arranjar alguns instantes de folga para incluir a visita ao médico, essa mesma tarde, no seu apertado programa.

Com uma franqueza rude, o médico foi logo dizendo:

— Seu marido está mal do coração... Não sei o que êle lhe contou, depois que saiu daqui do consultório.

— Não me disse nada.

— Avisei-o para ter calma e trabalhar menos, de agora em diante.

E, como que hesitante, continuou:

— Espero que a sra. não va se preocupar demasiadamente com isto. Mas interroguei cuidadosamente seu marido, e receio que, em grande parte, a sra. seja responsável pelo que está acontecendo.

— Eu? — Deus do céu! Mas como?

— Bem, êle parece estar convencido de que não pode parar de trabalhar e que o lar e sua posição social precisam de todos os centavos que êle ganha. A sra. é a única pessoa que poderá convencê-lo do contrário; e gostaria que a sra. falasse com êle.

A sra. X despediu-se friamente; e alguns dias se passaram antes, para que ela me viesse consultar. Acredito que durante êsses dias ela pensou cuidadosamente sôbre a situação do marido. Contou-me, então, pormenorizadamente essa conferência com o médico.

— Admito que fiquei chocada — disse-me ela. Mas ao pensar bem sôbre o caso, cheguei à conclusão de que existe um pouco de verdade no que o médico me disse.

Na verdade, sempre insistira junto ao marido para obtêr uma casa maior, um carro melhor, um casaco de peles e para que êle conseguisse uma promoção, a fim de terem maior prestigio. Por seu lado, ela própria não se esforçara menos. Tinha uma lista interminável de atividades femininas e não parava, de manhã à noite. Tudo faz crêr que, se tivessem tido filhos, as coisas teriam sido diferentes, mas a vida do casal tinha sido essa que ela descreveu, com sinceridade.

— Até agora, — perguntei, a sra. se sentiu feliz com as suas atividades e posses?

— Para dizer a verdade, tenho estado ocupada demais para pensar nisso. Mas, confesso, agora, que tenho abandonado o meu marido e que já não vivemos com a mesma intimidade que tinhamos, a principio, um com o outro.

Como sempre, pedi à sra. X para me contar alguma coisa a respeito da fase da vida em que todos os problemas têm inicio, ou seja: da sua infância. E os primeiros fatos que surgiram foram como êstes: "que ela nascera do lado errado do caminho", e que sentira inveja, quando na escola, das meninas que se vestiam bem e possuiam um padrão de vida social melhor que o dela. E que foi, para ela, uma imensa satisfação, quando pôde compensar esse sentimento, depois de tornar-se alguem na vida.

Coisas como essas não deixam de ter alguma importância; mas por outro lado eu sabia que tais experiências não poderiam causar efeito tão profundo numa criança que tivesse, em casa, uma vida normal e feliz. E, o que descobri, depois de interrogar a sra. X, é que ela se sentia completamente eclipsada, quando criança, pelo fato de ter três irmãos que recebiam todas as atenções e o interesse dos pais, enquanto ela "por ser mulher" era deixada completamente de lado.

Expliquei-lhe, então, que todos os seus esforços tinham sido para conquistar a importância que sua familia não lhe dera. Essa necessidade de se sentir importante permaneceu, naturalmente, depois de adulta; daí o haver tentado obtê-la, obrigando o marido a fazer muito mais do que teria feito, se deixado ao seu próprio sentir.

O verdadeiro mal e o motivo da sra. X ter arruinado a saúde do esposo, é que ela nunca podia gozar plenamente qualquer sucesso e sempre exigia mais. A causa — que não era ambição e sim uma neurose, — da qual ela era totalmente inconsciente, estava na sua tentativa de compensar, psicologicamente falando, as frustrações de sua infância.

— Não podemos dar atrás ao relógio — disse eu a sra. X, como teria dito a qualquer outra pessoa, na sua situação. A sra. deve reconhecer êste fato e, ao invés de passar a vida procurando coisas que só serviriam como sucedâneos do que não teve, procure coisas que possam lhe dar alegria e prazer, agora, pelo que são em si mesmas.

NO MUNDO DA COZINHA

TRISTE ESTOY

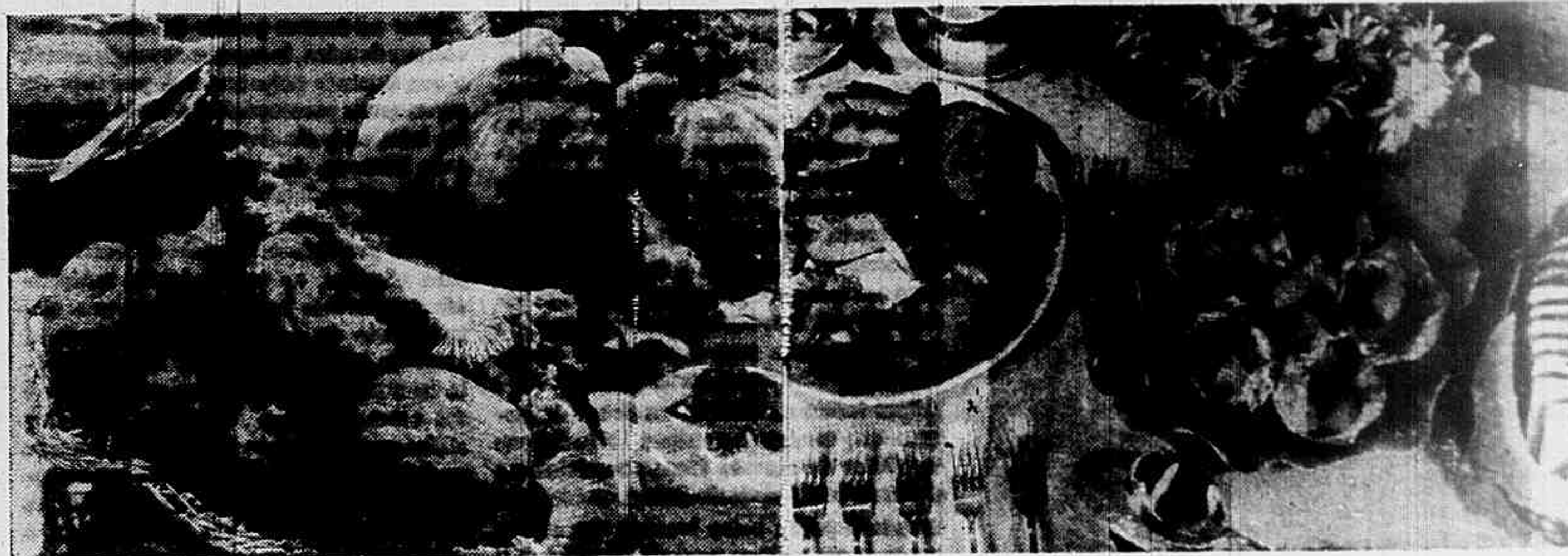
TRISTE ESTOY é o nome sugestivo de um "cock-tail" que deve ter sido inspirado por algum acontecimento sentimental, na vida de um "barman". A receita serve tanto para alegrar um pouco, disfarçando as mágoas sentidas, como para tornar mais inteligente o sofrimento, se isso é do estilo de quem recorre a êsse espirituoso remédio. Os ingredientes são os seguintes: uma clara de ovo fresco, um quarto de suco de laranja, um quarto de vermute seco, francês, um quarto de vermute doce, um quarto de gin seco. Agita-se muito bem e serve-se em taças de tamanho médio (taças de champagne). A mistura é suave e os pensamentos aos poucos vão-se desvanecendo, para dar lugar a uma suave lembrança daquilo que, um momento antes, era dor intolerável. Acreditam os argentinos que o sucesso é infalível.

MOUSSE DE MELADO

TOME quatro ovos, meia xícara de melado, grosso, duas colheres de sopa de suco de laranja, meia cólher de canela em pó, uma pitada de sal e duas xícaras de creme de leite. Bata os ovos. Adicione o melado. Cozinhe em banho-maria, mexendo sempre, até que engrosse ligeiramente. Esfrie depressa, colocando a panela em água gelada e mexendo um pouco. Junte o suco de laranja, a canela e o sal. Bata ligeiramente o creme de leite, e misture. Ponha na bandeja de gelo do refrigerador. Regule a temperatura até o ponto apropriado para fazer sorvete. Deixe gelar bastante e sirva. Com esta receita obtem-se uma excelente "mousse de melado", ideal para estes dias de calor intenso e bastante alimentício. Experimente fazer quando tiver visitas em sua casa e ouça as suas opiniões a respeito.

TORTA FRIA DE CAFÉ

ESMAGUE muito bem quatro xícaras de biscoitos (ou passe na máquina até ficarem bem moidos). Misture um quarto de xícara de manteiga. Arrume a massa assim obtida no fundo e dos lados de uma fôrma de torta, comprimindo fortemente com um garfo. Ponha na geladeira, a fim de endurecer. Prepare o recheio da torta: ponha seis fôlhas de gelatina em água fria, para amolecer. Junte o café quente e mexa bem. Adicione duas gemas batidas ligeiramente, meia xícara de açúcar, uma pitada de sal. Deixe esfriar. Quando começar a tomar consistência, misture as claras de dois ovos, batidas em ponto de neve, uma xícara de creme de leite e uma colherinha de essência de baunilha. Arrume o recheio dentro da crosta de biscoito amassado e deixe gelar bastante. Depois, é só retirar e servir aos seus convivas.



SÃO deliciosos os bolinhos de abóbora, cuja receita damos abaixo. Veja como prepará-los e experimente hoje mesmo em sua casa

PARA os visitantes dominicais que regressam da praia, ofereça esta refeição fria, servida com tôda a simplicidade. É muito nutritiva

BOLINHOS DE ABÓBORA

INGREDIENTES: um pacotinho de fermento de cerveja; meia xícara de água quente; um quarto de xícara de açúcar preto; uma colher de chá de sal; meia xícara de abóbora cozida e amassada; um quarto de xícara de banha, ou óleo; meia xícara de leite mórno; uma xícara de centeio ou trigo integral; três xícaras de farinha de trigo peneirada. Dissolva o fermento em água quente, junte o açúcar, o sal, a abóbora, a gordura, o leite morno e o centeio. Misture a farinha, deixando de lado meia xícara e amasse. Bata cerca de dez minutos e ponha em tigela untada, para descansar, até que dobre de tamanho. Torne a por a massa na tabua peneirada com farinha de trigo e abra-a com o rôlo, até a espêssura de dois centímetros. Corte em rodelas, com o cortador ou a boca de um cálice e ponha numa assadeira untada, deixando entre um e outro o espaço de 2 centímetros. Pincele por cima com manteiga derretida, cubra e deixe descansar até que dobre de tamanho. Asse em forno moderado, durante cêrca de meia hora.

CAMARÕES À MILANESA

ESTE prato é preparado com camarões frescos, que devem ser fervidos, em bastante água, antes de descascados. A água será temperada com sal, folhas de louro, alho, pimenta do reino e alguns cravos. Os camarões são postos a ferver, até que fiquem perfeitamente cozidos. Depois, deixe que esfriem na própria panela, descasque e retire a tripa das costas. Bata um ovo, com duas colheres de sopa de farinha de trigo, meia colher de chá de sal e um pouco de pimenta. Mergulhe os camarões nêsse creme, um a um e vá fritando em gordura bem quente. Coloque os camarões fritos sôbre papel absorvente, para que a gordura escorra. Sirva com o seguinte môlho: mostarda amarela, misturada com catsup, em partes iguais, um pouco de sal e algumas gôtas de vinagre. Os camarões assim preparados poderão ser servidos com o aperitivo, aos seus convidados. Ficam uma delícia, com o seu gôsto picante. Servem também para um lanche ligeiro, ou para a refeição da tarde, aos domingos, quando voltar de seu passeio diurno.

PARA DEPOIS DA PRAIA

SE VOCE mora à beira de alguma praia, certamente já teve de enfrentar muitas vezes o problema de preparar uma refeição, aos domingos, para amigos que se serviram de sua casa para mudar de roupa. Como, em geral, nos dias quentes de verão, nunca se volta da praia antes das duas horas da tarde, uma refeição dêsse genero deve ser leve e, de preferência, fria. Sirva-a sem formalidades, na mesa do terraço, ou na copa. Use uma toalha de mesa simples e louça rústica, em cerâmica. Arrume um prato com frios sortidos e queijo, pois essa é uma boa combinação. O presunto, ou salame, deve ser enroladinho, ou cortado em fatias finas. Alguns raminhos de salsa enfeitarão o prato. Num outro prato, prepare uma salada com alface, tomates, laranja, abacaxi e outras frutas e legumes. Duas qualidades de pão preto, para o sanduiche e um sorvete, que será conservado na geladeira, completarão o cardápio. Os banhistas ficarão bem alimentados, gostando de sua refeição fria e o trabalho da dona de casa não é muito.

NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD

Por Louella Parsons ★ Exclusiva da Revista do DC

FAITH Domergue — linda morena de encantadores olhos negros — bateu um "record" de paciência, esperando nove longos anos pela oportunidade que Howard Hughes lhe reservara para estrear num filme. Hughes, por seu turno, merece uma honrosa menção por tê-la mantido sob contrato durante todo êsse tempo, sem utilizá-la. Somente há dois anos atrás Faith apareceu num filme, denominado "Vendetta", que não chegou a ser exibido, de vez que necessitava de correções e deveria mais tarde ser o "Where Danger Lives". Não há dúvida de que Faith foi bem treinada para o cinema e o seu filme demonstro-a claramente. Possui talento, é fotogênica e está nas mãos de um autêntico descobridor de estrelas, cujo senso não poderia falhar.

EM PRINCÍPIOS de 1941, Faith foi vitima de um acidente de automóvel e esteve acamada vários meses, deixando a muita gente a impressão de que jamais desapareceriam os sinais do desastre. Para sorte sua e dos fãs de cinema, restabeleceu-se e, depois de muitas operações, não lhe ficou nenhuma cicatriz enfeiando a face. Depois disso é que Howard Hughes a descobriu e começou a trabalhá-la para o cinema, durante um período tão longo que teria desanimado outra artista menos paciente. Acontece que o futuro de Faith Domergue deverá ser dos mais brilhantes e uma preparação conscienciosa não lhe poderia senão aumentar as possibilidades de êxito, que várias circunstâncias indicam serem fartas e até mesmo espetaculares.



O CASAL William Holden-Brenda Marshall, durante uma festa no Beverly Hill's Rodeo



ESTHER Williams e seu marido, Ben Gage, participam de um jantar, no "Crystal Room"



O GRANDE sonho de Jeanette MacDonald e G. Raymond é figurarem juntos na Broadway



JANE Powell e Geary Steffen completaram um ano de casados a 5 de novembro de 1950

HOWARD HUGHES: UMA NOVA

BASTARIA, por exemplo, lembrar que se devem ao mesmo Howard Hughes as descobertas de Jean Harlow, Jane Russel e da pequena Mala Powers, que trabalhou em "Cyrano de Bergerac". Tôdas essas moças deram atestados de sua capacidade profissional que autorizam o público a confiar em seu descobridor, reconhecendo-lhe uma acuidade invulgar. Suas carreiras para o estrelato foram rápidas e o lugar que conquistaram na cinematografia é dos mais brilhantes.

Quem viu Faith no "Where Danger Lives" confirma essa impressão, porque ela comprova qualidades muito de se notar. Não será, no cinema, apenas uma figura bonita, mas, uma artista, na extensão do têrmo, capaz de entusiasmar pelas suas interpretações. Moça inteligente, estudiosa, observadora, Faith é pessoalmente uma encantadora criatura. Fala diversos idiomas, conversa com os jornalistas amavelmente, mas não é do tipo doido por publicidade, a qualquer preço.

UM AGENTE de publicidade da linda descoberta de Hughes declarou que ela era uma pequena amicíssima de cobras. Faith, no entanto, colocou as coisas nos seus têrmos devidos : quando era menina, morando no quarteirão francês de Nova Orléans, tinha uma cobra não venenosa. Agora, porém, casada (com o diretor argentino Hugo Gregonese) e com um filho, não pode perder tempo com êsses caprichos, nem tem necessidades deles.

De sua viagem à América do Sul, acompanhando o marido, declara ter aprendido uma boa lição : a de que as mulheres sul-americanas impressionam muito mais os homens, porque se vestem de maneira muito mais feminina, evitando abusar de trajes e de atitudes masculinas, como é comum nos E. Unidos.

Declara Faith Domergue, a êsse respeito :

— Acho que os homens gostam mais das moças que não se vestem como êles, com camisa e gravata, calças compridas "sweaters" apertados e usando cabelos curtos.



FREDDIE Brisson e Rosalind Russel formam um dos casais mais venturosos de Hollywood

Discos em Revista

SÉRGIO PORTO

EMBORA sem resistir à mais leve das críticas, pois apresentam um deficientíssimo índice artístico, os discos de músicas para o carnaval, como, de resto, era esperado, tomaram conta dos suplementos, neste primeiro mês de 1951. Gravadoras houve, como a Todamerica e a Continental, que só apresentaram melodias carnavalescas, enquanto que outras, como a Capital e a Odeon, reservaram espaço para os que gostam de música. No suplemento da Todamerica, com 17 discos, apenas um merece atenção. Assim mesmo, mais devido ao intérprete do que propriamente à melodia. Trata-se do samba *Vamos, Paruna*, cantado por Almirante. O ex-membro do Bando dos Tangarás ainda é um excelente cantor. A Columbia, que só grava música estrangeira, apresenta, entre outros, alguns discos do jazz sinfônico, com Kostelanetz e Morton Gould. Destacamos como o melhor, **Just one of those things**, de Cole Porter, pela orquestra de André Kostelanetz, fadado ao mesmo êxito de **I'm in the mood for love**. Ainda da Columbia, são: **Sweet Georgia Brown** e **Rag Mop**, pelo conjunto de Jimmy Dorsey e **Too marvelous for words** e **I may be wrong**, por Doris Day e Harry James. Como jazz, o do Dorsey, sem ser grande coisa, é o melhor. Quanto ao segundo, já tivemos oportunidade de comentar quando citamos seu lançamento nos Estados Unidos, em L. P. Outra fábrica que só apresentou músicas de carnaval, êste mês, foi a Continental, cujos discos de maior sucesso continuam sendo: **Papai Adão**, **Sereia de Copacabana**, **Sapato de pobre**, etc. Na Odeon, nada menos de 50 discos formam o suplemento, assim distribuido: 11 de Carnaval (entre êles está o **Tomara que chova**, dos Vocalistas Tropicais, um sucesso garantido) — 7 dançantes (todos fracos) e 38 variados. Nesta categoria encontramos desde os chatíssimos **Mona Liza** e **O terceiro homem**, pela orquestra de Victor Young, até aos vocais de Al Jolson e Ella Fitzgerald. O primeiro com **California here I come**, um bom disco, e a segunda com **Robbins nest**, um magnífico motivo de jazz do pianista Charles Thompson e do saxofonista Illinois Jacquet, mas que Ella aproveitou mal.

x x x

A Capitol acaba de lançar no mercado o primeiro long-playing fabricado na América do Sul. Assim, fica sendo o Brasil o quarto país do mundo a lançar essa nova modalidade de disco fonográfico. O L.P. n.º 1 é formado por músicas para carnaval de 51, e nêle foram inseridas as seguintes melodias: face "A" — **Ela** (samba por Geraldo Pereira) — **Marcha do Neném** (por Oscarito) — **Vida vazia** (samba por Heleninha Costa) e **Morena de Copacabana** (marcha pelas Irmãs Meireles); — face "B", **O meu maior amôr** (samba pelos Cariocas) — **Tamanduá** (marcha por Neusa Maria) — **Cuba Libre** (frevo por Marion) e **Arrependimento** (samba por Cesar de Alencar). A Capitol promete melhorar o nível artístico de seus L.P. Ainda dessa empresa, serão lançados êste mês alguns excelentes discos de jazz. Os melhores são: **The man I love** e **Prelúdio em Dó sustenido menor**, pelo King Cole Trio — **Sleepy Lagoon** e **He's a real gone guy**, por Nellie Lutcher — **Dancing in the dark** e **Nice work if you can get it**, por Art Tatum, que faz, com êste lançamento, sua estréia na Capitol — **Star dust** e **Stella by starlight**, por Billy Butterfield e sua orquestra — **How high is the moon** e **He's funny that way**, pelo conjunto de Stan Kenton — **That old feeling** e **Someday Sweatheart**, por Peggy Lee e os Capitol Jazzmen, onde aparecem grandes músicos, como Eddie Miller e Barney Bigard — finalmente, **The world is waiting for the sunrise** e **Music, Maestro, please**, o primeiro pelo sexteto e o outro pelo quinteto de Benny Goodman.

x x x

Tanto Bing Crosby, em disco Decca 27173, como Frank Sinatra, em Columbia 38960, gravaram a melodia **Life is so peculiar**, que muito brevemente estará repetindo no Rio o sucesso obtido em New York. **Life is so peculiar** é canção-título de um filme há pouco lançado nos Estados Unidos, com Crosby e Groucho Marx nos principais papeis. Aliás, a letra da canção é de autoria do próprio Groucho.

x x x

Os questionários populares sempre foram de uma inexatidão desconcertante. Para que os leitores tenham uma idéia do que afirmamos, transcrevemos aqui o resultado obtido pela revista *Down Beat*, de Chicago, no seu referendum de 1950. Grandes orquestras: 1.º Stan Kenton, 2.º Woody Herman e 3.º Les Brown. Lionel Hampton está em 8.º e Ellington em 4.º. Pequenos conjuntos instrumentais: 1.º George Shearing, 2.º King Cole Trio e 3.º Louis Armstrong. Erroll Garner está em 18.º e Count Basie em 12.º. Conjuntos vocais: 1.º Mills Brothers, 2.º Pied Pipers e 3.º Modernaires. Os Golden Gate estão em 12.º e os Ink Spots em 8.º. Cantores independentes: 1.º Billy Eckstine, 2.º Frankie Laine e 3.º Louis Armstrong. King Cole está em 9.º e Bing Crosby em 6.º. Cantoras independentes: 1.º Sarah Vaugh, 2.º Ella Fitzgerald e 3.º Mary Ann Mc Call. Billie Holiday está em 6.º e Doris Day em 5.º. Trompetes: 1.º Maynard Ferguson, 2.º Miles Daves e 3.º Louis Armstrong. Roy Eldridge está em 8.º e Guggsy Spanier em 27.º. Trombone: 1.º Bill Harris, 2.º Kai Winding e 3.º Tommy Dorsey. Lawrence Brown está em em 8.º e Higginbotham em 16.º. Sax-alto: 1.º Charlie Parker, 2.º Johnny Hodges e 3.º Lee Konitz. Benny Carter está em 10.º e Willie Smith em 4.º. Sax-tenor: 1.º Stan Getz, 2.º Flip Phillips e 3.º Coleman Hawkins. Ben Webster está em 17.º, Lester Young em 4.º e Eugene Cedric nem aparece na relação. Sax-Baritone: 1.º Serge Chaloff, 2.º Harry Carney e 3.º Gerry Mulligan. Charlie Barnet está em 14.º e Ernie Caceres em 4.º. Clarineta: 1.º Buddy De Franco, 2.º Benny Goodman e 3.º Woody Herman. Barney Bigard está em 5.º e Albert Nicholas em 19.º. Piano: 1.º George Shearing, 2.º Oscar Peterson e 3.º Erroll Garner. Earl Hines está em 5.º e Art Tatum em 12.º. James P. Johnson não aparece. Guitarra: 1.º Billy Bauer, 2.º Chuck Wayne e 3.º Les Paul. Oscar Moore está em 7.º e Tiny Grimes em 26.º Al Casey não está na relação. Contrabaixo: 1.º Eddie Safranski, 2.º Ray Brown e 3.º Oscar Pettiford. Slam Stewart está em 5.º e Pops Foster em 7.º. Johnny Kirby não está relacionado. Bateria: 1.º Shelly Manne, 2.º Buddy Rich e 3.º Gene Krupa. Jo Jones, Sonny Greer, Cozy Cole, Sid Catlett e Zutty Singleston não se classificaram. Instrumentos diversos: 1.º Terry Gibbs (vibrafone), 2.º Red Norvo (vibrafone) e 3.º Lionel Hampton (vibrafone). Ray Nance (violino) e Sidney Bechet (sax-soprano), não se classificaram. Arranjadores: 1.º Pete Rugolo, 2.º Ralph Burns e 3.º Sy Oliver. Duke Ellington, Benny Carter, Don Redman e Willie Smith, não se classificaram.

VOCE NASCEU NESSE DIA?



22 DE JANEIRO — Você é esmerado no vestir-se e possui boas maneiras. Os seus conhecidos têm-no em alto conceito, mercê de seus conhecimentos e de sua irradiante simpatia. Fazem parte do grupo acima Constance Collier, D. W. Griffith e June Knight. Procure aproveitar-se de suas qualidades naturais para impor-se.

23 DE JANEIRO — Nota-se na sua personalidade uma tendência pronunciada para mandar e dirigir. Deve-se isso em parte à sua popularidade. Procure, no entanto, reprimir essa propensão, substituindo-a por um otimismo sadio. Dan Duryéa e Randolph Scott são seus companheiros de signo. Acautelem-se contra o "mandonismo"

24 DE JANEIRO — Ann Todd é a figura famosa dêste dia. Deixe que seus sentimentos se comuniquem aos circunstantes. Você é demasiadamente impressionável para o que há de bom na natureza humana. Procure casar-se no mês de maio, que será feliz. As criaturas do seu tipo não precisam de lutar muito para obter felicidade.

25 DE JANEIRO — Auto-confiança e iniciativa são seus traços predominantes. Você é, às vezes, temperamental, mas, apesar dêsse defeito, deverá ser feliz na sua vida conjugal. O escritor W. Somerset Maugham faz-lhe companhia, na descrição de caráter que aqui está feita. Uma boa companhia, forçoso é reconhecer.



ANN Todd, uma tendencia fortemente humana



JOAN Leslie, sincera e alegre. Êxito social



RONNA Reed - uma financista, revelam os astros

26 DE JANEIRO — Você é dotado de uma disposição alegre, que lhe proporciona uma boa roda de amigos. Sua sinceridade permite que você pese sempre as suas próprias emoções e sentimentos. Jill Esmond, Anne Jeffreys, Joan Leslie e William Prince estão sob o signo dêste dia, muito favorável para o seu êxito social.

27 DE JANEIRO — Tente confiar um pouco mais na sua própria capacidade, tomando cuidado, no entanto, para não depositar excessiva confiança nos que lhe são caros. Você é um financista por natureza. Exercite essa qualidade, para aproveitá-la. Donna Reed é a figura famosa que pode ser lembrada nêsse dia.

28 DE JANEIRO — Você será feliz e próspero em qualquer ramo de negócio, porque os prognósticos dos astros são muito bons para você. A sua quota de talento e inteligência é bastante superior ao normal. Não deixe passar despercebido êsse fato, nem se envaideça demasiado. A linda Mary Boland é sua companheira de horóscopo.

O Modêlo da Semana

Selecionado Por Claire Tilden

PARA as suas compras matinais no sei bairro apresentamos aqui dois modelos encantadores. Trata-se de uma criação que abrange dois problemas dando a solução ideal. Para você e sua filhinha dois vestidos de muito bom gôsto e confeccionados num dos muitos padrões dessa fazenda que vem se radicando com sucesso a "não enruga"

VESTIDO em padrão escocês especial para sua filhinha. Os botões, dêsde a gola até à saia, são um detalhe curioso por torná-lo essencialmente prático. Mangas curtas com punhos

EM GRANDE estamparia com motivo floral e vestido simples para suas compras. Note-se a forma interessante da gola e do pequeno corpete fechado com 2 botões escuros. Uma saia bem rodada com bolso do lado direito

SKETCHES FLORENCE MAIER





Vendo-se sòzinho, ao despertar, êle chora desabaladamente. A mamãe saiu para uma vizinha e êle se sente inseguro e perdido no mundo

PROBLEMAS DOS PAIS

O Pesadelo da Insegurança

Dr. Garry C. Myers

(Notável Autoridade Em Psicologia Infantil)

GRAÇAS aos progressos dos conhecimentos científicos podemos evitar muitos temores e ansiedades de que sofriam os selvagens. Temos muito mais possibilidades do que êles de saber o que nos irá acontecer, num futuro próximo.

Mas, como temos que viver entre muita gente nem sempre poderemos precisar o que os outros vão fazer em relação a nós. Nem podemos também ter absoluta certeza do que outras nações farão, em relação à nossa pátria; e por isso é que existe o temor e o mêdo da guerra.

Quer coisa mais importante para o bem-estar do indivíduo, do que êle se sentir seguro com as pessoas que ama? Isso se aplica aliás muito bem às crianças, especialmente às crianças pequenas. Pois muito cêdo elas descobrem sem que ninguem diga nada se podem ou não contar conósco. Se a criança, ao despertar, sentir que sua mãe ou outra pessoa qualquer da família está por perto, ela se sente tranquila, segura; mas se, ao acordar, der apenas com um estranho seu choque será muito grande.

Suponhámos, por exemplo que, depois de ter sido posta na cama, sua mãe saia de casa para fazer compras ou visitar uma amiga; suponhamos, também, que a criança acorde antes de sua volta, não encontrando ninguém perto da cama. Mesmo que os pais tenham deixado alguem perto dela, ela se sentirá como perdida ao ver que seus pais sairam sem avisar.

Acontece, às vezes que uma mãe não muito inteligente ameaça o seu filho, de sair de casa, deixando-o sòzinho, se êle não fôr obediente; temos que convir que isso constitui o cúmulo da crueldade.

Após certo número de tais experiências, a criança irá pouco a pouco adquirindo uma série de receios e ansiedades; receará sempre que os pais não voltem para casa, ou a possibilidade de sua mãe deixá-la inesperadamente.

Na carta abaixo transcrita encontra-se um relato sôbre tais receios; carta de uma mãe que saia à noite, enquanto o marido estava na guerra. O pai, tendo ido para o front, não se despediu do filho, nem lhe disse que ia ausentar-se do lar.

Assim fala ela sôbre o seu filho de seis anos: "Êle tem sempre medo que eu saia de casa e não posso deixá-lo um minuto. Chega até a sentir-se doente. Pois raras vezes o deixávamos só, quando era pequeno e, se isso acontecia, êle chorava. Quando tinha apenas 18 meses de idade, meu marido veio passar uns dias em casa; partiu durante a noite e não tivemos coragem de despertar o menino, para se despedir do pai. No dia seguinte, sua primeira pergunta foi: "Onde está papai?" Ficou com o coração despedaçado quando soube que êle partira; e não podia compreender isso. Nos meses seguintes, raras vezes o deixei sòzinho; uma 20 vezes, talvez, em dois anos, e não ficava sòzinho, mas em companhia do avô, ou então dormindo. Nunca dizia a êle que ia sair; esperava que dormisse. Agora que moramos sozinhos, não posso nem atravessar a rua para ir fazer compras, que êle não me acompanhe. O mesmo acontece quando vou até o quintal; o garoto fica me seguindo com os olhos. E pelas manhãs, quando vai à escola, volta correndo, com mêdo que eu esteja na rua ou em outra parte, menos em casa."

Respondi a esta mãe dizendo-lhe que será preciso longo tempo para que ela e seu marido voltem a despertar confiança no filho. Pois quando um pai ou uma mãe tiverem que deixar um filho, deverão ter a certeza de que não será por muito tempo; especialmente pela primeira vez. Devem começar com intervalos de meia hora e, gradualmente, ir aumentando êsse periodo. Um aparecimento rápido dará confiança ao garoto e fará que êle compreenda que os seus pais estarão de volta dentro de poucos instantes. E se fôr absolutamente necessário os pais deixarem os filhos com uma empregada, ou com uma parenta, deverão habituá-los a essa pessoa durante alguns dias. Agindo assim, tanto o garoto como o bebé adquirirá confiança em terceiros; e uma criança muito pequena precisará sempre de algum tempo para se ajustar às mudanças. Por outro lado, precisará brincar com crianças também da sua idade, a fim de obter, gradualmente, a sua independência física e emocional.

Notas do Diário de Um Médico

Pelo Dr. A. P. Trewhella

A MÃE de Johnnie tentara, durante algum tempo, fazer o possivel para seu filho deixar de chupar dêdo; mas todos os métodos empregados fracassaram.

Certa noite, quando êle e sua mamãe jantavam juntos, o menino tocou num assunto que, evidentemente, o estava preocupando de ha muito; a conversa foi mais ou menos assim:

— Mamãe, quando eu brincava ontem, a sra. J. parou e me disse que eu era um bom menino.

— Bem, meu filho, estou muito contente em ouvir isto, pois a sra. J. é uma ótima pessoa e sinto-me feliz em saber que ela o considera um bom menino.

— Sim. E ela se veste muito bem; usa lindas côres. Escute, mamãe, ontem porem ela não estava bem vestida. Estava até engraçada, a senhora compreende?

— Que quer você dizer com isso, que ela estava engraçada, meu filho? Acho que ela sempre se veste bem!

A resposta de Johnnie foi [illegible]mente franca:

— Mamãe, a barriga dela é grossa de mais na cintura e ela [illegible] como um balão... Tomara que [illegible] nunca fique assim, como ela, porque deve ser horrivel, mamãe!

Ouvindo a descrição feita pelo filho, de sua vizinha e amiga, admitiu que o garoto tinha razão; sabia que ela estava para receber a cegonha e as modificações operadas na sua silhueta, embora fossem devido a algo maravilhoso, faziam-na parecer feia. Repentinamente, a mãe de Johnnie teve a seguinte lembrança:

— Bem, meu filho, acho que devo afinal dizer qual o motivo da sra. J. ter engordado assim; quando ela era menina costumava chupar dêdo!

Os olhos de Johnnie quase sairam das órbitas.

— Mamãe, será que ficarei assim se continuar chupando dêdo, hein?

— Bem, querido, prometo-lhe que se você nunca mais chupar dedo, você não engordará, mas acho melhor você ir parando desde agora, para uma vez e sempre, ouviu?

A idéia deu ótimos resultados até mesmo quando o garoto dormia; pois Johnnie guardava a mão direita debaixo do travesseiro! Algumas semanas depois êle e sua mãe se encontravam em [illegible] Yo[illegible] estava cheio de [illegible] para uma criança de três anos de idade. [illegible] que êle fazia [illegible] ca[illegible]ria. Repa[illegible] Johnnie viu algo que despertou logo sua atenção; o objeto de sua curiosidade era uma jovem senhora sentada bem detrás de si. Estava tambem para receber a visita da cegonha e sua cintura estava bem grossa, como era de se esperar.

O olhar do garoto se fixou na jovem senhora e, dentro em pouco, ela se sentiu envergonhada, como se todo mundo estivesse a olhá-la. Finalmente, depois de algum tempo, levantou-se e veio sentar-se ao lado do garoto, a fim de fugir-lhe ao olhar continuo e penetravel.

— Como vai, querido? Pensei que, ao sentar-me ao seu lado, poderiamos conversar um pouco... Você parece estar muito interessado na minha pessoa; será que você me conhece?

Johnnie olhou-a polidamente com seus olhos grandes bem abertos e rapidamente, disse:

— Não senhora, não a conheço, mas sei o que a sra. fez para ficar assim nêsse estado; e tenho pena da senhora.

Embaraçada, a senhora se levantou; os homens que se encontravam por perto riram às gargalhadas. E a [illegible] de Johnnie se pensou que teria sido melhor ter deixado o menino em casa.

Modelos para gestantes

PARA você que aguarda carinhosamente a chegada do bebê, organizamos uma série de modelinhos confortáveis e modernos, que porá fim à sua dificuldade na escolha de roupas apropriadas para o seu estado. São alegres e fogem do padrão comum, que se tornou um uniforme para as gestantes. O material escolhido varia entre o linho, o algodão e a "lingerie". São quatro os croquis apresentados e quatro também são as finalidades a que se destinam. Você talvez encontre dentre êstes modelinhos aquele que servirá para o seu caso em especial. Assim temos: em linho com estampados formando barras, reta na frente e com dois panos enviezados nas costas, que dão largura ao modêlo, para seus passeios, após o jantar, pelas ruas do bairro; em linho estampado com motivos florais para receber as amigas para um chá, quando você exibirá o enxovalzinho do bebê; em algodão xadrez, com franzidos na frente, para as compras matinais, e em "lingerie" de côr suave para as horas de descanso à noite enquanto tricota ou borda...



Em algodão xadrez, com dois bolsos que a tornam muito cômoda para as compras







Em seda "lingerie" azul, com trabalho de ninho de abelha na pala e punhos

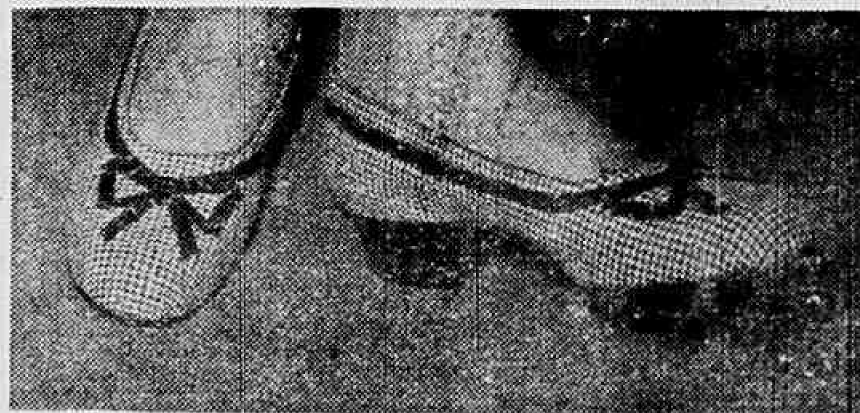
Em linho grosso, com estampado em baiadera. As costas cortadas enviezadas



Em linho estampado, com punhos e dois grandes bolsos

Sapatos Baixos

HA um capítulo especial dedicado aos modelos de calçado apropriados para as gestantes. Assim como as roupas, obedecem rigorosamente às linhas do corpo feminino e que devem ser confortáveis e largas, os sapatos devem ser adequados para não prejudicar o desenvolvimento normal da criança em gestação. A ausência dos saltos é necessária e aqui estampamos dois feitios especiais para o caso.



EM xadrez um laço artìsticamente arranjado em veludinho preto. Um modêlo para acompanhar uma bata no mesmo tecido



EM camurça escura, êste é um sapato ideal para aquelas que esperam bebês



NÃO é apenas um prazer, o passeio da cantora; a televisão está aí e deve cuidar-se

NOS PROGRAMAS de calouros das nossas emisoras, uma mocinha fez-se nosas emissoras, uma mocinha fez-se noreno e simpático e depois pela segurança com que escapava ao gongo, provocando aplausos dos auditórios, conquistando-lhes de imediato a simpatia, com seu jeito bonito de cantar.

Quando a Rádio Clube organizou um concurso para escolha de uma cantora popular, a mocinha conquistou o primeiro lugar e o seu nome passou a ser conhecido de todo o público: Aracî Costa. Logo a seguir, outra vitória lhe estava reservada: no concurso do programa "Papel Carbono", para eleição de uma cantora de sambas, Aracî eliminou, uma a uma, tôdas as concorrentes, sagrando-se vencedora. Com o nome feito, surgiram as propostas de contratos. A mocinha apareceu em diversos programas até fixar-se na Rádio Guanabara, onde ainda se exibe, com êxito cada vez maior. Fez incursões pelo cinema, aparecendo em "É com êsse que eu vou", "E o mundo se diverte" e "Aguente firme, Isidoro". Para completar sua série de sucessos, como cantora, Aracî Costa vem de ser escolhida pelo DIARIO CARIOCA, "Rádio Guanabara" e revista "Sombra" para sua candidata ao título de Rainha do Rádio. O DIARIO CARIOCA tivera antes outra oportunidade de homenagear a jovem cantora, quando a população do subúrbio em que ela mora lançou a sua candidatura ao título de "Rainha dos Subúrbios", num concurso organizado por êste jornal. Embora fôsse das últimas a iniciar a disputa, oferecendo às demais uma vantagem de milhares de votos, Aracî Costa recebeu um número de sufrágios que de pronto a colocou entre as primeiras.



VEJAM se essa cabecinha de menina-e-moça não merece uma coroa. Isso dependerá de seus votos



NOS seus momentos de lazer, Aracî gosta de ouvir discos. Amélia Rodrigues é a sua favorita

Araci Costa Merece Uma Coroa



ARACI conquistou passo a passo o seu lugar, vencendo os concursos que disputava

A PRÓPRIA Aracî disse, quando fomos entrevistá-la, que ainda não teve nenhuma desilusão e considera a vida um jôgo maravilhoso. Ela tem apenas 16 anos e é natural o seu encantamento.

— E do amor, o que pensa.

— Não o experimentei ainda, porém, segundo ouço dizer, deve ser admirável. Espero não desapontar, quando tocar a minha vez. A verdade é que não o espero, nem faço planos. Dizem que isso é inutil...

Aracî fala também de suas preferências: gosta de cantar, de boas músicas, do Flamengo, de perfumes, de jóias, de peles e de viajar. Seu grande sonho é realizar um passeio pelos Estados Unidos. Sua cantora predileta é Amélia Rodrigues.

— E se você for eleita Rainha do Rádio, que deseja para os seus inúmeros súditos?

— Muita alegria para o carnaval e que encarem a vida como eu: com otimismo.

Aracî é isso mesmo: tôda otimismo, uma grande confiança no futuro, simplicidade na voz e nas maneiras, uma criatura encantadora. Quem não a conheça pessoalmente deve ouvir-lhe a voz, suave, simpática, uma voz que só podia servir a Aracî Costa. Já gravou quatro músicas: "Oba, lalá", "D. Flauta no baião", "Eu sou assim" e "Também tenho", os dois últimos para o próximo carnaval. Gosta de tôdas elas, mas nota que é o baião que todos pedem quando aparece em algum "show" e quando atende a pedidos, nas festas onde aparece.



ELA é a candidata do DIARIO CARIOCA, "Rádio Guanabara" e "Sombra", ao reinado do Rádio

O Fio Vermelho

Novela Policial de Timbaúba

CAPITULO VII

"Made in Italu"

O [illegible] do diretor-presidente do "Brasil Financial", em plena rua do Ouvidor, justamente [illegible] mais intenso era o movimento de pedes[illegible], isto é, às quinze horas, veio agravar sobre[illegible] o caso da morte violenta do sr. Gustavo de Fre[illegible] e o roubo vultoso que sofrera o referido esta[illegible] bancário. Timbão sentiu-se profunda[illegible] abalado com a notícia que chegou a seu conhe[illegible] por um telefonema do delegado do 7.º dis[illegible] pouco tempo, acompanhado de Souza, esta[illegible] delegacia, procurando inteirar-se de tudo, em [illegible] detalhes. Foi então que soube que o [illegible] tinha saído, momentos antes, da delega[illegible] estivera, visivelmente aborrecido, para re[illegible] providências que acelerassem a descoberta dos [illegible] do duplo crime cometido, dias antes, na sede [illegible] do qual era o mais alto dirigente.

[illegible] detalhe, que parecia de somenos importân[illegible] ao velho detective uma profunda impres[illegible] questão que o dr. Fernando repetisse o in[illegible] que tinha tido com o sr. Avelar Ribeiro, sem [illegible] qualquer particularidade, por mais insignifi[illegible] fosse. A arma assassina estava ali, à sua [illegible] envolvida por um lenço, em cima da mesa da [illegible]. Com os cuidados indispensáveis, Timbão [illegible] pequena faca, de ponta agudíssima. Pa[illegible] estilete. Sua lâmina de aço forte e [illegible] de águia lavrada em marfim testemu[illegible] origem italiana. Lá estava, no ponto de [illegible] do cabo com a lâmina, o nome do armeiro ita[illegible] que a fabricara. Ao constatar a origem da ar[illegible] Timbão consultou seu velho caderno de notas, [illegible] página onde estavam relacionados os [illegible] e demais detalhes relativos ao pessoal que tra[illegible] no "Brasil Financial". O delegado do 7.º dis[illegible] Souza e os demais funcionários da delegacia [illegible] silenciosamente os gestos do velho po[illegible]. Ninguém percebia a relação que porventura [illegible] haver entre aquela arma-branca e os nomes dos que trabalhavam no "Brasil Financial".

Depois de uns dois minutos de meditação, Timbão [illegible] os óculos, guardou o caderno de notas, despe[illegible] do dr. Fernando e retirou-se, acompanhado pe[illegible] auxiliar. Em pouco estavam no lugar do even[illegible] [illegible] de ambos os sexos discutiam o fato. To[illegible] mostravam surpresos com a audácia do assassi[illegible]. Na calçada ainda eram visíveis as manchas de [illegible]. Timbão ouviu comentários dos mais diver[illegible] contrários à Polícia. A cidade estava aban[illegible], afirmavam com toda convicção alguns dos [illegible].

x x x

No banco, era geral a desolação. Em menos de [illegible] tinham sido assassinados o diretor-presidente e [illegible] gerente, ambos de forma estranha. Naquele mo[illegible] a diretoria e o conselho fiscal estavam reuni[illegible] a fim de tomar as providências necessárias quan[illegible] preenchimento dos dois cargos vagos, além de [illegible] medidas de caráter administrativo. Timbão de[illegible] dar uma vista de olhos no gabinete do presiden[illegible]. Em companhia de Souza subiu ao primeiro andar servindo-se do elevador privativo. O lu[illegible] gabinete do sr. Avelar Ribeiro estava como [illegible] o deixara quando fôra à delegacia do 7.º distrito. Deixando Souza à porta, a fim de que ninguém o per[illegible], Timbão passou a examinar, com a máxima atenção, tudo que estava sob suas vistas.

Se alguma coisa existia de importância, devia es[illegible] em uma das gavetas daquela linda e riquíssima secretária. Timbão com seus próprios recursos, con[illegible] abri-la. Papéis soltos, relatórios, livros, cópias de cartas, telegramas, cartas e cartões, faturas, dese[illegible] ali estavam, em ordem, arrumados. Na última gaveta do lado direito, a maior de todas, Timbão te[illegible] uma surpresa: lá estava, escondido, um pequeno amplificador de som com dispositivos que permitiam li[illegible] para diferentes dependências do banco, onde, na[illegible] existiam, instalados secretamente, micro[illegible] ultra-sensíveis. O detective resolveu experimen[illegible]. Fez, de cada vez, três ligações e ouviu nitida[illegible] o que se falava na pagadoria, na gerência e no balcão onde os clientes eram atendidos. Timbão re[illegible] experimentar outras ligações. Todas funciona[illegible] perfeitamente. A coisa estava clara. O sr. Ave[illegible] Ribeiro, de seu gabinete, ouvia tudo que se fala[illegible] dizia em qualquer dependência do estabeleci[illegible], até mesmo nos gabinetes dos outros diretores. [illegible] vigilância permanente.

De chofre uma idéia acudiu-lhe à mente. Cha[illegible] Souza, deu-lhe as instruções e ambos meteram [illegible] à obra. Como verdadeiros perdigueiros atrás da [illegible] os dois policiais examinaram o gabinete, pole[illegible] por polegada, canto por canto. Apesar da habi[illegible] do instalador, os dois detectives descobriram o microfone que estava escondido no pé da lâmpada de [illegible] cinzento existente em cima da mesa e cujo pe[illegible] pesado não permitia seu fácil transporte de um lado para outro. Se o sr. Avelar Ribeiro sabia o que



conversavam seus colegas e auxiliares, alguém no banco também sabia o que êle dizia por mais discretamente que o fizesse. E quem seria este alguém? Aproveitando-se da confusão reinante no pavimento inferior, Timbão e Souza acompanharam o fio, que, da mesma côr e de aspecto idêntico ao da luz elétrica, descia pelo canto da mesa e ia ter além...

x x x

Onde estava o "Buick", de côr cinza, conversível, de propriedade do sr. Gustavo de Freitas? Depois daquela tarde de sábado, quando o gerente do "Brasil Financial" foi visto pela última vez, ninguém viu mais o seu automóvel. Nem mesmo sua família se preocupou com o caso. As autoridades policiais também não ligaram importância. À garagem, perto de sua residência, onde êle era habitualmente guardado, desde sábado pela manhã, quando saíra com seu dono, não mais voltara. Se o "olheiro" daquele trecho da rua Primeiro de Março asseverava, com tanta precisão, que o gerente do "Brasil Financial" partira, com seu automóvel, às 15 horas do sábado fatal, onde estava o lindo "Buick"?

Timbão achou que seria de grande importância o esclarecimento deste ponto. Era quase certo que o carro não estaria escondido em nenhuma garagem pública ou particular da cidade. Com a publicação do número de sua chapa em todos os jornais locais, sua permanência aqui seria extremamente perigosa para quem o escondesse. Tratava-se de um veículo vistoso, novo, rico, que chamava a atenção pela elegância de suas linhas, de forma que sua passagem por qualquer lugar seria logo notada. O mais certo é que tivesse saído da cidade. E isto era fácil de ser apurado. Uma inspeção pelas barreiras existentes nas estradas que conduzem para fora da metrópole devia dar solução ao problema. E foi o que Timbão fez.

Não precisou muito trabalho para chegar a um resultado positivo. Examinando, na barreira de Vigário Geral, os apontamentos ali existentes, verificou que o "Buick" do sr. Gustavo de Freitas por ali passara, às 16 horas em ponto, no sábado último. O chefe do posto lembrava-se muito bem do caso não só pelo aspecto que o carro apresentava como porque estava acompanhado por outro automovel particular que esteve algum tempo detido, até que seu motorista entregasse os documentos, pois seu numero figurava na lista de infrações. A revelação era surpreendente, principalmente quando, completando-a, afirmou o inspetor que o segundo automovel, um luxuoso Fiat, voltara à cidade cêrca das dezenove horas, conduzido pelo mesmo motorista, que trazia ao seu lado um passageiro. Foi com a maior sensação de sua vida que Timbão registrou em seu velho caderno de notas o número dêste segundo automóvel. Tremia-lhe a mão. Era a alegria que abalava todo o seu sistema nervoso.

Era a certeza de que desta feita o problema estava quase que totalmente solucionado, restando pouco para que os dois crimes de morte e o espetacular roubo tivessem as explicações indispensáveis.

x x x

Uma consulta aos arquivos e fichários do Serviço de Trânsito completou os dados referentes ao carro que acompanhara o "Buick". Timbão agora sabia quem era seu proprietário, onde era guardado e quem o dirigia. E que coincidência notável havia em tudo! Agora as coisas concordavam, os fatos se entrosavam, existia uma correlação perfeita entre os diversos incidentes. Tudo se harmonizava completamente. Pouco faltava para chegar ao fim. Havia, porém, ainda um ponto que precisava ser esclarecido. E era para esclarecê-lo convenientemente que Timbão agora ia dedicar-se a fundo. E êsse ponto dizia respeito com a grande importância em dinheiro retirada do cofre-forte do "Brasil Financial". Em nenhum banco fôra ela depositada, fôsse de um só vez, fôsse em parcelas distribuidas por outros estabelecimentos bancários. Para fora do pais não podia ter saído, desde que o câmbio era exclusivamente feito pelo Banco do Brasil, que somente em casos muito especiais atendia a alguns interessados e isto mesmo para pequenas importâncias e com fins provados a rigor. No exame que fizera no Registro de Imóveis tivera ocasião de verificar que desde o dia do roubo não se fizeram aquisições vultosas de prédios, terrenos, sítios, fazendas ou chácaras. Não tendo sido depositado, cambiado ou empregado na aquisição de imóveis, o dinheiro só poderia estar escondido, aguardando uma oportunidade melhor para ser movimentado. Talvez tivesse sido levado para fora do Rio e talvez... Sim, era possivel, era quase que certo. Geralmente quem rouba grandes importâncias procura logo adquirir jóias para si ou para a mulher que ama. Não era uma coisa certa, mas, na prática, sempre era assim.

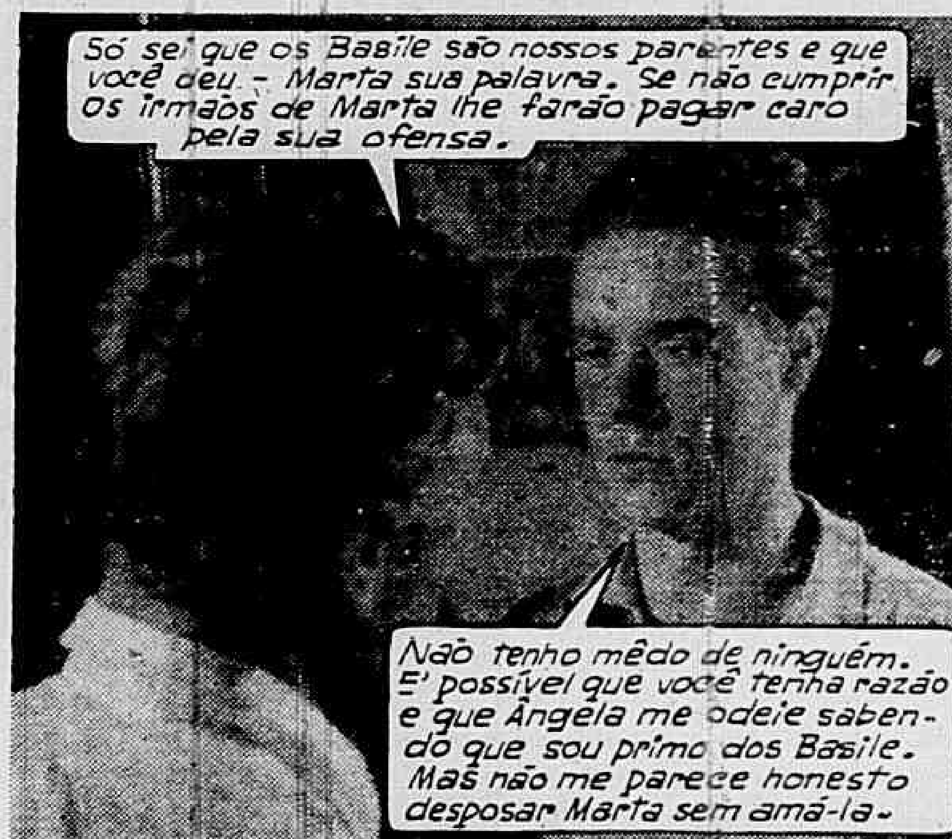
Timbão resolveu fazer uma visita às principais casas de jóias finas existentes na cidade. Procurou saber se depois de segunda-feira, primeiro dia útil após o roubo, tinham sido vendidas jóias de grande valor. Em uma casa luxuosa da rua Gonçalves Dias encontrou a resposta. No dia anterior um casal ali estivera e adquirira uma valiosa coleção de jóias, todas em platina e com finíssimos brilhantes. O par de brincos, o par de "clips", a placa, um solitário, duas pulseiras, sendo uma com relógio e uma "trousse" em ouro, tinham custado trezentos e cinquenta mil cruzeiros. O pagamento fôra feito à vista e em dinheiro contado, quase todo em notas de mil cruzeiros. O dono da casa não sabia o nome do cavalheiro que pagara nem tampouco onde morava. Lembrava-se apenas de que tinha um ligeiro sotaque estrangeiro, parecendo ítalo-brasileiro ou simplesmente italiano.

(Continúa no próximo número)





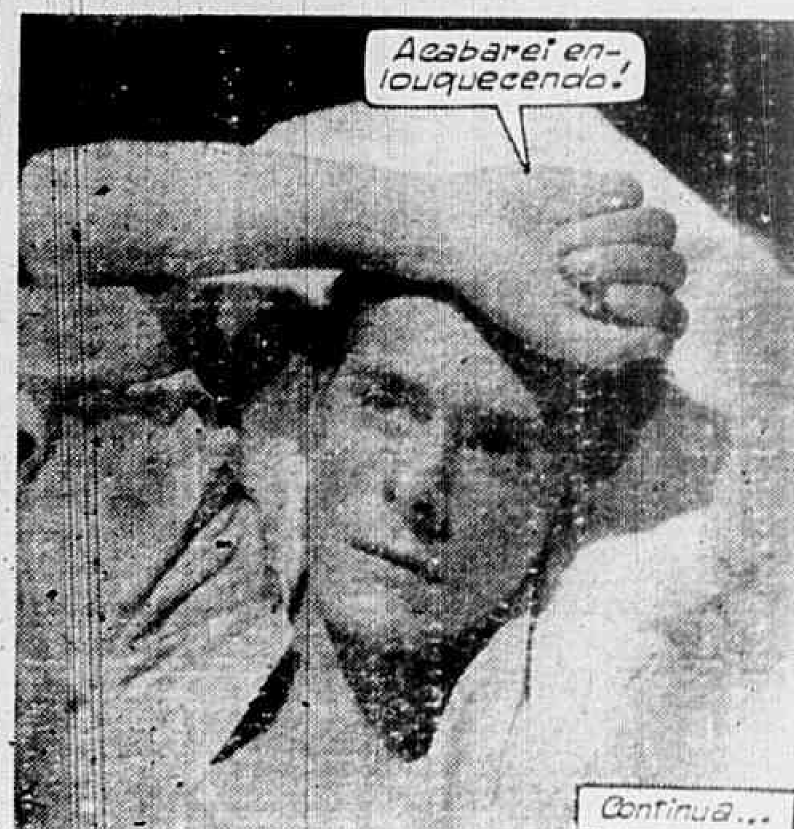








AH, SE PUDESSE APAGAR DA SUA MENTE A LEMBRANÇA DE ÂNGELA... SE NÃO A TIVESSE ENCONTRADO PODERIA DESPOSAR MARTA SEM SOFRER TANTO...



Continua...

IDEALIZE E FAÇA OS SEUS CHAPÉUS

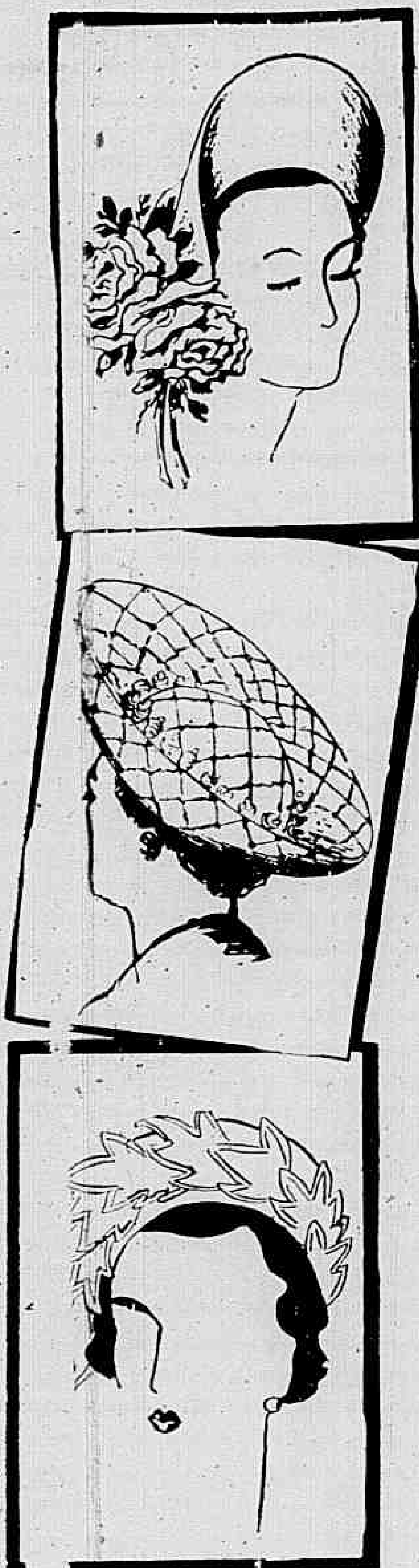
Por Eve Tartar — Exclusiva da Revista do DC

INTRODUÇÃO: — Porque Você Mesma Deve Ser Sua Chapeleira — O Segredo de Um Chapéu Parecer Ter Custado Muito — O Uso do Vapor — Materiais



VOCÊ, sem dúvida, gostaria de fazer seus próprios chapéus, porque tem gosto. Será uma distração para você a criação de um chapeu encantador.

E' preciso, porém, ter em mente que a confecção de chapéus é tanto uma arte quanto uma habilidade. O chapéu apropriado tornará a mulher atraente e a mocinha encantadora.



Uma coleção de chapéus dará muito mais variedade ao seu guarda-roupa do que um conjunto de qualquer outro acessório.

Com alguns trajes básicos e dois ou três chapéus bonitos você poderá aparentar a posse de um guarda-roupa fabulosamente bem sortido.

O chapéu não é apenas uma coisa que se usa. E' certo que tem uma função própria, mas sua finalidade principal é enfeitar e não a de ser útil. Um chapéu confecionado e usado com gosto constitui um prazer não somente para quem o traz como também para todos os que o observam.

Para se tornar uma chapeleira experimentada seria preciso que você trabalhasse durante muitos anos, o dia inteiro, nesse ramo. Mas as lições que daremos aqui lhe fornecerão os elementos mais importantes. Com imaginação e gosto, você poderá superar a falta de prática.

Os elementos que fazem com que um chapéu que ficou em Cr$ 100,00 pareça ter custado Cr$ 1.000,00 são: habilidade, poder inventivo, imaginação e gosto — atributos que com certeza possui.

Eu lhe mostrarei como evitar a confecção de chapéus superiores a sua capacidade. Isso resultaria num chapéu com aspecto de "feito em casa" que não convenceria ninguém. Aqui, você aprenderá alguns expedientes profissionais bastante fáceis e seus chapéus terão a aparência de comprados em chapeleiros famosos.

Se puder comprar uma **fôrma básica** para chapéus, — de preferência de madeira macia, para que possa espetar alfinetes — isso ajudará imensamente. Para saber o tamanho da fôrma, meça sua cabeça com uma fita métrica que passe pela testa e pela parte posterior da cabeça. Se você não quiser comprar uma fôrma, no entanto, aprenderá como improvisar uma e quais os tipos de chapéus que poderão ser executados sem esta peça.

Para fazer seus chapéus, o vapor será sua primeira necessidade. Uma chapeleira com bico longo será o suficiente para fazer um chapéu muito bem acabado. Com o vapor, o feltro, a palha ou o tecido se tornarão amoldáveis. Sem vapor, seus chapéus ficarão amassados e mal formados.

Muitos de seus chapéus poderão ser feitos em feltro. Uma fôrma de feltro, com as que você comprará para fazer alguns de seus chapéus, é constituida por milhões de pequenas particulas comprimidas sob enorme pressão e amoldadas no formato de chapéu. O vapor amacia bastante as particulas, de maneira que possam ser curvadas ou comprimidas à vontade para tomar o feitio que você lhe der. Por isso, o feltro é o material mais fácil de ser trabalhado em casa.

A palha também pode ser trabalhada a vapor assim como véus e enfeites. Qualquer material fica mais moldável com o vapor quente. Nisso as chapeleiras se assemelham aos escultores, e você ficará encantada quando tiver dado ao feltro a forma que desejar.

E' tão importante o vapor quente para se fazer chapéu que, num atelier, quando o sistema de vapor não funciona, as chapeleiras ficam praticamente de braços cruzados.

Eu não lhe aconselho que faça as fôrmas de seus próprios chapéus. Eu vou lhe ensinar como modificar, recobrir, enfeitar uma fôrma que você pode comprar por preço muito baixo.

Quanto aos materiais indicarei os que deve usar, e como combiná-los para conseguir bonito contrastes de côres e de tecidos.

Também indicarei os que devem ser evitados.

E, para terminar, aqui relato um caso muito conhecido na roda dos chapeleiros. Serve para explicar melhor onde quero chegar.

Um dia, uma freguesa de um chapeleiro famoso foi procurá-lo e pediu que lhe fizesse um chapéu para aquela mesma tarde. Num minuto, ele criou uma festiva combinação de flores e fitas. Quando a cliente o experimentou ficou encantada.

— "E' exatamente o que eu queria" — disse — "Qual o preço?"

O chapeleiro respondeu que era de 12.000 cruzeiros.

— "Mas como pode o senhor pedir 12.000 cruzeiros por isso?

São apenas algumas fitas e algumas flores?"

Em silêncio o chapeleiro desmanchou os pontos que prendiam as flores e as fitas do chapéu e entregou à freguesa as peças separadas.

— "Eu lhe ofereço isso de graça" — disse ele — "Faça a senhora mesma seu chapéu".

A história ilustra uma das opiniões correntes sobre os chapeleiros: talentosos criadores que fazem chapéus num minuto e por eles pedem preços fabulosos. Mas isso é errado. Nem sempre os chapéus se criam num minuto. Para um ou outro que é feito rapidamente existem dúzias que custam dias de trabalho árduo. Quando compra um chapéu num chapeleiro famoso você está adquirindo anos e anos de experiência e treino, além do talento natural do chapeleiro. Do mesmo modo, quando você paga uma operação de apendicite não está pagando ao cirurgião apenas a meia hora em que a mesma foi realizada mas toda uma existência consumida em estudos, que tornaram possível que ele realizasse a operação. Também quando se paga um quadro não se pode calcular o seu preço pelo valor da tela e das tintas consumidas. Dá-se a mesma coisa com os chapéus.

O que valoriza um chapéu são os fatores artísticos, de gosto, de trabalho, e de conhecimento de linhas e proporções — muitos dos quais você poderá conseguir com a ajuda desse curso. Eu sei que gostará de fazer seus chapéus. Você fará economia e despertará admiração. Boa sorte. (APLA).

A SEGUIR:

Capítulo prim[illegible]

As sete fôrmas b[illegible] — A touca — O marinheiro — A [illegible] — O Tricornio — O Turbante — [illegible] — O "cloche".

EVE TARTAR é um nome muito conhecido nas rodas chapeleiras de Nova York. Recentemente, Miss Tartar exibiu em Paris uma criação de chapéus em estilos [illegible] Novaiorquinos. Foi a primeira exposição de chapéus americanos realizada na capital francesa.

O acontecimento foi comentado na imprensa de Nova York, Londres e Paris, como um magnifico tributo ao talento criador de Eve Tartar. Com os artigos de New York Times, Herald Tribune, News, Sun, e Womens's Wear Daily, do London Sunday Chronicle e de tôda a imprensa parisiense, Miss Tartar se colocou no [illegible] da difícil arte de idealizar chapéus.

No curso que [illegible]mos, Eve Tartar põe à disposição de nossas leitoras seu grande conhecimento, experiência e habilidade para que elas possam fazer os próprios chapéus.







A MOÇA LEVANTA-SE DA MESA E TRANCA-SE NO QUARTO...

TAMBÉM GIANNI NO SEU QUARTO NÃO CONSEGUE DORMIR. ÊLE PARECE GOSTAR MAIS DE ÂNGELA, AGÔRA QUE SABE QUE ALGO OS SEPARA E DESTROI TÔDA A ESPERANÇA DE FELICIDADE...



O VELHO SE APROXIMA DE GIANNI. PROCURA LER EM SEU PENSAMENTO COMO QUE PRESSENTINDO UMA DESGRAÇA. AS PALAVRAS DO FILHO CONFIRMAM SUAS SUSPEITAS...





DESONRADA

NOVELA DE [illegible]

ELENCO:

ÂNGELA	Lúcia Sant'Elmo
MARTA	Angela Belforte
PEGGY	Frida Larsenn
GIANNI	Daniele Bonafede
SAMMY	Robert Barrett

FOTOGRAFIAS DE P. PETRICCIUOLE
PRODUÇÃO Bolero Film

CAPÍTULO 3.º — Resumo

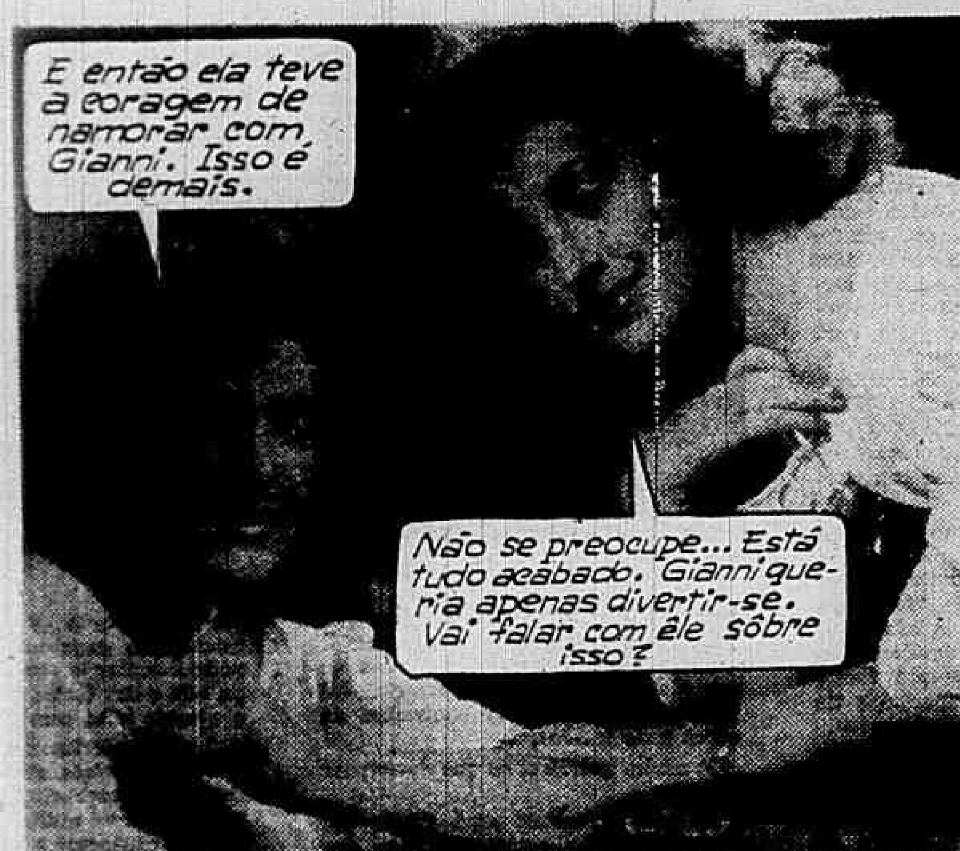
A história passa-se em Pietraia, aldeia da Sicília. Marta, filha do rico Carmelo Basile, vai casar com Gianni. Êste porém conhece Angela e por ela se apaixona. Marta reparando na indiferença do noivo, encarrega uma amiga de segui-lo. O padrasto de Angela a encontra com Gianni e revela ser êle o noivo de Marta.







GIANNI DESESPERADO, VOLTA PARA A ALDEIA. ENTRETANTO, NELY, QUE VIU O QUE SE PASSOU, VAI FALAR COM MARTA.





MAS MARTA NÃO CONSEGUE ESQUECER SUA RIVAL E CADA VEZ QUE OLHA PARA O SEU NOIVO VÊ DIANTE DE SEUS OLHOS A LINDA IMAGEM DE ÂNGELA.













ENTRETANTO, NA POBRE CASA PERTO DA PRAIA, OS DOIS IRMÃOS DE ÂNGELA, JOSÉ, DE VINTE ANOS, E NANNI, DE DEZESSEIS, INTERROGAM A MOÇA...

O Carioquinha

Suplemento Infantil do DIARIO CARIOCA
(não pode ser vendido separadamente)

4ª SECÇÃO | DOMINGO-21-1-951

QUE FAMÍLIA!...

A VOLTA DO LEÃO





COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

















COPR. [illegible] KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

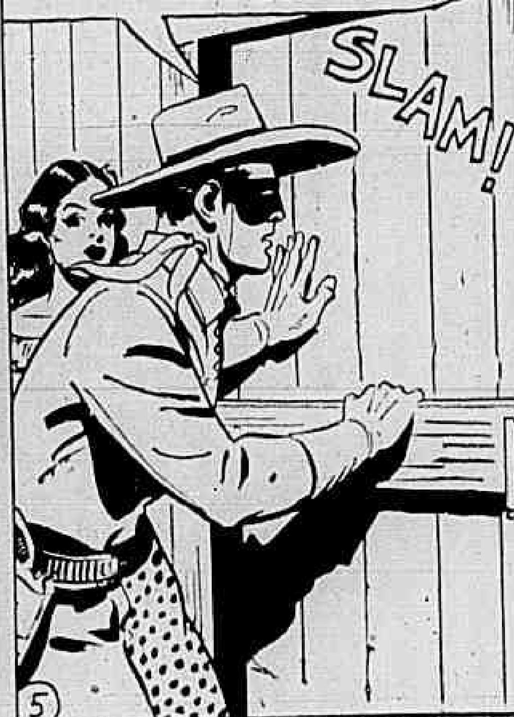

O CAVALEIRO MASCARADO
Por FRAN STRIKER


-AI VEM O SEÑOR BROW! ÊLE O MATARÁ PARA QUE NÃO PODER CONTAR A RESPEITO DAS JOIAS NOS JARROS!
-DOMINARAM TONTO!
1


-PRECISAMOS DE ALGU- DESSAS JOIAS, PARA PROVAS!
-SUAS ARMAS, SEÑOR! ATIRE CONTRA BROW ANTES QUE ÊLE MATE O SEÑOR!
2


-ESTÃO SEM BALAS! NÃO DISPONHO DE TEMPO PARA CARREGÁ-LOS! BEM, FUJAMOS PELA PORTA DOS FUNDOS!
-MAS SEÑOR!
3


-VOCÊ VEM COMIGO, ROSITA!
-ALI VÃO OS DOIS!
-ÊLE NÃO PODE ESCAPAR! SEU CAVALO ESTÁ NA FRENTE DA CASA!
Copr. 1947 The Lone Ranger, Inc. Distributed by King Features Syndicate
4


-AINDA BEM QUE DESARMAMOS BROW E OS OUTROS!
SLAM!
5


-PRECISAMOS AGARRÁ-LO! ROSITA IRÁ CONTAR-LHE O NEGÓCIO DAS JOIAS!
-FECHOU A ENTRADA. PRECISAMOS SAIR PELO OUTRO LADO!
SILVER!
CHARLES FLANDERS
6


-ESTÃO FUGINDO!
-EU O AGARRAREI! NÃO PODE IR MUITO LONGE, LEVANDO CARGA DUPLA! E O COMPANHEIRO DÊLE JÁ ESTÁ SEGURO!
9-25
CONTINUA
7

BRICK BRADFORD

Por

CLARENCE GRAY











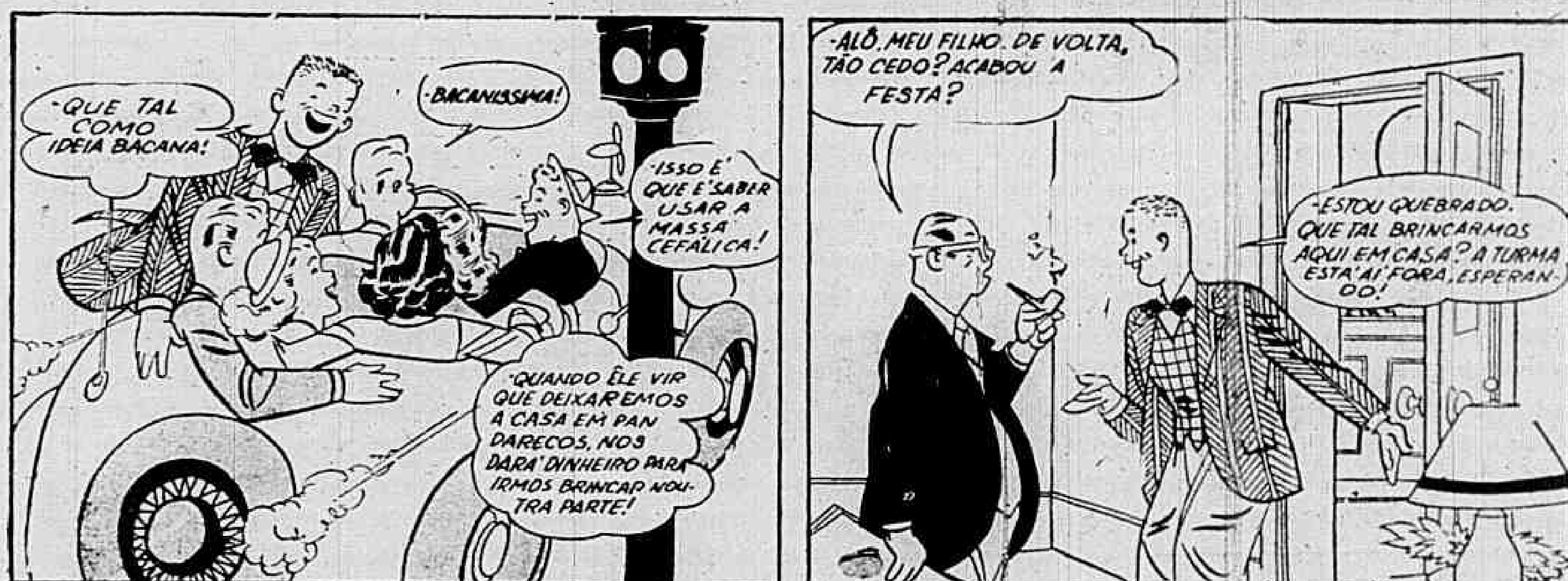




CONTINUA


BROTINHO e BROTOEJO
-ENTÃO VOCÊ QUER DIZER QUE NÃO IREMOS A LUGAR NENHUM? E A FESTA QUE VOCÊ ME FALOU?
-DEU NÁGUA! ESTOU SEM TOSTÃO!
-MAS SEU PAI LHE DÁ MESADA... VOCÊ NÃO PODERIA TENTAR UM ADIANTAMENTO COM ELE?
-AH, VOCÊ NÃO CONHECE MEU VELHO! É UM PÃO-DURO DE PRIMEIRA! O BOLSO DELE NÃO DÁ MÃO, DE DENTRO PARA FORA!


-VAMOS!
-VENHAM!
-A TURMA ESTÁ AÍ!
BEE-E-P
BEEP
-ACHO MELHOR VOCÊ DAR A MÁ NOTÍCIA!
-ESCUTA PESSOAL: SUSPENSA A FESTA!
-ESPERA! DESCOBRI! IREMOS À MINHA CASA, FINGINDO QUE A BRINCADEIRA É LÁ. PAPAI DECERTO NOS DARÁ ALGUMA GAITA PARA SE VER LIVRE DE NÓS!


-QUE TAL COMO IDÉIA BACANA!
-BACANÍSSIMA!
-ISSO É QUE É SABER USAR A MASSA CEFÁLICA!
-QUANDO ÊLE VIR QUE DEIXAREMOS A CASA EM PANDARECOS, NOS DARÁ DINHEIRO PARA IRMOS BRINCAR NOUTRA PARTE!
-ALÔ, MEU FILHO. DE VOLTA, TÃO CEDO? ACABOU A FESTA?
-ESTOU QUEBRADO. QUE TAL BRINCARMOS AQUI EM CASA? A TURMA ESTÁ AÍ FORA, ESPERANDO!


-EXCELENTE! PARA MIM É UM PRAZER QUE VOCÊ TRAGA SEUS AMIGUINHOS A NOSSA CASA!
-MAS IRÃO FAZER UM BARULHO INFERNAL, PAPAI! O SR. SABE, RADIO, ELETROLA, DANÇAS, TUDO! O SR. NÃO ACHA MELHOR?...
-ESTOU PRONTA!
-EU E SUA MÃE VAMOS PASSAR A NOITE FORA. A CASA FICA À DISPOSIÇÃO DE VOCÊS!
-E AGORA! ESSA FOI A MAIOR!
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved. 4-2

TIM das SELVAS

por Lyman Yong















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved





CONTINUA

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin



















PETRÔNIO
o Pateta

HEY!
HEY, CALMA RAPAZINHO, VOLTE CÁ; UM MINUTO, FAZ FAVOR!
-PUXA 420 CRUZEIROS!
"NA SEMANA PASSADA, UM VENDEDOR ENTROU NA CASA DO NOSSO AMIGO PETRÔNIO E ESTRAGOU SEU TAPETE, COM A DEMONSTRAÇÃO DE UM PREPARADO PARA TIRAR MANCHAS. PETRÔNIO, NÃO SABEMOS PORQUE, COMPROU TODO O ESTOQUE, OU SEJAM, 42 GARRAFAS"

-AGORA, UM MOMENTINHO, MEU AMIGO! NEGÓCIO É NEGÓCIO, CERTO OU ERRADO, NÃO ACHA?
-TEM RAZÃO.

-MAS VOCÊ ENTROU NA MINHA CASA, JOGOU TINTA NO MEU TAPETE E NÃO CONSEGUI REMOVÊ-LA...
-FOI ISSO MESMO! E VOCÊ COMPROU TODO O MEU ESTOQUE! HA, HA, HA!
-MAS ESPERE ATÉ EU CONTAR AO PESSOAL LÁ DO ESCRITÓRIO. AH, ESSA É MESMO FORMIDÁVEL!

-AGORA, ESCUTE: TODAS AS GARRAFAS TRAZEM ESCRITO NO RÓTULO: "CASO NÃO ESTEJA PLENAMENTE SATISFEITO COM ESTE PRODUTO, DEVOLVEREMOS SEU DINHEIRO EM DOBRO."
COMO É, COMO É? AÍ SE DIZ ISSO MESMO, HEI?

-VEJA COM SEUS PRÓPRIOS OLHOS!
-MAS QUE COISA TOLA PARA SE POR NO RÓTULO DE UMA MERCADORIA!

-SIM, E ESPECIALMENTE UMA VEZ QUE NÃO ESTOU SATISFEITO COM O SEU PRODUTO, CAVALHEIRO. AGORA DEVOLVA-ME MEU DINHEIRO E EM DOBRO, OUVIU?
DAS 42 GARRAFAS?!

-QUEM É AQUELE TIPO QUE ESTÁ CHORANDO SENTADO LÁ NO PORTÃO, COM TODAS AQUELAS GARRAFAS? MEU FILHO VOCÊ ARRUINOU MEU TAPETE!
-ALÔ QUERIDA, DÊ UMA OLHADELA NO AÇUCAREIRO VELHO!

-320, 330, 340... PETRÔNIO, SE VOCÊ GASTOU UM SÓ CRUZEIRO DOS MEUS 420, DE ECONOMIA PARA COMPRAR UM TAPETE NOVO, EU... EU... 350, 360, 370...

8-12

-840,00 CRUZEIROS! OH, QUERIDO, COMO VOCÊ CONSEGUIU ÊSSE MILAGRE?
-BEM, DE QUANDO E QUANDO ME VEM UMA INSPIRAÇÃO TÃO LUMINOSA QUE É POSITIVAMENTE ASSUSTADORA!
MAS É PENA QUE NÃO ACONTEÇA COM MUITA FREQUÊNCIA.

Copr. King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.